

Universidade Católica de Pernambuco

Comissão Própria de Avaliação – CPA



Recife, março de 2016

Ficha catalográfica elaborada por Catarina Maria Drohomiro
Duarte – CRB4/463

Lista de Figuras

Figura 1 – Processo de Autoavaliação da UNICAP	17
Figura 2 – Evolução das taxas médias de reprovação, em disciplinas com taxas iguais ou acima de 40%, na UNICAP – 2013.1-2015.2.....	68
Figura 3 – Disciplinas com taxas de reprovação superior ou igual a 40%, por Centro - 2013.1-2015.1.....	69
Figura 4 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2014.....	83
Figura 5 – Evolução dos resultados do ENADE, por cursos – 2009-2012	86
Figura 6 – Evolução dos resultados do CPC, por cursos – 2009-2012	86
Figura 7 – Escores médios dos aspectos avaliados nas disciplinas.....	97
Figura 8 – Escores médios dos aspectos avaliados, nas disciplinas, pelos professores	99
Figura 9 – Escores médios dos aspectos avaliados no apoio acadêmico e infraestrutura	100
Figura 10 – Escores médios dos aspectos avaliados no apoio acadêmico e infraestrutura ...	101
Figura 11 – Escores médios atribuídos à Comunicação da UNICAP com o público interno..	110
Figura 12 – Escores médios atribuídos à Comunicação da UNICAP com o público externo..	111
Figura 13 – Titulação Docente na UNICAP – 2013-2015.....	121
Figura 14 – Titulação Docente na UNICAP – 2013-2015.....	121
Figura 15 – Titulação Docente na UNICAP, por Centro – 2015.....	122
Figura 16 – Percentual de doutores na UNICAP, por Centro – 2013-2015	122
Figura 17 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP – 2013-2015.....	123
Figura 18 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP – 2013-2015.....	123
Figura 19 – Docentes em tempo integral na UNICAP, por Centro - 2013-2015.....	124
Figura 20 – Docentes por regime de trabalho na UNICAP, por centro – 2015	124
Figura 21 – Escores médios atribuídos ao empenho no desenvolvimento das suas atribuições	126
Figura 22 – Escores médios atribuídos ao compromisso com o bom andamento do setor ...	126
Figura 23 – Escores médios atribuídos à qualidade do atendimento ao público interno e/ou externo	127
Figura 24 – Escores médios atribuídos ao interesse em participar de processos de formação continuada	127
Figura 25 – Escores médios atribuídos à comunicação com os colegas na UNICAP	128
Figura 26 – Escores médios atribuídos à administração geral da UNICAP.....	132
Figura 27 – Escores médios atribuídos à estrutura física da instituição	132
Figura 28 – Escores médios atribuídos à política de valorização profissional dos funcionários	133
Figura 29 – Escores médios atribuídos ao clima organizacional da UNICAP.....	134

Figura 30 – Escores médios atribuídos ao desempenho dos gestores.....	136
Figura 31 – Escores médios atribuídos à distribuição quantitativa dos funcionários.....	136
Figura 32 – Escores médios atribuídos à adequação da carga horária dos funcionários às demandas	137
Figura 33 – Escores médios atribuídos à disponibilidade de recursos tecnológicos para o trabalho.....	137
Figura 34 – Escores médios atribuídos à adequação das aptidões e habilidades dos funcionários.....	138
Figura 35 – Escores médios atribuídos à integração da equipe	139

Lista de Quadros

Quadro 1 – Ações com continuidade prevista para 2016	31
Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015.....	33
Quadro 3 – Síntese da descrição dos resultados da entrevista.....	55
Quadro 4 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2015	92
Quadro 5 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores	96
Quadro 6 – Representação estudantil nos Colegiados de Curso, em 2014 e 2015	113
Quadro 7 – Críticas feitas por professores e alunos com relação à gestão institucional	131
Quadro 8 – Demonstração dos recursos financeiros em 2011	141
Quadro 9 – Demonstração dos recursos financeiros em 2012	141
Quadro 10 – Demonstração dos recursos financeiros em 2013	142
Quadro 11 – Demonstração dos recursos financeiros em 2014	143
Quadro 12 – Síntese dos depoimentos de alunos, professores e funcionários sobre a infraestrutura	146

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Participação de professores e alunos na autoavaliação em 2015	27
Tabela 2 – Participação de Professores e Alunos no período de 2007-2015.....	28
Tabela 3 – Participação dos funcionários na autoavaliação institucional 2015	28
Tabela 4 – Calendário das reuniões de estudo sobre autoavaliação	29
Tabela 5 – Desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação Institucional, em 2015	30
Tabela 6 – Casos resolvidos com o apoio da ASTEPI, 2012 e 2013	51
Tabela 7 – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife.....	51
Tabela 8 – Qualidade do atendimento na ASTEPI	52
Tabela 9 – Distribuição por centro das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40% - 2013.1-2015.1	68
Tabela 10 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador. 2013.1	70
Tabela 11 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2013.2	70
Tabela 12 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2014.1	71
Tabela 13 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40,0%, segundo subcódigo identificador – 2014.2	72
Tabela 14 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2015.1	73
Tabela 15 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.1 .	75
Tabela 16 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2 .	75
Tabela 17 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014	76
Tabela 18 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014	77
Tabela 19 – Trancamento/abandono de curso, período 2012.1 a 2015.2, por Curso/Centro .	78
Tabela 20 – Quantidade de alunos participantes da avaliação	80
Tabela 21 – Escores médios de avaliação do desempenho dos professores (UNICAP e Centros) na visão dos alunos.....	82
Tabela 22 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas (UNICAP e Centros) na visão dos professores.....	82
Tabela 23 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2013.....	83
Tabela 24 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP – 2012-2014	84
Tabela 25 – Evolução da nota do ENADE na forma contínua e por faixa, segundo cursos - 2009-2012.....	85
Tabela 26 – Evolução da nota do CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2009-2012.....	85

Tabela 27 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2009	87
Tabela 28 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2012	87
Tabela 29 – Evolução da nota do ENADE contínua e por faixa, segundo cursos - 2010-2013	87
Tabela 30 – Evolução da nota do CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2010-2013	88
Tabela 31 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2010	88
Tabela 32 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2013	89
Tabela 33 – Evolução da notas do ENADE e CPC, contínua e por faixa, segundo cursos - 2011	89
Tabela 34 – Evolução das notas do ENADE e CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2014	90
Tabela 35 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos-2011	91
Tabela 36 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos-2014	91
Tabela 37 – Conceituação dos Cursos	92
Tabela 38 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq - 2013-2015	105
Tabela 39 – Número de pesquisas em desenvolvimento - 2013-2015	106
Tabela 40 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento - 2011-2015	106
Tabela 41 – Investimentos e fomento à pesquisa, pelo CNPq, 2013-2015	107
Tabela 42 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, pelo CNPq, 2012-2014	107
Tabela 43 – Número de bolsistas e orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento - 2013-2014 a 2015-2016	108
Tabela 44 – Avaliação dos serviços de apoio à vida acadêmica dos alunos	111
Tabela 45 – Frequência no evento, por Centro	116
Tabela 46 – Participação na avaliação das atividades realizadas	117
Tabela 47 – Avaliação das mesas-redondas realizadas na XXV Semana de Estudos Docentes	117
Tabela 48 – Frequência no evento, por Centro	118
Tabela 49 – Participação na avaliação das atividades realizadas	118
Tabela 50 – Avaliação da titulação e regime de trabalho dos professores: visão dos avaliadores do INEP / MEC - 2015	120
Tabela 51 – Autoavaliação dos Funcionários 2015	125
Tabela 52 – Organização temática e quantitativa dos depoimentos dos funcionários sobre seus desempenhos	128
Tabela 53 – Avaliação da Gestão Institucional: aspectos comuns	130
Tabela 54 – Avaliação da Gestão Institucional: aspectos específicos dos alunos	130

Tabela 55 – Avaliação da Instituição pelos funcionários - 2015.....	131
Tabela 56 – Avaliação do Setor de Trabalho pelos funcionários - 2015	135
Tabela 57 – Organização temática e quantitativa dos depoimentos dos funcionários sobre os setores de trabalho.....	140
Tabela 58 – Escores médios da avaliação da infraestrutura: visão geral de alunos e professores.....	145
Tabela 59 – Autoavaliação da infraestrutura: visão de alunos e professores por Centro	145
Tabela 60 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2009-2012 ...	149
Tabela 61 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2010-2013 ...	149
Tabela 62 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2011-2014 ...	150
Tabela 63 – Percentual de estudantes que considera todas ou maior parte das instalações do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) adequadas ao funcionamento do curso - 2012	151
Tabela 64 – Percentual de estudantes concluintes que considera todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de estudantes - 2012	151
Tabela 65 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados - 2012.....	151
Tabela 66 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todas ou maior parte dos ambientes para as aulas práticas, específicas do curso, adequados à quantidade de alunos - 2012.....	151
Tabela 67 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todos ou maior parte dos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas práticas suficientes para o número de alunos – 2012.....	152
Tabela 68 – Percentual de estudantes concluintes que consideram que a Instituição viabiliza plenamente o acesso à internet para atender às necessidades do curso – 2012.....	152
Tabela 69 – Percentual de estudantes concluintes que consideram atualizado o acervo da biblioteca, face às necessidades curriculares do curso – 2012	152
Tabela 70 – Percentual de estudantes concluintes que consideram atualizado o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponível na biblioteca - 2012	152
Tabela 71 – Percentual de estudantes concluintes que consideram que todos ou maior parte dos docentes apresentam planos de ensino que contêm objetivos, metodologias e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina – 2012	153
Tabela 72 – Avaliação de alguns itens relativos à Infraestrutura - 2013.....	154
Tabela 73 – Percentual de alunos que concordam que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas – 2014	154
Tabela 74 – Percentual de alunos que concordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes -2014	155
Tabela 75 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso – 2014.....	155

Tabela 76 – Percentual de alunos que concordam que a biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os alunos necessitam – 2014.....	155
Tabela 77 – Percentual de alunos que concordam que a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais – 2014	156
Tabela 78 – Percentual de alunos que concordam que o ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade – 2014	156
Tabela 79 – Percentual de alunos que concordam que a instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social – 2014.....	156
Tabela 80 – Percentual de alunos que concordam que a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam às necessidades dos seus usuários – 2014	157
Tabela 81 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores do INEP – 2015	157
Tabela 82 – Infraestrutura: visão dos avaliadores do INEP / MEC – 2015	158
Tabela 83 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2015	158
Tabela 84 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2015	159
Tabela 85 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2015	159

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	METODOLOGIA	16
3	DESENVOLVIMENTO	25
	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	26
	Ação 1.1 Desenvolver, em 2015, a autoavaliação institucional, envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação e funcionários, divulgando os resultados e acompanhando os processos vividos, em decorrência da autoavaliação.....	26
	Ação 1.2 Promover, anualmente, eventos específicos sobre a avaliação institucional da UNICAP, divulgando os impactos no planejamento e na gestão.	29
	Ação 1.3 – Proceder, ao final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação	30
	Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	32
	Ação 2.1 Formular e implantar um sistema de monitoramento das metas do PDI, o que pressupõe a definição de indicadores e de um instrumento capaz de identificar o grau de atendimento das referidas metas.....	32
	Ação 2.2 Elaborar uma síntese, contendo potencialidades e fragilidades captadas no decorrer dos processos avaliativos vividos no período de vigência do PDI atual, a fim de subsidiar a elaboração do novo Plano.....	38
	Ação 2.3 Coordenar, a partir de 2015, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017 - 2022.....	47
	Ação 2.4 Desenvolver a avaliação dos serviços prestados à comunidade pela Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), na ótica dos beneficiários.	50
	Ação 2.5 Implantar a autoavaliação no interior da Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios.....	54
	Ação 2.6 Avaliar a 13ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS ...	56
	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	62
	Ação 3.1 Formular, após a realização dos processos seletivos para ingresso na UNICAP, a partir dos dados captados pela Comissão do Vestibular, os perfis acadêmico, social, econômico e cultural dos alunos, produzindo relatórios por curso/centro, socializando as informações e acompanhando a utilização dos dados, vistos como subsídios para práticas educativas no âmbito dos cursos.	63
	Ação 3.2 Realizar estudos, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre evasão, abandono e reprovação, divulgando os dados nos centros/cursos e verificando as medidas programadas e executadas face aos problemas detectados (esta ação agrega 3 (três) estudos).....	67
	3.2.1 Estudo sobre taxas de reprovação na UNICAP – 2013.1 a 2015.1.....	67
	3.2.2 Estudo sobre evasão	73
	3.2.3 Estudo sobre a situação de abandono / trancamento de Curso 2015	78
	Ação 3.3 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação com o ensino de graduação por parte de alunos e professores.....	81

Ação 3.4 Analisar os Relatórios de Avaliação do ENADE, discutindo os resultados por curso e no conjunto, verificando como as mudanças advindas dessa avaliação são trabalhadas. ..82	82
Ação 3.5 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.92	92
Ação 3.6 Implementar uma sistemática de avaliação dos cursos de Pós-graduação, stricto sensu, envolvendo alunos, professores e egressos.96	96
Ação 3.7 Implantar, com a participação do comitê gestor, uma sistemática de avaliação, envolvendo programas, projetos, atividades e ações de extensão..... 102	102
Ação 3.8 Realizar um estudo quantitativo das pesquisas desenvolvidas na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos. 103	103
Ação 3.9 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação dos docentes, discentes e estudantes quanto às práticas comunicativas no interior dos cursos/centros e UNICAP, divulgando os resultados e verificando as ações desenvolvidas na prática, em decorrência da avaliação. 109	109
Ação 3.10 Avaliar, no contexto global da UNICAP, os principais serviços prestados pelos setores vinculados à vida acadêmica dos alunos, tais como: Diretoria de Gestão Escolar, Coordenação de Tecnologia e Informação, Biblioteca, Tesouraria, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) e Ouvidoria..... 111	111
Ação 3.11 Realizar um levantamento sobre a participação dos alunos nos órgãos colegiados de Centro e Curso, divulgando os resultados e propondo encaminhamentos. 112	112
Eixo 4 – Políticas de Gestão 115	115
Ação 4.1 Analisar, anualmente, as ações de formação continuada em serviço dos docentes e funcionários, no que tange aos objetivos e a participação..... 115	115
4.1.1 Avaliação da XXV Semana de Estudos Docentes..... 116	116
4.1.2 Avaliação do VIII Encontro Docente..... 117	117
4.1.3 Avaliação do XI Fórum de Funcionários 119	119
Ação 4.2 Realizar estudos, junto à Divisão de Programação Acadêmica – DPA, com a finalidade de acompanhar a evolução da titulação, da produção científica e da situação de regime de trabalho do corpo docente 120	120
Ação 4.3 Implantar uma sistemática de avaliação que possibilite aos funcionários avaliar seus próprios desempenhos. 125	125
Ação 4.4 Desenvolver a avaliação da gestão na ótica dos alunos, professores e funcionários. 129	129
Ação 4.5 Implantar uma sistemática de avaliação da sustentabilidade financeira da UNICAP, visando a identificar a relação entre receita anual e aplicação dos recursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Social e Infraestrutura..... 140	140
Eixo 5 – Infraestrutura Física 144	144
Ação 5.1 Realizar, a cada dois anos, a avaliação da infraestrutura geral da UNICAP..... 144	144
Ação 5.2 Planejar e executar uma avaliação relativa ao funcionamento dos laboratórios da UNICAP, envolvendo os principais agentes (professores, alunos e laboratorista)..... 146	146

Ação 5.3 Avaliar a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos realizados na UNICAP	147
Ação 5.4 Estudar, anualmente, a visão dos estudantes sobre a infraestrutura, expressa por ocasião do ENADE, articulando os resultados com os achados da autoavaliação e avaliação de cursos	148
Ação 5.5 Avaliar a Biblioteca Central no que concerne à infraestrutura física, aos serviços à informatização, a ampliação e à utilização do acervo	158
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	160
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação	161
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	164
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	169
Eixo 4 – Políticas de Gestão	177
Eixo 5 – Infraestrutura Física	184
5 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	190
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação	190
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional.....	192
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas.....	194
Eixo 4 – Políticas de Gestão	196
Eixo 5 – Infraestrutura Física	197
REFERÊNCIAS.....	198
TERMO DE VALIDAÇÃO.....	199

1

INTRODUÇÃO

“Os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação deverão ser informados neste campo, bem como o ano a que se refere, relatando se o relatório é parcial ou integral, conforme esta nota técnica.” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

O objetivo deste Relatório – Versão Parcial – consiste em situar o processo de autoavaliação desenvolvido no interior da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, correspondente ao ano de 2015. Nessa perspectiva, apresenta a metodologia utilizada, descreve os dados e as informações captadas, em pertinência com os 5 (cinco) Eixos que agregam as 10 (dez) Dimensões, dispostas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, procede às análises dos mencionados dados e informações e demonstra um conjunto de ações, vistas como respostas aos desafios emanados da autoavaliação, com condições de exequibilidade, seja para fomentar potencialidades, seja para enfrentar e solucionar problemas.

Nesse contexto, é importante lembrar que a UNICAP é a primeira Universidade Católica do Norte-Nordeste e a quarta do país. Sua origem data do momento em que os Jesuítas solicitaram ao MEC permissão para fundar uma Faculdade de Filosofia, destinada aos rapazes, uma vez que, na cidade, já existia uma, para as moças. O pleito tornou-se realidade a partir de 18 de abril de 1943, quando foi criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega. Autorizada pelo Decreto nº 12.042, de 23 de março de 1943, começou a funcionar com os Cursos de Filosofia, Física, Matemática, Química, História e Geografia, Letras Clássicas e Letras Neolatinas. A sua fundação ocorreu no dia 27 de setembro de 1951, como junção das Faculdades de Filosofia, Economia e da Escola Politécnica de Pernambuco e a sua equiparação à Universidade aconteceu através do Decreto nº 30.417, de 18.01.1952.

Em 2009, a Universidade Católica de Pernambuco foi avaliada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, obtendo conceito 4,0 e, em consequência dessa avaliação, foi credenciada pela Portaria nº 921, de 06.07.2012. É uma Instituição Católica, ligada à Companhia de Jesus e tem como Missão preservar, elaborar e transmitir o conhecimento, de modo a formar o ser humano para desempenhar uma atitude construtiva, a serviço de sua comunidade e de sua região.

Trata-se de uma Universidade mantida pelo Centro de Educação Técnica e Cultural – CETEC, cadastrado no CNPJ 10.847.721/0001-00, com sede e foro na Rua Território do Guaporé, nº 244, Pituba, Salvador, Bahia, CEP – 41830-520. Em 2014, foi qualificada pela Portaria nº 663, de 05.11.2014, como Instituição Comunitária de Educação Superior – ICES. Consiste em um complexo educacional localizado no centro urbano do Recife, sediado na Rua do Príncipe, 526, Boa Vista, Recife, Pernambuco, CEP 50050-900.

A UNICAP oferece Educação Básica através da Escola Liceu Nóbrega, em articulação com o Governo do Estado de Pernambuco. Em termos de Educação Superior, ministra 36 (trinta e seis) Cursos de Graduação, sendo os mais recentes Enfermagem e Medicina. Desses 36 Cursos de Graduação, 5 (cinco) são Cursos Superiores de Tecnologia, a saber: Eventos, Fotografia, Gestão de Turismo, Gestão Portuária e Jogos Digitais. A Pós-graduação *Stricto Sensu* está organizada em 7 (sete) Mestrados (Ciências da Linguagem, Ciências da Religião, Desenvolvimento de Processos Ambientais, Direito, Engenharia Civil, Psicologia Clínica e Teologia) e 3 (três) Doutorados (Psicologia Clínica, Ciências da Linguagem e Ciências da Religião).

A gestão da Autoavaliação Institucional, no âmbito da Universidade Católica de Pernambuco, está a cargo da Comissão Própria de Avaliação - CPA, constituída pela Resolução nº 02/2004, da Presidência dessa Universidade, nos termos do Art. 11, da Lei 10.861, de

14.04.2004. A referida Comissão é composta por segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. Tem por atribuição geral elaborar e desenvolver uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da UNICAP, de acordo com princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), no que tange ao planejamento e organização das atividades de autoavaliação.

Nesse cenário, a CPA-UNICAP tem várias responsabilidades, entre as quais foram destacadas: elaborar o planejamento do processo de autoavaliação institucional, com efetiva participação da comunidade e compromisso dos dirigentes, definindo objetivos, estratégias, metodologias, recursos e calendário das ações avaliativas; promover e coordenar as discussões sobre dimensões, critérios e indicadores da avaliação interna da UNICAP; sensibilizar e mobilizar a comunidade da UNICAP para participação ativa no processo de avaliação institucional, realizando encontros, cursos, debates, visitas e dando ampla divulgação da sua agenda; prestar assessoramento aos dirigentes da UNICAP, aos Conselhos e à Comunidade Acadêmica, sempre que necessário, na condução de suas ações avaliativas; analisar relatórios e avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos da avaliação interna institucional, propondo melhorias quanto à eficiência, eficácia e articulação; acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela UNICAP; sistematizar resultados da avaliação interna e prestar as informações solicitadas pelo INEP.

O trabalho da CPA é desenvolvido junto com a Comissão de Avaliação Institucional, composta por profissionais da área de estatística, de educação e de administração. Recentemente, passou a ter a sua atuação expandida, através da criação da Assessoria de Avaliação do Centro de Ciências Jurídicas. A meta-avaliação, realizada nos últimos anos, tem indicado a necessidade de revisão da CPA no que tange à composição e à regulamentação, processo esse já instalado junto à gestão central da UNICAP.

Todo o trabalho da CPA, no decorrer de 2015, foi pautado pelo Projeto de Autoavaliação Institucional que, por sua vez, traduz as políticas, diretrizes e metas de autoavaliação determinadas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2016. Assim, a atuação da referida Comissão vem, ao longo de sua história, procurando, de um lado, atender às determinações legais constantes da Portaria nº 92, de 31.01.2014 e da Nota Técnica nº 14, de 07.01.2014 e, de outro lado, expressar o desenvolvimento de uma prática capaz de possibilitar o diálogo entre as diferentes modalidades de avaliação, tendo por referência a UNICAP em sua totalidade e organicidade.

2

METODOLOGIA

“Na metodologia deverão ser descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil consultados e as técnicas utilizadas para análise dos dados” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

A metodologia utilizada na autoavaliação institucional da UNICAP tem como referência o paradigma de avaliação emancipatória criado por Saul (1988), organizado de acordo com a nossa realidade em 5 (cinco) momentos, conforme demonstra a Figura.

Figura 1 – Processo de Autoavaliação da UNICAP



Os 5 (cinco) momentos: descrição da realidade, análise crítica da realidade, criação coletiva, encaminhamentos de soluções e início de um novo ciclo de avaliação representam processos que, na prática, são vividos simultaneamente.

Esse modelo de autoavaliação caracteriza-se pela capacidade de acoplar uma variedade de instrumentos de coleta de dados que ajudam a retratar a realidade avaliada da forma mais completa possível, revelando as múltiplas dimensões componentes dessa realidade. Entre esses instrumentos estão os questionários.

Entende-se que com essa vivência é possível ampliar o autoconhecimento institucional advindo de avaliações anteriores, identificar possibilidades e fragilidades que se incrementam e perpetuam ao longo da história da instituição e compreender a realidade na qual ações, relações, objetivos são construídos, reconstruídos, negados, transformados¹.

Para perseguir esse caminho, a cada ano, busca-se incrementar a participação da comunidade acadêmica, discutindo avaliação como um direito e como um dever, à medida que se configura como espaço democrático, no qual cada um pode ter “vez e voz” para se expressar livremente sobre potencialidades, fragilidades e proposições que possam contribuir para a melhoria da instituição.

¹ O Relatório de Autoavaliação Institucional de 2014 apresenta a descrição do modelo de autoavaliação vivido na UNICAP de forma mais detalhada.

Na autoavaliação realizada em 2014, os questionários, em geral, foram elaborados com a participação dos sujeitos envolvidos com o fenômeno/fato a ser avaliado, objetivando aproximar o conteúdo das perguntas à realidade do objeto da avaliação. Tal iniciativa tem comprovado que a participação da comunidade na condição de agente avaliador garante a inclusão de aspectos importantes, no questionário, o que poderia passar despercebido por olhares externos. Tais questionários abarcaram sempre múltiplas perguntas fechadas (o avaliador assinala a alternativa que mais se ajusta a sua compreensão do fato) ligadas à problemática avaliada, além de perguntas abertas que exigem a produção de uma resposta escrita (o avaliador tem oportunidade de explicar/ampliar/aprofundar suas ideias, suas opiniões, seus sentimentos), favorecendo a expressão livre sobre aspectos muitas vezes negligenciados nas perguntas fechadas.

Os questionários, antes de serem aplicados em caráter definitivo, são testados previamente junto a um segmento do grupo incluído na avaliação; é o momento de revisão e de redirecionamento do questionário, como um todo, inclusive do processo de coleta e de análise dos dados.

A aplicação definitiva ocorre, em sua maioria, através da Internet, ficando o questionário disponibilizado na página da Universidade ou no *Google Docs*, ferramenta para criação e disponibilização de questionários *online*, possibilitando o acesso a todos que desejem participar da avaliação. Em alguns casos, as informações foram obtidas, por meio de questionários, distribuídos e preenchidos, ao final das atividades/aulas, como na avaliação das disciplinas dos Cursos de Mestrado. Desse modo, tem-se, na maior parte dos casos, uma amostragem não probabilística, autosseletiva, fato que deve ser levado em conta nas análises e conclusões obtidas no estudo. Assim, as amostras foram formadas a partir do critério de pertinência do avaliador em relação ao objeto avaliado, buscando sempre a representatividade do universo.

No caso do questionário aplicado aos professores as perguntas, foram agrupadas em três categorias:

- a) desempenho das turmas: participação da turma na apresentação, discussão e desenvolvimento do Plano de Ensino da Disciplina; nível de aprendizagem da turma em relação aos objetivos, conteúdos previstos no Plano de Ensino da Disciplina; nível de participação da turma nas aulas; receptividade da turma em relação à metodologia de ensino adotada na disciplina; comprometimento com o estudo para superar as dificuldades identificadas nas práticas avaliativas;

- b) gestão da Universidade: desempenho da administração geral; desempenho da direção do Centro; desempenho dos funcionários da Secretaria do Centro; desempenho da coordenação do curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desempenho do colegiado enquanto instância de gestão do curso; desempenho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso; participação dos professores na formulação, execução e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso; desenvolvimento da pesquisa no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; desenvolvimento de atividades de extensão no curso ao qual o professor está vinculado administrativamente; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento do Núcleo de Apoio Discente e Docente (NADD); atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;
- c) infraestrutura: condições gerais das instalações físicas de salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido na Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI (antigo NIC); instalações dos laboratórios, incluindo os equipamentos, os materiais de apoio às atividades de ensino; biblioteca quanto ao atendimento e às instalações; biblioteca quanto ao acervo específico para sua disciplina; condições de acessibilidade física na Universidade.

Neste cenário, coube aos alunos avaliar as disciplinas estudadas, a gestão da Universidade, do Centro e do Curso e a infraestrutura física, conforme os indicadores destacados a seguir:

- a) avaliação de Disciplina: plano de ensino em relação aos objetivos, conteúdos, metodologias, critérios de avaliação e bibliografia; desempenho do professor, considerando a clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos; interação do professor com a turma, considerando a remoção de barreiras (preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações); adoção, pelo professor, de metodologias diversificadas que viabilizem a aprendizagem de todos; desempenho do professor com relação à prática avaliativa, considerando a preocupação com as dificuldades de aprendizado, erros cometidos e receptividade às dúvidas dos alunos;
- b) avaliação da gestão da Universidade: gestão geral da Universidade; desempenho da direção do Centro, ao qual o curso está vinculado; desempenho dos funcionários da

secretaria do Centro; atuação do coordenador do curso; Projeto Pedagógico do Curso; incentivo às atividades de pesquisa nas disciplinas/curso; incentivo às atividades de extensão nas disciplinas/curso; formas de incentivo, acompanhamento e registro das atividades complementares no curso; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Obrigatório; organização, dinâmica e acompanhamento do Estágio Curricular Não Obrigatório; promoção e estímulo ao aluno para participar de eventos acadêmicos (congressos, palestras, minicursos, etc); participação dos alunos na vida do curso; atendimento prestado pela Ouvidoria; atendimento prestado pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD); atendimento prestado pelas Clínicas (*Corpore Sano*, Fonoaudiologia e Psicologia); sistema de informação da Católica sobre questões relacionadas à divulgação de eventos, orientações acadêmicas e administrativas, entre outras;

- c) avaliação da infraestrutura: condições gerais das salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento prestado pela Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI; instalações dos laboratórios de apoio ao curso; instalações, orientação e atendimento prestado pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE; instalações, orientação e atendimento prestado pela Tesouraria; Biblioteca quanto ao atendimento e instalações; Biblioteca quanto ao acervo específico para as disciplinas cursadas; condições de acessibilidade física na Universidade.

Os funcionários, também, participaram da autoavaliação preenchendo um questionário enviado *online* com perguntas voltadas para:

- a) instituição em geral: administração e comunicação com o público externo; comunicação com o público interno; estrutura física; política de valorização profissional e clima organizacional;
- b) setor de trabalho: desempenho dos gestores; distribuição dos funcionários; adequação da carga horária às demandas; disponibilização de recursos tecnológicos; adequação das aptidões e habilidades ao trabalho e integração da equipe;
- c) autoavaliação dos funcionários: empenho no desenvolvimento das suas atribuições; compromisso com o bom andamento do setor; interesse em participar de processos de formação continuada e comunicação com colegas.

Em 2015, a avaliação no campo da Pós-graduação *Stricto Sensu* se ateve ao Curso de Mestrado de Engenharia Civil, envolvendo alunos e professores:

- as disciplinas cursadas: planejamento e organização;
- autoavaliação na disciplina; interesse pela disciplina; assiduidade/pontualidade; empenho para realizar as atividades propostas pelo professor; participação nas aulas; aprendizado intelectual/pessoal obtido com a disciplina; relacionamento com o professor e satisfação geral com a disciplina;
- apoio acadêmico e infraestrutura física do curso: atendimento da coordenação do curso; atendimento prestado pela secretaria/funcionários; condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos disponíveis às atividades pedagógicas; acervo da Biblioteca; acesso ao uso de computadores e internet e adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas;
- apoio às atividades de orientação.

As atividades de formação continuada desenvolvidas por ocasião da Semana Docente, Encontro Docente e Fórum de Funcionários foram igualmente bem avaliados por meio de um questionário que continha perguntas sobre: a organização geral do evento; o processo de inscrição e divulgação; a temática central do evento; as atividades específicas de que os professores e funcionários participaram e sugestões para os próximos eventos.

Entre os eventos acadêmicos realizados em 2015, foi feita a avaliação da XIII Semana de Integração Universidade Sociedade (SIUC) e Feira dos 3Rs. O questionário aplicado aos participantes solicitou posicionamentos pessoais quanto ao planejamento e organização do evento: infraestrutura (montagem, iluminação, circulação de pessoas); atendimento (orientação, supervisão e acompanhamento pelos organizadores do evento); atividades de comercialização e o evento em geral.

No transcurso dessa autoavaliação institucional, recorreu-se ao estudo documental, englobando Relatórios de Avaliação de Cursos, documentos institucionais que informam sobre problemas avaliados como evasão, reprovação, documentos do INEP, divulgados *online*, no que se refere à realidade da UNICAP, a exemplo dos resultados do ENADE, Relatórios de pesquisa, entre outros. É importante considerar que os documentos “(...) não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem em um determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986 p. 39).

Em 2015, foi utilizado, na autoavaliação institucional, o instrumento da entrevista para obtenção de informações omitidas individualmente e em grupos. O objetivo, em ambas as

modalidades, foi ter uma visão geral das pessoas entrevistadas. As respostas dadas foram registradas em protocolos específicos. As entrevistas foram realizadas com:

- beneficiários da Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), de forma individual, conforme o seguinte roteiro orientador: como o sujeito tomou conhecimento do trabalho da Astepi, como qualificar o atendimento prestado por funcionários, professores e estagiários, o tempo que o processo passou para ser resolvido na justiça e sobre a possibilidade de recomendar o serviço da Astepi para outras pessoas resolverem problemas na justiça;
- pessoas da comunidade (mães do Liceu) atendidas pelo Projeto Mães do Liceu, através da atividade “Cumplicidade e Autonomia”. A avaliação aconteceu em uma reunião do grupo, orientada por perguntas que serviram como ponto de partida para reflexão sobre: como as mães tomaram conhecimento do trabalho; como ocorre a participação das mães no grupo; qual a relevância das palestras desenvolvidas para a formação das mães; e para o desenvolvimento da escola e quais sugestões o grupo apresenta para continuidade dos estudos.

As entrevistas foram precedidas de esclarecimentos aos entrevistados sobre os seus objetivos e sobre a importância dos pronunciamentos a aproximarem ao máximo da realidade vivida.

A análise da maior parte das questões e a consequente tabulação utilizou uma escala do tipo “Likert” composta por um conjunto de itens em relação aos quais se pede ao participante da avaliação para manifestar-se, indicando o seu grau de satisfação. Em 2015, foram utilizadas, principalmente, 3 (três) tipos de escala², atribuindo-se os valores, a saber:

- a) 1 para a opção “muito insatisfeito”, 2 “insatisfeito”, 3 “parcialmente satisfeito”, 4 “satisfeito” e 5 para “muito satisfeito”, havendo ainda a opção “sem opinião”.
- b) 1 para a opção “muito insuficiente”, 2 “insuficiente”, 3 “suficiente”, 4 “muito bom/muito bem” e 5 para “excelente”, tendo ainda a opção “sem opinião”.
- c) 1 para a opção “não foi útil”, 2 “pouco útil”, 3 “razoavelmente útil”, 4 “útil” e 5 para “muito útil”.

² Apesar de, em geral, utilizarmos a escala com 5 (cinco) níveis, em algumas situações foi usada uma escala de 4 (quatro) níveis.

A utilização dessa escala, além de fornecer uma visão qualitativa da distribuição das respostas, possibilita o cálculo de indicadores médios e de variabilidade dos mesmos, esses últimos sugerindo o grau de divergência de opiniões.

Destaca-se, ainda, que os valores médios e os percentuais informados são calculados, apenas, para os que respondem efetivamente à determinada questão, retirando-se do cálculo dos percentuais, portanto, os que assinalam a opção “sem opinião” ou que não respondem.

Perseguindo o modelo de autoavaliação aqui delineado, as técnicas utilizadas para análise dos dados inspiraram-se na análise de conteúdo de Bardin (1979). Nessa perspectiva, os dados captados na avaliação passaram por uma leitura exploratória como base inicial para que se caminhasse em direção à análise de conteúdo

“entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam inferir conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.” (BARDIN, 1979, p. 31).

A análise dos dados quantitativos possibilitou, inicialmente, a identificação das alternativas de respostas que obtiveram o maior ou menor grau de atratividade no indicador avaliado. Essa análise é indicativa dos aspectos que devem ser solidificados e daqueles que demandam investimentos para o aumento do padrão de qualidade. Essa análise provocativa, além do levantamento de hipóteses explicativas e inferências, induz à formulação de proposições.

No que diz respeito aos depoimentos, o primeiro passo consistiu em uma pré-análise do material, incluindo a leitura exploratória como base para a seleção do conjunto de ideias recorrentes sobre o objeto avaliado e identificação de aspectos significativos. A análise propriamente dita do material coletado consistiu no agrupamento dos depoimentos, de acordo com os aspectos avaliados, seguido de uma leitura orientada para a identificação das potencialidades e fragilidades.

Essas análises foram condensadas em relatórios específicos, conforme o objeto avaliado, divulgados, na maioria dos casos, pela internet, encaminhados aos respectivos setores, sempre acompanhados de orientações metodológicas para a continuidade do processo analítico-avaliativo-propositivo. O fio condutor das orientações consiste em formular respostas para a indagação: o que fazer com os dados da autoavaliação?

Com o intuito de ajudar na resposta a essa questão, a CPA, no caso dos cursos, encaminha os dados tabulados e organizados para o Coordenador desenvolver,

“juntamente com o Colegiado e o NDE, uma análise tecendo considerações, sobre cada tópico, identificando providências já tomadas e, particularmente, traçando metas e definindo ações a serem desenvolvidas para superação das fragilidades e melhoria do Curso”. (SANTOS, 2014, p. 29)

Em 2015, os resultados da autoavaliação também foram difundidos em 4 (quatro) eventos, momentos centrados no diálogo ancorado nas possibilidades e fragilidades captadas no decorrer do processo avaliativo vivido em 2013.

No decorrer desses eventos, caracterizados pelo pronunciamento livre das pessoas, aconteceram momentos interativos que permitiram a captação imediata de informações nem sempre possíveis de serem identificadas através de outras técnicas, bem como o aprofundamento de pontos levantados por ocasião da avaliação.

Vale, ainda, ressaltar que algumas avaliações consistiram na análise de documentos escritos, vistos como fontes de informação, cuja metodologia segue orientações semelhantes ao tratamento dado às mensagens de outros tipos, inspirada na análise de conteúdo de Bardin (1979).

A pretensão de fazer a análise dos dados consistiu em descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto de forma escrita ou falada em termos de potencialidades, fragilidades e de propostas sobre determinadas temáticas.

3

DESENVOLVIMENTO

“Nesse campo devem ser apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade das instituições. A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no Art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES.” (MEC, INEP, CONAES, DAES, 2014).

A presente seção objetiva apresentar os dados e as informações coletados no processo de autoavaliação institucional vivido no interior da UNICAP, no ano de 2015. Está organizada em 5 (cinco) tópicos, correspondentes aos 5 (cinco) eixos, em torno dos quais estão agregadas as 10 (dez) dimensões estabelecidas no art. 3º da Lei Nº 10861, que instituiu o SINAES.

Cabe enfatizar que os dados e as informações apresentadas revelam o que foi possível efetivar em termos de autoavaliação, conforme metas e ações definidas no Projeto de Autoavaliação Institucional, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

Como em anos anteriores, em 2015, a autoavaliação no interior da UNICAP, no que concerne ao Eixo 1, foi desenvolvida na perspectiva da efetivação da meta do Projeto de Autoavaliação Institucional 2014 – 2016, assim descrita: “assegurar que, até 2016, a autoavaliação, enquanto uma ação integrada ao planejamento institucional, verifique o desempenho da UNICAP, segundo as 10 (dez) dimensões instituídas pelo SINAES, organizadas em 5 (cinco) eixos”. Para tanto, foram realizadas 3 (três) ações: “desenvolver, em 2015, a autoavaliação institucional, envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e funcionários, divulgando os resultados e acompanhando os processos vividos, em decorrência da autoavaliação; promover, anualmente, eventos específicos sobre a avaliação institucional da UNICAP, divulgando os seus impactos no planejamento e na gestão e proceder, ao final de cada ciclo avaliativo a meta – avaliação.”

Ação 1.1 Desenvolver, em 2015, a autoavaliação institucional, envolvendo professores e alunos dos cursos de graduação e pós-graduação e funcionários, divulgando os resultados e acompanhando os processos vividos, em decorrência da autoavaliação.

Em 2015, a divulgação da avaliação interna da UNICAP ocorreu de forma *online* e presencial e teve como objetivo principal conclamar professores, alunos e funcionários para participarem da citada avaliação. O ponto de partida da divulgação foi uma reflexão sobre os resultados obtidos em 2013 e sobre a importância dos processos avaliativos para o aumento da eficácia e da efetividade institucional. A participação foi abordada como um direito e uma oportunidade de professores, alunos e funcionários evidenciarem potencialidades, denunciarem fragilidades e anunciarem propostas capazes de gerar mudanças e que podem ser abarcadas pelo planejamento e assumidas pela gestão institucional.

No caso de professores e alunos, a participação foi planejada pelos órgãos colegiados vinculados aos cursos, a saber: Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, tendo por referência os resultados obtidos em 2013 e a meta estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2011- 2016 que determina a participação de professores e alunos em 80% e 50%, respectivamente. A Tabela, a seguir, apresenta o planejamento e os resultados da participação de professores e alunos na autoavaliação, em 2015, em termos percentuais.

Tabela 1 – Participação de professores e alunos na autoavaliação em 2015

Cursos	Professores		Alunos	
	Meta (%)	Resultado (%)	Meta (%)	Resultado (%)
1. Ciências Biológicas Bacharelado	100,0	100,0	80,0	56,7
2. Ciências Biológicas Licenciatura	100,0	100,0	80,0	65,0
3. Enfermagem	100,0	100,0	90,0	53,1
4. Fisioterapia	100,0	100,0	70,0	63,2
5. Fonoaudiologia	100,0	100,0	90,0	65,4
6. Medicina	100,0	77,8	90,0	48,3
7. Psicologia	100,0	85,0	90,0	50,5
8. Psicologia Clínica	100,0	85,0	90,0	70,0
9. Direito	45,0	71,9	35,0	32,8
10. Administração	100,0	100,0	60,0	34,6
11. Administração Empresas	100,0	100,0	60,0	66,7
12. Ciências Contábeis	100,0	100,0	50,0	43,5
13. Ciências Econômicas	100,0	100,0	40,0	32,4
14. Jornalismo	100,0	76,9	60,0	34,4
15. Publicidade e Propaganda	100,0	100,0	40,0	68,5
16. Relações Públicas	90,0	60,0	90,0	66,7
17. Serviço Social	100,0	71,4	50,0	39,4
18. Tec. Eventos	70,0	100,0	70,0	30,8
19. Tec. Fotografia	100,0	100,0	90,0	83,8
20. Tec. Gestão Portuária	100,0	50,0	80,0	56,3
21. Tec. Jogos Digitais	80,0	100,0	80,0	30,8
22. Tec. Gestão de Turismo	60,0	100,0	60,0	66,7
23. Arquitetura e Urbanismo	90,0	100,0	40,0	35,4
24. Ciências da Computação	100,0	100,0	50,0	41,4
25. Engenharia Ambiental	100,0	100,0	50,0	36,8
26. Engenharia Civil	90,0	57,6	40,0	28,9
27. Engenharia Química	-	66,7	40,0	24,5
28. Física - Licenciatura	100,0	100,0	80,0	48,3
29. Matemática - Licenciatura	60,0	88,9	60,0	19,0
30. Química - Licenciatura	80,0	100,0	50,0	38,2
31. Teologia	75,0	94,1	50,0	50,0
32. Letras Português	90,0	100,0	-	-
33. Letras e Espanhol - Licenciatura	90,0	100,0	70,0	70,3
34. Letras e Inglês - Licenciatura	90,0	100,0	75,0	62,7
35. Pedagogia	100,0	83,3	50,0	55,6
36. Filosofia Bacharelado	100,0	100,0	50,0	35,7
37. Filosofia Licenciatura	100,0	100,0	50,0	50,0
38. História - Licenciatura	100,0	100,0	40,0	49,7

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Tabela 1 evidencia que, no caso do professor, de modo geral, é pequena a diferença entre a meta estabelecida e o resultado alcançado. No que diz respeito aos alunos, entretanto, o resultado atingido está sempre aquém da meta estabelecida, exceto nos cursos de Administração de Empresas, Publicidade e Propaganda, Tecnólogo em Gestão de Turismo, Teologia, Letras e Espanhol Licenciatura, Pedagogia, Filosofia Licenciatura e História.

Os resultados da participação de professores e alunos na autoavaliação realizada em 2015 foram comparados com os dos anos anteriores, conforme Tabela a seguir.

Tabela 2 – Participação de Professores e Alunos no período de 2007-2015

Ano	Participação	
	Professores	Alunos
2007	75,6	40,8
2009	67,1	35,5
2011	76,1	32,0
2013	79,5	29,5
2015	85,0	37,8

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

É importante destacar que, em 2015, a participação na autoavaliação no contexto da UNICAP foi ampliada, uma vez que os funcionários participaram da citada avaliação. Até essa data, a participação dos funcionários na autoavaliação acontecia de forma pontual, considerando que apenas aqueles localizados nos Centros participavam da autoavaliação na qualidade de sujeitos avaliados. Historicamente, o desempenho dos funcionários que atuam nos centros sempre foi bem avaliado. Chama atenção que, nas 2 (duas) avaliações (2013-2015), houve um declínio nas notas atribuídas, com destaque para o indicador, “atendimento”.

A divulgação junto aos funcionários aconteceu de forma *online* e através de convites presenciais feitos por um grupo constituído pelo Pró-reitor Comunitário, Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação – CPA e de um Representante dos Funcionários. Para convidar e estimular os funcionários a participarem da avaliação foram realizadas 25 (vinte e cinco) visitas. A resposta a essa divulgação consistiu em uma alta adesão dos funcionários ao processo avaliativo, conforme evidencia a próxima Tabela.

Tabela 3 – Participação dos funcionários na autoavaliação institucional 2015

(Continua)

Setor	Funcionários		%
	Quantidade	Participantes	
Pró-reitoria Acadêmica-PRAc	31	26	83,9
Pró-reitoria Administrativa - PRAd	108	70	64,8
Pró-reitoria Comunitária – Procom	34	28	82,4
Centro de Ciências Biológicas e Saúde – CCBS	27	16	59,3
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ	15	11	73,3
Centro de Ciências Sociais – CCS	33	14	42,4
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	29	13	44,8
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	4	3	75,0

Tabela 3 – Participação dos funcionários na autoavaliação institucional 2015

			(Conclusão)
1º Ciclo	12	10	83,3
Biblioteca	40	36	90,0
Coordenação de Tecnologia de Informação – CTI	49	44	89,8
Diretoria de Gestão Escolar – DGE	39	27	69,2
Assessorias	21	14	66,7
Liceu de Artes e Ofícios	14	5	35,7
Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA	28	20	71,4
Total	484	337	69,6

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ação 1.2 Promover, anualmente, eventos específicos sobre a avaliação institucional da UNICAP, divulgando os impactos no planejamento e na gestão.

Em 2015, os eventos realizados sobre a temática avaliação institucional envolvendo Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE tiveram por objetivo analisar os resultados da autoavaliação de 2013, principalmente, no que se refere à participação. Nessa direção, os Colegiados de cursos e os NDEs foram agrupados por Centro a saber: Centro de Teologia e Ciências Humanas (CTCH), Centro de Ciência de Tecnologia (CCT), Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e Centro de Ciências Sociais (CCS). As reuniões consistiram em um espaço de reflexão sobre a participação de alunos e professores nas últimas avaliações e sobre a definição de estratégias capazes de mobilizar o maior número de participantes. O calendário das reuniões está apresentado na Tabela a seguir.

Tabela 4 – Calendário das reuniões de estudo sobre autoavaliação³

Centro	Data	Participantes
CCT	16.09.2015	08
CCBS	30.09.2015	10
CTCH	04.10.2015	10
CCS	14.10.2015	08
Total		36

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O debate, nessas reuniões, além da questão da participação, versou sobre as temáticas: avaliação como uma tarefa primordial quando se quer transformar ou aperfeiçoar um curso ou uma instituição; autoavaliação como um processo por meio do qual, a instituição ou curso analisam internamente o que são e o que desejam ser, buscando identificar práticas exitosas e

³ No caso do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), a reunião aconteceu entre membros da CPA e Assessoria de Avaliação.

problemáticas com o objetivo de, respectivamente, encontrá-las e superá-las; autoavaliação como importante estratégia para aumentar o processo de tomada de decisões na perspectiva de alicerçar o planejamento institucional.

Na trilha da divulgação dos resultados das avaliações efetuadas no interior da UNICAP, nos anos 2013 e 2014, a CPA reuniu-se, com o Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD para analisar as possibilidades de atuação do referido núcleo no enfrentamento de alguns problemas apontados nos processos avaliativos, entre os quais ganharam relevo: utilização, por parte dos professores, de metodologias de ensino consideradas pelos alunos como arcaicas; falta de compromisso dos alunos com os estudos e os resultados insatisfatórios obtidos por alguns cursos no Exame Nacional de Desempenho do Estudante ENADE. O NADD comprometeu-se a, junto com os coordenadores de curso de graduação, desenvolver ações que contribuíssem para os alunos entenderem a importância do ENADE para eles, para a instituição e para as políticas públicas de Educação Superior.

Ação 1.3 – Proceder, ao final de cada ciclo avaliativo, a meta-avaliação

Em observância ao Projeto de Autoavaliação Institucional 2014-2016, a CPA desenvolveu, em 2015, um conjunto de metas e de ações, objetivando ampliar e aprofundar o autoconhecimento institucional. Muito embora a CPA se depare com muitas limitações no seu trabalho, foi possível executar ações avaliativas correspondentes aos 5 (cinco) eixos que agregam as 10 (dez) dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. O trabalho da CPA, no ano de 2015, pode ser visualizado na Tabela seguinte.

Tabela 5 – Desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação Institucional, em 2015

Eixo	Metas	Ações		Em andamento
		Programadas	Executadas	
1	01	05	03	02
2	02	05	05	-
3	06	13	11	02
4	03	07	05	02
5	01	05	05	-
	13	35	29	06

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Vale considerar que entre as ações em andamento, destaca-se o acompanhamento do que está sendo colocado em prática, em decorrência dos resultados dos diferentes processos avaliativos vividos no interior da UNICAP, como principal desafio a ser enfrentado pela CPA

nos próximos anos. O Quadro a seguir apresenta ações que precisam atenção na perspectiva de continuidade.

Quadro 1 – Ações com continuidade prevista para 2016

Eixo	Ações com continuidade prevista para 2016	Situação atual
1	• Orientar os setores avaliados quanto aos procedimentos que podem ser utilizados na divulgação, na análise dos dados, na formulação de relatórios e na construção de alternativas, em resposta às potencialidades e fragilidades detectadas no decorrer da autoavaliação. • Acompanhar a implantação de ações nos cursos de graduação e pós-graduação em decorrência dos processos avaliativos, verificando as repercussões dos resultados colhidos junto aos docentes e discentes.	• Ação desenvolvida em 2014, com perspectiva de ser reativada em 2016. • Ação desenvolvida em 2014, com perspectiva de ser reativada em 2016.
2	• Planejar e executar a avaliação das atividades artísticas e culturais, divulgando os resultados.	• Instrumento elaborado, com aplicação prevista para os próximos eventos.
3	• Implementar a sistemática de avaliação dos Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>, a partir dos resultados de avaliações anteriores. • Analisar atividades de intercâmbio e cooperação entre programas, envolvendo a UNICAP e instituições nacionais e internacionais.	• Instrumento reelaborado com a participação dos implicados. Aplicação programada para o período de encerramento dos cursos programados para o final de 2016. • Em fase de definição das estratégias com o setor responsável.
4	• Realizar estudos, envolvendo análise documental e trabalho de campo, objetivando compreender o nível de participação docente nos Projetos Pedagógicos de Curso. • Analisar, através de estudo documental e de campo, o funcionamento e o cumprimento das atribuições dos órgãos colegiados, com destaque para os Núcleos Docentes Estruturantes.	• Aspecto analisado por ocasião da avaliação docente. Necessidade de aprofundamento dos estudos. • Aspecto analisado por ocasião da avaliação docente. Necessidade de aprofundamento dos estudos.
5	• Todas as ações planejadas foram executadas	

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

No presente ano, a avaliação do Eixo 2 foi pautada nas seguintes metas estabelecidas no Projeto de Autoavaliação Institucional: “verificar, até 2016, como a missão e os resultados da avaliação institucional foram contemplados no PDI, tendo por referência o grau de efetivação de todas as metas programadas para o período de 2011 a 2016 e avaliar, anualmente, no mínimo, uma ação de responsabilidade social”. Sob o prisma dessas metas, foram desenvolvidas 6 (seis) ações, distribuídas nas Dimensões 1 e 3.

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

No contexto da Dimensão 1, foram realizadas as ações: “formular e implantar um sistema de monitoramento das metas do PDI, o que pressupõe a definição de indicadores e de um instrumento capaz de identificar o grau de atendimento das referidas metas; elaborar uma síntese, contendo potencialidades e fragilidades captadas no decorrer dos processos avaliativos vividos, no período de vigência do PDI atual, a fim de subsidiar a elaboração do novo Plano; coordenar, a partir de 2015, em conjunto com a Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan, a elaboração do PDI – 2017-2022”. As ações efetuadas serão descritas a seguir.

Ação 2.1 Formular e implantar um sistema de monitoramento das metas do PDI, o que pressupõe a definição de indicadores e de um instrumento capaz de identificar o grau de atendimento das referidas metas.

Como em anos anteriores, a avaliação das metas do PDI 2015 tomou por base os resultados alcançados em 2014. Naquele momento, das 135 (cento e trinta e cinco) metas que estavam em vigor, 26 (vinte e seis) foram cumpridas, 86 (oitenta e seis) estavam em andamento, 16 (dezesesseis) podiam ser cumpridas até 2016 e 7 (sete) foram desconsideradas. Desse modo, em 2015, o objeto da avaliação do PDI foi constituído de 102 (cento e duas) metas.

Nesse caso, coube a cada setor da UNICAP informar sobre o nível de desenvolvimento das metas de acordo com a escala: 1 – (meta cumprida); 2 – (meta em andamento, com algumas ações cumpridas); 3 – (meta não implantada até 2015, mas que pode ser desenvolvida em 2016) e 4 – (meta que não tem condições de ser desenvolvida até 2016). Os

resultados das análises feitas pelos grupos responsáveis pela execução das metas estão descritos no próximo Quadro.

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino	1. Garantir, em pelo menos 50%, a ampliação do oferecimento das disciplinas curriculares na modalidade semipresencial.			X	
	2. Assegurar, em todos os cursos, o desenvolvimento e execução de atividades complementares e extraclasse na modalidade semipresencial.			X	
	3. Oferecer cursos em EAD em parceria com instituições de ensino integrantes da Rede Ausjal.			X	
	4. Formar recursos humanos para a utilização de tecnologias da informação em Educação para a prática educacional.		X		
	5. Fortalecer, em todos os cursos de graduação, práticas didático-pedagógicas inter e transdisciplinares.			X	
	6. Ampliar a articulação entre os Centros/Cursos e o Humanitas.			X	
	7. Aumentar em 20% a matrícula de novos discentes, até 2016.				X
	8. Reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6%, a cada ano.				X
	9. Garantir condições de acessibilidade aos alunos com necessidades educativas especiais.			X	
	10. Garantir a inclusão, nos PPCs, do atendimento às necessidades educativas especiais dos discentes, ampliando os recursos materiais e humanos, de acordo com as demandas.		X		
	11. Ampliar a participação dos discentes em projetos institucionais de extensão e da pesquisa.		X		
	12. Definir diretrizes que viabilizem a articulação dos trabalhos monográficos dos discentes de graduação com temáticas da realidade social.		X		
	13. Garantir, em todos os cursos, a utilização de metodologias e tecnologias de ensino-aprendizagem que favoreçam a inserção atualizada dos discentes no mundo profissional.		X		
	14. Implantar uma orientação de incentivo à elaboração e desenvolvimento de projetos inovadores de ensino.		X		
	15. Divulgar, sistematicamente, experiências inovadoras desenvolvidas pelos docentes.		X		
	16. Ampliar, até 2014, o sistema de controle acadêmico, em especial o serviço <i>on-line</i> .		X		
	17. Atualizar os recursos acadêmicos institucionais, procedendo a revisão planejamento dos documentos oficiais da Universidade que visem ao melhor desempenho das graduação e pós-graduação.		X		
	18. Distribuir, equilibradamente, os recursos didáticos, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, entre os diferentes Centro/Cursos.		X		
	19. Articular, até 2015, o sistema de controle acadêmico com o sistema de controle administrativo informatizado.		X		
Ensino de Graduação	20. Ampliar as parcerias para atender às demandas dos setores público e privados, visando à ocupação de vagas ociosas de acordo com as necessidades desses setores.		X		
	21. Analisar, semestralmente, a situação de todos os discentes evadidos, identificando as principais causas desse problema.		X		

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015**(Continua)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino de Graduação	22. Desenvolver, gradativamente, práticas acadêmicas nos cursos de graduação que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.		X		
	23. Revisar todos os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, buscando a atualização constante e a transformação dos resultados da avaliação em ações possíveis de serem concretizadas.		X		
	24. Integrar, nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC), as linhas de pesquisa da pós-graduação.		X		
	25. Identificar, após cada processo seletivo, o nível de preparação dos ingressantes para o Ensino Superior, para subsidiar a revisão e a atualização dos PPCs e dos planos de ensino.		X		
	26. Oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Alunos (ENADE).		X		
	27. Desenvolver um programa de divulgação sistemática do trabalho da UNICAP, no campo da formação de profissionais do magistério de educação básica.			X	
	28. Desenvolver, permanentemente, estudos relativos a formação de professores, envolvendo todas as licenciaturas.			X	
	29. Realizar estudos permanentes relacionados à Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.			X	
	30. Participar dos editais convocatórios para apresentação de projetos voltados para os Programas de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica nos âmbitos federal, estadual e municipal.			X	
	31. Revitalizar, até 2016, a pesquisa no campo da formação dos profissionais do magistério de educação básica.				X
	32. Renovar o convênio com a rede estadual de ensino, atualizando a relação das escolas-campo de estágio.			X	
	33. Firmar convênios com organizações não governamentais que desenvolvam trabalhos educativos com vistas à ampliação e diversificação do campo de estágio, de modo a atender às demandas da formação docente.		X		
	34. Regulamentar a utilização de escolas da rede particular de ensino que atendam às cláusulas do Termo de Adesão, como campo de estágio.		X		
	35. Implantar, até o final de vigência deste PDI, um sistema informatizado de cadastramento de estagiários e supervisão do estágio curricular obrigatório, que possibilite agilidade e eficiência na comunicação com as escolas-campo de estágio.				X
	36. Oferecer, no mínimo, 20 (vinte) novas turmas de Curso de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> por ano.		X		
	37. Ampliar em, pelo menos, 50%, o número de Convênios realizados com a Rede Pública de Ensino (Municipal e Estadual), com vista à qualificação de seus docentes, durante a vigência do PDI.		X		
	38. Fomentar a criação e oferta anual de, pelo menos, dois Cursos de Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> , oriundos de Núcleos de Estudos ou Grupos de Pesquisa.			X	
	39. Desenvolver projetos interdisciplinares envolvendo pesquisadores de diferentes programas e de linhas de pesquisa, discentes da pós e da graduação.		X		

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015**(Continua)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ensino de Graduação	40. Incentivar discentes da Pós-graduação a oferecer cursos de extensão relacionados com as temáticas de seus trabalhos de dissertação ou tese.			X	
Extensão	41. Atualizar o Sistema de Convênios entre a UNICAP e o Estado.		X		
	42. Criar, até 2013, uma oferta regular de cursos de extensão na modalidade da Educação a Distância.	X			
	43. Estabelecer protocolo para constituição de parcerias, definindo os parâmetros para a contrapartida da Universidade.		X		
	44. Realizar, anualmente, a partir de 2012, um evento específico de Extensão (Semana de Extensão).			X	
	45. Institucionalizar, até janeiro de 2013, um Programa de Extensão para discentes e docentes da Pós-graduação <i>stricto sensu</i> .		X		
Pesquisa	46. Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar pelo menos em 20% o número de Grupos em Consolidação.		X		
	47. Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico até 2013.			X	
	48. Incrementar a participação de pesquisadores, até 2016, em redes e/ou estudos multicêntricos, nacionais e internacionais de pesquisa, equivalente, pelo menos, ao número de Grupo de Pesquisa em consolidação (CNPq).	X			
	49. Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.		X		
	50. Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.		X		
	51. Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.	X			
	52. Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.	X			
	53. Fortalecer, durante a vigência do PDI, a transdisciplinaridade na pesquisa.	X			
	54. Obter, a partir de 2012, redução dos custos dos cursos de graduação, dos programas de pós-graduação, das atividades de pesquisa e de extensão.		X		
Gestão	55. Obter, a partir de 2012, redução dos custos administrativos.		X		
	56. Ampliar, a partir de 2012, em 5%, a oferta de estágio aos discentes.		X		
	57. Ampliar, a partir de 2012, o número de bolsas de apoio e incentivo à pesquisa.		X		
	58. Ampliar, de 2011 a 2016, o quantitativo de discentes em pós-graduação.	X			
	59. Consolidar, a partir de 2012, os fóruns universitários.				X
	60. Aperfeiçoar, a partir de 2012, o sistema informatizado de gestão acadêmica.		X		
	61. Redimensionar, a partir de 2013, ações da Assessoria de Comunicação.		X		
	62. Promover a descentralização acadêmico-administrativa nas gestões orçamentária e de estrutura física com o envolvimento das Direções de Centro e Coordenações.				X

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Gestão	63. Criar mecanismos permanentes para a adequação da política de gestão estratégica às mudanças do cenário socioeconômico e educacional, contribuindo para a disseminação de uma cultura de corresponsabilidade, no enfrentamento dos desafios e das oportunidades do mercado.			X	
	64. Promover, a partir de 2012, programas de formação continuada, dirigidos aos funcionários.	X			
	65. Definir normas institucionais que sirvam de estímulo à qualificação docente em Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> .			X	
	66. Criar e estruturar, a partir de 2014, a Divisão de Recursos Humanos.				X
	67. Criar uma Comissão para discussão e apresentação de proposta(s) para os Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa.			X	
	68. Consolidar, no período de 2012 a 2013, práticas administrativas e de controle de custos e operações, mediante utilização do software de gestão TOTVS.		X		
	69. Consolidar, em 2012, a adequação dos centros de custo à nova estrutura organizacional.		X		
	70. Aperfeiçoar, em 2012, instrumentos internos de comunicação, controle e acompanhamento do orçamento.		X		
	71. Definir, a partir de 2011, cronograma de visitas para apresentação dos serviços e programas da Universidade a instituições públicas, privadas e do terceiro setor.		X		
	72. Modernizar o sistema de comunicação da Universidade		X		
Infraestrutura	73. Consolidar, em 2013, novos processos e critérios de manutenção predial.		X		
	74. Propiciar, com o apoio da Fundação Fé y Alegria, a participação do alunado da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega, em atividades pedagógicas, culturais e socioeducativas, no “contra turno” escolar, oferecendo o regime semi-integral.		X		
Ação Comunitária	75. Proporcionar aos discentes dos vários cursos da UNICAP oportunidades para o desenvolvimento na Escola de aplicação Liceu Nóbrega de “Atividades Complementares”, à sua formação acadêmica.		X		
	76. Elaborar e implantar um Plano de Estágio Curricular de modo que a Escola de Aplicação Liceu Nóbrega seja um “laboratório” de experiências e espaço para desenvolvimento de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras.		X		
	77. Criar um grupo interdisciplinar para consolidação do projeto de autoavaliação institucional da Escola de Aplicação Liceu Nóbrega.		X		
	78. Realizar ciclos bimestrais de palestras voltadas para os pais com o objetivo de apoiá-los e orientá-los na formação e educação dos filhos.	X			
	79. Ampliar, no período de 2012 a 2016, as articulações das ações da Pró-reitoria Comunitária com o Projeto Amigos do Saber.		X		
	80. Instituir uma sistemática de comunicação permanente com os egressos para divulgação/convite à participação na vida da universidade.				X
	81. Promover encontros semestrais de orientação e divulgação acadêmica sobre o programa de intercâmbio estudantil e mobilidade docente das IES conveniadas no Brasil e exterior.	X			

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015

(Continua)

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Ação Comunitária	82. Promover, sistematicamente, interlocução entre os setores administrativos e acadêmicos concernentes ao programa de intercâmbio.	X			
	83. Ampliar o raio de universidades, centros de pesquisas e entidades científicas no Brasil e no exterior visando a uma maior mobilidade docente e intercâmbio discente nos âmbitos da graduação e pós-graduação.		X		
	84. Promover o intercâmbio acadêmico-cultural de curta duração com módulos de 30 ou de 45 horas por meio da oferta semestral do Curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira para estrangeiros.				X
	85. Realizar, semanalmente, ações solidárias junto às comunidades carentes.		X		
	86. Instituir, na agenda da Universidade, atividades celebrativas segundo os tempos específicos do calendário litúrgico.		X		
	87. Promover, semestralmente, oficinas para ajudar as pessoas interessadas em aprofundar a sua experiência de fé.		X		
	88. Atender, de acordo com a solicitação das pessoas ligadas à comunidade universitária, aos convites para celebrações específicas: batizados, casamentos, celebrações eucarísticas.		X		
	89. Implantar um programa de visitas a locais de expressão religiosa e outros ligados ao universo da nossa cultura, como aldeias indígenas, quilombos e centros de romaria.		X		
	90. Oferecer, semestralmente, um curso de canto pastoral acompanhado de formação teológica.	X			
	91. Promover a cultura no campus por meio dos eventos, Janeiro Cultural e Julho Cultural.	X			
	92. Oferecer, durante os meses de férias acadêmicas, oficinas culturais para a comunidade universitária e público externo.	X			
	93. Criar, em parceria com a FASA, a Bolsa Cultural UNICAP, com o objetivo de estimular a produção cultural no campus universitário.	X			
	94. Realizar, semestralmente, em parceria com a Coordenação Geral de Extensão, um curso para agentes comunitários, visando a desenvolver atividades recreativo-desportivas, no âmbito de suas comunidades.				X
	95. Ampliar, progressivamente, a participação da Universidade em torneios locais, regionais e nacionais.	X			
	96. Assegurar o desenvolvimento de um programa de esporte.	X			
Avaliação e Planejamento	97. Criar, no prazo de um ano, uma sistemática de avaliação e planejamento dos centros e setores administrativos da UNICAP articulada ao PDI.		X		
	98. Verificar, sistematicamente, o grau de articulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs com as políticas, diretrizes e metas deste PDI e com a Missão Institucional.		X		
	99. Verificar como, nos Projetos Pedagógicos de Cursos, está a explicitação das formas de integração da pesquisa e da extensão aos processos de ensino.		X		
	100. Organizar e acompanhar um sistema de planejamento que promova a articulação e a coerência interna entre os planos de ensino das disciplinas, o Projeto Pedagógico do Curso e deste com o PDI.				X

Quadro 2 – Desenvolvimento das Metas do PDI 2011-2016 - Ano 2015**(Conclusão)**

ÁREA	METAS	DESENVOLVIMENTO			
		1	2	3	4
Avaliação e Planejamento	101. Ampliar, gradativamente, a participação de discentes e docentes no processo avaliativo interno, atingindo, no final de 2016, os percentuais de 50% e 80%, respectivamente.		X		
	102. Consolidar, até 2013, a participação dos funcionários no processo de autoavaliação institucional.	X			
Total		17	56	18	11

FONTE: Pesquisa direta

Em 2015, 17 (dezessete) metas foram cumpridas, 56 (cinquenta e seis) tiveram algumas ações cumpridas, 18 (dezoito) podem ser implantadas em 2016 e 11 (onze) não têm condições de serem executadas até o final da vigência do PDI, de um total de 102 (cento e duas) metas.

Ação 2.2 Elaborar uma síntese, contendo potencialidades e fragilidades captadas no decorrer dos processos avaliativos vividos no período de vigência do PDI atual, a fim de subsidiar a elaboração do novo Plano.

Com a finalidade de apoiar a elaboração do Plano Estratégico 2016–2025 e do PDI 2017–2022, a CPA, entendendo que tais planos, voltados para o futuro, não podem desligar-se do presente, elaborou uma síntese, segundo os 5 (cinco) eixos, 10 (dez) dimensões do SINAES, das principais potencialidades e fragilidades, detectadas na trajetória da autoavaliação, correspondente ao período 2011-2015. Inicialmente, apresentam-se as potencialidades.

Potencialidades*Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional*

- Integração entre a avaliação e o planejamento, à medida que a formulação do PDI 2011-2016 e a revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos foram alicerçadas nos resultados da avaliação institucional.

- Participação voluntária de professores na autoavaliação institucional, cujo percentual atingiu em 2015, 85,0%.

- Incremento da participação da comunidade acadêmica no processo avaliativo, para além do preenchimento de questionários, uma vez que os professores foram envolvidos na definição/atualização de indicadores da autoavaliação, na análise dos dados e no

planejamento de ações decorrentes dos processos avaliativos, através dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso.

- Implementação da autoavaliação nos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, envolvendo professores, alunos e egressos, valendo salientar revisões curriculares introduzidas em decorrência dos resultados da avaliação.

- Desenvolvimento da autoavaliação de forma ampla e abrangente, contemplando as 10 (dez) dimensões do SINAES agregadas em 5 (cinco) eixos e envolvendo todos os cursos de graduação, inclusive os tecnológicos e os Programas de Pós-graduação *Stricto* e *Lato Sensu*.

- Esforço de integrar os resultados da Avaliação Interna, Avaliação Externa, Avaliação de Cursos de Graduação e Avaliação do Desempenho do Estudante, visando à compreensão da UNICAP em toda sua globalidade e organicidade, contemplando diferentes olhares.

- Evidência da instalação de uma cultura avaliativa, manifestada através do interesse de alguns setores da instituição de serem avaliados, sob a afirmação da importância da avaliação para melhoria dos serviços, com destaque para alguns cursos de graduação que empreenderam avaliações específicas, envolvendo alunos e egressos no processo de revisão e atualização de seus respectivos Projetos Pedagógicos.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

- Elaboração, de forma participativa, de um Plano de Ação Institucional, entendido como o detalhamento das metas do PDI em ações situadas no tempo e ancoradas nos resultados esperados.

- Implantação de um sistema de planejamento setorizado, considerando que 2 (dois) dos 5 (cinco) Centros Acadêmicos elaboraram planos de ação, respeitando as determinações institucionais e a identidade de cada um dos centros.

- Incorporação das políticas institucionais, definidas no PDI, nos Projetos Pedagógicos, em consonância com a realidade de cada Curso.

- Envolvimento de alguns gestores com a execução das metas, sinalizando para o entendimento do PDI como um instrumento de gestão.

- Acompanhamento da execução das 188 (cento e oitenta e oito) metas do PDI, por meio de formulário próprio e de reuniões avaliativas como etapa inicial da implantação do sistema de monitoramento das metas.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

- Constatação de que as Clínicas-escola da UNICAP cumprem suas funções formativa e social, prestando um serviço de qualidade à comunidade que não tem acesso às redes pública e privada de saúde.

- Capacidade que a UNICAP tem para desenvolver projetos sociais, em articulação com diferentes setores da sociedade, na perspectiva da inclusão social.

- Valorização, por parte da comunidade universitária, das atividades artísticas e culturais desenvolvidas no interior da UNICAP.

- Preocupação da UNICAP com o meio ambiente, traduzida na formulação e implantação de uma agenda socioambiental, envolvendo a comunidade interna e com repercussão na comunidade externa.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Reconhecimento de que a qualidade da instituição é o principal indutor da escolha dos alunos que ingressam na UNICAP.

- Visão muito positiva conquistada junto às empresas (campo de estágio) sobre os alunos estagiários, vistos sempre como profissionais em formação que demonstram competência, dedicação e compromisso com o trabalho.

- Obtenção do conceito 4 por 17 (dezessete) cursos de graduação e do conceito 5 (cinco) por dois cursos (Direito e Fotografia), avaliados pelo INEP/MEC, no período de 2011-2015, de um total de 24 (vinte e quatro) cursos.

- Preocupação institucional com a evasão (para além dos dados quantitativos), investigando as razões que levam os alunos ao abandono dos seus cursos.

- Disseminação, junto à comunidade acadêmica, da importância e do impacto dos resultados do ENADE, para a elaboração de políticas nacionais e institucionais voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, bem como para a vida acadêmica e profissional dos alunos.

- Investimento na agilização dos procedimentos de cadastramento dos projetos de pesquisa pelos Comitês Científicos e de Ética na Pesquisa.

- Implantação da avaliação nos cursos de Extensão, envolvendo professores, cursistas, gestores da UNICAP e das instituições participantes.

- Constatação de que os cursos de Extensão contribuíram para ampliar a formação dos participantes e a realização profissional dos professores e que desenvolveram uma prática

pedagógica interdisciplinar, proporcionando entusiasmo e o aumento da autoestima dos participantes.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

- Esforço institucional de comunicar para a sociedade os resultados de ações decorrentes de projetos sociais.
- Fortalecimento das relações entre a UNICAP e as instituições que oferecem educação básica.

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

- Elevados percentuais de egressos atuando no mercado, na área em que se formaram e a constatação da qualidade da formação profissional e humana que receberam na UNICAP.
- A avaliação bastante positiva do Programa de Intercâmbio Estudantil, visto como um dos caminhos para a internacionalização da Universidade, considerando que a experiência proporcionou enriquecimento pessoal e profissional, desenvolvimento da independência dos intercambistas, conhecimento de outra cultura e aperfeiçoamento de uma língua estrangeira.
- Ampliação da participação dos alunos em determinados setores da vida da Universidade, a exemplo dos Conselhos de Centro e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Política de Pessoal

- Implementação de atividades de formação continuada (Semanas e Encontros Docentes e Fóruns dos Funcionários) com os seguintes enfoques: integração entre docentes e funcionários e atendimento a interesses específicos dos dois grupos, de acordo com as propostas encaminhadas em avaliações anteriores.
- Melhoria da qualificação docente, refletida no aumento da titulação de doutores, permanência do percentual de mestres, diminuição do percentual de especialistas e a inexistência de professores com apenas graduação.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

- Funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes como órgãos que começam a demonstrar sua importância para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação

assumindo, em conjunto com a coordenação, o processo de elaboração dos Projetos Pedagógicos e a implantação de ações decorrentes dos processos avaliativos.

- Reconhecimento da qualidade do trabalho dos Coordenadores dos Cursos de Graduação, por parte das Comissões Externas de Avaliação de Curso.

- Atuação positiva da gestão (UNICAP, Centros, Cursos) na visão de professores, alunos e funcionários.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Elevação do investimento financeiro na estrutura física, em atendimento às demandas da avaliação institucional, a exemplo da climatização das salas, modernização dos elevadores, e substituição das cadeiras escolares por modelos atuais e confortáveis, entre outros.

Eixo 5 – Infraestrutura física

Dimensão 7 – Infraestrutura física

- Reconhecimento da qualidade da Biblioteca, no que diz respeito ao acervo, pelos professores, alunos e avaliadores externos.

- Preocupação constante da Biblioteca em ampliar o acervo de livros e periódicos, de acordo com as solicitações dos cursos.

- Reconhecimento, por parte da comunidade acadêmica, da qualidade da infraestrutura oferecida.

Fragilidades

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação

- Insuficiência na divulgação da autoavaliação institucional, junto aos alunos, tanto no momento de sensibilização, quanto no momento de comunicação dos resultados, com destaque para a resolução de problemas apontados por eles, por ocasião dos processos avaliativos.

- A descrença e a falta de interesse de muitos alunos em participarem da avaliação, geradas, certamente, pela desinformação quanto aos rebatimentos dos resultados dos processos avaliativos na melhoria da qualidade dos Cursos e da Universidade.

- Distância entre os percentuais de participação na autoavaliação estabelecidas como metas, pelos cursos, e os efetivamente alcançados, o que pode evidenciar falhas no planejamento, na divulgação e na motivação dos alunos, no âmbito dos Cursos e Centros.

- Concentração das ações de sensibilização e divulgação dos resultados da autoavaliação na Comissão Própria de Avaliação.

- Falta de retorno, de grande parte dos NDEs, dos estudos feitos sobre os dados da autoavaliação, com destaque para as ações planejadas e executadas.

- Precariedade no planejamento e na implantação de ações nos Cursos de Graduação, em resposta aos resultados dos processos avaliativos e atraso na implantação da sistemática de acompanhamento de ações desenvolvidas nos cursos, em decorrência da autoavaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

- Ausência de uma cultura de planejamento, o que gerou um atraso muito grande na elaboração do Plano de Ação, visto, em alguns setores, como tarefa burocrática e sem muita significância na prática.

- Descompasso entre a cultura de planejamento e as práticas de avaliação, considerando que nem sempre o planejamento setorial toma como alicerce os resultados da avaliação.

- Desenvolvimento de ações desconectadas do PDI, evidenciando descaso com o planejamento e sinalizando a prática das improvisações.

- Dificuldades para avaliar o Plano de Desenvolvimento Institucional em razão da quantidade de metas e ao fato de algumas não apresentarem indicadores específicos e nem espelharem “preocupação com a mensuração”, evidências que podem demonstrar, de um lado, falhas na elaboração e, de outro lado, a insegurança sobre o que é possível ser feito e quais resultados que precisam ser alcançados.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

- Desatenção de diversos setores da UNICAP quanto ao envio dos Relatórios de Atividades demonstrativos da contribuição institucional para a inclusão social e a defesa do meio ambiente, dificultando a análise de dados e a realização de avaliações planejadas.

- Deficiências no sistema interno de informações relativas aos usuários dos serviços que a UNICAP presta à sociedade.

- Constatação da ociosidade de vagas em projetos sociais, a exemplo da Capoeira, para pessoas com necessidades especiais.

- Insuficiência no desenvolvimento da autoavaliação no que tange à responsabilidade social, considerando atividades científicas, técnicas, culturais, de inclusão e de articulação da UNICAP com a sociedade.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

- Defasagem no nível de envolvimento dos docentes na construção do Projeto Pedagógico, em alguns cursos.

- Lentidão na revisão dos PPC's e a não oficialização das respectivas Diretrizes Internas.

- Carência de uma análise mais aprofundada, por parte dos Colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, das informações fornecidas pelo INEP, principalmente as referentes ao ENADE.

- Pouca repercussão dos esforços empreendidos pela UNICAP na sensibilização dos alunos para o reconhecimento do ENADE como política pública voltada para a melhoria da qualidade da educação superior.

- Redução do quantitativo de grupos de pesquisa e estagnação dos grupos em consolidação.

- Redução das bolsas do PIBIC e deficiência na divulgação da Jornada de Iniciação Científica.

- Realização da Jornada de Iniciação Científica no contexto da Semana de Integração Universidade e Sociedade, o que gerou, como decorrência, a perda de visibilidade dos trabalhos/pesquisas desenvolvidas.

- Desmotivação de alunos pela monitoria, em virtude de, na atualidade, esse serviço ter caráter voluntário.

- Comprometimento na assiduidade / pontualidade dos participantes de Cursos de Extensão, além de um alto índice de evasão, o que aponta para as dificuldades dos profissionais conciliarem estudo e trabalho.

- Insatisfação dos alunos que participaram da última autoavaliação pela pouca consideração dada à extensão em termos de divulgação e de estímulo à participação.

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

- Insatisfação de professores e alunos com o sistema de comunicação, principalmente, no que tange à prática de divulgação de eventos de interesse desses segmentos, tais como: congressos, palestras, encontros, cursos, seminários, entre outros, promovidos tanto pela UNICAP, quanto por outras instituições.

- Desconhecimento, por parte dos alunos, de setores fundamentais para a vida acadêmica, a exemplo do Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD, Ouvidoria, Clínicas.

- Falta de uma central de informações para atender às diferentes demandas de público.

- Falta de uma agenda institucional que condense a programação de todos os eventos.

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

- Pouco envolvimento dos egressos nos processos avaliativos vividos na UNICAP, em virtude da falta de uma política de acompanhamento e de integração desse grupo com a instituição.

- Falta de uma maior clareza quanto às competências dos diversos setores da UNICAP envolvidos com o Intercâmbio, aliada à pouca divulgação do Programa e à insuficiência de informações relativas aos estudos a serem vivenciados nas instituições anfitriãs.

- Preferência dos alunos intercambistas por instituições localizadas em países de língua latina (português e espanhol), o que pode sinalizar para a necessidade de os alunos serem estimulados a se apropriarem de outras línguas.

- Precária representação estudantil nos Colegiados de Curso.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Política de Pessoal

- Inadequação dos períodos em que estão sendo realizados os Fóruns de Funcionários, considerando a coincidência com atividades vitais para a UNICAP, a exemplo da matrícula, o que, de certa forma, tem inviabilizado a participação efetiva de alguns setores.

- Falta de interesse e, muitas vezes, de estímulo dos gestores para os funcionários participarem das atividades de formação continuada.

- Insatisfação, por parte dos alunos, com o desempenho dos professores quanto às práticas avaliativas e às metodologias utilizadas em sala de aula.

- Insatisfação dos alunos com os atendimentos recebidos pelos diversos setores da UNICAP, principalmente quanto ao relacionamento funcionários/alunos e à falta de clareza nas informações prestadas.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

- A necessidade de maior investimento na formação continuada em serviço dos professores, através do desenvolvimento de um programa intensivo de formação pedagógica no campo do planejamento do ensino e da avaliação da aprendizagem, em horários compatíveis com a disponibilidade dos interessados.

- Necessidade de centralizar as atividades da Semana e do Encontro Docente nas questões pedagógicas relacionadas ao Ensino Superior.

- Mudanças constantes na composição dos NDEs de alguns cursos e pouca articulação dos membros desses Núcleos com os demais professores, tornando-os, muitas vezes, representantes deles mesmos.

- Envolvimento, num nível apenas suficiente, dos membros dos NDEs, na participação efetiva das decisões relativas à vida do curso, devido à sobrecarga de trabalho, à ocupação desse grupo com tarefas rotineiras, em detrimento de ações de cunho acadêmico-pedagógico e, em alguns casos, à falta de clareza quanto às atribuições dos referidos Núcleos, em relação aos Colegiados de Curso.

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

- Pouca qualificação estrutural na área de captação de recursos externos, aliada à deficiência na articulação entre planejamento e orçamento.

- Limites no atendimento às solicitações dos cursos, em virtude da insuficiência dos recursos próprios.

Eixo 5 – Infraestrutura física

Dimensão 7 – Infraestrutura física

- Defasagem, em alguns casos, no quantitativo de livros adquiridos, considerando o número de alunos e certo descompasso do quantitativo de exemplares adquiridos com o atendimento da quantidade de títulos solicitados.

- Falta de conhecimento, por parte da comunidade, de que periódicos solicitados podem ser acessados pelo Portal da CAPES.

- Deficiência nos equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino em sala de aula (*Datashow*) e nos laboratórios.
- Manutenção insuficiente da limpeza dos banheiros, o que aponta para deficiências da área administrativa e falta de cuidados dos usuários.
- Deficiência na manutenção e no funcionamento dos elevadores nos horários de “pico”, sobretudo no bloco “G”.
- Necessidade de ampliação do sinal de *Wifi* para toda a Universidade.

Ação 2.3 Coordenar, a partir de 2015, em conjunto com a Asseplan, a elaboração do PDI 2017 - 2022.

Na esteira do que ocorreu em 2010, por ocasião da elaboração do PDI 2011-2016, o novo Plano 2017-2022 tomará por base os resultados (potencialidades, fragilidades e proposições) dos diferentes processos avaliativos, com destaque para autoavaliação institucional. Construir o novo PDI, na trilha da avaliação, significa delinear o futuro fincado no “chão da UNICAP” e consonante com a missão institucional. Trata-se de tornar os questionamentos do presente e as insatisfações com a situação existente o referencial para as mudanças que serão planejadas para o futuro próximo. Esses argumentos serviram de ponto de partida para o trabalho conjunto da CPA com a Assessoria de Planejamento e Avaliação que, inicialmente, teve como primeiro produto o roteiro que poderá nortear a elaboração do PDI 2017-2022, apresentado a seguir.

Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2017 a 2022

Roteiro elaborado com base no art. 16 do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e dos indicadores constantes do Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

1. Perfil Institucional

1.1 Histórico e Desenvolvimento da Universidade Católica de Pernambuco.

Este item pode acoplar: (o *Instituto Humanitas UNICAP* e a Cátedra UNESCO/UNICAP – Dom Helder de Direitos Humanos, visto que essas iniciativas fazem parte da história e do desenvolvimento da UNICAP)

1.2 Missão, princípios e objetivos institucionais

1.3 Visão e objetivos estratégicos

1.4 Áreas de atuação

2. Projeto Pedagógico Institucional - PPI

2.1 A UNICAP e o seu contexto (a ideia é contemplar os mesmos aspectos do plano anterior e as determinações do Instrumento de Avaliação Externa).

2.1.1 A inserção da UNICAP no contexto internacional de Educação Superior, considerando as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

2.1.2 A inserção da UNICAP no contexto das políticas nacionais, regionais e locais voltadas para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; Ensino de Libras: Acessibilidade (no sentido amplo da palavra); Diretrizes Curriculares Nacionais e as Políticas Ambientais.

2.2 Análise dos ambientes interno e externo.

Este item deve contemplar de modo mais amplo e aprofundado todos os resultados da autoavaliação, da última avaliação externa, da avaliação dos cursos e do ENADE.

2.3 Perfil do Egresso

2.4 Princípios pedagógicos e integradores do processo ensino-aprendizagem, flexibilidade, interdisciplinaridade

2.5 Políticas e metas organizadas nos 5 (cinco) Eixos/10 (dez) Dimensões do SINAES

Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8 (Planejamento e Avaliação)

Eixo 2 Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1 (Plano de Desenvolvimento Institucional) e Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição.

Eixo 3 Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

Dimensão 4 - Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9 - Políticas de Atendimento aos Discentes

Eixo 4 Políticas de Gestão

Dimensão 5 – Políticas de Pessoal

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

Eixo 5 Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura

3. Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição

Observar como essa questão foi trabalhada no PDI 2011-2016; artigo 16, item III do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e o Documento que orienta o Recredenciamento da Universidade.

4. Organização didático-pedagógica da Instituição

Observar como essa questão foi trabalhada no PDI 2011-2016; artigo 16, item IV do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e o Documento que orienta o Recredenciamento da Universidade.

5. Perfil do Corpo Docente

Observar como essa questão foi trabalhada no PDI 2011-2016; artigo 16, item V do Decreto Federal nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e o Documento que orienta o Recredenciamento da Universidade.

6. Organização Administrativa da Instituição

Observar como essa questão foi trabalhada no PDI 2011-2016; artigo 16, item VII infraestrutura física e instalações acadêmicas do Decreto Federal nº 5.337, de 9 de maio de 2006 e o Documento que orienta o Recredenciamento das Universidades.

6.1 Biblioteca

6.2 Laboratórios

6.3 Plano de promoção da acessibilidade física

6.4 Infraestrutura para educação a distância

6.5 Infraestrutura para os Programas de Mestrado e Doutorado

6.6 Sustentabilidade financeira

Pensar como os requisitos legais e normativos, expressos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa devem aparecer no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição

Em 2015, a CPA desenvolveu ações avaliativas no âmbito da seguinte meta estabelecida no Projeto de Autoavaliação Institucional: “avaliar, anualmente, no mínimo, uma ação de responsabilidade social”. Em verdade, foram realizadas 3 (três) ações. Essa avaliação teve por objetivo captar os efeitos sociais de algumas atividades empreendidas pela UNICAP,

que visam a contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas. A seguir, a descrição das ações avaliativas desenvolvidas nessa direção.

Ação 2.4 Desenvolver a avaliação dos serviços prestados à comunidade pela Assessoria de Treinamento, Estágio, Pesquisa e Integração (ASTEPI), na ótica dos beneficiários.

A avaliação da ASTEPI teve início em 2011, por ocasião da autoavaliação institucional da UNICAP, quando, em seus depoimentos, alunos e professores fizeram alusão a questões problemáticas que suscitaram o interesse e a necessidade de aprofundamento.

Em 2012, inicialmente, foi decidido que a avaliação envolveria alunos e professores. Para tanto, foram elaborados dois questionários. Mas, como os professores tinham avaliado as Disciplinas de Estágio em 2011, em nível satisfatório, a Coordenação da ASTEPI considerou mais oportuno fazer um maior investimento na avaliação dos estagiários, tendo em vista as insatisfações reveladas.

Assim, em 2013, foi realizada a avaliação na ótica dos alunos estagiários com o objetivo de captar o que eles pensavam sobre o funcionamento e os objetivos da ASTEPI, bem como as contribuições que essa Assessoria pode oferecer para a inclusão social.

Em 2014, ocorreu a divulgação dos resultados quantitativos e das evidências captadas através dos depoimentos dos alunos, junto à Coordenação da ASTEPI e aos professores, por ocasião da Mesa-redonda “O Curso de Direito em ritmo de avaliação”, realizada em 31 de julho de 2014, durante o VII Encontro Docente. Os dados, consolidados em um relatório específico, foram encaminhados à ASTEPI para serem estudados, analisados interpretados e convertidos em ações capazes de gerar mudanças.

Nesse ano, foi dado início à avaliação da ASTEPI, na ótica dos beneficiários que, em geral, são pessoas discriminadas ou com pouca representação nos grupos sociais, que contaram com apoio para a resolução de problemas judiciais. A avaliação teve por objetivos: verificar como pessoas que tiveram seus processos julgados analisam o desempenho da ASTEPI e identificar os principais focos de atuação desse setor, considerando a responsabilidade da UNICAP com o segmento da sociedade que não dispõe de recursos para financiar os custos com advogados e não teve apoio governamental para resolver problemas tais como: divórcio, inventário, investigação de paternidade, entre outros.

A coleta das informações ocorreu, inicialmente, por meio de um levantamento, feito pela ASTEPI, das causas resolvidas nos anos de 2012 e 2013. As informações versaram sobre: nome, endereço, ano da decisão judicial e tipo de ações.

Conforme o levantamento, no período de 2012 a 2013 foram resolvidas 58 (cinquenta e oito) causas, o que pode ser visualizado na Tabela a seguir.

Tabela 6 – Casos resolvidos com o apoio da ASTEPI, 2012 e 2013

Casos	Quantidade
Divórcio	20
Alimentos / atribuição / revisão	13
Alvará	07
Retificação de Registro	07
Regulamentação de visitas	03
Danos morais	01
Execução fiscal	01
Guarda de menor	01
Indenização	01
Inventário	01
Investigação de paternidade	01
Separação	01
Usucapião	01
Total	58

FONTE: ASTEPI

Os dados evidenciam uma atuação mais efetiva da ASTEPI nos campos do divórcio, da atribuição e revisão de questões vinculadas à pensão alimentícia, da retificação de registro e alvará.

Das 58 (cinquenta e oito) pessoas que tiveram suas causas resolvidas pela ASTEPI, 51 (cinquenta e um) residem na cidade do Recife, distribuídas nos bairros identificados na Tabela a seguir.

Tabela 7 – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife

(Continua)

Casos	Quantidade
Água Fria	05
Arruda	05
Bomba do Hemetério	04
Campo Grande	04
Casa Amarela	04
Macaxeira	03
Várzea	03
Afogados	02
Areias	02
Curado	02
Encruzilhada	02
Jardim São Paulo	02
Boa Vista (Centro)	01
Campina do Barreto	01
Casa Amarela	01
Engenho do Meio	01
Espinheiro	01
Estância	01
Fundão	01

Tabela 7 – Local de residência dos beneficiários, por bairro do Recife**(Conclusão)**

Casos	Quantidade
Ibura	01
Imbiribeira	01
Ipsep	01
Iputinga	01
Linha do Tiro	01
San Martin	01
Total	51

FONTE: ASTEPI

Os dados demonstram que os beneficiários da ASTEPI residem, em sua maioria, em bairros distantes do Centro do Recife, a exemplo de Bomba do Hemetério, Várzea, Imbiribeira. Moradores de municípios vizinhos também recorreram à ASTEPI: 5 (cinco) de Olinda, 1 (um) de Jaboatão dos Guararapes e 1 (um) de Paulista, totalizando 7 (sete) pessoas.

Feitos os registros iniciais sobre as pessoas envolvidas nas decisões judiciais, nos anos de 2012 e 2013, sob a orientação da ASTEPI, foi dado prosseguimento à avaliação através da aplicação do questionário de entrevista, que ocorreu por telefone, considerando que as pessoas envolvidas não declararam ou não possuem contatos via internet.

Do total de 58 (cinquenta e oito) pessoas, participaram da avaliação as 51 (cinquenta e uma) residentes no Recife e que foram, portanto, atendidas na sede da ASTEPI, situada na Rua Afonso Pena, 249, Recife, PE.

Dos 51 (cinquenta e um) selecionados, um havia falecido, 15 (quinze) não atenderam às inúmeras ligações telefônicas, 15 (quinze) disseram que não podiam atender ao telefone na hora solicitada, ficavam de ligar, mas não aconteceu o retorno prometido.

Do total de beneficiários pelos serviços da ASTEPI foi possível entrevistar 20 (vinte) pessoas. A Tabela a seguir apresenta os resultados da pergunta sobre a qualidade do atendimento na ASTEPI.

Tabela 8 – Qualidade do atendimento na ASTEPI

Conceitos	Qualidade do Atendimento					
	Funcionários		Professores		Estagiários	
	Total	%	Total	%	Total	%
Excelente	10	50,0%	10	50,0%	8	40,0%
Muito bom	10	50,0%	10	50,0%	10	50,0%
Suficiente	-	-	-	-	2	10,0%
Insuficiente	-	-	-	-	-	-
Muito insuficiente	-	-	-	-	-	-
Não sabe responder	-	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa direta

Quando foram indagadas sobre como tomaram conhecimento da ASTEPI, 18 (dezoito) entrevistados, ou seja, 90,0%, informaram que foi através de pessoas que tinham sido atendidas pelo órgão e tinham obtido êxito na ação judicial, inclusive declarando-se “fãs” dos professores e estagiários que lhes atenderam. Os outros dois (10,0%) entrevistados disseram que o seu conhecimento da ASTEPI ocorreu por meio de familiares que atuam como funcionários da UNICAP.

Quanto ao tempo que o processo demorou para ser resolvido na justiça, 10 (dez) entrevistados (50,0%) não sabiam precisar, disseram, apenas, que não demorou muito e alegaram que “a pequena demora foi da justiça e que os professores e o estagiário fizeram tudo certo e no tempo”. Os demais precisaram o tempo da seguinte forma: em 5 (cinco) casos, a demora foi de 1 ano (25,0%); em 3 (três) de 3 (três) meses (15,0%) e em 2 (dois) de 3 (três) anos (10,0%).

Em geral, não se queixaram da demora porque sempre recebiam informações dos funcionários sobre o andamento dos processos. Um entrevistado revelou: “o atendimento era tão bom que eu ficava calmo, por assim dizer com esperança que o problema ia ser resolvido”.

A pergunta “Você recomendaria a ASTEPI a outra pessoa para revolver problemas de ordem judicial?” obteve, por unanimidade, a resposta positiva. Ao explicarem as razões da recomendação, os entrevistados foram enfáticos.

“Fui muito bem atendido em todos os setores e tive oportunidade de tirar dúvidas, perguntar, aprendi muito com os professores e os estagiários. Não tem coisa melhor no mundo do que ser bem atendido”.

“Já disse a três amigos para irem a ASTEPI, um deles “bolou” muito atrás dos advogados do Estado e não resolveu nada. Foi só embromação”.

“Esperei um tempo para resolver minha separação, mas digo para meus amigos que outras pessoas resolveram logo”.

“Digo para pessoas da minha família que é bom ir para a ASTEPI, porque as salas são perto da Católica e tem ônibus passando por todo lado. Quando eu ia saltava do ônibus na rua do Príncipe e voltava pela Suassuna”.

“Era muito bom quando no Fórum chamavam a gente. Todo mundo pensava que a gente era da Católica. Já tive muita vontade de estudar lá, ... mas não podia pagar”.

“Já disse a uma amiga, não sofra, não se desespere para resolver sua pensão. Vá na ASTEPI, lá é lugar de atender quem não pode pagar advogado e de saber o nosso direito. Muitas vezes a gente sofre porque não sabe os direitos”.

Ação 2.5 Implantar a autoavaliação no interior da Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios⁴

O ponto de partida da autoavaliação da Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios foi o estudo sobre o subprojeto “Cumplicidade e Autonomia” desenvolvido, pelo Instituto *Humanitas* da UNICAP (IHU). Esse subprojeto consiste em um desdobramento de um projeto mais amplo, intitulado “Projeto Mães do Liceu - PML”, criado em 2012, com o objetivo de ocupar as mães que passam horas na escola à espera do término das aulas de seus filhos. As mães, na presente situação, foram estimuladas, pela gestão do Liceu, a participarem de oficinas e cursos na área de artesanato. A evolução do grupo, no campo do artesanato, foi tamanha que as mães já participaram, em 2014 e 2015, da Feira Nacional de Negócios do Artesanato - FENEARTE e de outras feiras e exposições voltadas à comercialização das peças produzidas por elas.

A convivência entre as mães foi, gradativamente, apontando para outras necessidades que extrapolam a formação para o trabalho e recaem no campo da formação pessoal. No cotidiano dessas mães, ficou evidente a falta do sentimento de pertença, o desconhecimento dos direitos da mulher, reduzida informação sobre a educação dos filhos e netos e o desconhecimento de questões de saúde, entre outras.

Foram essas constatações que deram origem ao subprojeto “Cumplicidade e Autonomia”, com os seguintes objetivos:

- a) objetivo geral: contribuir para que as Mães do Liceu se percebam e se compreendam nas relações sociais, valorizando suas experiências de vida e habilidades, incentivando-as para a construção das suas identidades pessoal e profissional, de forma autônoma e cidadã, bem como para os cuidados necessários com a saúde;
- b) objetivos específicos: propiciar às participantes uma reflexão / formação que favoreça o crescimento humano, sua consciência como cidadã e como pertencente ao grupo; incentivar o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de liderança, promover palestras sobre a saúde da mulher.

Em termos da consecução dos mencionados objetivos, descortinam-se, como resultados a serem alcançados: fortalecimento da consciência ética, crítica e solidária,

⁴ A Escola Liceu Nóbrega de Artes e Ofícios oferece Educação Básica, é vinculada à UNICAP e conveniada com o Governo do Estado de Pernambuco.

desenvolvimento de habilidades para trabalho em grupo, com foco na participação e apropriação de conhecimentos necessários ao cuidado com a saúde.

Os dados mais significativos captados no decorrer da entrevista coletiva realizada com as mães envolvidas no subprojeto “Cumplicidade e Autonomia”, estão apresentados no Quadro a seguir.

Quadro 3 – Síntese da descrição dos resultados da entrevista

Objetivo	Percepção do grupo
- Promover palestras sobre a saúde da mulher. - Propiciar, às participantes, uma reflexão / formação que favoreça o crescimento humano, sua consciência como cidadã e como pertença ante o grupo. - Incentivar o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de liderança.	- As palestras foram todas muito importantes, com destaque para a temática da violência. - As temáticas abordadas são de interesse geral, portanto as palestras devem ser melhor divulgadas, visando ao alcance de todas as mães. - O subprojeto tem ampliado a formação das mães, na medida em que elas revelam aprendizagens adquiridas, tais como: cuidados com a saúde, como lidar com a violência na escola e na família, entre outros. - As atividades desenvolvidas favorecem a integração do grupo. - A troca de experiências entre as mães ajuda a encontrar soluções para problemas na educação de filhos e netos.

FONTE: Pesquisa Direta

A conversa com as mães foi carregada de proposições e do interesse de continuarem atuando na escola como voluntárias. Em termos das palestras, apresentaram sugestões de temas para a continuidade dos estudos, tais como: dinâmicas para trabalhar em grupo; violência na escola, principalmente, no campo verbal; a psicologia da criança e do adolescente (como pensam e agem); Libras e ética na convivência humana.

Vale ressaltar que as mães discorreram, de forma muito entusiasmada, sobre o trabalho que desenvolvem em relação aos alunos da escola, acolhendo-os em momentos de aflição ocasionados pela perda de objetos e pelo medo de enfrentar a família para explicar alguns problemas vividos na escola. Demonstraram capacidade de mediar conflitos entre alunos e suas famílias, entre alunos e a escola, entre alunos-alunos; ao mesmo tempo, evidenciaram que precisam preparar-se melhor para desempenharem tal tarefa.

Ação 2.6 Avaliar a 13ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade – SIUCS

A 13ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade - SIUCS teve uma ampla programação, da qual constaram minicursos, palestras, oficinas, feiras, atendimentos na área de saúde, exposições, mostra de cinema, enfim um conjunto de atividades que movimentaram o campus entre os dias 20 a 23 de outubro de 2015.

O diálogo entre as religiões como um caminho para a tolerância, também foi pauta da SIUCS 2015. Para tanto, o Instituto *Humanitas* UNICAP (IHU) realizou o evento intitulado “O canto e o sagrado pelo respeito à diversidade religiosa”, no dia 22 de outubro de 2015, no hall do bloco G. Representantes e líderes da Igreja Católica, evangélicos e de religiões de matrizes africanas e indígenas participaram de um grande encontro e de uma aula pública.

O IHU promoveu, também, mais uma Feira dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) em parceria com a Associação Pernambucana de Defesa da Natureza (Aspan). A mostra reuniu expositores entre comerciantes e grupos ecológicos. A Feira dos 3Rs é realizada desde 2002, com o objetivo de despertar o interesse da população sobre a importância do consumo sustentável.

A avaliação da SIUCS foi realizada por quatro grupos, assim compostos: o primeiro, de participantes dos cursos, minicursos, palestras, oficinas; o segundo dos empreendedores (*bikes*) que comercializaram seus produtos; o terceiro de participantes da Feira dos 3Rs e o quarto de funcionários e professores da Universidade Católica de Pernambuco.

Avaliação dos cursos, minicursos, palestras, oficinas

Um total de 1.592 (um mil, quinhentos e noventa e dois) pessoas participou das 51 (cinquenta e uma) atividades oferecidas, por ocasião da 13ª Semana de Integração da UNICAP e, desse quantitativo, 1.110 (hum mil, cento e dez) respondeu ao questionário da avaliação, o que representa 69,7%.

Quando questionados sobre como tomaram conhecimento da realização do referido evento, a maioria dos participantes indicou que foi através de professores / funcionários / alunos da instituição (45,2%) e *Site, Facebook, Twitter* (23,2%). A divulgação feita através dos meios de comunicação tais como: Coluna UNICAP, veiculada nos Jornais; Jornal da Semana de Integração; Minuto UNICAP, veiculado na Rede Globo e Reportagens da imprensa, não tiveram muita repercussão.

Os participantes da 13ª SIUCS foram: professores / funcionários / alunos da UNICAP (70,2%); professores / funcionários / alunos de outras instituições de ensino (17,7%); integrantes de Associações/Organizações Não Governamentais (4,9%); profissionais do mercado de trabalho (1,7%); funcionários de órgãos públicos (1,0%) e outros (4,5%).

A maioria dos participantes avaliou de forma muito positiva a referida semana, afirmando que as atividades desenvolvidas, segundo a escala de avaliação, foram muito úteis (71,5%) e úteis (25,0%), o que gerou um escore médio da ordem de 4,68.

Atividades realizadas por diversos Setores

Os Centros, a Biblioteca Central, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), o Espaço Criança Esperança, a Fundação Antônio dos Santos Abranches (FASA), o Instituto *Humanitas* UNICAP (IHU), o Museu de Arqueologia e o Núcleo de Apoio Discente e Docente - NADD desenvolveram uma programação específica. A seguir, uma breve descrição das ações realizadas, com os seus respectivos resultados da avaliação.

Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS

O CCBS foi responsável pela palestra “Abuso sexual, o que é isso?” que contou com a participação de 32 (trinta e duas) pessoas e, desse total, 26 (vinte e seis) responderam à avaliação, ou seja, 81,3%. A maioria apontou que a palestra foi muito útil (84,6%) e útil (11,5%), resultando na média geral de 4,77.

Centro de Ciências Jurídicas - CCJ

Coube ao CCJ oferecer o Minicurso “Assessoria jurídica para o 3º setor” com um total de 15 (quinze) participantes, dos quais, apenas, 6 (seis) preencheram o formulário de avaliação (40,0%). Em suas respostas, os participantes afirmaram que a atividade foi muito útil (83,3%) e útil (16,7%), o que gerou o escore médio da ordem de 4,83.

Centro de Ciências Sociais - CCS

OCCS desenvolveu o maior número de atividades, 16 (dezesesseis), as quais foram muito bem avaliadas pelos participantes, merecendo conceitos que variaram entre útil (4,00) e

muito útil (5,00). Dentre elas, 3 (três) mereceram o escore máximo e foram consideradas muito úteis: Minicurso “Fotografia x redes sociais”, Oficina “Fotografia feita com latas” e Oficina “Táticas de mídia digital para ONG”.

Centro de Ciência e Tecnologia – CCT

O CCT desenvolveu 9 (nove) atividades, cuja avaliação indicou que os escores médios atribuídos pelos participantes variaram entre 4,28 e 4,89, portanto uma avaliação muito positiva.

O Minicurso “Uso da calculadora científica e suas funções” alcançou o escore médio da ordem de 4,89, o maior encontrado no CCT, com as respostas situadas nas alternativas: muito útil (89,5) e útil (10,5%). Logo depois, aparece o Minicurso “Introdução à informática para Terceira Idade” com a média geral de 4,85 e a maioria das respostas situada na opção muito útil (88,9%).

Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH

No âmbito do CTCH foram realizadas 7 (sete) atividades (oficinas e palestras) consideradas pelos participantes como muito úteis e úteis, conforme indicamos escores médios que variaram entre 4,19 e 5,00.

A atividade que obteve o escore médio 5,00, com todas as respostas na alternativa “muito útil” (100,0%) foi a Oficina “Contribuições freirianas para a contextualização do ensino”. A Palestra “A importância dos museus e arquivos nas cidades do Recife e Olinda” alcançou o escore médio da ordem de 4,95, com a maioria das respostas situada na alternativa muito útil (95,2%).

Biblioteca Central

A Biblioteca Central desenvolveu 2 (duas) atividades: a Palestra “Efervescência cultural da Boa Vista, entre as décadas de 1930 e 1980”, que obteve o escore médio de 4,71, com as respostas situadas nas alternativas: muito útil (71,4%) e útil (28,6%) e a Oficina “Cultivo de bonsai - prática e demonstração” que alcançou o escore médio na ordem de 4,61, com a maioria das respostas situada nas opções muito útil (65,2) e útil (30,4%).

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)

A CIPA realizou, no contexto da 13ª SIUCS, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), oferecendo 3 (três) palestras, que foram muito bem avaliadas: a primeira, intitulada “Consumo consciente de energia elétrica”, obteve o maior escore médio da ordem de 4,57, com a maioria das respostas nas alternativas: muito útil (61,9%) e útil (33,3%); a segunda, denominada “Direção defensiva” vem logo em seguida, com o escore médio da ordem de 4,50 e a maior parte das respostas situada nas opções muito útil (61,4%) e útil (31,8%) e a terceira, cujo título foi “Postura saudável - uma questão de Ergonomia”, alcançou a média geral de 4,48 e a maioria dos participantes classificando-a como muito útil (50,0%) e útil (47,7%).

Espaço Criança Esperança

O Espaço Criança Esperança realizou a Palestra “A extensão - ressignificações teóricas e novas aprendizagens” da qual participaram 59 (cinquenta e nove) pessoas, e 44 (quarenta e quatro) responderam à avaliação, resultando em 74,6%. Para os participantes, a palestra foi muito útil (77,3%) e útil (22,7%), o que gerou o escore médio da ordem de 4,77.

Fundação Antônio dos Santos Abranches – FASA

A FASA realizou o Minicurso “Planejamento estratégico apreciativo para ONGs” que contou com a participação de 14 (quatorze) pessoas, das quais 9 (nove) preencheram o formulário de avaliação, ou seja, 64,3%. Para todos os participantes, a referida atividade foi muito útil (100,0%), resultando no escore médio da ordem de 5,00.

Instituto *Humanitas* UNICAP - IHU

O IHU participou da 13ª edição da SIUCS, com 3 (três) atividades. De um modo geral, os participantes consideraram as atividades realizadas como muito úteis, cujos escores médios variaram entre 4,83 e 5,00. O destaque foi para a Oficina “Grafitagem”, que mereceu o escore máximo (5,00), com todas as respostas na alternativa muito útil (100,0). O Minicurso “Para não dizer que não falei das flores” recebeu o escore médio da ordem de 4,90, com a maioria das respostas situada na opção: muito útil (90,0%). O Minicurso “Introdução ao *wordpress* -

como criar blogs e postar nas redes sociais”, também, foi aprovado pelos participantes que atribuíram a média geral da ordem de 4,83, cujas respostas estão situadas nas opções: muito útil (83,3%) e útil (16,7%).

Museu de Arqueologia

As atividades promovidas pelo Museu de Arqueologia foram bem avaliadas. A Palestra “Conhecendo a história das pontes do Recife” mereceu o maior escore médio da ordem de 4,57, com as respostas nas alternativas muito útil (57,1%) e útil (42,9%). A Palestra “Espaços culturais do Recife” alcançou o escore médio da ordem de 4,50, cujas respostas estão situadas nas opções muito útil (50,0%) e útil (50,0%). A Palestra “A liberdade religiosa e o Patrimônio Religioso do Recife” obteve a média geral de 4,33 e os participantes atribuíram os conceitos: muito útil (66,7%) e razoavelmente útil (33,3%).

Núcleo de Apoio Discente e Docente – NADD

O NADD realizou 3 (três) atividades, que foram muito bem avaliadas, com escores médios que variaram entre 4,93 e 4,38. A Mesa-redonda “A experiência da pessoa cega, surda ou *down* nas IES” mereceu o maior escore médio da ordem de 4,93, com a maior parte das respostas na opção muito útil (93,3%). A Mesa-redonda “Altas habilidades / superdotação na vida e na escola” alcançou o escore médio da ordem de 4,74, cujas respostas estão situadas nas opções muito útil (73,5%) e útil (26,5%). Para os participantes, a Roda de Reflexão “O papel do educador no fortalecimento do sujeito” foi muito útil (57,1%), útil (23,8%) e parcialmente útil (19,0%), resultando do escore médio de 4,38.

TIM Nordeste

A TIM Nordeste promoveu a atividade intitulada “Café com *Android*”, da qual participaram 21 (vinte e uma) pessoas, com 100,0% atribuindo o conceito “muito útil”.

Avaliação pelos empreendedores (*bikes*)

A avaliação da 13ª SIUCS envolveu alguns empreendedores que atuam na área de *FoodBike*, no Projeto Transforma Recife e na Oftalmo Zona Sul e que responderam o

questionário via *email*, indicando pontos positivos e negativos, além de sugestões. Entre os pontos positivos destacam-se: a receptividade da UNICAP; a boa comercialização/divulgação dos serviços e produtos, em alguns casos, acima das expectativas; a organização geral do evento; a estrutura disponibilizada; o clima e a intenção de participar da próxima edição do evento. Alguns empreendedores elencaram pontos negativos sobre o evento, no que concerne à: necessidade de melhor divulgação; planejar melhor a participação dos vendedores para evitar a oferta de produtos de mesma natureza (muitos doces); melhor distribuição das *bikes* no espaço físico a elas destinado; alta carga horária (manhã, tarde e noite), gerando aumento nos custos.

Avaliação da Feira de Artesanato (Feira dos 3Rs)

A Feira dos 3Rs contou com a participação de 10 (dez) artesãos, dos quais, 9 (nove) preencheram o instrumento de avaliação (90,0%). Os indicadores avaliados pelos artesãos mereceram escores médios que variaram entre 2,22 e 3,00 (bom e ótimo). Vale ressaltar os resultados em termos de escores médios: organização do evento 3,00; visão geral 2,78; infraestrutura (montagem, iluminação e circulação das pessoas) 2,67; duração da feira 2,33; comercialização dos produtos 2,22.

Avaliação pelos funcionários e professores

Um total de 145 (cento e quarenta e cinco) pessoas preencheu o formulário de avaliação, através do *Google Docs*, sendo 83 (oitenta e três) funcionários (57,2%) e 62 (sessenta e dois) professores (42,8%).

De um modo geral, pode-se afirmar que os participantes ficaram muitos satisfeitos ou satisfeitos com o evento, uma vez que os escores médios atribuídos aos indicadores analisados variaram entre 4,12 e 4,60. Os escores médios por indicadores estão apresentados a seguir: serviços disponibilizados no evento (Saúde, corte de cabelo, feira de orgânicos, bikes, artesanatos, etc) 4,58; organização geral do evento, 4,56; programação geral 4,55; temáticas abordadas nas diversas oficinas, 4,49; divulgação do evento 4,12.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos Discentes

Neste Eixo, estão descritas as ações avaliativas desenvolvidas no campo das políticas acadêmicas, envolvendo ensino, pesquisa, extensão e de atendimento aos discentes. Contempla, ainda, a avaliação das formas como a UNICAP está comunicando-se com a sociedade. É importante registrar que as ações aqui focalizadas constam do Projeto de Autoavaliação Institucional 2014-2016, conforme as metas: verificar, até 2016, o nível de relacionamento entre as políticas destinadas ao ensino de graduação, previstas no PDI, e as ações efetivadas nesse nível de ensino; verificar, até 2016, o nível de relacionamento entre a política destinada ao Ensino da Pós-graduação, prevista no PDI, e as ações efetivadas nesse nível de ensino; verificar, até 2016, o nível de relacionamento entre a política de pesquisa, prevista no PDI e as ações efetivadas nesse campo de atuação da UNICAP; verificar, até 2016, o nível de relacionamento entre a política de extensão, prevista no PDI, e as ações efetivadas nesse campo de atuação da UNICAP e verificar, até 2016, o nível de relacionamento da política de atendimento aos discentes, prevista no PDI, com as ações realizadas.

Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

No âmbito das políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, as ações empreendidas buscaram dar conta das metas do Projeto de Autoavaliação, referentes ao ano de 2015. São elas: formular, após a realização dos processos seletivos para ingresso na UNICAP, a partir dos dados captados pela Comissão do Vestibular, os perfis acadêmico, social, econômico e cultural dos discentes, produzindo relatórios por curso/centro, socializando as informações e acompanhando a utilização dos dados, vistos como subsídios para práticas educativas no âmbito dos cursos; realizar estudos, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre evasão, abandono e reprovação, divulgando os dados nos centros/cursos e verificando as medidas programadas e executadas face aos problemas detectados (esta ação agrega 3 (três) estudos). A seguir, as ações: analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação com o ensino de graduação por parte de alunos e professores; analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de Graduação produzidos pelos avaliadores do INEP,

objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados; implementar uma sistemática de avaliação dos Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, envolvendo alunos, professores e egressos; implementar, com a participação do Comitê Gestor, uma sistemática de avaliação envolvendo programas, projetos, atividades e ações de extensão e realizar um estudo quantitativo das pesquisas desenvolvidas na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos.

Ação 3.1 Formular, após a realização dos processos seletivos para ingresso na UNICAP, a partir dos dados captados pela Comissão do Vestibular, os perfis acadêmico, social, econômico e cultural dos alunos, produzindo relatórios por curso/centro, socializando as informações e acompanhando a utilização dos dados, vistos como subsídios para práticas educativas no âmbito dos cursos.

O objetivo principal deste estudo é traçar um sucinto perfil do aluno ingressante na UNICAP, por Centros e Cursos, considerando a entrada no período de 2015.1. Trata-se da análise de uma série de informações obtidas por meio do questionário socioeconômico-cultural, preenchido pelos vestibulandos no ato de sua inscrição no processo seletivo. Os dados são processados por meio de um *software* de apoio gerencial, por cursos e centros agregados para toda a Universidade.

Considerando, inicialmente, a UNICAP como um todo, predominam ingressantes do sexo feminino (53,1%), com idade de até 18 anos (60,5%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos sujeitos pesquisados, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (36,4%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (30,6%). Cerca de 12,5% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos alunos (74,0%) não tem ocupação remunerada no momento em que ingressam na Universidade.

Quanto ao nível de instrução do pai do aluno, verifica-se que 52,0% possuem curso superior e 31,9%, curso médio completo. No caso do nível de instrução da mãe, predomina, também, a categoria superior completo, com uma participação de 60,6%, e médio completo (28,9%).

A grande maioria dos informantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (83,8%), como no ensino médio (79,9%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 26,7% estudaram em curso de matérias isoladas e 25,3% em cursinho, enquanto 44,0% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (70,4%). A maior parte dos ingressantes matriculados (61,8%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Quanto aos recursos de informática, observa-se que a quase totalidade dos alunos utiliza a internet em suas pesquisas (99,5%).

Sobre o meio pelo qual tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP, a maior parte mencionou o Site da Universidade (49,6%).

Considerando o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, predominam ingressantes do sexo feminino (74,1%), com idade de até 18 anos (46,3%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (47,0%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (31,3%). É importante ressaltar que a maioria dos alunos (76,4%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, consta que 43,8% possuem curso superior e 36,7%, curso médio completo. No que tange ao nível de instrução da mãe, predomina, também, a categoria superior completo, com uma participação de 54,3%, e ensino médio completo (32,3%).

A maioria dos ingressantes estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (78,6%), como no ensino médio (78,3%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 28,8% estudaram em cursinho e 28,4% em curso de matérias isoladas, enquanto 39,0% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (66,1%). A maior parte dos ingressantes (68,7%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

A maioria utiliza a internet em suas pesquisas (99,7%) e 49,5% tomaram conhecimento do processo seletivo da UNICAP pelo Site da Instituição.

No Centro de Ciências Jurídicas - CCJ, predominam ingressantes do sexo feminino (63,9%), com idade de até 18 anos (75,7%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (30,3%) e abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (25,3%). Cerca de 17,7% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos alunos (81,9%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai, verifica-se que 63,4% possuem curso superior e 28,3%, curso médio completo. O nível de instrução da mãe do aluno, praticamente, acompanha o do pai, considerando que 71,4% possuem curso superior completo e 23,0%, curso médio completo.

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (92,6%), como no ensino médio (90,6%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 37,3% estudaram em curso de matérias isoladas e 25,3% em cursinho, enquanto 32,3% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (81,4%). A maior parte dos alunos (73,4%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Todos os candidatos utilizam a internet para estudar e pesquisar (100,0%). Desse contingente, 47,7% tomou conhecimento do processo seletivo pelo Site da UNICAP.

No âmbito do Centro de Ciências Sociais - CCS, há uma ligeira predominância de ingressantes do sexo masculino (51,6%), com idade de até 18 anos (62,8%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (33,5%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (31,4%). Cerca de 13,7% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos alunos (68,9%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução da família, observa-se que a maioria dos pais (54,0%) e das mães (63,0%) possui curso superior e, 31,2% e 28,3%, respectivamente, possuem curso médio completo.

A grande maioria estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental (86,7%), como no ensino médio (81,1%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 27,2% estudaram em cursinho e 17,6% em curso de matérias isoladas, enquanto 52,7% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (69,1%). A maior parte dos ingressantes matriculados (57,1%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

Observa-se que quase todos os candidatos utilizam a internet em suas pesquisas (99,3%) e que 47,1% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo Site da Universidade.

No caso do Centro de Ciências e Tecnologia - CCT, predominam ingressantes do sexo masculino (60,6%), com idade de até 18 anos (57,3%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (36,3%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (33,0%), destacando que cerca de 11,7% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que a maioria dos alunos (72,7%) não tem ocupação remunerada.

A instrução da família ocorre em nível superior, pai (50,1%) e mãe (57,3%), e em nível médio 32,4% e 32,8%, respectivamente.

A grande maioria dos alunos matriculados estudou em escola particular, tanto no ensino fundamental, (84,7%), como no ensino médio (79,3%).

No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 26,5% estudaram em curso de matérias isoladas e 23,2% em cursinho, enquanto 46,2% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (64,2%). A maior parte dos ingressantes matriculados (49,9%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana.

A maioria dos envolvidos (99,3%) utiliza a internet como importante recurso para obter informações. Nesse sentido, a maior parte mencionou o Site da UNICAP (50,8%) como meio pelo qual tomou conhecimento do processo seletivo.

Na realidade do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH, há um predomínio de ingressantes do sexo masculino (62,4%), com idade de 19 a 21 anos (31,2%).

No que diz respeito à renda mensal domiciliar dos candidatos, há uma predominância das faixas abaixo de 5 (cinco) salários mínimos (75,2%) e de 5 (cinco) a 10 (dez) salários mínimos (17,2%). Cerca de 1,3% estão na faixa acima de 20 (vinte) salários mínimos. É importante ressaltar que grande parte dos alunos (57,3%) não tem ocupação remunerada.

Quanto ao nível de instrução do pai do aluno, constata-se que a maioria (38,9%) possui curso médio completo e 24,8%, curso fundamental de primeira a quinta série completo. No caso da mãe, o nível de instrução situa-se, predominantemente, nas categorias médio completo (33,8%) e superior completo (29,9%).

A maioria dos pesquisados estudou em escola pública, tanto no ensino fundamental (50,3%), como no ensino médio (58,0%). No que se refere à preparação complementar para o vestibular, 21,0% estudaram em cursinho e 8,9% em curso de matérias isoladas, enquanto 66,9% não tiveram preparação complementar.

O motivo determinante pela escolha da UNICAP foi o fato de oferecer um curso de melhor qualidade (61,1%). A maior parte dos ingressantes matriculados (63,1%) espera que o curso escolhido lhe proporcione formação profissional e humana adequada aos seus propósitos de vida.

A grande maioria dos candidatos (98,1%) utiliza a internet como recurso para estudar e pesquisar e 61,1% tomaram conhecimento do processo seletivo pelo Site da UNICAP.

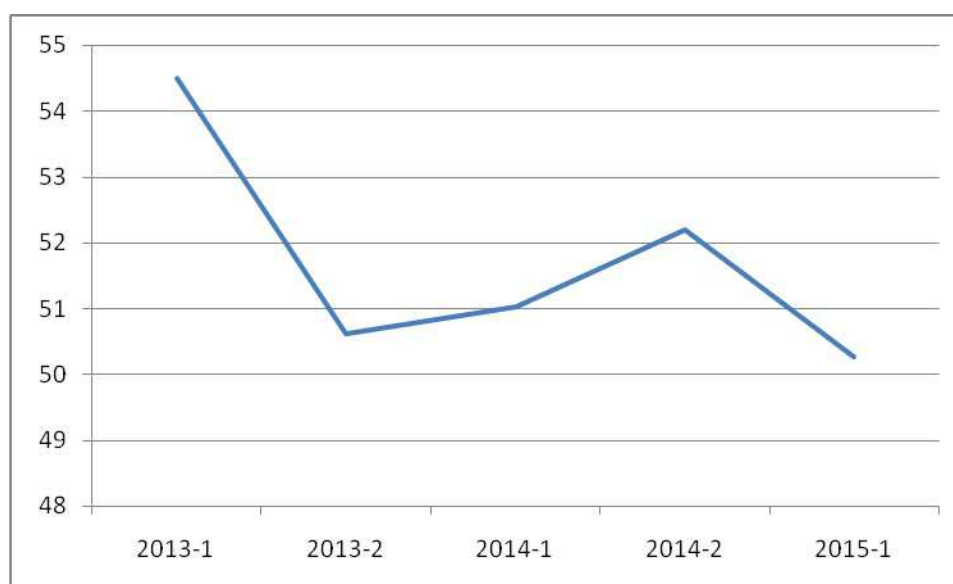
Ação 3.2 Realizar estudos, em conjunto com a Diretoria de Gestão Escolar – DGE, sobre evasão, abandono e reprovação, divulgando os dados nos centros/cursos e verificando as medidas programadas e executadas face aos problemas detectados (esta ação agrega 3 (três) estudos).

3.2.1 Estudo sobre taxas de reprovação na UNICAP – 2013.1 a 2015.1

O estudo sobre reprovação das disciplinas com taxas iguais ou superiores a 40,0%, no período 2013.1 a 2015.1, faz parte do esforço da CPA de compreender e subsidiar a resolução de problemas acadêmicos relacionados à melhoria da qualidade do ensino de graduação. A reprovação ocorre por aproveitamento (nota final inferior a 5,0) e por frequência (número de faltas superior a 25%). Em alguns casos, os alunos podem ser reprovados porque deixam de frequentar as aulas, não pedem trancamento da matrícula e, conseqüentemente, são reprovados por faltas.

A evolução da taxa média de reprovação das disciplinas com percentuais iguais ou superiores a 40,0%, na UNICAP é apresentada na Figura 2. Os valores oscilam na faixa de 50,3%, observado no período mais recentemente investigado (2015.1), a 54,5%, em 2013.1. Excetuando-se 2013.1, pode-se afirmar que as taxas médias oscilam em torno dos 51,0%, aproximadamente, com pequenas variações.

Figura 2 – Evolução das taxas médias de reprovação, em disciplinas com taxas iguais ou acima de 40%, na UNICAP – 2013.1-2015.2



FONTE: DGE

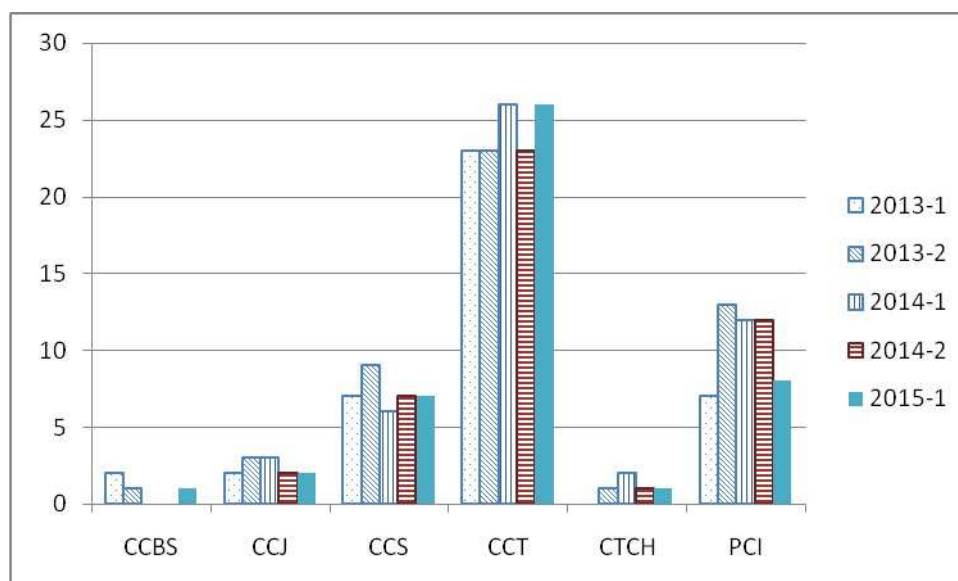
A Tabela 9 e a Figura 3, a seguir apresentam, para os cinco semestres investigados, a distribuição, por Centro, das disciplinas com taxas de reprovação maiores ou iguais a 40,0%.

Tabela 9 – Distribuição por centro das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40% - 2013.1-2015.1

Centro	2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		2015.1	
	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%	Abs	%
CCBS	2	4,9	1	2,0	-	-	-	-	1	2,2
CCJ	2	4,9	3	6,0	3	6,1	2	4,4	2	4,4
CCS	7	17,1	9	18,0	6	12,2	7	15,6	7	15,6
CCT	23	56,1	23	46,0	26	53,1	23	51,1	26	57,8
CTCH	-	-	1	2,0	2	4,1	1	2,2	1	2,2
PCI	7	17,1	13	26,0	12	24,5	12	26,7	8	17,8
Total	41	100,0	50	100,0	49	100,0	45	100,0	45	100,0

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

Figura 3 – Disciplinas com taxas de reprovação superior ou igual a 40%, por Centro - 2013.1-2015.1



FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

Para melhor compreensão do fenômeno da reprovação com taxas iguais ou superiores a 40,0%, esse estudo foi detalhado por semestre letivo, por Centro e alguns casos por Disciplinas.

Período 2013.1

Em 2013.1, considerando as 10 (dez) disciplinas com taxas de reprovação mais elevadas, destaca-se que 6 (seis) foram do CCT, 2 (duas) do Primeiro Ciclo, mas originalmente do CCT e 2 (duas) do CCS. Dentre as disciplinas com maiores taxas, por turma, destacam-se Circuitos Digitais (85,2%); Métodos Numéricos (77,8%) e Projeto Experimental em PUP (72,7%).

A Tabela a seguir apresenta a distribuição das 41 (quarenta e uma) disciplinas com taxas de reprovação acima de 40,0%, de acordo com o subcódigo que identifica o Curso a que está ligada a disciplina.

Tabela 10 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador. 2013.1

Sub-código	Frequência	%	% Acumulado
INF	13	31,7	31,7
ENG	5	12,2	43,9
ADM	3	7,3	51,2
FIS	3	7,3	58,5
MAT	3	7,3	65,9
Outras	14	34,1	100,0
Total	41	100,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

O subcódigo INF predominou em 2013.1, com uma participação de 13 (treze) disciplinas, correspondendo à cerca de 31,0% do total. Em seguida, tem-se o subcódigo ENG, com 5 (cinco) disciplinas e uma participação da ordem de 12,0%. Os subcódigos ADM, FIS e MAT aparecem todos com 3 (três) disciplinas e uma participação em torno dos 7,0%.

Período 2013.2

Dentre as 10 (dez) disciplinas com taxas de reprovação mais elevadas, em 2013.2, observa-se que 5 (cinco) foram do CCT, 2 (duas) do Primeiro Ciclo, mas originalmente do CCT e 3 (três) do CCS. No caso de disciplinas por turma, dentre as 10 (dez) com maiores taxas, 5 (cinco) foram do CCT, 3 (três) do Primeiro Ciclo, mas originalmente do CCT e 2 (duas) do CCS. Dentre as disciplinas com maiores taxas, por turma, destacam-se Concreto Armado (73,9%); Arquitetura e Organização de Computadores (67,4%), Contabilidade Básica (66,7%) e Pesquisa Operacional em Administração (64,7%). Um aprofundamento em termos de turmas com maiores taxas de reprovação aponta as disciplinas Cálculo 1 (83,3%), Concreto Armado I (73,9%), Geometria Analítica (71,4%) e Linguagens Formais (70%), entre outras.

A próxima Tabela apresenta a distribuição das 41 (quarenta e uma) disciplinas com taxas de reprovação acima de 40%, de acordo com o subcódigo que identifica a coordenação a que está ligada a disciplina.

Tabela 11 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2013.2

Subcódigo	Frequência	%	% Acumulado
INF	15	30,0	30,0
ENG	08	16,0	46,0
MAT	05	10,0	56,0
OUTRAS	22	44,0	100,0
TOTAL	50	100,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

Disciplinas com o subcódigo INF também predominaram em 2013.2, com um total de 15 (quinze) disciplinas, correspondendo a cerca de 30,0% do total. Em seguida, tem-se o subcódigo ENG, com 8 (oito) disciplinas e uma participação da ordem de 16,0% e o subcódigo MAT com 5 (cinco) disciplinas (10,0%).

Período 2014.1

Considerando as 10 (dez) disciplinas com maiores taxas de reprovação, em 2014.1, observa-se que 2 (duas) foram do CCT, 5 (cinco) do Primeiro Ciclo, mas originalmente do CCT e 3 (três) do CCS. No caso de disciplinas por turma, dentre as 10 (dez) com maiores taxas, todas foram ligadas ao CCT, sendo 7 (sete) delas no Primeiro Ciclo. A disciplina Cálculo II foi a que apresentou maior taxa de reprovação (81,2%), considerando a reprovação por turmas. Em seguida, vem Geometria Analítica (77,8%), Cálculo I (74,5%), Concreto Armado (74,3%), Introdução à Programação II (73,7%) e Mecânica Geral (70,3%), entre outras.

A Tabela seguinte apresenta a distribuição das 49 (quarenta e nove) disciplinas com taxas de reprovação acima de 40,0%, de acordo com o subcódigo que identifica a coordenação a que está ligada a disciplina.

Tabela 12 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2014.1

Subcódigo	Frequência	%	% Acumulado
INF	15	30,6	30,6
ENG	07	14,3	44,9
MAT	07	14,3	59,2
FIS	05	10,2	69,4
OUTRAS	15	30,6	100,0
TOTAL	49	100,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

A exemplo dos semestres anteriores, disciplinas com o subcódigo INF também foram as de maior frequência em 2014.1, com um total de 15 (quinze) disciplinas, correspondendo a cerca de 30,6% do total. Em seguida, tem-se o subcódigo ENG, com 7 (sete) disciplinas (14,3%), MAT (14,3%) e FIS (10,2%).

Período 2014.2

Em 2014.2, dentre as 10 (dez) disciplinas com taxas de reprovação mais elevadas, 9 (nove) foram ligadas ao CCT, destas 2 (duas) do Primeiro Ciclo, além de uma disciplina do CCJ. No caso de disciplinas por turma, todas as 10 (dez) com maiores taxas de reprovação foram ligadas ao CCT, sendo 4 (quatro) do Primeiro Ciclo. Dentre as disciplinas com maiores taxas, por turma, em 2014.2, destacam-se Álgebra Linear I (85,2%); Física III (82,6%), Geometria Analítica (78,9%), Circuitos Digitais (78,3%), Geologia Aplicada (70,7%), entre outras.

A Tabela a seguir apresenta a distribuição das 45 (quarenta e cinco) disciplinas com taxas de reprovação acima de 40,0%, de acordo com o subcódigo que identifica a coordenação a que está ligada a disciplina.

Tabela 13 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40,0%, segundo subcódigo identificador – 2014.2

Subcódigo	Frequência	%	% Acumulado
INF	15	33,3	33,3
ENG	06	13,3	46,7
FIS	04	8,9	55,6
MAT	04	8,9	64,4
OUTRAS	16	35,6	100,0
TOTAL	45	100,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

Foram 15 (quinze) disciplinas com subcódigo INF, correspondendo à cerca de um terço do total, seguida dos subcódigos: ENG 6 (seis) disciplinas (13,3%); FIS e MAT ambas com frequência de 4 (quatro) disciplinas (8,9%).

Período 2015.1

Considerando as 10 (dez) disciplinas com maiores taxas de reprovação no período 2015.1, constata-se que 9 (nove) foram ligadas ao CCT, destas, 3 (três) do Primeiro Ciclo, além de uma disciplina do CCS. No caso das taxas de reprovação por turma, as quantidades foram similares ao caso anterior, porém das 9 (nove) ligadas ao CCT, 6 (seis) foram do Primeiro Ciclo, além da disciplina do CCS.

Dentre as disciplinas com maiores taxas, por turma, em 2015.1, destacam-se duas turmas de Introdução à Programação I, com taxas de 79,0% e 72,7%, além das disciplinas de

Compiladores (75,0%), Estrutura de Dados I (72,7%), Cálculo I e Álgebra Linear I (71,0%), entre outras.

A Tabela a seguir apresenta a distribuição das 45 (quarenta e cinco) disciplinas com taxas de reprovação acima de 40,0%, de acordo com o subcódigo que identifica a coordenação a que está ligada a disciplina.

Tabela 14 – Distribuição das disciplinas com taxas de reprovação maior ou igual a 40%, segundo subcódigo identificador - 2015.1

Subcódigo	Frequência	%	% Acumulado
INF	11	24,4	24,4
ENG	09	20,0	44,4
MAT	06	13,3	57,8
ADM	04	8,9	66,7
OUTRAS	15	33,3	100,0
TOTAL	45	100,0	

FONTE DOS DADOS BRUTOS: DGE

A exemplo dos semestres anteriores, a maior frequência ficou por conta das disciplinas com código INF, desta vez com uma participação de 11 (onze) disciplinas, que corresponderam a cerca de 24,0% do total. Em seguida, vêm os subcódigos: ENG 9 (nove) disciplinas (20,0%); MAT 6 (seis) disciplinas (13,3%) e ADM 4 (quatro) disciplinas (8,9%).

3.2.2 Estudo sobre evasão

A exemplo do que ocorre em outras universidades do país, a evasão de alunos é um tema que faz parte das preocupações fundamentais da Universidade Católica de Pernambuco, de modo que esforços vêm sendo desenvolvidos no sentido de, não apenas produzir dados sobre este tema, mas estabelecer formas de monitoramento e de minimização de seus índices ao longo do tempo.

Os dados do presente estudo foram obtidos junto à Diretoria de Gestão Escolar – DGE, da UNICAP e constam do número de alunos matriculados; evasão entre períodos; evasão após a matrícula e evasão total. A evasão entre períodos inclui os abandonos de curso, trancamentos, afastamento a pedido, transferência para outra IES e outros afastamentos.

O tema da evasão é tratado no PDI 2011-2016, da UNICAP, com destaque especial, tendo como uma de suas políticas, associada à atividade de Ensino, a “captação de novos alunos para a graduação e pós-graduação e redução da evasão escolar”. Tal política é detalhada na seguinte diretriz e respectivas metas:

Diretriz - Adoção de medidas de combate à evasão e criação de mecanismos de ampliação do número de alunos ingressantes, tais como:

- realizar estudos, anualmente, para a identificação das causas da evasão, por curso;
- realizar, pelo menos, dois estudos sobre a dinâmica e demandas do mundo do trabalho para orientar a abertura de novos cursos;
- aumentar em 20% a matrícula de novos discentes, até 2016;
- reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6,0%, a cada ano;
- ampliar, com base nos estudos de demandas, a criação de novos cursos; e
- consolidar os mecanismos de apoio psicopedagógico aos discentes.

Considerando o último triênio, o total de alunos evadidos, levando em conta todas as situações, tem sido maior no primeiro semestre. No ano de 2012, foram 993 (novecentos, noventa e três) evadidos no primeiro semestre, caindo para 959 (novecentos, cinquenta e nove) no segundo. Em 2013, foram observados 1087 (hum mil e oitenta e sete), no primeiro, e 888 (oitocentos, oitenta e oito), no segundo semestre, enquanto que, em 2014, foram 958 (novecentos, cinquenta e oito) evadidos no primeiro semestre e 776 (setecentos, setenta e seis) no segundo.

Abandonos de curso e trancamentos representam a maior parcela dessas evasões ao longo do tempo. O percentual de abandonos nos primeiros semestres sofreu ligeira queda entre os anos de 2012 e 2013, passando de valores da ordem de 38,2% (2012.1) para 34,8% (2013.1), subindo novamente para cerca de 38,7%, em 2014-1. Os percentuais de abandono nos segundos semestres passaram de 43,2%, em 2012.2, para 49,5%, em 2013.2, caindo para 35,4 %, em 2014-2.

Os trancamentos de curso são, historicamente, maiores no segundo semestre. Considerando os números correspondentes aos primeiros semestres, observa-se uma tendência de queda no último triênio, cujos valores foram de 36,4%, em 2012.1, 27,4%, em 2013.1 e 32,9% em 2014.1. Considerando os dados relativos aos segundos semestres, os valores foram da ordem de 40,9%, em 2012.2, 36,1%, em 2013.2 e 41,8%, em 2014.2.

As Tabelas, a seguir, apresentam os resultados referentes ao quantitativo da evasão, na UNICAP, segundo os Centros e Cursos, no período de 2014, primeiro e segundo semestres.

Tabela 15 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.1

Centro/Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
		Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CTCH									
FILOSOFIA - BACHARELADO	124	03	04	00	10	00	00	00	17
FILOSOFIA - LICENCIATURA	63	02	02	00	06	02	00	00	12
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS	00	00	00	00	00	01	00	00	1
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	86	00	00	00	06	03	00	00	9
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	46	00	01	00	03	00	00	01	5
HISTÓRIA - LICENCIATURA	147	03	04	00	17	03	00	07	34
PEDAGOGIA - LIC	52	01	01	00	02	02	00	00	6
TEOLOGIA	122	01	02	01	09	00	00	01	14
TOTAL DO CENTRO	640	10	14	01	53	11	00	09	98
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE - CCBS									
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	188	02	03	00	15	05	01	03	29
FONOAUDIOLOGIA	17	00	00	00	00	02	00	00	02
FISIOTERAPIA	269	08	01	00	05	09	00	02	25
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	60	03	01	00	03	06	00	01	14
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	54	01	02	00	02	04	00	02	11
GESTÃO HOSPITALAR	09	00	00	00	01	00	00	00	01
TOTAL DO CENTRO	597	14	07	00	26	26	01	08	82
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS									
SERVIÇO SOCIAL	102	03	02	00	07	02	00	00	14
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	61	01	02	00	01	04	00	00	08
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	198	03	02	00	18	03	00	03	29
ADMINISTRAÇÃO	804	26	16	00	29	22	02	04	99
JORNALISMO	326	03	05	00	13	08	00	01	30
RELAÇÕES PÚBLICAS	12	00	00	00	00	00	00	00	00
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	248	06	03	01	11	07	01	01	30
EVENTOS	31	03	00	00	00	01	00	00	04
FOTOGRAFIA	80	03	02	00	04	03	00	00	12
GESTÃO DE TURISMO	22	00	00	00	00	01	00	00	01
JOGOS DIGITAIS	81	02	01	00	08	06	00	00	17
GESTÃO PORTUÁRIA	47	02	00	00	10	03	00	00	15
TOTAL DO CENTRO	2012	52	33	01	101	60	03	09	259
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS - CCJ									
DIREITO	3.244	51	26	01	91	33	03	06	211
TOTAL DO CENTRO	3244	51	26	01	91	33	03	06	211
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT									
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	20	01	02	00	06	01	00	00	10
FÍSICA - LICENCIATURA	49	00	01	00	03	06	00	00	10
ENGENHARIA AMBIENTAL	105	03	03	00	05	09	00	02	22
ENGENHARIA QUÍMICA	290	04	03	00	08	07	00	01	23
QUÍMICA - LICENCIATURA	57	01	00	00	01	01	00	00	03
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	316	16	07	00	23	27	01	01	75
ARQUITETURA E URBANISMO	412	07	04	00	10	10	00	05	36
ENGENHARIA	1.374	31	20	02	44	24	02	06	129
TOTAL DO CENTRO	2623	63	40	02	100	85	03	15	308
TOTAL GERAL	9116	190	120	05	371	215	10	47	958

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - UNICAP

Tabela 16 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2

(Continua)

Centro/Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
		Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS - CTCH									
FILOSOFIA - BACHARELADO	113	05	02	00	07	02	00	00	16
FILOSOFIA - LICENCIATURA	58	01	01	00	04	00	00	00	6
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	69	10	02	00	03	04	00	00	19
LETRAS - LIC PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	39	01	00	00	03	00	00	00	4
HISTÓRIA - LICENCIATURA	151	09	00	00	05	09	00	04	27
PEDAGOGIA - LIC	48	00	01	01	03	00	00	01	6
TEOLOGIA	126	02	03	00	08	00	00	00	13
TOTAL DO CENTRO	604	28	09	01	33	15	00	05	91
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE - CCBS									
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	159	03	06	00	11	02	00	03	25
FONOAUDIOLOGIA	15	06	00	00	01	01	00	00	08
FISIOTERAPIA	276	03	04	00	04	02	00	00	13
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	50	00	00	00	05	00	00	01	06
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	43	03	00	00	03	05	00	00	11
ENFERMAGEM	23	00	00	00	00	01	00	00	01
MEDICINA	49	00	01	00	00	00	00	00	01
TOTAL DO CENTRO	615	15	11	00	24	11	00	04	65

Tabela 16 – Alunos matriculados, e evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2014.2**(Conclusão)**

Centro/Curso	Matric.	Trancamento			Abandono Curso	Afast. a Pedido	Jubilado	Transf. IES	Total Geral
		Entre Per.	Após Mat	Prorrog.					
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – CCS									
SERVIÇO SOCIAL	107	01	01	00	02	00	00	00	04
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	57	02	00	00	06	01	00	00	09
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	163	04	03	01	11	02	00	02	23
ADMINISTRAÇÃO	713	22	05	00	33	06	03	02	71
JORNALISMO	341	09	01	00	05	05	00	01	21
RELAÇÕES PÚBLICAS	11	00	00	00	00	00	00	00	00
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	278	01	04	00	09	07	00	04	25
EVENTOS	23	01	00	00	03	01	00	00	05
FOTOGRAFIA	76	01	04	00	02	00	00	01	08
GESTÃO DE TURISMO	18	00	00	00	02	00	00	00	02
JOGOS DIGITAIS	56	02	03	00	09	03	00	00	17
GESTÃO PORTUÁRIA	31	02	00	00	05	01	00	00	08
TOTAL DO CENTRO	1874	45	21	01	87	26	03	10	193
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS - CCJ									
DIREITO	3.232	37	24	00	40	35	03	03	142
TOTAL DO CENTRO	3232	37	24	00	40	35	03	03	142
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - CCT									
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	19	01	00	01	01	00	00	00	03
FÍSICA - LICENCIATURA	35	07	00	00	02	02	00	00	11
ENGENHARIA AMBIENTAL	95	04	01	00	02	01	00	00	08
ENGENHARIA QUÍMICA	265	08	04	01	10	03	00	00	26
QUÍMICA - LICENCIATURA	42	03	02	00	09	02	00	00	16
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	308	24	09	00	08	17	00	01	59
ARQUITETURA E URBANISMO	431	11	06	00	08	02	00	04	31
ENGENHARIA	1.373	32	16	02	51	26	00	04	131
TOTAL DO CENTRO	2568	90	38	04	91	53	00	09	285
TOTAL GERAL	8893	215	103	06	275	140	06	31	776

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - UNICAP

Foram obtidas, a partir dos resultados anteriores, taxas médias anuais de evasão, para o período 2012-2014, desagregadas por centros e cursos, apresentadas na Tabela a seguir.

Tabela 17 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014**(Continua)**

Centro/Curso	Taxas Médias Anuais (%)		
	2012	2013	2014
FILOSOFIA - BACHARELADO	10,2	11,1	12,2
FILOSOFIA - LICENCIATURA	25,8	10,7	12,7
LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS	10,2	35,7	100,0
LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	17,7	20,0	15,5
LETRAS - LIC. PLENA EM PORTUGUÊS E ESPANHOL	11,6	23,6	9,6
HISTÓRIA - LICENCIATURA	14,7	18,7	17,0
PEDAGOGIA - LIC	10,4	20,9	10,7
TEOLOGIA	10,8	13,5	9,8
TOTAL DO CTCH	13,7	16,5	13,2
PSICOLOGIA - FORMAÇÃO	16,6	17,1	13,5
FONOAUDIOLOGIA	0,0	24,4	22,7
TERAPIA OCUPACIONAL	3,1	-	-
FISIOTERAPIA	7,2	5,7	6,5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA	18,1	23,3	14,8
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BACHARELADO	22,2	11,0	18,6
GESTÃO HOSPITALAR	14,5	13,3	10,0
ENFERMAGEM	-	-	4,2
MEDICINA	-	-	2,0
TOTAL DO CCBS	12,5	12,1	10,8
SERVIÇO SOCIAL	13,6	11,0	7,8
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	16,1	19,4	12,6
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	14,2	11,6	12,6
ADMINISTRAÇÃO	10,9	12,1	10,0
JORNALISMO	7,4	8,4	7,1
RELAÇÕES PÚBLICAS	8,3	18,3	0,0
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	9,1	11,5	9,5
EVENTOS	20,8	15,2	14,6
FOTOGRAFIA	9,2	9,0	11,3
GESTÃO DE TURISMO	0,0	9,3	7,2
JOGOS DIGITAIS	15,8	18,1	20,3
GESTÃO PORTUÁRIA	13,6	16,3	22,4
TOTAL DO CCS	11,1	11,8	10,4

Tabela 17 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Centros e Cursos – 2012-2014
(Conclusão)

Centro/Curso	Taxas Médias Anuais (%)		
	2012	2013	2014
DIREITO	5,5	5,4	5,2
TOTAL DO CCJ	5,5	5,4	5,2
MATEMÁTICA - LICENCIATURA	15,8	18,6	23,5
FÍSICA - LICENCIATURA	21,9	26,0	20,4
ENGENHARIA AMBIENTAL	12,3	16,2	12,5
ENGENHARIA QUÍMICA	7,1	10,4	8,1
QUÍMICA - LICENCIATURA	18,8	22,8	16,3
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	15,4	17,0	17,6
ARQUITETURA E URBANISMO	8,0	8,7	7,4
ENGENHARIA CIVIL	8,5	7,4	8,6
TOTAL DO CCT	10,7	10,5	10,2
TOTAL GERAL UNICAP	9,3	9,5	8,8

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Em seguida, apresenta-se uma visão de conjunto dos cursos da UNICAP, ordenados de acordo com os níveis de evasão, considerando as taxas médias de 2014.

Tabela 18 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014

(Continua)

Curso	2014
Matemática Licenciatura	23,5
Fonoaudiologia	22,7
Gestão Portuária	22,4
Física Licenciatura	20,4
Jogos Digitais	20,3
Ciências Biológicas Bacharelado	18,6
Ciência Da Computação	17,6
História Licenciatura	17,0
Química Licenciatura	16,3
Letras Licenciatura Plena em Português e Inglês	15,5
Ciências Biológicas Licenciatura	14,8
Eventos	14,6
Psicologia Formação	13,5
Filosofia Licenciatura	12,7
Ciências Econômicas	12,6
Ciências Contábeis	12,6
Engenharia Ambiental	12,5
Filosofia Bacharelado	12,2
Fotografia	11,3
Pedagogia Licenciatura	10,7
Administração	10,0
Gestão Hospitalar	10,0
Teologia	9,8
Letras Licenciatura Plena em Português e Espanhol	9,6
Publicidade e Propaganda	9,5
Engenharia Civil	8,6
Engenharia Química	8,1
Serviço Social	7,8

Tabela 18 – Taxas de evasão na UNICAP, segundo Cursos – 2014**(Conclusão)**

Curso	2014
Arquitetura e Urbanismo	7,4
Gestão de Turismo	7,2
Jornalismo	7,1
Fisioterapia	6,5
Direito	5,2
Enfermagem	4,2
Medicina	2,0

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

3.2.3 Estudo sobre a situação de abandono / trancamento de Curso 2015

A avaliação da situação de abandono de curso e de trancamento de matrícula está inserida no conjunto de atividades avaliativas relacionadas à permanência dos alunos e à melhoria da qualidade do ensino de graduação, na perspectiva das metas constantes do PDI de 2011-2016, a saber: realizar estudos, anualmente, para a identificação das causas da evasão, por curso; e reduzir o índice de evasão na UNICAP de 9,0% para 6,0%, a cada ano.

Para ampliar e aprofundar o conhecimento das razões que levam os alunos a trancarem e abandonarem os estudos, a Comissão Própria de Avaliação, em conjunto com a Coordenação Geral de Graduação e a Diretoria de Gestão Escolar, realizou o presente estudo. O ponto de partida consistiu na organização dos dados por Centro/Cursos de Graduação dos alunos que se encontram na situação de abandono(AB)/trancamento(TM), conforme Tabela a seguir.

Tabela 19 – Trancamento/abandono de curso, período 2012.1 a 2015.2, por Curso/Centro**(Continua)**

	PERÍODO	2012/1		2012/2		2013/1		2013/2		2014/1		2014/2		2015/1		2015/2		TOTAL
	CURSO/SITUAÇÃO	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	
CCS	Serviço Social	06	07	02	03	04	04	06	07	05	07	04	02	03	03	03	03	69
	Economia	02	06	04	09	06	06	07	03	03	01	04	06	04	05	01	05	72
	C. Contábeis	17	18	11	09	13	03	11	08	06	18	12	12	06	09	07	08	168
	Administração	39	37	50	31	37	42	44	38	45	28	39	31	35	27	31	27	581
	Publicidade	17	09	21	13	08	14	15	11	12	10	09	08	19	11	04	17	198
	Jornalismo	10	05	10	08	10	11	17	10	10	13	13	05	20	13	07	07	169
	Rel. Públicas	00	00	00	00	00	01	00	02	00	00	00	00	00	00	00	01	4
	G. Portuária	04	06	05	08	06	08	07	08	02	09	02	05	01	06	00	02	79
	G. de Turismo	00	00	02	00	00	01	01	02	00	00	00	02	00	00	00	01	9
	Tec. Em Eventos	00	04	00	03	01	01	03	07	03	00	01	03	01	02	00	02	31
	Tec. Em Fotografia	00	04	02	06	01	03	03	06	05	04	05	03	02	05	02	02	53
	Tec. Em J. Digitais	06	07	07	08	02	08	01	10	01	08	05	09	03	11	02	04	92
	TOTAL	101	103	114	98	88	102	115	112	92	98	94	86	94	92	57	79	1525

Tabela 19 – Trancamento/abandono de curso, período 2012.1 a 2015.2, por Curso/Centro (Conclusão)

	PERÍODO	2012/1		2012/2		2013/1		2013/2		2014/1		2014/2		2015/1		2015/2		TOTAL
	CURSO/SITUAÇÃO	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	TM	AB	
CCT	Matemática	03	07	03	12	00	05	00	06	04	05	03	02	01	03	00	01	55
	Física	03	04	03	04	04	04	01	05	02	02	06	04	02	06	02	01	53
	Eng. Ambiental	08	07	06	06	08	04	03	10	06	04	05	03	05	10	05	04	94
	Eng. Química	06	11	15	06	17	14	12	15	08	07	18	10	12	10	04	10	175
	Química	02	05	02	03	02	04	01	05	01	01	06	09	01	04	00	02	48
	Computação	29	29	24	31	16	24	16	34	25	21	35	12	28	21	11	21	377
	Eng. Civil	35	47	40	47	37	44	45	45	55	41	66	41	48	52	41	49	733
	Arquitetura	08	12	11	12	06	09	24	17	12	09	17	08	15	08	08	13	189
	TOTAL	94	122	104	121	90	108	102	137	113	90	156	89	112	114	71	101	1724
CCBS	Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	00	02	01	01	05
	Medicina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	00	01	00	00	00	02
	Fisioterapia	08	10	04	11	02	04	07	07	09	05	07	04	08	06	06	08	106
	Biologia	01	16	05	20	11	04	01	12	07	05	04	06	04	10	03	04	113
	G. Hospitalar	01	00	00	01	00	01	00	01	00	01	-	-	-	-	-	-	5
	Psicologia	07	00	03	00	02	01	05	00	01	00	04	00	00	00	06	01	30
	Fonoaudiologia	00	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	00	1
	TOTAL	17	26	12	32	15	10	14	20	17	11	17	10	13	18	16	14	262
CTCH	Teologia	01	00	03	00	00	00	00	00	00	00	03	00	00	00	00	02	09
	Filosofia	03	01	01	00	02	00	02	00	05	00	01	00	00	00	05	02	22
	Letras	03	00	01	00	01	00	01	00	00	00	01	00	00	00	02	02	11
	História	06	00	01	00	02	00	01	00	02	00	01	01	01	00	02	01	18
	Pedagogia	01	00	00	00	02	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	01	5
	TOTAL	14	01	06	00	07	00	04	00	08	00	06	01	01	00	09	08	65
CCJ	Direito	92	57	78	62	80	78	79	70	82	84	88	37	77	57	58	63	1142
	TOTAL	92	57	78	62	80	78	79	70	82	84	88	37	77	57	58	63	1142
	TOTAL GERAL	318	309	314	313	280	298	314	339	312	283	361	223	297	281	211	265	4718

FONTE: DGE / SERDAE

A UNICAP vem, ao longo do tempo, convidando os alunos para retomarem os estudos. Em 2015, foram chamados aqueles que trancaram ou abandonaram o curso no período de 2012.1 a 2015.2. No 1º semestre de 2015, do total geral, 268 (duzentos e sessenta e oito) alunos fizeram reabertura do curso e 5 (cinco) foram readmitidos para estudarem em 2015.2⁵. Essas pendências eram de ordem acadêmica. Quanto aos alunos que retornaram em função das negociações financeiras não foi possível obter informação.

Nem todos os alunos que compareceram à UNICAP para resolver sua situação de estudos participaram da avaliação, principalmente porque o questionário começou a ser

⁵ Para 2016.1 já foram identificados 98 (noventa e oito) pedidos de reabertura de matrícula.

aplicado quando o atendimento estava em fase adiantada. A próxima Tabela demonstra os dados da avaliação.

Tabela 20 – Quantidade de alunos participantes da avaliação

Centro	Cursos	Quantidade de alunos
CCBS	Psicologia	01
CCJ	Direito	03
CCS	Administração	01
	Jornalismo	02
CCT	Engenharia Civil	04
	Engenharia Ambiental	01
	Engenharia Química	01
Total geral		13

FONTE: Diretoria de Gestão Escolar - DGE

Apesar da pouca representatividade, o estudo apontou, nas questões abertas, pontos significativos, no que tange à revisão da Política de Atendimento ao Estudante.

Instigados a se pronunciarem sobre as razões que os levaram a abandonar o curso ou trancarem a matrícula, os 6 (seis) alunos das Engenharias informaram: dificuldades individuais para aprender o conteúdo das disciplinas; opção por outra Instituição; questões financeiras relativas ao pagamento da Universidade; falta de apoio e orientação de outros setores da UNICAP; necessidade de tratamento de saúde; dificuldade de obter aprovação em uma ou mais de uma disciplina; dificuldades de conciliar o horário de trabalho com o do turno em que estuda.

Os alunos dos Cursos de Administração, Direito, Jornalismo e Psicologia foram enfáticos quanto aos motivos: dificuldades financeiras relativas ao pagamento da Universidade e a impossibilidade de conciliar o horário de trabalho com o do turno em que estuda, o que tem contribuído para estudarem em outra Instituição de Ensino Superior

Ao responderem a questão que solicitava justificar, de forma livre, a principal razão que levou ao abandono do curso ou trancamento de matrícula, os alunos se limitaram a ratificar problemas já assinalados, anteriormente, com destaque para a questão financeira. São depoimentos ilustrativos do problema:

“Devido a problemas financeiros tive que solicitar o trancamento do meu curso, pois tinha mensalidades em aberto” (Aluno de Administração).

“A principal razão para eu ter optado pelo trancamento do curso foi por questões financeiras, e não ter conseguido o FIES, na época” (Aluno de Jornalismo).

“Por motivo financeiro e estando na atualidade desempregado não tinha condições de cursar esta faculdade” (Aluno de Engenharia Civil).

Aliam-se ao problema financeiro duas importantes questões, saúde e ingresso no mundo do trabalho, conforme depoimentos a seguir:

“Tive que fazer uma cirurgia de retirada do apêndice, mas tive complicação séria. Então passei muito tempo para me recuperar” (Aluno de Engenharia Química).

“Fui aprovado em um concurso no qual precisei entrar no Regime de Internato. Assim não tive tempo de vir para a faculdade” (Aluno de Direito).

As perguntas sobre o que a UNICAP pode fazer para apoiar os alunos e evitar o abandono de curso ou trancamento da matrícula foram respondidas de forma propositiva, alcançando os problemas financeiros e acadêmicos, conforme os depoimentos:

“Financiamento de 100% do Curso sem burocracias para alunos em situações financeiras complicadas” (Aluno de Engenharia Civil).

“Financiamento levando em consideração a possibilidade individual de pagamento do aluno” (Aluno de Direito).

“Utilizar modo flex de ensino (presencial e a distância) (Aluno de Engenharia Civil).

“Verificar o histórico dos alunos e apoiar mais os alunos nas atividades acadêmicas” (Aluno de Engenharia Ambiental).

“Entrar em contato e oferecer oportunidades de retornar” (Aluno de Engenharia Química).

A atitude da UNICAP em convidar os alunos que trancaram matrícula ou abandonaram os cursos para estudarem conjuntamente as possibilidades de retorno, foi elogiada pelos participantes da avaliação nos seguintes termos: “Muito boa a atitude da UNICAP em financiar os débitos dos alunos que estavam com o curso trancado” (Aluno de Administração).

Ação 3.3 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação com o ensino de graduação por parte de alunos e professores.

Os alunos avaliaram o desempenho dos professores, considerando os indicadores: plano de ensino da disciplina, clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos, interação com a turma, metodologias adotadas pelo professor e a prática avaliativa desenvolvida na disciplina. Assim, a citada avaliação expressa juízos de valor emitidos pelos alunos sobre o desempenho dos professores, conforme a Tabela, a seguir.

Tabela 21 – Escores médios de avaliação do desempenho dos professores (UNICAP e Centros) na visão dos alunos

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Plano de ensino da disciplina	4,05	4,23	4,00	4,10	3,94	4,09
Clareza e objetividade na abordagem dos conteúdos	4,00	4,22	3,94	4,06	3,85	4,06
Interação com a turma	4,15	4,36	4,09	4,22	4,03	4,19
Metodologias adotadas pelo professor	3,87	4,17	3,77	3,95	3,74	3,91
Prática avaliativa desenvolvida na disciplina	3,99	4,23	3,95	4,06	3,82	4,07

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação - CTI

Contraditoriamente, o desempenho dos professores, apesar de ter sido considerado bom, foi alvo de muitas críticas. De 2.868 (dois mil, oitocentos e sessenta e oito) depoimentos, aproximadamente 60,0% desaprovam a prática docente em diferentes aspectos. Por outro lado, o quantitativo de depoimentos que referendam a boa conceituação atribuída ao desempenho docente é de muita relevância, pois desenha o perfil do professor desejado.

Os professores avaliaram suas turmas tendo por referência: participação da turma no plano de ensino, nível de aprendizagem atingido pela turma, participação da turma nas aulas, receptividade quanto à metodologia e comprometimento com os estudos. A descrição dos resultados da avaliação das turmas pode ser visualizada na Tabela.

Tabela 22 – Escores médios de avaliação do desempenho das turmas (UNICAP e Centros) na visão dos professores

Itens	Médias					
	UNICAP	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Participação da turma no plano de ensino	3,94	4,12	4,00	3,87	3,74	4,19
Nível de aprendizagem atingido pela turma	3,95	4,14	4,02	3,90	3,73	4,10
Participação da turma nas aulas	3,89	4,13	3,97	3,76	3,67	4,15
Receptividade quanto à metodologia	4,12	4,25	4,15	4,10	3,96	4,25
Comprometimento com os estudos	3,81	4,06	3,88	3,69	3,58	4,08

FONTE: Coordenação de Tecnologia e Informação - CTI

Ação 3.4 Analisar os Relatórios de Avaliação do ENADE, discutindo os resultados por curso e no conjunto, verificando como as mudanças advindas dessa avaliação são trabalhadas.

Este estudo teve por finalidade continuar/aprofundar a análise de alguns resultados, relativos aos indicadores de qualidade da Educação Superior, propostos pelo INEP, referentes à UNICAP, considerando o período de 2012-2014.

Evolução do IGC da UNICAP

O Índice Geral de Cursos – IGC consiste em uma média ponderada entre os CPC's dos cursos de Graduação e o conceito da Pós-graduação. A evolução do IGC da UNICAP, no período 2007-2014, é apresentada na Tabela 23.

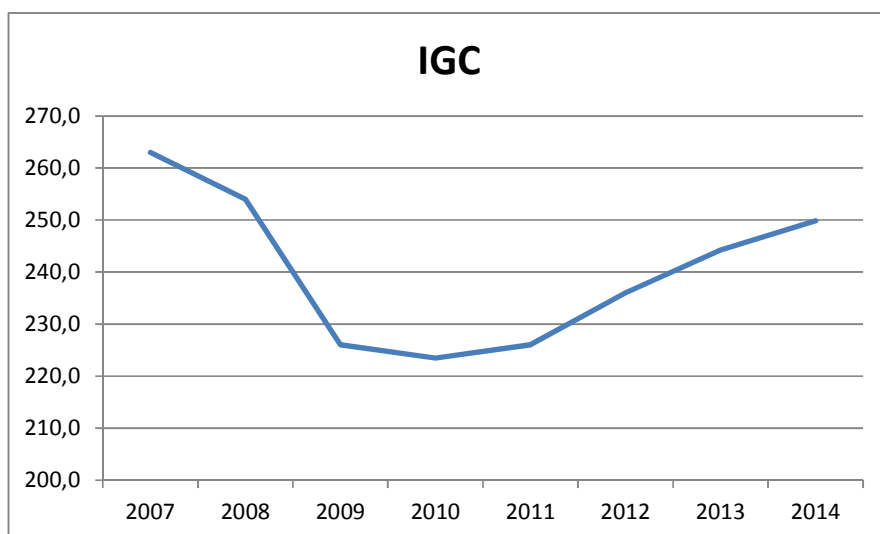
Tabela 23 – Evolução do IGC da UNICAP – 2007-2013

Ano	IGC	
	Contínuo	Faixa
2007	263,0	3
2008	254,0	3
2009	226,0	3
2010	223,5	3
2011	226,0	3
2012	236,0	3
2013	244,3	3
2014	249,9	3

FONTE: INEP

A Figura 4 apresenta a visualização do IGC em escala contínua. Verifica-se que o conceito de faixa 3 (três) situado na faixa de 195 a 294 pontos, não se altera no período em questão. No entanto, observa-se que o índice na forma contínua apresenta uma tendência de queda entre os anos de 2007 e 2010, e uma tendência de recuperação no período 2011-2014.

Figura 4 – Evolução do Índice Geral de Cursos – IGC – UNICAP – 2007-2014



FONTE: INEP

Evolução dos resultados do ENADE e CPC

A Tabela a seguir apresenta a distribuição, por faixas do CPC, dos cursos que se submeteram ao ENADE, no triênio 2012-2014.

Tabela 24 – Distribuição dos cursos, por faixas de CPC – UNICAP – 2012-2014

Faixa	2012			2013			2014			2012-2014		
	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito	Abs.	%	% conceito
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	3	20	23,1	3	12	13,6
3	6	85,7	85,7	1	33,3	50	9	60	69,2	16	64	72,7
4	1	14,3	14,3	1	33,3	50	1	6,7	7,7	3	12	13,6
5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	-
S/C	-	-	-	1	33,3	-	2	13,3	-	3	12	-
Total	7	100.0	100.0	3	100	100	15	100	100	25	100.0	100

FONTE: INEP

Em 2012, 7 (sete) cursos se submeteram ao exame do ENADE, dos quais 6 (seis) ficaram com Conceito Preliminar de Curso - CPC 3 (três), perfazendo um percentual da ordem de 85,7%, e 1 (hum) com conceito 4 (quatro) (14,3%). Em 2013, apenas 3 cursos apresentaram resultados relativos ao ENADE, tendo um deles ficado sem conceito, um com conceito CPC de faixa 3 (três) e um com conceito CPC de faixa 4 (quatro). No ano de 2014, um total de 15 (quinze) cursos se submeteu ao ENADE, dos quais 2 (dois) ficaram sem conceito. Dentre os 13 (treze) cursos com conceito, 9 (nove) deles ficaram na faixa 3, 1 (hum) na faixa 4 (quatro) e 3 (três) cursos ficaram na faixa 2, ou seja, com resultados considerados insatisfatórios.

Considerando todo o triênio 2012-2014, de um total de 25 (vinte e cinco) cursos, 22 (vinte e dois) apresentaram conceito, desses, 3 (três) cursos (12%), obtiveram conceito 4 (quatro), 16 (dezesesseis) cursos (72,7%) apresentaram conceito 3 (três), e 3 (três) cursos (12%) obtiveram conceito 2.

Resultados por cursos e períodos

Em seguida, apresenta-se uma análise da evolução do CPC e seus indicadores componentes, por cursos, considerando sempre os últimos dois triênios, ou seja: 2009-2012, 2010-2013 e 2011-2014. Ressalta-se que na investigação dos indicadores apresentados devem ser levadas em conta as modificações que os pesos e a estrutura dos mesmos sofreram no período em questão.

Períodos 2009-2012

As Tabelas a seguir apresentam, respectivamente, resultados referentes à evolução dos resultados do ENADE e CPC, considerando os cursos que se submeteram ao exame nos anos de 2009 e 2012, destacando os resultados considerados insatisfatórios.

Tabela 25 – Evolução da nota do ENADE na forma contínua e por faixa, segundo cursos - 2009-2012

Cursos	ENADE 2009		ENADE 2012	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Administração	1,70	2	1,54	2
Ciências Contábeis	2,11	3	2,29	3
Ciências Econômicas	2,02	3	1,37	2
Direito	2,39	3	1,95	3
Jornalismo	3,08	4	2,59	3
Psicologia	2,01	3	2,47	3
Publicidade e Propaganda	2,98	4	2,79	3
Relações Públicas	2,59	3	SC-	SC

FONTE: INEP

Considerando os resultados no ano de 2009, apenas o curso de Administração ficou com resultado insatisfatório, ou seja, conceito ENADE de faixa menor ou igual a 2. Em 2012, ficaram nessa mesma situação, tanto o curso de Administração como o curso de Ciências Econômicas.

Investigando a evolução desse mesmo indicador, na forma contínua, observa-se que apenas os cursos de Psicologia e Ciências Contábeis apresentaram tendência de crescimento, entre 2009 e 2012. Por outro lado, as quedas mais significativas foram observadas nos cursos de Ciências Econômicas, que experimentou um decréscimo de 32,4% e de Direito, cuja queda foi de 18,6%.

Tabela 26 – Evolução da nota do CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2009-2012

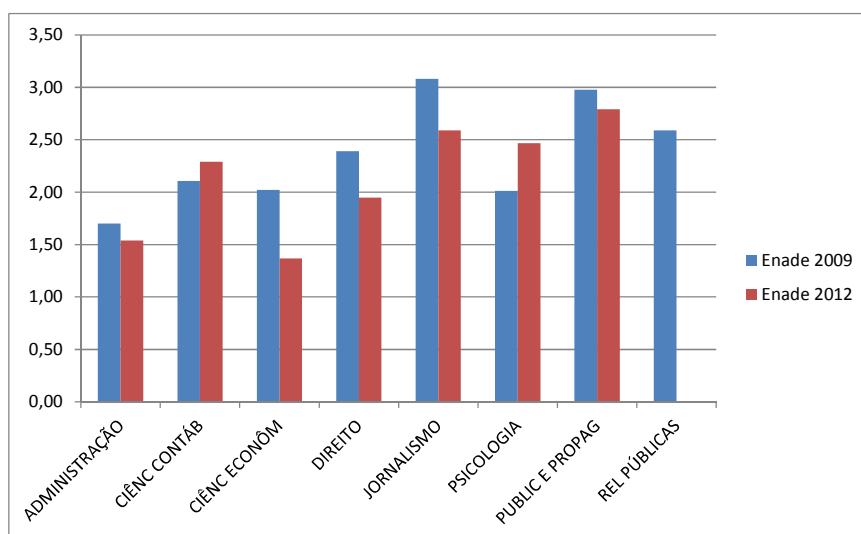
Cursos	CPC 2009		CPC 2012	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Administração	1,80	2	2,08	3
Ciências Contábeis	2,02	3	2,41	3
Ciências Econômicas	2,17	3	2,37	3
Direito	2,25	3	2,33	3
Jornalismo	2,40	3	2,78	3
Psicologia	2,34	3	3,31	4
Publicidade e Propaganda	2,63	3	2,67	3
Relações Públicas	-	-	-	-

FONTE: INEP

No que se refere ao Conceito Preliminar de Cursos, constata-se que, considerando ambos os períodos, apenas o curso de Administração apresentou conceito insatisfatório. Excetuando o curso de Relações Públicas, que ficou sem conceito, todos os demais cursos apresentaram uma evolução positiva entre 2009 e 2012, no CPC, sendo o maior crescimento observado no curso de Psicologia.

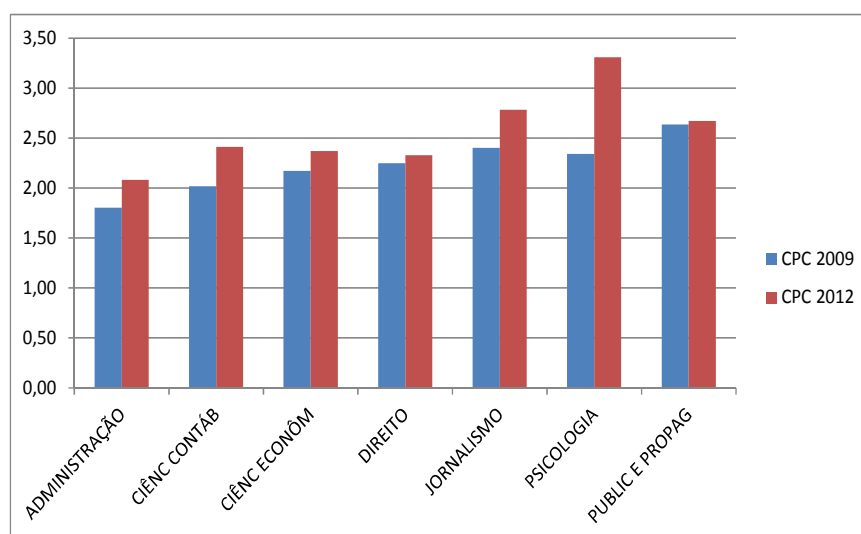
Os resultados referentes à evolução da nota contínua do ENADE e CPC também podem ser visualizados nas Figuras a seguir.

Figura 5 – Evolução dos resultados do ENADE, por cursos – 2009-2012



FONTE: INEP

Figura 6 – Evolução dos resultados do CPC, por cursos – 2009-2012



FONTE: INEP

As Tabelas, em seguida, apresentam os resultados das notas padronizadas dos componentes do CPC, segundo os cursos, nos períodos de 2009 e 2012, realçando os resultados considerados insatisfatórios, adotando a mesma tabela de conversão de indicador contínuo para indicador de faixa utilizada para o ENADE.

Tabela 27 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2009

Área	Nota IDD	Nota infra	Nota pedag	Nota mestre	Nota doutor	Nota regime	CPC contínuo	CPC faixa
ADMINISTRAÇÃO	0,92	3,39	2,21	4,00	1,87	0,82	1,80	2
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,44	3,47	2,36	3,19	0,97	0,69	2,02	3
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1,86	3,88	2,58	5,00	1,63	0,77	2,17	3
DIREITO	1,48	3,02	2,15	4,02	2,36	1,09	2,25	3
JORNALISMO	2,52	1,73	2,13	2,98	1,70	1,41	2,40	3
PSICOLOGIA	2,11	3,30	3,00	4,41	2,49	1,79	2,34	3
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2,78	2,84	2,65	3,82	1,87	1,32	2,63	3
RELAÇÕES PÚBLICAS	SC	2,24	2,24	3,13	0,82	1,11	SC	SC

FONTE: INEP

Tabela 28 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos – 2012

Área	Nota IDD	Nota infra	Nota pedag	Nota mestre	Nota doutor	Nota regime	CPC contínuo	CPC faixa
ADMINISTRAÇÃO	0,90	3,59	2,46	4,68	3,00	2,70	2,08	3
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	2,17	4,11	2,70	3,64	1,48	2,50	2,41	3
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1,70	4,35	2,67	5,00	3,00	2,00	2,37	3
DIREITO	1,36	3,78	2,42	4,69	2,76	3,07	2,33	3
JORNALISMO	2,87	3,13	2,20	3,96	2,09	3,33	2,78	3
PSICOLOGIA	3,05	4,44	4,16	5,00	3,22	3,28	3,31	4
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	2,47	2,96	2,29	3,96	2,56	2,27	2,67	3

FONTE: INEP

Períodos 2010-2013

As Tabelas seguintes apresentam, respectivamente, resultados referentes à evolução dos resultados do ENADE e CPC, considerando os períodos de 2010 e 2013.

Tabela 29 – Evolução da nota do ENADE contínua e por faixa, segundo cursos - 2010-2013

Curso	ENADE 2010		ENADE 2013	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Fonoaudiologia	2,502	3	SC	SC
Fisioterapia	2,365	3	2,104	3
Serviço Social	2,568	3	2,778	3
Terapia Ocupacional	2,132	3	SC	SC

FONTE: INEP

No que tange aos resultados do ENADE, observa-se que, em 2010, todos os cursos apresentaram conceito satisfatório, ou seja, situado na faixa 3. Em 2013, apenas os cursos de

Fisioterapia e Serviço Social, apresentaram conceito para tal indicador, ambos com resultados satisfatórios. Salienta-se, ainda, que o curso de Fisioterapia apresentou uma ligeira redução em seu escore contínuo, enquanto que o curso de Serviço Social apresentou uma tendência de elevação nesse indicador.

Tabela 30 – Evolução da nota do CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2010-2013

Curso	CPC 2010		CPC 2013	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
Fonoaudiologia	SC	SC	SC	SC
Fisioterapia	2,248	3	2,320	3
Serviço Social	1,792	2	3,139	4
Terapia Ocupacional	SC	SC	SC	SC

FONTE: INEP

Apenas os cursos de Fisioterapia e Serviço Social apresentaram conceito no que se refere ao CPC, em ambos os períodos investigados. O curso de Serviço Social apresentou resultado insatisfatório nesse indicador em 2010, mas alcançou uma boa evolução no período seguinte, saltando da faixa 2 (dois), em 2010, para a faixa 4 (quatro), em 2013, lembrando que a metodologia de cálculo desse indicador, em 2013, sofreu alterações. O curso de Fisioterapia apresentou uma tendência de crescimento no CPC em escala contínua, mantendo-se na faixa 3 em ambos os períodos investigados.

As Tabelas, a seguir, apresentam o detalhamento de alguns outros indicadores que compõem o CPC, por curso, nos períodos de 2010 e 2013.

Tabela 31 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2010

Área	Nota IDD	Nota_ infra	Nota_ pedag	Nota_ mestre	Nota_ doutor	Nota_ regime
Fonoaudiologia	SC	5,000	3,571	5,000	1,000	1,000
Fisioterapia	2,251	2,720	2,866	3,341	1,769	1,333
Serviço Social	1,262	2,604	2,000	4,615	0,996	0,385
Terapia Ocupacional	SC	3,342	3,158	2,857	0,714	0,714

FONTE: INEP

Em 2010, cabe destacar que todos os cursos que participaram do cálculo dos indicadores apresentaram resultados satisfatórios quanto aos aspectos de infraestrutura, organização didático-pedagógica e proporção de docentes com, pelo menos, a titulação de Mestrado. Já no que diz respeito à qualificação docente, considerando os aspectos de

proporção de doutores e regime de trabalho, todos os cursos apresentaram resultados considerados insatisfatórios.

Tabela 32 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos - 2013

Área	Nota IDD	Nota_ infra	Nota_ pedag	Nota_ mestre	Nota_ doutor	Nota_ regime
Fonoaudiologia	SC	SC	SC	5,000	3,603	5,000
Fisioterapia	1,555	3,446	3,474	3,643	1,654	4,253
Serviço Social	3,025	3,650	3,914	5,000	2,833	2,500
Terapia Ocupacional	SC	SC	SC	SC	SC	SC

FONTE: INEP

Períodos 2011-2014

As Tabelas seguintes apresentam, respectivamente, resultados referentes à evolução dos resultados do ENADE e CPC, considerando os períodos de 2011 e 2014.

Tabela 33 – Evolução da notas do ENADE e CPC, contínua e por faixa, segundo cursos - 2011

Área Enquadramento	Nota ENADE Concluintes	Conceito ENADE Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
ARQUITETURA E URBANISMO	2,260	3	2,637	3
BIOLOGIA (LICENCIATURA)	2,041	3	2,407	3
COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,208	3	2,272	3
ENGENHARIA AMBIENTAL	0,927	1	2,109	3
ENGENHARIA CIVIL	0,978	2	1,779	2
ENGENHARIA QUÍMICA	0,960	2	1,793	2
FILOSOFIA (BACHARELADO)	SC	SC	SC	SC
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	3,277	4	3,249	4
FÍSICA (LICENCIATURA)	1,437	2	2,000	3
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,837	3	2,689	3
LETRAS (LICENCIATURA)	2,322	3	2,309	3
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	0,735	1	1,468	2
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	2,255	3	SC	SC
QUÍMICA (LICENCIATURA)	2,235	3	2,476	3

FONTE: INEP

Considerando os resultados do ENADE, no ano de 2011, observa-se que 5 (cinco) dos 13 (treze) cursos que apresentaram conceito, obtiveram resultados insatisfatórios, a saber: Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química, Licenciatura em Física e Licenciatura em Matemática. Em relação aos resultados do CPC, em 2011, três cursos ficaram com resultados insatisfatórios, a saber: Engenharia Civil, Engenharia Química e Matemática (licenciatura). Em 2014, infelizmente, amplia-se para 8 (oito) o número de cursos com

resultados insatisfatórios no ENADE. Ficaram nessa situação, em 2014, os seguintes cursos: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química, Filosofia (licenciatura), Física (licenciatura) e Letras-Português e Espanhol (licenciatura). Desses, ficaram com resultados insatisfatórios no CPC os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Física (licenciatura) e Letras Português e Espanhol (licenciatura).

Tabela 34 – Evolução das notas do ENADE e CPC contínua e por faixa, segundo cursos - 2014

Área Enquadramento	Nota Contínua do ENADE	ENADE Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
ARQUITETURA E URBANISMO	1,502	2	1,892	2
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	1,775	2	2,151	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,005	3	2,613	3
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,580	2	2,577	3
ENGENHARIA CIVIL	1,807	2	2,447	3
ENGENHARIA QUÍMICA	1,695	2	2,258	3
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,261	3	2,803	3
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	1,688	2	2,221	3
FÍSICA (LICENCIATURA)	1,542	2	1,300	2
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	1,997	3	2,297	3
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENCIATURA)	1,879	2	1,815	2
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENCIATURA)	2,323	3	2,183	3
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC
QUÍMICA (LICENCIATURA)	2,625	3	2,978	4

FONTE: INEP

Observando a evolução do Conceito ENADE no período (2011-2014), podem ser destacadas as situações descritas a seguir. Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Computação e Licenciatura em Filosofia apresentaram queda no indicador contínuo e caíram de faixa, os dois primeiros da faixa 3 para a faixa 2 e o último foi o que experimentou a maior queda, passando da faixa 4, em 2011, para a faixa 2, em 2014. Os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em História, sofreram pequenas quedas, mas mantiveram-se na faixa 3. Os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Química e Licenciatura em Física apresentaram evolução no indicador contínuo do ENADE, mas não foi suficiente para saírem da faixa 2, considerada insatisfatória. O Curso de Engenharia Ambiental também apresentou evolução tanto no indicador contínuo do ENADE, quanto na faixa que passou de 1 (hum) para 2 (dois). O Curso de Licenciatura em Química também apresentou evolução, mantendo-se na faixa 3. Para os demais cursos, não foi possível obter a evolução desse indicador.

No que se refere ao Conceito Preliminar de Cursos – CPC, os casos mais preocupantes foram os cursos de Licenciatura em Física e Arquitetura e Urbanismo, que apresentaram queda no indicador contínuo e de faixa, no caso de 3 para 2, ou seja, resultado insatisfatório.

Os cursos de Computação e Licenciatura em História apresentaram queda, mas mantiveram-se na faixa 3. O curso de Licenciatura em Filosofia também apresentou tendência de queda no indicador contínuo e no de faixa, caindo da faixa 4 para a faixa 3. Os cursos de Engenharia Ambiental e Licenciatura em Ciências Biológicas apresentaram crescimento, mantendo-se na faixa 3. Cabe ressaltar o caso dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química que apresentaram tendência de crescimento, saindo da faixa 2, em 2011, para faixa 3, em 2014 e o curso de Licenciatura em Química que também apresentou tendência de crescimento, evoluindo da faixa 3, em 2011, para a faixa 4, em 2014.

As Tabelas, em seguida, apresentam os resultados das notas padronizadas dos componentes do CPC, segundo os cursos, nos períodos de 2011 e 2014, realçando os resultados considerados insatisfatórios, adotando a mesma tabela de conversão utilizada para o ENADE.

Tabela 35 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos-2011

Área Enquadramento	Nota IDD	Nota de Infraestrutura	Nota de Organização Pedagógica	Nota Mestrado	Nota Doutorado	Nota Regime
ARQUITETURA E URBANISMO	2,526	3,953	2,778	4,545	2,200	1,667
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,037	4,484	3,104	3,516	1,875	2,292
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,329	2,744	2,256	3,870	1,250	2,159
ENGENHARIA AMBIENTAL	1,562	4,087	3,158	4,442	2,143	2,381
ENGENHARIA CIVIL	1,066	4,205	2,006	4,295	1,839	1,954
ENGENHARIA QUÍMICA	1,175	3,889	2,778	3,314	2,111	1,654
FILOSOFIA (BACHARELADO)	SC	SC	SC	5,000	1,410	2,778
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	3,551	5,000	3,082	4,259	1,389	2,894
FÍSICA (LICENCIATURA)	1,448	4,048	2,750	4,280	2,273	0,455
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	2,504	3,882	3,393	4,142	1,481	2,222
LETRAS (LICENCIATURA)	1,867	4,355	2,792	4,333	1,032	2,333
MATEMÁTICA (LICENCIATURA)	0,735	2,190	2,380	4,500	1,558	2,000
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	SC	3,250	3,480	4,118	0,691	2,353
QUÍMICA (LICENCIATURA)	1,572	4,714	4,242	4,270	2,143	2,206

FONTE: INEP

Tabela 36 – Nota padronizada dos indicadores componentes do CPC, segundo cursos-2014

Área Enquadramento	Nota IDD	Nota Infraest e Instal Físicas	Nota Organização Didático-Pedagógica	Nota Oportunidades de Ampliação da Formação	Nota Mestres	Nota Doutores	Nota Regime de Trabalho
ARQUITETURA E URBANISMO	1,214	2,367	2,191	2,219	4,510	2,342	1,857
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (BACHARELADO)	2,022	3,092	2,606	2,739	4,357	1,571	1,429
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)	2,504	3,960	3,579	3,178	3,316	2,368	2,474
ENGENHARIA AMBIENTAL	2,559	3,104	2,453	3,173	4,479	3,000	2,149
ENGENHARIA CIVIL	2,202	3,373	3,033	2,579	4,341	2,564	1,923
ENGENHARIA QUÍMICA	1,059	4,338	3,901	4,159	5,000	2,606	2,248
FILOSOFIA (BACHARELADO)	2,676	3,988	3,496	3,432	4,556	2,333	2,333
FILOSOFIA (LICENCIATURA)	1,932	3,412	3,049	2,715	4,167	1,875	1,944
FÍSICA (LICENCIATURA)	0,334	2,026	0,959	0,000	5,000	1,923	0,513
HISTÓRIA (LICENCIATURA)	1,643	3,385	2,431	3,070	4,423	2,308	2,885
LETRAS-PORTUGUÊS (LICENCIATURA)	SC	SC	SC	SC	SC	1,250	1,818
LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL (LICENC.)	1,649	3,395	2,967	3,809	3,000	0,000	2,000
LETRAS-PORTUGUÊS E INGLÊS (LICENC.)	1,652	3,513	1,985	3,289	4,545	1,364	2,500
PEDAGOGIA (LICENCIATURA)	SC	5,000	5,000	5,000	4,375	1,673	3,125
QUÍMICA (LICENCIATURA)	3,174	4,112	3,743	3,390	4,599	2,353	1,018

FONTE: INEP

Ação 3.5 Analisar os Relatórios de Avaliação de Cursos de graduação produzidos pelos avaliadores do INEP, objetivando identificar pontos convergentes e divergentes, inferindo as mudanças propostas pelos avaliadores e verificar como os resultados da citada avaliação estão sendo absorvidos nos cursos avaliados.

Essa ação consistiu na análise dos Relatórios de “Avaliação de Regulação” dos cursos de graduação, realizada em 2015, com o propósito de verificar o conhecimento produzido sobre os cursos pelos avaliadores externos. Na trilha da integração dos processos avaliativos, essa ação possibilitou cotejar a avaliação dos cursos realizada em 2015, com outras desenvolvidas em anos anteriores e ainda com a autoavaliação.

O Quadro, a seguir, apresenta o panorama geral da Avaliação de Regulação dos Cursos de Graduação da UNICAP, avaliados em 2015.

Quadro 4 – Informações gerais sobre a Avaliação de Regulação dos Cursos da UNICAP – 2015

Cursos	Ato Regulatório	Data	Avaliadores
Direito	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento	22 a 25.02.15	Dani Rudnicki (coord.) Maria Cristina Cereser Pezzella
Eventos	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento	10 a 13.05.15	Scarleth Yone Ohara (coord.) Ana Lúcia Olegário Saraiva
Fotografia	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento	04 a 07.11.15	Ricardo Zani (coord.) Regina Célia Santos de Almeida
Gestão de Turismo	Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento	22 a 25.04.15	Ana Beatriz Teixeira (coord.) Andrea Rabinovici

FONTE: INEP

Os conceitos atribuídos aos cursos avaliados, em 2015, segundo as dimensões 1 - Organização didático-pedagógica; 2 - Corpo docente e tutorial e 3 - Infraestrutura podem ser verificados na Tabela, a seguir.

Tabela 37 – Conceituação dos Cursos

Cursos	Conceitos por Dimensão			Conceito Final
	1	2	3	
Direito	4,5	4,6	4,5	5,0 (Excelente)
Fotografia	5,0	4,8	4,8	5,0 (Excelente)
Gestão de Turismo	3,8	3,5	4,6	4,0 (Bom/muito bom)
Eventos	3,9	4,3	4,8	4,0 (Bom/muito bom)

FONTE: INEP

Dimensão 1 - Organização didático-pedagógica

Do total de 22 (vinte e dois) indicadores do Instrumento de Avaliação para a Dimensão 1, 15 (quinze) foram aplicados ao curso de Direito, 14 (quatorze) ao curso de Eventos, 13 (treze) ao Curso de Fotografia e 12 (doze) ao curso de Gestão de Turismo. A seguir, demonstra-se a distribuição dos conceitos, por Curso.

- Curso de Direito – conceito 5 (cinco) em 7 (sete) indicadores, conceito 4 (quatro) em 8 (oito) e 7 (sete) não se aplicam.

Os aspectos que atingiram o nível de excelência foram: contexto educacional; políticas institucionais no âmbito do curso; perfil profissional do egresso; conteúdos curriculares; estágio curricular supervisionado; trabalho de conclusão de curso (TCC); número de vagas.

- Curso de Eventos – conceito 4 (quatro) em 12 (doze) indicadores, conceito 3 (três) em 2 (dois) e 8 (oito) não se aplicam.
- Curso de Fotografia - conceito 5 (cinco) nos 13 (treze) indicadores avaliados e 9 (nove) não se aplicam.

Os indicadores avaliados com o nível de excelência foram: contexto educacional; políticas institucionais no âmbito do curso; objetivos do curso; perfil profissional do egresso; estrutura curricular; conteúdos curriculares; metodologia; atividades complementares; apoio ao discente; ações decorrentes dos processos de avaliação do curso; tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem; procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; número de vagas.

- Curso de Gestão de Turismo – conceito 5 (cinco) em 1 (hum) indicador, conceito 4 (quatro) em 7 (sete), conceito 3 (três) em 4 (quatro) e 10 (dez) não se aplicam.

O indicador que obteve o conceito máximo foi Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem.

Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial

A Dimensão 2 é composta de 20 (vinte) indicadores, dos quais 11 (onze) se aplicam aos cursos de Direito, Eventos e Gestão de Turismo e 10 (dez) ao curso de Fotografia. Em seguida, os conceitos atingidos por cada um dos cursos avaliados.

- Curso de Direito – conceito 5 (cinco) em 7 (sete) indicadores, conceito 4 (quatro) em 4 (quatro) e 9 (nove) não se aplicam.

Os aspectos com nível de excelência foram: atuação do(a) coordenador(a); experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso; titulação do corpo docente do curso; titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores; regime de trabalho do corpo docente do curso e experiência de magistério superior do corpo docente.

- Curso de Eventos – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 2 (dois), conceito 3 (três) em 3 (três) e 9 (nove) não se aplicam.

O conceito 5 (cinco) foi atribuído aos seguintes indicadores: experiência profissional de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); regime de trabalho do(a) coordenador(a); titulação do corpo docente do curso; experiência profissional do corpo docente; experiência de magistério superior do corpo docente; produção científica, cultural, artística e tecnológica.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 9 (nove) indicadores, conceito 3 (três) em 1 (hum) e 10 (dez) não se aplicam.

Os indicadores que atingiram o conceito de excelência foram: atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE; atuação do(a) coordenador(a); experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); titulação do corpo docente do curso; titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores; experiência profissional do corpo docente; experiência de magistério superior do corpo docente; funcionamento do colegiado de curso ou equivalente e produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

- Curso de Gestão de Turismo – conceito 5 (cinco) em 5 (cinco) indicadores, conceito 3 (três) em 2 (dois), conceito 2 (dois) em 3 (três), conceito 1 (hum) em 1 (hum) e 9 (nove) não se aplicam.

Foram os seguintes indicadores que mereceram o nível de excelência: atuação do(a) coordenador(a); experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a); titulação do corpo docente; experiência profissional do corpo docente; experiência de magistério superior do corpo docente.

Dimensão 3 – Infraestrutura

A avaliação da Dimensão 3 é composta por 21 (vinte e um) indicadores, cuja aplicação ocorreu da seguinte forma: 11 (onze) nos cursos de Eventos e Fotografia, 10 (dez) no curso de Direito e 8 (oito) em Gestão de Turismo.

- Curso de Direito – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 3 (três), conceito 3 (três) em 1 (hum) e 11 (onze) não se aplicam.

Os aspectos que obtiveram o conceito excelente foram: espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; bibliografia básica; bibliografia complementar; periódicos especializados; Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades básicas; Núcleo de Práticas Jurídicas: atividades de arbitragem, negociação e mediação.

- Curso de Eventos – conceito 5 (cinco) em 9 (nove) indicadores, conceito 4 (quatro) em 2 (dois) e 10 (dez) não se aplicam.

Os aspectos que atingiram o nível de excelência foram: gabinetes de trabalho para professores em tempo integral; espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; sala de professores; acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia complementar; periódicos especializados; laboratórios didáticos especializados – quantidade; laboratórios didáticos especializados - qualidade; laboratórios didáticos especializados - serviços.

- Curso de Fotografia – conceito 5 (cinco) em 10 (dez) indicadores, conceito 3 (três) em 1 (hum) e 10 (dez) não se aplicam.

O conceito 5 (cinco) foi atribuído aos seguintes indicadores: espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; sala de professores; salas de aula; acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia básica; bibliografia complementar; periódicos especializados; laboratórios didáticos especializados - quantidade; laboratórios didáticos especializados - qualidade; laboratórios didáticos especializados - serviços.

- Curso de Gestão de Turismo – conceito 5 (cinco) em 6 (seis) indicadores, conceito 4 (quatro) em 1 (hum), conceito 3 (três) em 1 (hum) e 13 (treze) não se aplicam.

Ficaram no patamar excelente (conceito 5) os indicadores: espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos; salas de aula; acesso dos alunos a equipamentos de informática; bibliografia básica; bibliografia complementar; periódicos especializados.

Quadro 5 – Conceituação dos cursos, por dimensão e seus indicadores

Cursos	Dimensão 1						Dimensão 2						Dimensão 3					
	Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos					Indicadores considerados	Conceitos atribuídos				
		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5		1	2	3	4	5
Direito	15	-	-	-	8	7	11	-	-	-	4	7	10	-	-	1	3	6
Eventos	14	-	-	2	12	-	11	-	-	3	2	6	11	-	-	-	2	9
Fotografia	13	-	-	-	-	13	10	-	-	1	-	9	11	-	-	1	-	10
Gestão de Turismo	12	-	-	4	7	1	11	1	3	2	-	5	8	-	-	1	1	6

FONTE: INEP

Compõe, ainda, a Avaliação de Curso a verificação do cumprimento de 13 (treze) “requisitos legais e normativos”, dos quais 10 (dez) foram aplicados aos cursos da UNICAP avaliados em 2015, referentes ao cumprimento: 1 - das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN; 2 - das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; 3 - da Titulação do corpo docente; 4 - do Núcleo Docente Estruturante (NDE); 5 - da Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas e para Cursos Superiores de Tecnologia; 6 - do Tempo de integralização; 7 - das Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; 8 - da Disciplina de Libras; 9 - da Prevalência dos exames presenciais sobre os demais resultados obtidos; 10 - da Implantação da política ambiental.

O levantamento feito demonstra que os requisitos legais e normativos estavam sendo cumpridos, nos cursos, no momento da avaliação.

Além do cumprimento da Legislação e das Normas exigidas, comprova-se o desenvolvimento das metas do PDI, a saber: “garantir a inclusão, nos PPCs, do atendimento às necessidades educativas especiais dos discentes, ampliando os recursos materiais e humanos, de acordo com as demandas” e “incluir, em todos os PPCs, a abordagem de temas relacionados às culturas afro-brasileira e indígena, inclusão social, meio ambiente e temas atuais”. (UNICAP, 2011, p. 52).

Ação 3.6 Implementar uma sistemática de avaliação dos cursos de Pós-graduação, stricto sensu, envolvendo alunos, professores e egressos.

Em 2015, por motivos técnicos, não foi possível fazer a avaliação de todos os cursos de mestrado e doutorado da UNICAP, tendo sido avaliado, por alunos e professores, apenas o Curso de Engenharia Civil.

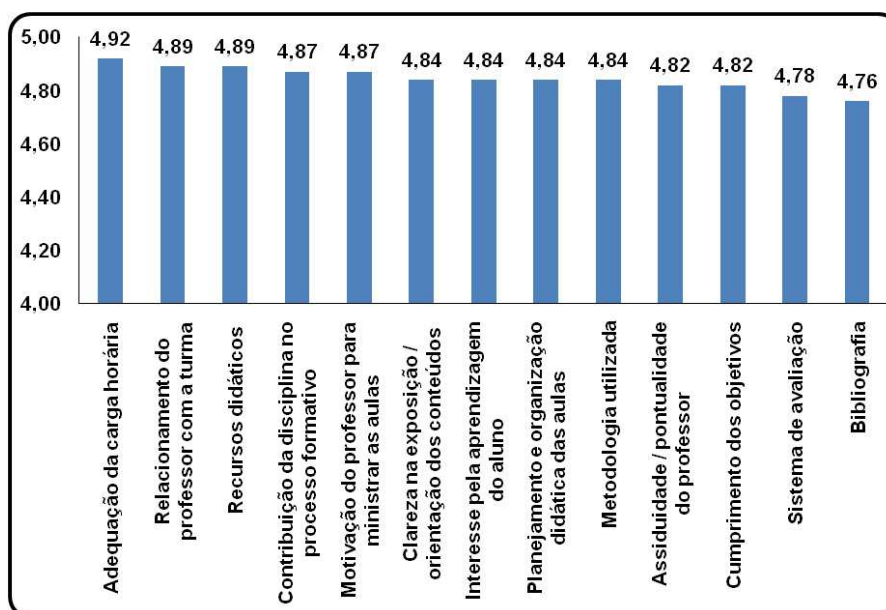
Os alunos avaliaram, através de um questionário com questões fechadas, as disciplinas cursadas; os professores avaliaram as turmas nas quais ministraram aulas e os dois grupos avaliaram as atividades de apoio acadêmico e a infraestrutura física do curso. Essa avaliação foi complementada com depoimentos livres, tanto por alunos, como por professores.

Inicialmente, será feita uma abordagem sobre a avaliação dos alunos. Dentre os 49 (quarenta e nove) formulários disponibilizados aos alunos matriculados, por disciplina, em 2015.2, 38 (trinta e oito) foram respondidos, perfazendo um percentual de 77,6%. Nos questionários foram abordados 13 (treze) aspectos: planejamento e organização didática das aulas; cumprimento dos objetivos; interesse pela aprendizagem do aluno; motivação do professor para ministrar as aulas; clareza na exposição/orientação dos conteúdos trabalhados na disciplina; metodologia; recursos didáticos utilizados; bibliografia; relacionamento do professor com a turma; sistema de avaliação; contribuição da disciplina no processo formativo; adequação da carga horária; assiduidade/pontualidade do professor.

Foram avaliadas as disciplinas: Alvenaria Estrutural; Tópicos Especiais em Tecnologia das Construções: fundações, aspectos geotécnicos e estruturais; Uso e Ocupação do Solo na Engenharia Civil; Estrutura Interna e Dosagem dos Concretos de Cimento *Portland* e o Seminário de Qualificação.

A Figura, a seguir, apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 13 (treze) aspectos avaliados pelos alunos nas diversas disciplinas.

Figura 7 – Escores médios dos aspectos avaliados nas disciplinas



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os números indicam que os alunos estão muito satisfeitos com as disciplinas ofertadas, uma vez que as médias atingidas, nos indicadores avaliados, variaram entre 4,76 a 4,92.

A adequação da carga horária obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,92), com a maioria dos alunos muito satisfeita (92,1%) em relação a tal indicador.

O relacionamento dos professores com as turmas e os recursos didáticos utilizados obtiveram o escore médio da ordem de 4,89, com os alunos dizendo-se muito satisfeitos (89,5%) e satisfeitos (10,5%). Apresentaram, também, um elevado nível de satisfação quanto à contribuição da disciplina para o processo formativo e à motivação demonstrada pelos professores em ministrar as aulas, dizendo-se muito satisfeitos (86,8%) e satisfeitos (13,2%), o que gerou um escore médio de 4,87.

Em seguida, aparecem o planejamento e organização didática das aulas, o interesse dos professores quanto à aprendizagem dos alunos, a clareza na exposição / orientação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas e a metodologia adotada cujo escore médio foi de 4,84 e as respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (84,2%) e satisfeito (15,8%).

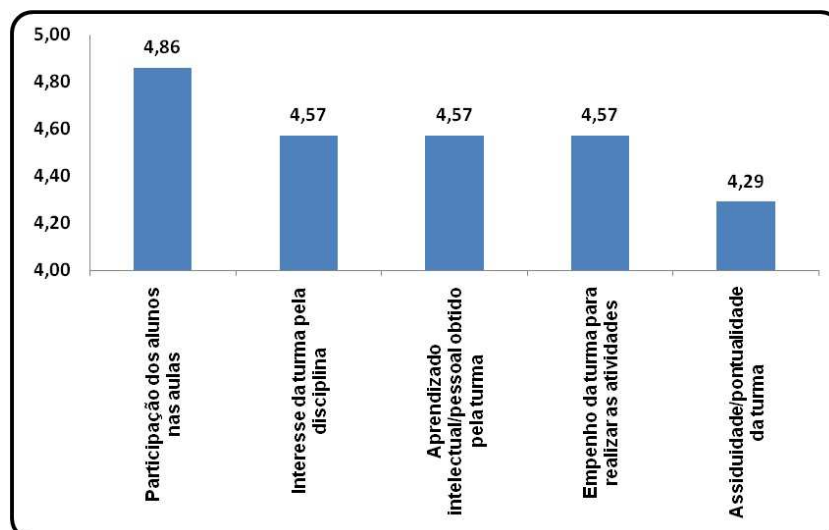
O cumprimento dos objetivos traçados nas disciplinas mereceu o escore de 4,82, com respostas situadas nas alternativas: muito satisfeito (81,6%) e satisfeito (18,4%). A assiduidade / pontualidade dos professores também atingiu a média geral de 4,82, com a maior parte dos respondentes afirmando estar muito satisfeita (84,2%) e satisfeita (13,2%).

O sistema de avaliação adotado pelos professores obteve a média geral de 4,78, com os alunos informando estarem muito satisfeitos (78,4%) e satisfeitos (21,6%). A bibliografia utilizada mereceu o escore médio da ordem de 4,76, com as respostas nas opções: muito satisfeito (76,3%) e satisfeito (23,7%).

O desempenho das turmas, nas 5 (cinco) disciplinas ministradas, foi avaliado, pelos respectivos professores, através da análise de 5 (cinco) aspectos, a saber: interesse da turma, assiduidade / pontualidade, empenho para realizar as atividades, participação nas aulas e aprendizado intelectual / pessoal obtido com a disciplina.

A Figura que segue apresenta os valores médios obtidos em cada um dos 5 (cinco) aspectos analisados pelos professores em suas respectivas disciplinas.

Figura 8 – Escores médios dos aspectos avaliados, nas disciplinas, pelos professores



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

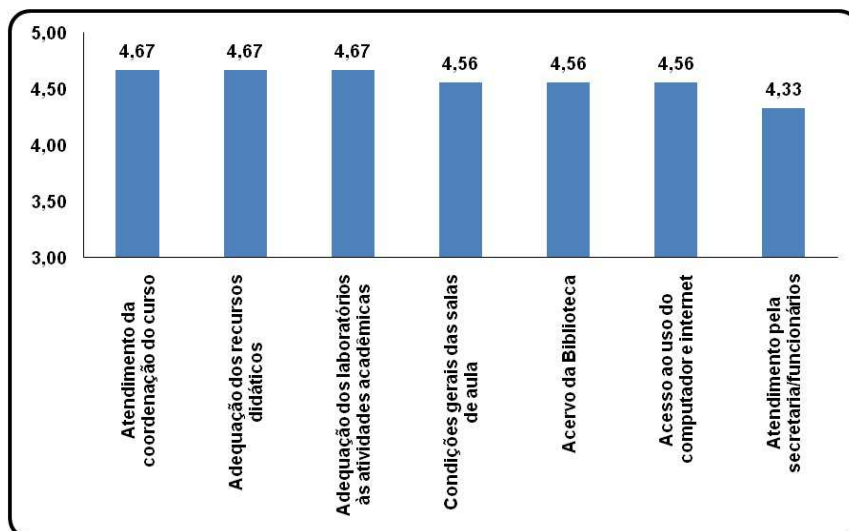
Na visão dos professores, a participação dos alunos nas aulas obteve o maior escore médio entre os aspectos avaliados (4,86), com respostas que variaram entre as opções: muito satisfeito (85,7%) e satisfeito (14,3%).

O interesse das turmas pelas disciplinas, o empenho das turmas em realizar as tarefas propostas e o aprendizado intelectual/pessoal obtido pelos alunos alcançaram a média geral de 4,57, com os professores muito satisfeitos (57,1%) e satisfeitos (42,9%) com tais indicadores.

A assiduidade / pontualidade das turmas mereceram o escore médio da ordem de 4,29 que, apesar de satisfatório, foi o menor entre os indicadores analisados, com os professores dizendo-se satisfeitos (71,4%) e muito satisfeitos (28,6%).

No tocante ao apoio acadêmico e infraestrutura física do curso, a avaliação constou de 7 (sete) indicadores, a saber: atendimento da coordenação do curso; atendimento prestado pela secretaria/funcionários; condições gerais das salas de aula; adequação dos recursos didáticos; acervo da biblioteca; acesso ao uso de computadores e internet; adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas.

A avaliação do apoio acadêmico e da infraestrutura física incluiu 7 (sete) aspectos cujos valores médios obtidos são apresentados na Figura que segue.

Figura 9 – Escores médios dos aspectos avaliados no apoio acadêmico e infraestrutura

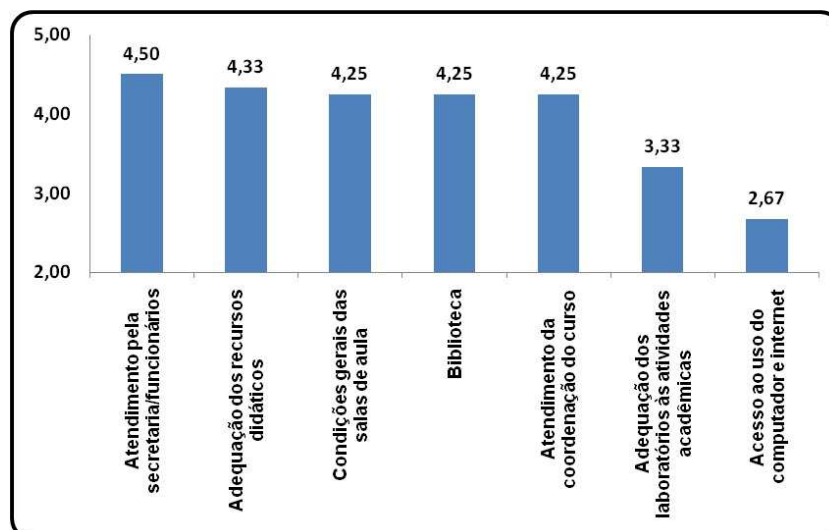
FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O atendimento prestado pela coordenação do curso, a adequação dos recursos didáticos disponibilizados e a adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceram o maior escore médio (4,67), nesta seção, com a maioria dos respondentes, atribuindo o grau de muito satisfeito (77,8%) aos referidos indicadores.

Outros aspectos bem avaliados foram os que dizem respeito às condições gerais das salas de aula, ao acervo da biblioteca e ao acesso ao uso do computador e internet com os respondentes dizendo-se, principalmente, muito satisfeitos (66,7%) e satisfeitos (22,2%), o que gerou a média geral da ordem de 4,56.

No tocante ao atendimento dispensado pela secretaria / funcionários, a média geral atribuída foi de 4,33, com os alunos afirmando estarem muito satisfeitos (55,6%), satisfeitos (22,2%) e parcialmente satisfeitos (22,2%).

Conforme já mencionado, os professores também avaliaram o apoio acadêmico e infraestrutura física e os escores médios obtidos nos 7 (sete) aspectos considerados são apresentados na Figura seguinte.

Figura 10 – Escores médios dos aspectos avaliados no apoio acadêmico e infraestrutura

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O atendimento prestado pela secretaria / funcionários mereceu o maior escore médio (4,50), entre os aspectos analisados na seção, com os participantes declarando-se muito satisfeitos (50,0%) e satisfeitos (50,0%). No tocante à adequação dos recursos didáticos disponibilizados, a média geral atribuída foi da ordem de 4,33, com os professores afirmando estarem satisfeitos (66,7%) e muito satisfeitos (33,3%).

A biblioteca e o atendimento dispensado pela coordenação do curso obtiveram o escore médio geral de 4,25, com os professores afirmando estarem muito satisfeitos (50,0%), satisfeitos (25,0%) e parcialmente satisfeitos (25,0%) com os referidos aspectos. As condições gerais das salas de aula, também alcançaram a média geral de 4,25, cujas respostas estão situadas nas opções: satisfeito (75,0%) e muito satisfeito (25,0%).

A adequação dos laboratórios às atividades acadêmicas mereceu, por parte dos professores, o escore médio de 3,33, com os respondentes afirmando estarem satisfeitos (66,7%) e insatisfeitos (33,3%).

O acesso ao uso do computador e internet atingiu a média geral da ordem de 2,67, a menor da seção, com as respostas situadas nas alternativas: parcialmente satisfeito (66,7%) e insatisfeito (33,3%).

Apenas um aluno utilizou o espaço destinado aos comentários, fazendo uma sugestão no tocante à criação de um espaço de estudos, conforme constata-se a seguir:

“Criação de uma sala de estudos com todos os equipamentos de informática e mídia digital para uso exclusivo dos alunos”.

Os professores não emitiram nenhum tipo de comentário.

Ação 3.7 Implantar, com a participação do comitê gestor, uma sistemática de avaliação, envolvendo programas, projetos, atividades e ações de extensão.

Entre os 3 (três) cursos de Extensão realizados em 2015, apresenta-se neste Relatório a avaliação feita pelos alunos do Curso de Construção e Desenvolvimento da Linguagem Fotográfica. A exemplo de outros cursos, a avaliação foi feita através de um questionário com questões fechadas e um espaço para livre pronunciamento.

O questionário foi estruturado em quatro blocos voltados para a avaliação do desempenho do professor, da autoavaliação e da infraestrutura física do curso. Os alunos, também, responderam uma questão referente à indicação do curso para um amigo.

Na avaliação, os alunos se pronunciaram em relação ao curso (planejamento e organização, conteúdos ministrados face às suas expectativas, carga horária, importância do curso para a formação pessoal / profissional); ao desempenho do docente (planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica, interação com o grupo); à autoavaliação (aproveitamento / aprendizagens realizadas, assiduidade e pontualidade, interação com o professor e a turma, participação nas atividades) e à infraestrutura física (local do curso, equipamentos didáticos, sala de aula).

O curso, em termos de conteúdos ministrados e da importância para a formação pessoal / profissional dos participantes, foi avaliado como excelente. A carga horária e o planejamento/organização do Curso alcançaram a média geral de 3,80, com as respostas situadas nas alternativas: excelente (80,0%) e muito bom (20,0%).

O trabalho desenvolvido pelo professor foi muito bem avaliado pelos alunos que atribuíram, em todos os indicadores, o conceito “excelente”, ou seja, média geral 4,00. Os aspectos analisados foram os seguintes: planejamento e organização do trabalho docente, domínio dos conteúdos abordados, dinâmica metodológica e interação com o grupo.

Ao avaliarem seu próprio desempenho, os alunos atribuíram a média de 3,80 à assiduidade e pontualidade e ao aproveitamento / aprendizagens realizadas, traduzidas como excelente (80,0%) e muito bom (20,0%); a interação com o professor e a turma mereceu o escore médio de 3,60, com as respostas situadas nas opções: excelente (60,0%) e muito bom (40,0%); e a participação nas atividades obteve a menor média (3,20), com a maior parte das respostas situada nas alternativas: excelente (40,0%) e muito bom (40,0%).

A infraestrutura mereceu uma avaliação muito positiva por parte dos alunos, uma vez que todos os aspectos avaliados (local do Curso, equipamentos didáticos disponibilizados e sala de aula) atingiram o escore médio de 3,60, cujas respostas estão situadas nas alternativas: excelente (60,0%) e muito bom (40,0%).

Quando questionados se indicariam o Curso para algum de seus amigos, todos os alunos (100,0%) disseram que sim. Apenas um aluno justificou sua resposta, dizendo que a indicação aos amigos se daria pela didática e clareza dos conteúdos, conforme se pode constatar no depoimento a seguir: “Principalmente pela dinâmica didática e clareza de conteúdo.”

Ação 3.8 Realizar um estudo quantitativo das pesquisas desenvolvidas na UNICAP, nos últimos 3 (três) anos.

A Pesquisa é considerada uma atividade fundamental para o processo de busca da excelência acadêmica e para o desenvolvimento e fortalecimento da Universidade Católica de Pernambuco. Nesse sentido, diversas estratégias têm sido adotadas visando ao apoio e à dinamização de atividades ligadas à Pesquisa, sempre na perspectiva da sua indissociabilidade com o Ensino e a Extensão. Um dos marcos nessa trajetória foi a criação, no ano de 1998, do Programa de Iniciação Científica, além da criação do Comitê de Ética na Pesquisa; Comitê Científico de Pesquisa e Comitê de Iniciação à Pesquisa, ao lado de outras iniciativas, ações e estratégias, objetivando apoiar e incentivar a produção científica e a institucionalização das atividades de Pesquisa.

A UNICAP entende que a pesquisa é uma área estratégica e diretamente vinculada ao seu compromisso social, em articulação com o conhecimento e a inovação, tendo como meta fundamental o atendimento às reais demandas da sociedade.

Conforme já destacado em relatório anterior, o PDI 2011-2016, da Universidade Católica de Pernambuco, tem como política norteadora da Pesquisa o “fortalecimento da pesquisa, enquanto uma das áreas estratégicas da universidade e expressão do compromisso social, articulando produção de conhecimento e inovação”. Nessa perspectiva, as diretrizes e metas estabelecidas no citado documento buscam a implementação dessa política para a atividade da Pesquisa, conforme destaques a seguir:

Promoção e consolidação dos Grupos de Pesquisa

- Reestruturar, até 2016, todos os Grupos de Pesquisa certificados pela UNICAP e ampliar, pelo menos em 20%, o número de Grupos em Consolidação.
- Fortalecer o Programa de Iniciação Científica durante a vigência do PDI e implementar, até 2013, o Programa Institucional de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico, até 2013.

Promoção e integração de pesquisadores em torno de temáticas interdisciplinares

- Incrementar a participação de pesquisadores, até 2016, em redes e/ou estudos multicêntricos, nacionais e internacionais de pesquisa, equivalente, pelo menos, ao número de Grupos de Pesquisa em consolidação (CNPq).

Criação, elaboração e implantação de mecanismos para registro de patentes

- Criar e estruturar, até 2013, um núcleo de inovação tecnológica.
- Desenvolver um sistema de avaliação e acompanhamento dos registros de patentes.

Consolidação da produção de conhecimento e das inovações científica e tecnológica

- Criar e desenvolver, até 2013, um mecanismo de apoio e incentivo ao aumento das produções científica e tecnológica.
- Criar, em 2011, uma unidade de editoração e apoio à publicação técnico-científica.
- Fortalecer, durante a vigência do PDI, a transdisciplinaridade na pesquisa.
- Elevar em 20% a produção científica qualificada dos Grupos de Pesquisa, considerando os indicadores dos três biênios (2011-2012), (2013-2014) e (2015-2016), visando à sua consolidação.

As atividades de Pesquisa, na UNICAP, estão sob a responsabilidade da Coordenação Geral de Pesquisa, subordinada à Pró-reitoria Acadêmica, e conta com o apoio de três órgãos colegiados, cuja composição, atribuições e funcionamento se encontram disciplinados em suas respectivas Portarias:

- Comitê de Ética em Pesquisa – CEP
- Comitê Científico de Pesquisa – CCP
- Comitê Científico de Iniciação à Pesquisa – CCIP

Além disso, a UNICAP mantém diversos grupos de pesquisa, devidamente cadastrados no Diretório Nacional de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de desenvolver o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), parte dele com diretrizes, verbas e bolsas próprias, complementadas com bolsas oriundas de órgãos de fomento à pesquisa tais como o CNPq, e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE, que disponibiliza bolsas para o

PIBIC UNICAP e para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT).

Atualmente, a UNICAP possui 15 (quinze) grupos de pesquisas cadastrados, que contam com a participação de 201 (duzentos e um) pesquisadores, 188 (cento e oitenta e oito) estudantes e 3 (três) técnicos.

A Tabela a seguir mostra a evolução do número de grupos de pesquisa e participantes, segundo áreas do conhecimento, no período 2013-2015, na Universidade Católica de Pernambuco.

Tabela 38 – Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq – 2013-2015

Áreas de Conhecimento	Grupos			Pesquisadores			Estudantes			Técnicos		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
1.00.00.00-3 Ciências Exatas e da Terra	2	3	-	8	17	-	2	3	-	-	-	-
2.00.00.00-6 Ciências Biológicas	4	5	2	53	81	21	94	108	27	10	2	-
3.00.00.00-9 Engenharias	3	2	-	27	23	-	66	68	-	6	3	-
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde	1	2	2	7	48	43	4	11	9	1	3	3
6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas	13	8	9	74	50	108	83	73	117	3	-	-
7.00.00.00-0 Ciências Humanas	5	5	1	49	88	19	76	106	8	-	-	-
8.00.00.00-2 Linguística, Letras e Artes	2	1	1	18	11	10	34	27	27	-	-	-
Total geral	30	26	15	236	318	201	359	396	188	20	8	3

FONTE: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

Para completar as informações voltadas para a descrição da realidade da pesquisa no âmbito da UNICAP, em 2015, são apresentadas as tabelas a seguir, que trazem dados sobre as pesquisas em andamento. De modo geral, observa-se um crescimento no número de projetos em equipe, no período 2013-2015. Em 2013 e 2014, predominava a área de Ciências Sociais Aplicadas, seguida da área de Ciências Humanas; já em 2015, a área de Ciências da Saúde passou a ter o maior número de projetos em equipe, seguida da área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas. Quanto ao número de projetos individuais houve uma redução entre 2013 e 2014 e uma recuperação em 2015. Cabe destacar que o número de projetos em equipe vem se aproximando do número de projetos individuais; em 2015, por exemplo, os valores já são bastante próximos, com 44 (quarenta e quatro) projetos individuais e 42 (quarenta e dois) em equipe.

Tabela 39 – Número de pesquisas em desenvolvimento – 2013-2015

Áreas de Conhecimento	Projetos em equipe			Projetos individuais		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Ciências Exatas e da Terra	1	1	2	5	3	4
Ciências Biológicas	6	3	2	4	1	1
Engenharias	2	-	3	10	7	8
Ciências da Saúde	3	5	16	-	1	3
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	9	7	11	11	10	11
Ciências Humanas	7	4	7	14	4	10
Linguística, Letras e Artes	1	2	-	7	5	7
Outros	-	-	1	-	-	-
Total Geral	29	22	42	51	31	44

FONTE: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

O fomento à pesquisa foi analisado segundo os dados relativos ao número de projetos, financiados pelo CNPq, de acordo com as áreas do conhecimento e respectivos valores, no período 2011-2015, conforme demonstra a Tabela a seguir.

Tabela 40 – Projetos financiados pelo CNPq, segundo área do conhecimento – 2011-2015

Área de conhecimento	Projetos					Valor (R\$)				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Arqueologia	1	-	-	-	-	9.194,65	-	-	-	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Direito	-	-	-	-	1	-	-	-	-	15.227,55
Engenharia Química	1	2	1	2	1	4.342,00	249.783,00	13.000,00	51.658,00	30.000,00
Fonoaudiologia	-	-	-	1	-	-	-	-	10.150,00	-
Microbiologia	2	2	2	1	-	112.000,00	292.189,02	110.819,00	25.511,78	-
Psicologia	1	-	-	1	-	3.830,44	-	-	10.030,50	-
Teologia	-	-	-	-	-	-	-	20.300,00	-	-
Não informada	-	-	1	-	-	-	-	30.000,00	-	-
Total geral	5	4	4	5	2	129.367,09	541.972,02	174.119,00	97.350,28	45.227,55

FONTE: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

A quantidade de projetos financiados pelo CNPq variou pouco entre 2011 e 2014, oscilando entre 4 (quatro) e 5 (cinco) projetos. No tocante ao valor, destaca-se o ano de 2012, com um acentuado crescimento, e tendência de queda no período 2013-2015. Considerando o período em questão, as áreas com maior participação, tem sido as de Microbiologia e Engenharia Química; em 2015 foram registrados dados apenas das áreas de Engenharia Química e Direito.

A Tabela a seguir demonstra a consolidação dos investimentos e fomento à pesquisa junto ao CNPq, no período 2013-2015, destacando-se, no período, uma maior captação de recursos para formação e qualificação de recursos humanos no país e ainda uma queda na captação de recursos junto ao CNPq para apoio a projetos de pesquisa.

Tabela 41 – Investimentos e fomento à pesquisa, pelo CNPq, 2013-2015

Tipos de investimento	2013	2014	2015
Formação e qualificação de pesquisadores no país	215.400,00	90.000,00	203.600,00
Estímulo à Pesquisa	103.700,00	96.000,00	107.000,00
Estímulo à Inovação	28.260,00	-	-
Apoio a Projetos de Pesquisa	117.119,00	97.350,00	45.228,00
Apoio a eventos	20.000,00	6.000,0	-

FONTE: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

A Tabela a seguir apresenta dados relativos a valores, captados junto ao CNPq, no período 2013-2015, referentes a bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, desagregados por área do conhecimento. Observa-se que tais valores apresentaram pouca variação no período, com uma maior participação das áreas de Microbiologia e Psicologia praticamente mantendo os mesmos valores, além de um crescimento na área de Engenharia Química, em 2015.

Tabela 42 – Bolsas e investimentos de estímulo à pesquisa, pelo CNPq, 2012-2014

Área	2012	2013	2014	2015
Psicologia	36.300,00	39.600,00	39.600,00	39.600,00
Microbiologia	35.350,00	37.700,00	30.000,00	30.000,00
Engenharia Química	15.400,00	13.200,00	13.200,00	24.200,00
Linguística	13.200,00	2.200,00	13.200,00	13.200,00
Direito	2.200,00	11.000,00	-	-
Total	102,450,00	103.700,00	96.000,00	107.000,00

FONTE: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

A Universidade Católica de Pernambuco mantém, desde o ano de 1998, um programa de Iniciação Científica, criado com a intenção primordial de engajar os estudantes da graduação no ambiente da pesquisa, além de incentivar as vocações científica e tecnológica.

São apresentados a seguir dados relativos ao número de bolsistas e orientadores, segundo área do conhecimento, considerando as três últimas edições deste importante programa.

O número de bolsistas cresceu aproximadamente 34,0% no período investigado, atingindo um total de 135 (cento e trinta e cinco) bolsistas, no período 2015-2016. O número de orientadores também apresentou tendência de crescimento no período investigado, passando de 56 (cinquenta e seis) orientadores, no período 2013-2014, para 81 (oitenta e um) orientadores, no período 2015-2016, o que corresponde a um aumento da ordem de 45,0%.

A distribuição do número de bolsistas, desagregada por área do conhecimento, revela que mais da metade das bolsas se concentravam, nos períodos de 2013-2014 e 2014-2015,

nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. No período 2015-2016 ressalta-se o crescimento do número de bolsistas da área de Ciências da Saúde, que passa a ser a segunda área com maior número de alunos bolsistas no PIBIC UNICAP. Com relação ao número de orientadores também cabe registrar o crescimento da área de Ciências da Saúde, no período mais recente, porém ainda predominam, com uma participação conjunta da ordem de 57,0%, as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Tabela 43 – Número de bolsistas e orientadores do PIBIC, segundo área do conhecimento – 2013-2014 a 2015-2016

Área de Conhecimento	Nº de Bolsistas								
	Unicap			Facepe/CNPq			Total		
	2013-14	2014-15	2015-16	2013-14	2014-15	2015-16	2013-14	2014-15	2015-16
Ciências Exatas e da Terra	7	5	2	-	2	1	7	7	3
Ciências Biológicas	8	1	3	-	6	8	8	7	11
Engenharias	14	1	9	-	7	7	14	8	16
Ciências da Saúde	14	12	21	-	4	2	14	16	23
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	28	26	46	-	8	7	28	34	53
Ciências Humanas	19	14	11	-	10	9	19	24	20
Linguística, Letras e Artes	11	2	2	-	3	7	11	5	9
Total Geral	101	61	94	-	40	41	101	101	135

Área de Conhecimento	Nº de Orientadores								
	Mestre			Doutor			Total		
	2013-14	2014-15	2015-16	2013-14	2014-15	2015-16	2013-14	2014-15	2015-16
Ciências Exatas e da Terra	-	-	-	3	3	3	3	3	3
Ciências Biológicas	-	-	1	4	4	5	4	4	6
Engenharias	-	-	2	7	4	5	7	4	7
Ciências da Saúde	4	5	7	3	3	5	7	8	12
Ciências Agrárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	4	7	10	12	15	19	16	22	29
Ciências Humanas	2	3	2	9	12	15	11	15	17
Linguística, Letras e Artes	-	-	1	8	4	6	8	4	7
Total Geral	10	15	23	46	45	58	56	60	81

FONTE: Coordenação Geral de Pesquisa - CGPq

Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade

A avaliação da comunicação da UNICAP com a sociedade está prevista na meta do Projeto de Autoavaliação Institucional nos seguintes termos: identificar, anualmente, as formas de comunicação da UNICAP com as comunidades externa e interna, a fim de verificar os principais veículos utilizados e os conteúdos/temas abordados. Sob a égide dessa meta em 2015, com o objetivo de avaliar a comunicação institucional nos âmbitos interno e externo, foi realizada a ação seguinte.

Ação 3.9 Analisar, no contexto da autoavaliação institucional, o nível de satisfação dos docentes, discentes e estudantes quanto às práticas comunicativas no interior dos cursos/centros e UNICAP, divulgando os resultados e verificando as ações desenvolvidas na prática, em decorrência da avaliação.

A comunicação no interior da UNICAP constituiu-se um elemento importante da autoavaliação da gestão institucional no contexto do indicador “sistema de informação” que foi avaliado por alunos e professores como bom. No entanto, no caso dos professores, apresenta-se como o indicador que obteve a média mais baixa (3,63) entre os 8 (oito) indicadores componentes da gestão institucional. Os alunos atribuíram notas que redundaram na média 3,69 que é a segunda mais baixa no que se refere à gestão institucional.

Entre os depoimentos que os alunos fizeram sobre a gestão institucional muitos fazem alusão aos problemas relacionados à comunicação no interior da UNICAP, principalmente, no que se refere à divulgação de eventos acadêmicos, científicos e culturais, considerando o *site* da UNICAP e quadro de avisos. Eles são muito críticos quanto à divulgação, como ilustram os depoimentos:

“Existem eventos (minicursos, palestras) principalmente no curso de Direito, que não são divulgados através do *site* da Unicap e, muitas vezes, são divulgados na iminência da realização, e, por conseguinte, vários discentes perdem a oportunidade de ampliar o conhecimento jurídico, por meio desses eventos, atrelado ao fato de que contabilizam hora/aula complementar, a qual é indispensável para a colação de grau do curso”.

“Melhorar a comunicação e a informação, ver os quadros de aviso que são entulhados de informações antigas”.

“Apesar de promover muitas palestras, minicursos e congressos, tais atividades não são suficientemente divulgadas entre os alunos, exceto quando muito próximo (tomando como exemplo os congressos, a inscrição já está com valor bastante alto quando da divulgação entre os alunos)”.

“A Unicap deveria divulgar melhor as atividades que envolvem os alunos. Por diversas vezes, eu e vários amigos, descobrimos que havia determinado evento por pessoas de outras faculdades. Na maioria das vezes, dias antes do evento, no qual não havia mais vagas para participar. Sugiro utilizar o *e-mail* cadastrado na biblioteca para divulgar os eventos por curso. Outro ponto que destaco, seria o desenvolvimento de funcionalidades no portal do aluno. Não tem função alguma, a não ser emitir boleto. Há quem diga que serve para olhar as notas, no entanto as notas só estão disponíveis no portal após recebermos presencialmente, logo a função do portal é apenas emitir boleto. Muitas pessoas nem vão responder este questionário, pois nunca atentaram para este fim. Repito: para elas, o portal serve apenas para emitir boleto. Interatividade creio que seja a palavra chave”.

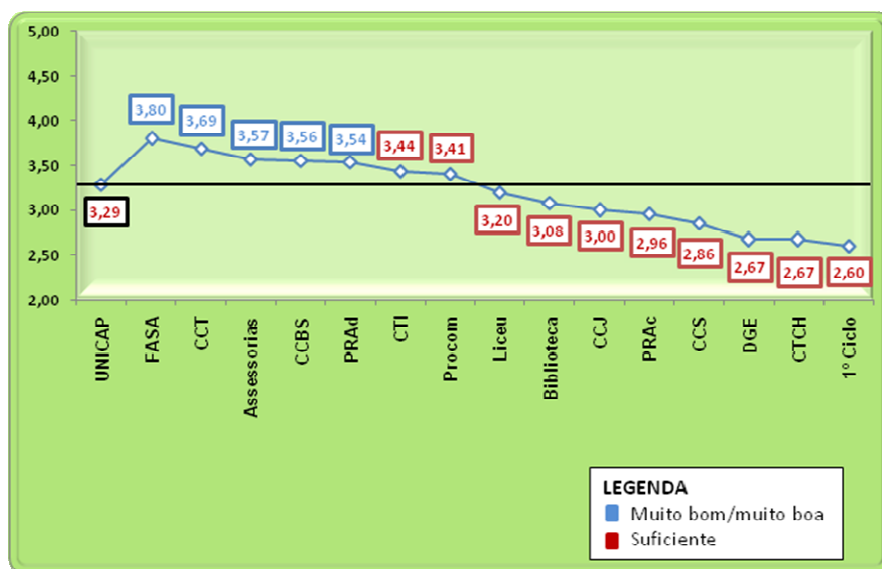
A comunicação também é vista pelo lado da inter-relação do aluno com pessoas da comunidade acadêmica. Exemplificam esse problema as afirmações a seguir:

“Muita dificuldade para obter informações no geral, funcionários despreparados para lidar com pessoas, atendimento desumano, mau humor extremamente perceptível

em 99% dos funcionários, além do descaso com os alunos, mostrando uma falta de interesse em informar, ajudando o discente e exercendo a função ali destinada ao funcionário e, ao mesmo tempo, faltando com respeito àquele que usa o serviço e exerce o papel de consumidor, podendo exigir o funcionamento correto e no final acaba saindo prejudicado pela falta de interesse dos funcionários em se dispor a exercer o que lhes são destinados, fornecendo, em muitos casos, informações erradas”. “Tenho críticas a fazer a secretaria do curso, onde ninguém nunca sabe de nada e são antipáticos no atendimento”.

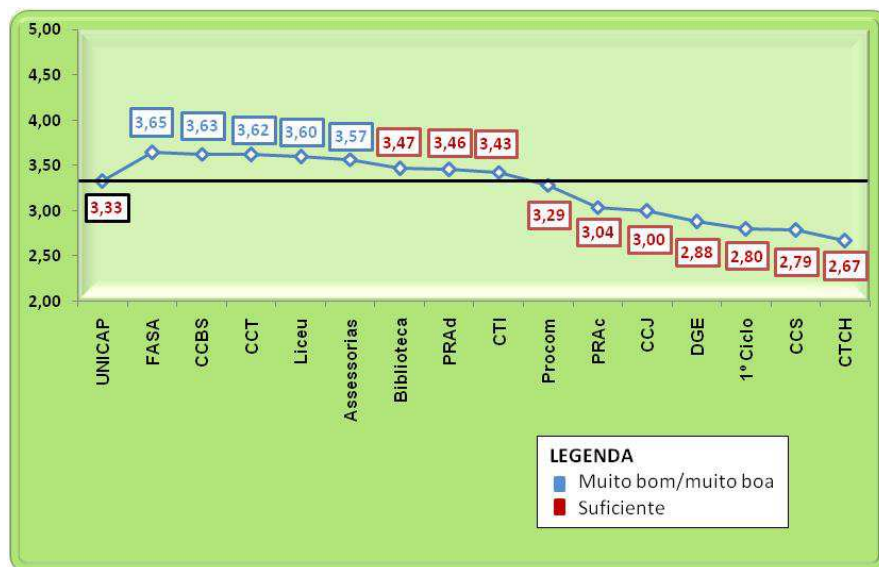
Os funcionários, também, avaliaram a comunicação no interior da UNICAP, no sentido institucional como um componente da gestão e a classificaram, no que se refere ao público interno, como muito boa (médias de 3,80 a 3,54) e como suficiente (médias de 3,44 a 2,60).

Figura 11 – Escores médios atribuídos à Comunicação da UNICAP com o público interno



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A visão que os funcionários têm da comunicação da UNICAP com o público externo está declarada na Figura a seguir.

Figura 12 – Escores médios atribuídos à Comunicação da UNICAP com o público externo

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A comunicação da UNICAP com o público externo, através de diferentes médias, foi vista pelos funcionários como muito boa (médias de 3,65 a 3,57) e como suficiente (médias de 3,47 a 2,67).

Dimensão 9 – Política de Atendimento aos discentes

Ação 3.10 Avaliar, no contexto global da UNICAP, os principais serviços prestados pelos setores vinculados à vida acadêmica dos alunos, tais como: Diretoria de Gestão Escolar, Coordenação de Tecnologia e Informação, Biblioteca, Tesouraria, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD) e Ouvidoria.

Tabela 44 – Avaliação dos serviços de apoio à vida acadêmica dos alunos

Serviços	Notas atribuídas pelos alunos
Diretoria de Gestão Escolar – DGE	3,81
Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI	3,84
Biblioteca (Atendimento/instalações)	4,39
Biblioteca (Apoio as disciplinas)	4,06
Tesouraria	3,84
Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)	3,72
Ouvidoria	3,49

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

É importante chamar a atenção para que os serviços prestados pela UNICAP, no que se refere à vida acadêmica, foram pouco comentados pelos alunos. As poucas considerações avaliativas que aparecem referem-se à biblioteca no que tange ao atendimento, à atualização

do acervo e à quantidade de exemplares que o aluno pode pegar como empréstimo, conforme depoimento a seguir:

“A biblioteca precisa de mais exemplares. Por exemplo, a quantidade de exemplares que um aluno pode pegar deve ser igual à quantidade de disciplinas que ele estiver matriculado, isso é questão de lógica, porque o aluno precisa de pelo um exemplar pra ler durante o período.”

Em atendimento aos reclamos de avaliações anteriores, o aluno, atualmente, pode ter acesso a 6 (seis) livros, alterando a sistemática de empréstimo que era de 4 (quatro) livros. Depoimentos dessa natureza sinalizam para a necessidade de ampliar e intensificar a divulgação das formas como a UNICAP está atendendo aos pleitos dos alunos, oriundos da avaliação. Para atender a outros reclamos da avaliação, a Biblioteca ampliou a quantidade de instalações de tomadas de força, instalando mais 120 (cento e vinte). Outros pontos comentados pelos alunos referem-se, de forma genérica, à atualização e ampliação do acervo e ao atendimento na biblioteca.

Os demais itens de avaliação sobre a gestão não foram comentados, o que pode indicar, de um lado, que os alunos estão satisfeitos com esses aspectos e, por outro lado, que não conhecem bem o funcionamento dos referidos órgãos, assinalando a alternativa “sem opinião/não se aplica” como se evidencia no depoimento: “o que eu marquei como não se aplica, foi por falta de conhecimento sobre. Vocês poderiam informar melhor os alunos do primeiro ciclo sobre essas questões, visto que são importantes”.

Ação 3.11 Realizar um levantamento sobre a participação dos alunos nos órgãos colegiados de Centro e Curso, divulgando os resultados e propondo encaminhamentos.

Desde 2014, que a CPA vem acompanhando a participação dos alunos na vida dos cursos de graduação, levando em consideração que essa questão é estatutária e vem sendo objeto de crítica dos avaliadores do INEP, por ocasião da avaliação de curso.

Assim, os cursos que não têm “um representante do corpo discente, indicado pelo Diretório Central de Estudantes, dentre aqueles vinculados ao Curso” estão, de um lado, descumprindo o art. 67 do Estatuto da UNICAP e, de outro lado, ameaçados de não atenderem ao item de avaliação de curso que trata do “funcionamento do Colegiado de Curso ou equivalente”. Acima de tudo, está sendo negado o direito de participação do aluno. É importante destacar que os avaliadores do INEP pontuam se o Colegiado possui, na prática, representante do corpo discente.

O Quadro a seguir apresenta a realidade de 2014 e 2015 em termos de participação dos representantes estudantis nos Colegiados de Curso de graduação.

Quadro 6 – Representação estudantil nos Colegiados de Curso, em 2014 e 2015

Centro	Curso / Colegiado	Representação estudantil			
		2014		2015	
		Sim	Não	Sim	Não
CCBS	1. Ciências Biológicas – Bacharelado	X		X	
	2. Ciências Biológicas – Licenciatura	X		X	
	3. Enfermagem		X		X
	4. Fisioterapia – Bacharelado		X	X	
	5. Fonoaudiologia – Bacharelado		X		X
	6. Gestão Hospitalar – Curso Superior de Tecnologia		X	Curso instinto	
	7. Medicina		X		X
	8. Psicologia – Formação de Psicólogo		X		X
	9. Terapia Ocupacional – Bacharelado		X	Curso instinto	
CCJ	10. Direito – Bacharelado	X			X
CCS	11. Administração – Bacharelado		X		X
	12. Ciências Contábeis – Bacharelado		X	X	
	13. Ciências Econômicas – Bacharelado		X	X	
	14. Fotografia – Curso Superior de Tecnologia	X		X	
	15. Eventos – Curso Superior de Tecnologia		X		X
	16. Gestão em Turismo – Curso Superior de Tecnologia		X		X
	17. Gestão Portuária – Curso Superior de Tecnologia		X		X
	18. Jogos Digitais – Curso Superior de Tecnologia		X		X
	19. Jornalismo – Bacharelado		X	X	
	20. Publicidade e Propaganda – Bacharelado	X		X	
	21. Relações Públicas – Bacharelado		X		X
	22. Serviço Social – Bacharelado	X		X	
CCT	23. Arquitetura e Urbanismo – Bacharelado		X		X
	24. Ciência da Computação – Bacharelado		X		X
	25. Engenharia Ambiental – Bacharelado	X		X	
	26. Engenharia Civil – Bacharelado		X	X	
	27. Engenharia Química – Bacharelado	X			X
	28. Física – Licenciatura		X		X
	29. Matemática – Licenciatura		X		X
	30. Química – Licenciatura		X		X
CTCH	31. Filosofia – Bacharelado	X		X	
	32. Filosofia – Licenciatura	X		X	
	33. História – Licenciatura		X		X
	34. Letras – Português - Licenciatura		X		X
	35. Letras – Português/Espanhol - Licenciatura		X		X
	36. Letras – Português/Inglês - Licenciatura		X		X
	37. Pedagogia – Licenciatura		X		X
	38. Teologia – Bacharelado	X		X	

FONTE: Pesquisa Direta

Em 2014, de 38 (trinta e oito) cursos de graduação, apenas, 11 (onze) contavam com a representação estudantil nos seus Colegiados. Em 2015, a CPA retomou o levantamento e

constatou que houve uma tímida evolução, pois de 36 (trinta e seis) cursos, 14 (quatorze) cursos têm no colegiado a mencionada representação. Os cursos que em 2015 introduziram alunos nos colegiados foram: Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Civil, Fisioterapia e Jornalismo.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

As ações avaliativas desenvolvidas pela CPA no âmbito do Eixo 4 foram guiadas pelo propósito de cumprir as metas do Projeto de Autoavaliação Institucional: “verificar, no decorrer da vigência do PDI, como a política de desenvolvimento profissional do pessoal docente e do pessoal técnico-administrativo vem sendo efetivada; verificar, no decorrer da vigência do PDI, o desempenho da gestão da UNICAP na visão de docentes, discentes e funcionários e verificar, anualmente, a sustentabilidade da UNICAP, considerando, principalmente, os recursos disponíveis para custeio e investimento em Ensino, Pesquisa e Extensão, em conformidade com o PDI.”

Dimensão 5 - Políticas de Pessoal

No campo das Políticas de Pessoal, foram desenvolvidas as ações: analisar, anualmente, as ações de formação continuada em serviço dos docentes e funcionários, no que tange aos objetivos e à participação; realizar estudos, junto à Divisão de Programação Acadêmica – DPA, com a finalidade de acompanhar a evolução da titulação, da produção científica e da situação de regime de trabalho do corpo docente; implantar uma sistemática de avaliação que possibilite aos funcionários avaliarem seus próprios desempenhos.

Ação 4.1 Analisar, anualmente, as ações de formação continuada em serviço dos docentes e funcionários, no que tange aos objetivos e a participação.

Em 2015, a ação prevista no Projeto de Autoavaliação Institucional relativa à avaliação das ações de formação continuada em serviço dos docentes e funcionários, no que tange aos objetivos e à participação, foi efetivada através de 3 (três) momentos avaliativos, a saber:

- Avaliação da XXV Semana de Estudos Docentes, realizada nos dias 29 e 30 de janeiro de 2015, cuja programação contemplou a palestra “Pesquisa e Inovação: estratégias para superar desafios” proferida pela Dra. Lúcia Melo, Secretária de Ciências e Tecnologia de Pernambuco, 4 (quatro) mesas-redondas realizadas pelos professores dos Programas de Pós-graduação de Direito, Ciências da Linguagem, Ciências da Religião e Psicologia Clínica e reuniões de professores para elaboração do planejamento 2015.1, no âmbito dos Cursos.

- Avaliação do VIII Encontro Docente, realizado no dia 31 de julho de 2015, cuja programação constou de três momentos: o primeiro, destinado aos professores, de natureza informativa, abordou a reforma do bloco A e suas repercussões na vida acadêmica da Universidade; o segundo foi realizado nos Centros com programações de cunho acadêmico, atendendo a demandas específicas, e o terceiro momento, a exemplo de experiências anteriores, foi reservado para o planejamento do ensino para 2015.2, sob a coordenação dos cursos.
- Avaliação do XI Fórum de Funcionários, realizado no dia 29 de janeiro de 2015, e que teve em conjunto com a Semana Docente, apenas, o café da manhã, no *hall* do bloco G e desenvolveu atividades destinadas aos funcionários⁶.

4.1.1 Avaliação da XXV Semana de Estudos Docentes

No que concerne à avaliação da XXV Semana de Estudos Docentes vale considerar que dentre os 449 (quatrocentos e quarenta e nove) professores pertencentes ao quadro funcional da UNICAP, 287 (duzentos e oitenta e sete) participaram do primeiro dia, 251 (duzentos e cinquenta e um) do segundo dia, o que representou, respectivamente, 63,9% e 55,9%.

Tabela 45 – Frequência no evento, por Centro

Centro	29.01.2015	30.01.2015
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	46	48
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	52	31
Centro de Ciências Sociais - CCS	53	45
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	78	70
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	58	57
Total	287	251

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Na Tabela 40, pode-se observar que 156 (cento e cinquenta e seis) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 54,4%.

⁶ É importante destacar que o modelo adotado para o XI Fórum de Funcionários advém das avaliações de eventos anteriores e teve como preocupação central atender às sugestões que revelam os anseios dos funcionários, voltados para conhecimentos vinculados aos cuidados com a vida pessoal e profissional.

Tabela 46 – Participação na avaliação das atividades realizadas

Centro	Questionários Respondidos	%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	25	16,0
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	25	16,0
Centro de Ciências Sociais - CCS	45	28,8
Centro de Ciências e Tecnologia – CCT	42	26,9
Centro de Teologia e Ciências Humanas – CTCH	19	12,2
Total geral	156	100,0

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os professores avaliaram a XXV Semana de Estudos Docentes, intitulada “Pesquisa e Inovação”, quanto a 4 (quatro) aspectos e atribuíram conceito 4 (quatro), em uma escala cujo valor máximo é 5 (cinco), aos aspectos: a organização geral do evento (4,28), a temática central (4,25), a programação (3,95) e a divulgação (3,95). A temática central foi trabalhada através de uma palestra e de 5 (cinco) mesas-redondas, cuja avaliação está descrita na próxima Tabela.

Tabela 47 – Avaliação das mesas-redondas realizadas na XXV Semana de Estudos Docentes

Temáticas	Média Geral
As transformações e o sofrimento no mundo do trabalho	4,32
Síntese da trajetória da Pós-graduação na UNICAP	4,08
Laicidade, Religiões e Direitos Humanos	4,06
Ética na Pesquisa Científica	3,96
Saúde, Religiosidade e Espiritualidade	3,93

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

4.1.2 Avaliação do VIII Encontro Docente

No caso da avaliação do VIII Encontro Docente, a participação ocorreu nos seguintes termos: 220 (duzentos e vinte) professores, de um total de 433 (quatrocentos e trinta e três) no período da manhã e 254 (duzentos e cinquenta e quatro), no período da tarde, conforme a Tabela, a seguir.

Tabela 48 – Frequência no evento, por Centro

Centro	Manhã	Tarde
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	52	58
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	45	45
Centro de Ciências Sociais - CCS	30	25
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	46	72
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	47	54
Total	220	254

FONTE: Comissão Organizadora

Na Tabela a seguir, pode-se observar que 131 (cento e trinta e um) professores avaliaram o evento e as atividades das quais participaram, o que representa um percentual da ordem de 51,6%.

Tabela 49 – Participação na avaliação das atividades realizadas

Centro	Questionários Respondidos	%
Centro de Ciências Biológicas e Saúde - CCBS	23	17,6
Centro de Ciências Jurídicas - CCJ	14	10,7
Centro de Ciências Sociais - CCS	32	24,4
Centro de Ciências e Tecnologia - CCT	38	29,0
Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH	24	18,3
Total	131	100,0

FONTE: Comissão Organizadora

Ao avaliarem o VIII Encontro Docente, os professores seguiram as mesmas orientações da XXV Semana de Estudos Docentes e os resultados obtidos em termos dos aspectos avaliados e os respectivos escores médios foram: planejamento do período letivo (4,36); a organização geral (4,20); as atividades programadas e desenvolvidas nos Centros (4,19) e as atividades realizadas no auditório (3,93).

As 25 (vinte e cinco) sugestões para o próximo Encontro foram recolhidas por Centro, mas aparecem, neste Relatório, agrupadas em dois blocos, a saber: 1) Organização do Encontro (duração de dois dias e uma programação que contemple um tema geral e temas específicos abordados por meio de cursos e oficinas); 2) Temáticas gerais (acessibilidade em várias dimensões, interdisciplinaridade, novas tecnologias para educação, papel do professor universitário, entre outros).

4.1.3 Avaliação do XI Fórum de Funcionários

Participaram do XI Fórum intitulado “As faces de nossa identidade: memórias e perspectivas”, 173 (cento e setenta e três) funcionários do total de 453 (quatrocentos e cinquenta e três), ou seja, apenas 38,2%. Cabe ressaltar, no entanto, que a maioria dos funcionários participou, apenas, da seção de abertura, momento de saudação à comunidade universitária pelo Reitor Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira S.J.

O XI Fórum de Funcionários foi avaliado considerando 4 (quatro) aspectos e os resultados traduzidos em escores médios ficaram situados no nível 4, em uma escala cujo valor máximo é 5 (cinco). A seguir, os escores médios relacionados aos aspectos avaliados: temática central do evento “As faces de nossa identidade: memórias e perspectivas” (4,39), a organização geral (4,30); divulgação do evento de (4,07) e a programação (4,02). Os resultados da avaliação das atividades específicas redundaram nos seguintes escores médios: atividade de relaxamento/alongamento (4,58). “Contando nossas histórias na UNICAP” (4,32) e a palestra “Qualidade de vida no trabalho” (4,06).

As críticas foram referentes à impossibilidade da participação de todos os funcionários da UNICAP, indicando, em alguns casos, alternativas para mudar essa realidade. A seguir os depoimentos mais enfáticos.

“Existem na Universidade Católica setores que se comportam como propriedade particular por parte de chefias. O evento era pra todos, mas, teve chefia que não liberou nenhum funcionário. Isso é um absurdo! Espero que essas chefias que estão grávidas de poder, relaxem, por que o grande objetivo é a integração de todos para uma nova jornada que recomeça.”

“Ao menos no momento da confraternização do café da manhã, todos os funcionários precisariam participar, ou seja, a organização precisa pensar em um horário em que não haveria expediente de trabalho, dessa forma, todos participariam da confraternização e, conseqüentemente haveria maior satisfação por parte dos funcionários.”

Os funcionários consideram o Fórum como uma atividade importante para sua formação e destacaram alguns pontos, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

“Evento bem planejado. A palestra - Qualidade de vida no trabalho suscitou aos participantes o interesse da instituição despertar para a qualidade de vida dos seus colaboradores.”

“... As temáticas que tratam das relações interpessoais e/ou outras que dizem das nossas vidas e do dia a dia no trabalho/ambiente sejam sempre consideradas e tratadas por profissionais especialistas no assunto. E, ajuda muito quando é alguém da própria comunidade acadêmica por está inteirado da nossa realidade.”

Ação 4.2 Realizar estudos, junto à Divisão de Programação Acadêmica – DPA, com a finalidade de acompanhar a evolução da titulação, da produção científica e da situação de regime de trabalho do corpo docente

O acompanhamento da evolução da titulação e da situação de regime de trabalho do corpo docente teve como ponto de partida os resultados da avaliação, empreendida pelo INEP / MEC em 2015, relativos aos cursos: Gestão de Turismo (Curso Superior Tecnológico), Direito (Bacharelado), Eventos (Curso Superior Tecnológico) e de Fotografia (Curso Superior Tecnológico). A próxima Tabela demonstra os resultados da citada avaliação, no que diz respeito à titulação do corpo docente do curso, percentual de doutores e regime de trabalho do corpo docente do curso, indicadores constituintes da Dimensão 2 - do Formulário de Avaliação de Curso.

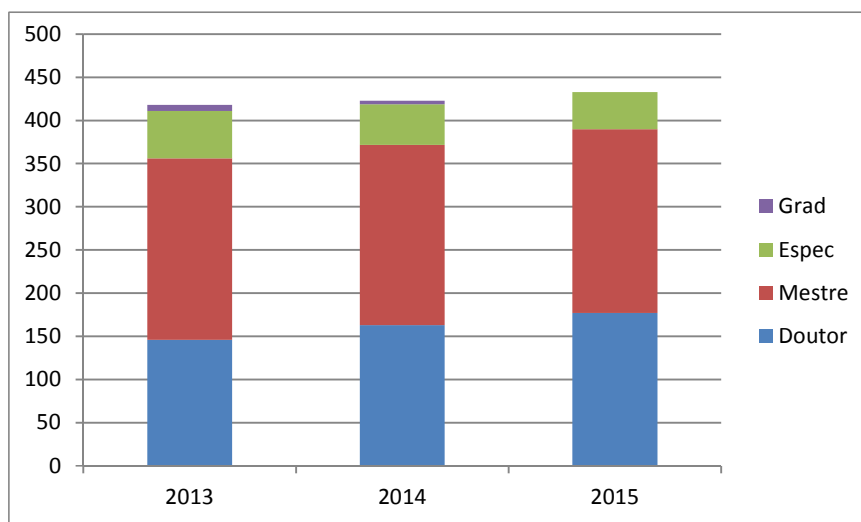
Tabela 50 – Avaliação da titulação e regime de trabalho dos professores: visão dos avaliadores do INEP / MEC - 2015

Indicadores	Cursos			
	Gestão de Turismo	Eventos	Direito	Fotografia
Titulação do corpo docente curso	5	5	5	5
Titulação do corpo docente - percentual de doutores	1	3	5	5
Regime de trabalho do corpo docente do curso	2	3	5	3

FONTE: Relatório de Avaliação de Curso 2015

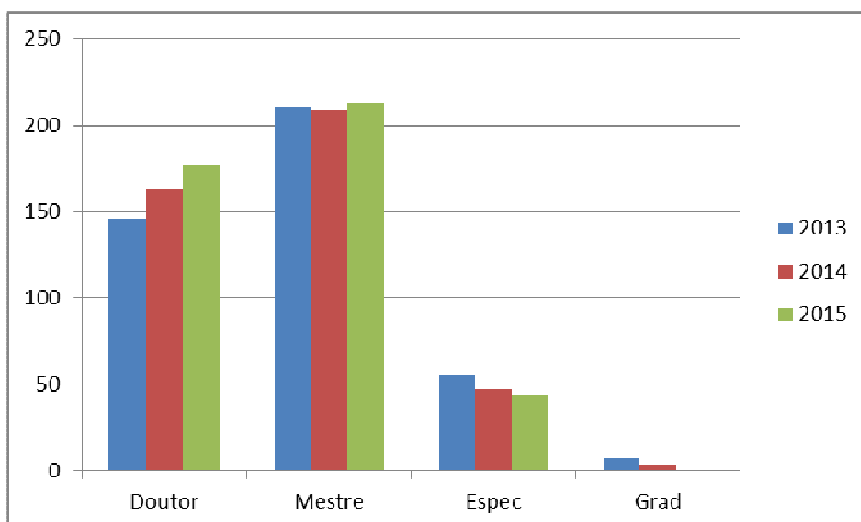
Por essa avaliação, a titulação do corpo docente é excelente, carecendo melhorar a quantidade de doutores em 2 (dois) dos cursos avaliados, enquanto que o regime de trabalho apresenta-se como excelente apenas no Curso de Direito.

A seguir apresenta-se a situação de Titulação e de Regime de Trabalho dos docentes da UNICAP no período 2013-2015.

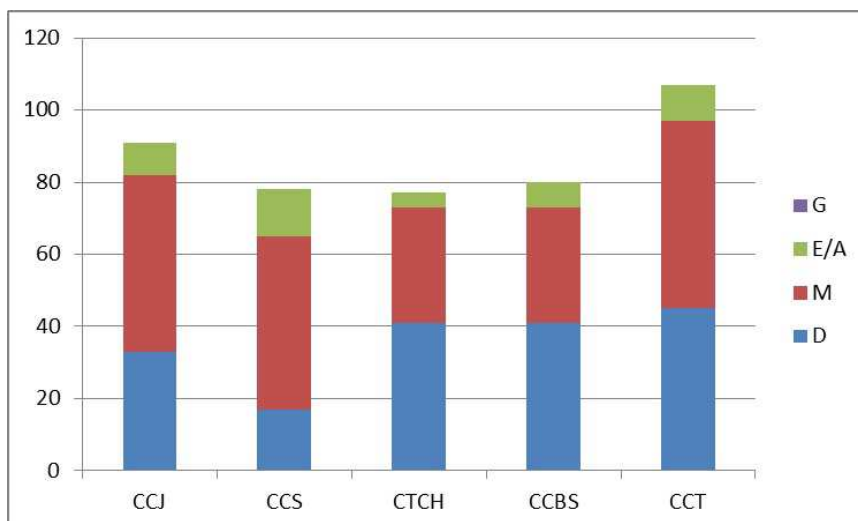
Figura 13 – Titulação Docente na UNICAP – 2013-2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

Os resultados indicam uma evolução no número de doutores ao longo do triênio 2013-2015, uma tendência de estagnação na participação dos mestres e uma redução no número de especialistas. Os docentes com apenas a graduação já não aparecem em 2015.

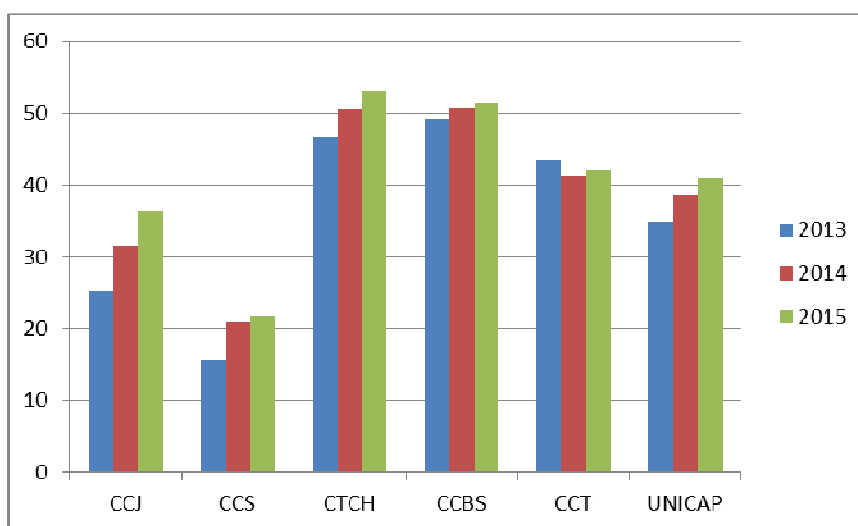
Figura 14 – Titulação Docente na UNICAP – 2013-2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

Figura 15 – Titulação Docente na UNICAP, por Centro – 2015

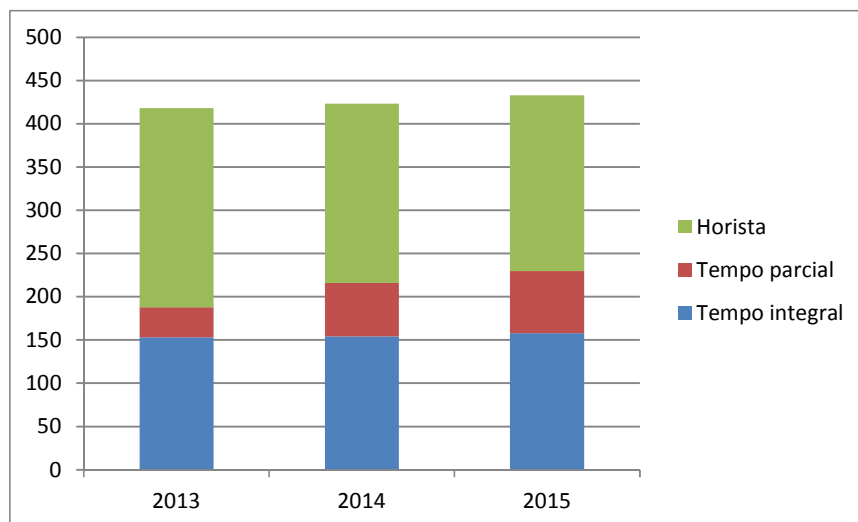
FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A distribuição do número de docentes por titulação, em 2015, revela alguns diferenciais entre os centros, notando-se uma maior participação de doutores no CTCH, CCBS e CCT e uma menor participação no CCS. De qualquer modo, o percentual de especialistas é bastante reduzido em todos os centros, sendo superado pela soma de mestres e doutores.

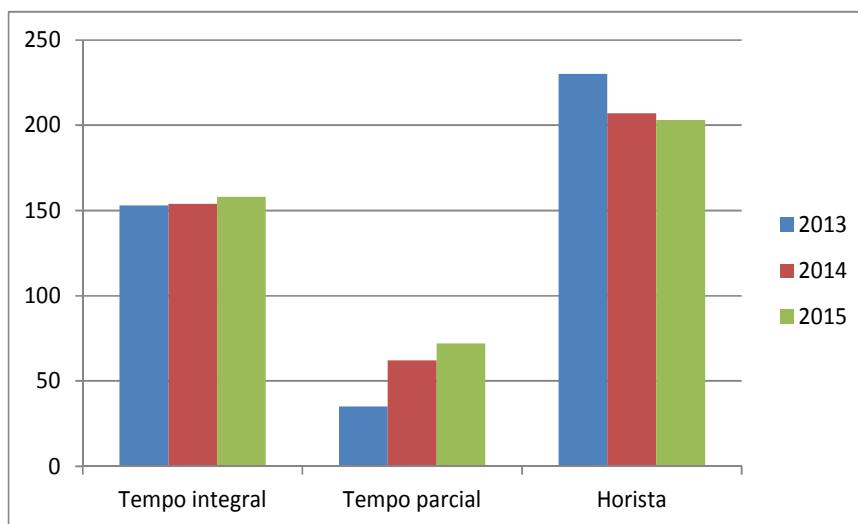
Figura 16 – Percentual de doutores na UNICAP, por Centro – 2013-2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A evolução, ao longo do triênio 2013-2015, do percentual de doutores mostra uma tendência de crescimento, com exceção do CCT, que apresenta uma ligeira queda entre 2013 e 2015. Esse crescimento no percentual de doutores é mais acentuado no CCJ e CTCH.

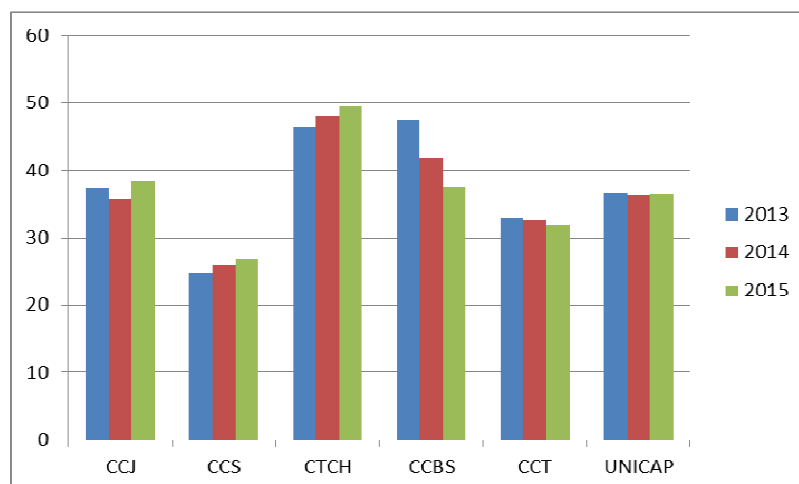
Figura 17 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP – 2013-2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

Figura 18 – Docentes por regime de trabalho, na UNICAP – 2013-2015

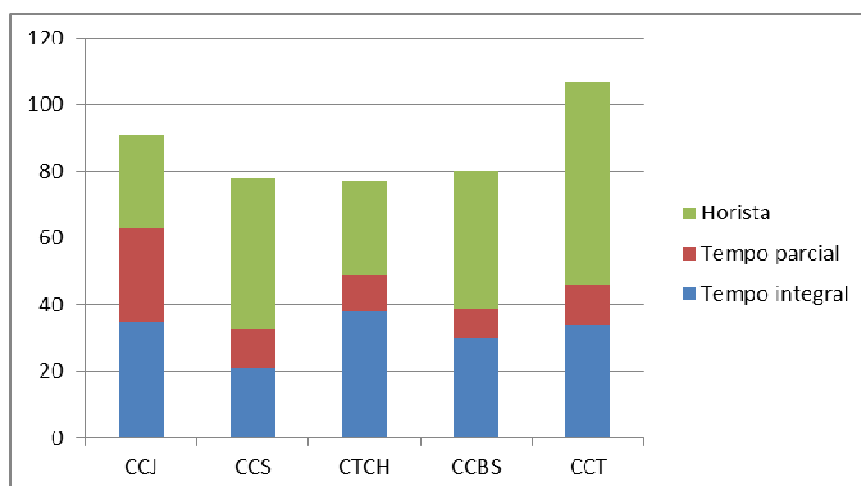
FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A evolução no triênio 2013-2015 mostra que, na UNICAP como um todo, há uma tendência de estagnação no número de docentes em tempo integral, acompanhado de um crescimento no caso dos docentes em tempo parcial e uma redução no número de horistas.

Figura 19 – Docentes em tempo integral na UNICAP, por Centro - 2013-2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

Desagregando os dados relativos ao percentual de docentes com tempo integral, por centro, observam-se diferentes panoramas. Considerando a UNICAP como um todo, nota-se, praticamente, uma estagnação nesse percentual ao longo do triênio 2013-2015. O CCJ, CCS e CTCH mostram uma tendência de crescimento nesse percentual de docentes em tempo integral, enquanto que no CCT há uma discreta redução e no CCBS uma redução mais acentuada.

Figura 20 – Docentes por regime de trabalho na UNICAP, por centro – 2015

FONTE: Divisão de Programação Acadêmica – DPA

A Figura mostra que, em 2015, os centros com maior participação de docentes horistas são o CCT, CCS e CCBS. Por outro lado, observa-se que o CTCH e o CCJ têm uma maior participação de docentes em regime de tempo integral e menor participação de docentes horistas.

Ação 4.3 Implantar uma sistemática de avaliação que possibilite aos funcionários avaliar seus próprios desempenhos.

Como foi anunciado no Eixo 1, em 2015, os funcionários participaram da autoavaliação contemplando 3 (três) blocos de questões: avaliação institucional, avaliação do setor de trabalho e autoavaliação. No Eixo 4 (ação 4.3), apresentam-se os dados e as informações referentes à autoavaliação dos próprios funcionários.

O momento de avaliação dos funcionários sobre seus próprios desempenhos foi marcado por uma reflexão sobre os indicadores: empenho no desenvolvimento das suas atribuições; seu compromisso com o bom andamento do setor; qualidade do seu atendimento ao público interno e/ou externo; seu interesse em participar de processos de formação continuada (cursos, palestras, grupos de estudo) e sua comunicação com os colegas na UNICAP. As médias e os conceitos gerais relativos à autoavaliação de funcionários, organizados por indicadores, estão descritos na próxima Tabela.

Tabela 51 – Autoavaliação dos Funcionários 2015

Indicador	Médias	Conceito
Compromisso	4,34	Muito bom
Qualidade do atendimento	4,30	Muito bom
Comunicação com os colegas	4,23	Muito bom
Empenho no desenvolvimento de suas atribuições	4,07	Muito bom
Interesse em participar de processos de formação continuada	3,94	Muito bom

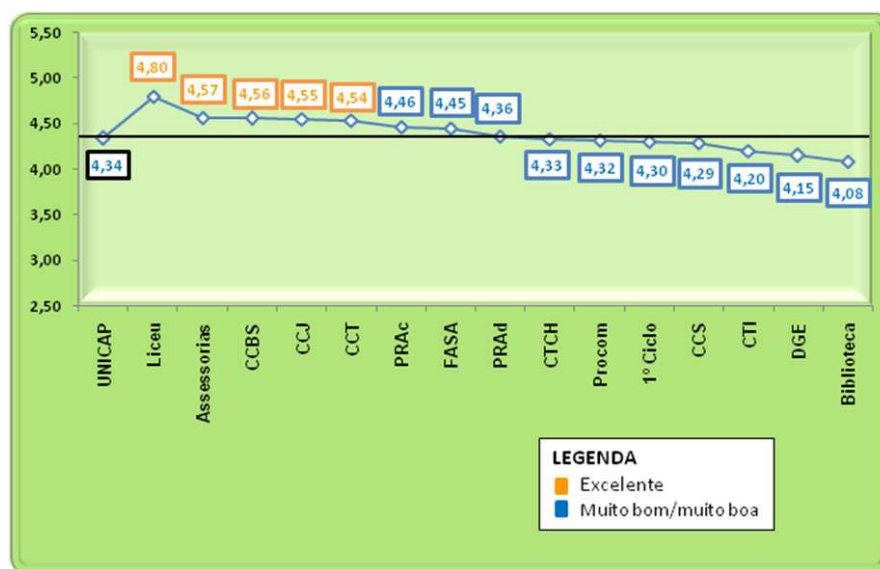
FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O empenho no desenvolvimento das suas atribuições foi julgado pelos próprios funcionários, quase de forma unânime, como muito bom, conceito esse evidenciado pelas médias que variaram entre 4,45 e 3,75, conforme a próxima Figura.

Figura 21 – Escores médios atribuídos ao empenho no desenvolvimento das suas atribuições

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

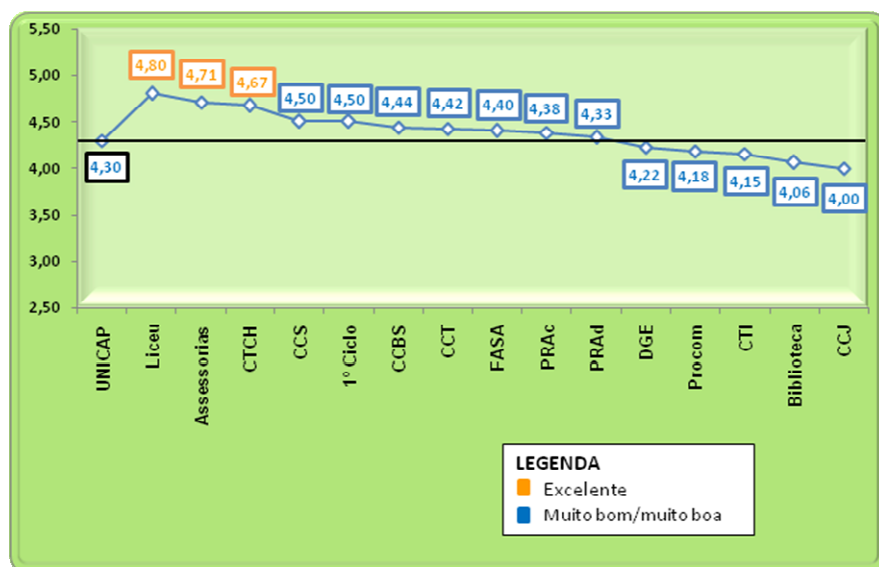
Os funcionários avaliaram seu compromisso com o bom andamento do setor, em que atuam, como: excelente (cinco setores, com médias de 4,80 a 4,54) e muito bom (10 setores, com médias de 4,46 a 4,08), conforme é demonstrado na Figura a seguir.

Figura 22 – Escores médios atribuídos ao compromisso com o bom andamento do setor

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Para os funcionários, a qualidade do atendimento que eles prestam ao público interno e/ou externo está situada no patamar excelente e muito bom, de acordo com as médias que variam de 4,80 a 4,00.

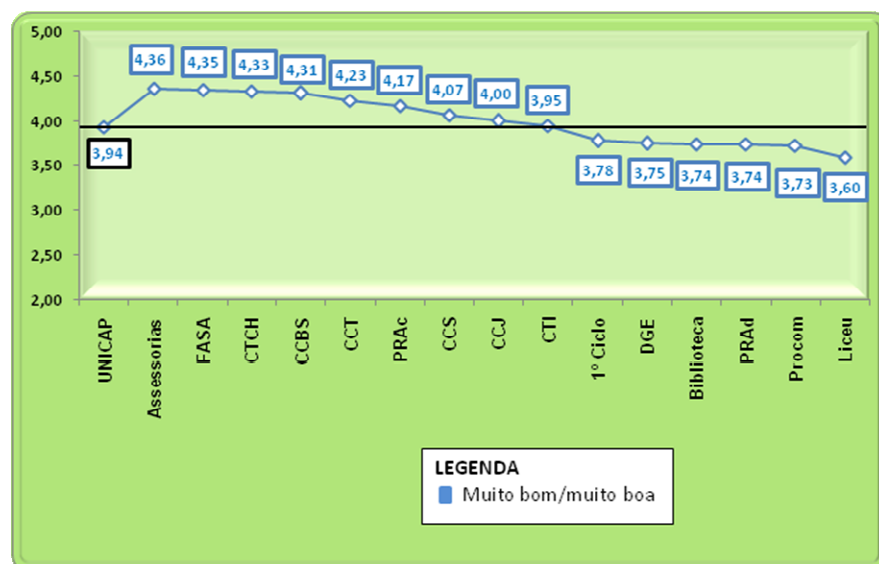
Figura 23 – Escores médios atribuídos à qualidade do atendimento ao público interno e/ou externo



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

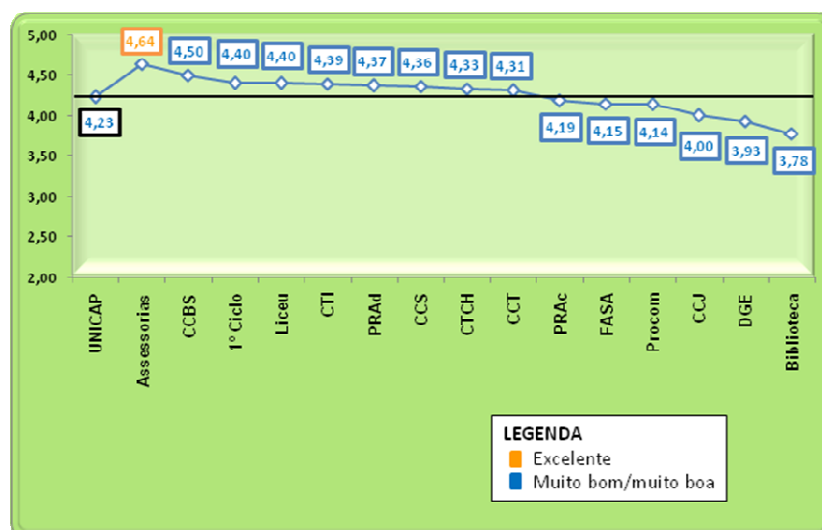
Na ótica dos funcionários, seu interesse em participar de processos de formação continuada está situado no patamar muito bom, evidenciado nas médias que vão de 4,36 a 3,60, conforme demonstração da Figura a seguir.

Figura 24 – Escores médios atribuídos ao interesse em participar de processos de formação continuada



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A comunicação com os colegas na UNICAP foi avaliada pelos funcionários como excelente e muito boa, com uma variação de médias de 3,78 a 4,64.

Figura 25 – Escores médios atribuídos à comunicação com os colegas na UNICAP

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

No campo da autoavaliação, aqui entendida como reflexão voltada para o desempenho individual no contexto da UNICAP e dos setores de trabalho, os funcionários se autodefiniram através de 271 (duzentos e setenta e uma) palavras das quais 247 (duzentos e quarenta e sete) expressaram positividade. As palavras mais utilizadas foram: agilidade, alegria, ânimo, amor, aperfeiçoamento, aprendizagem, assiduidade, colaboração, coleguismo, competência, compromisso, comunicação, construção, convergência, cordialidade, dedicação, determinação, dinâmica, disponibilidade, disposição, eficácia, empenho, entrega, empreendedorismo, entusiasmo, equilíbrio, esforço, esperança, evolução, excelência, felicidade, garra, honestidade, júbilo, maravilha, motivação, paixão, participação, perseverança, pró-atividade, progresso, qualidade, vontade.

Em 24 (vinte e quatro) palavras, os funcionários revelaram-se como profissionais: desencorajados, desmotivados, estacionados, sem rumo, estressados, enfim, profissionais que precisam melhorar o seu desempenho e buscam capacitação. Complementando a autoavaliação, os funcionários fizeram 102 (cento e dois) comentários sobre seus desempenhos, conforme descrição a seguir.

Tabela 52 – Organização temática e quantitativa dos depoimentos dos funcionários sobre seus desempenhos

Temáticas	Depoimentos
Competências profissionais	49
Atuação profissional	36
Participação no trabalho	17
Total	102

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Em geral, nos 49 (quarenta e nove) depoimentos, os funcionários mencionaram que têm competências para exercerem suas funções e sugeriram atividades de formação continuada, na perspectiva de atualização de práticas de trabalho, com destaque para a ampliação dos conhecimentos de informática para os profissionais que atuam na área.

Os funcionários consideraram, em 36 (trinta e seis) depoimentos, suas atuações como muito boas. Revelaram sentimentos de responsabilidade, motivação, entusiasmo e crença de que estão fazendo o melhor que podem no seu ambiente de trabalho. No que tange à participação, os 17 (dezessete) depoimentos sinalizaram, de um lado para o desejo de participar de forma mais intensa da vida do setor e, do outro lado, para a centralização, em alguns casos, por parte dos gestores, deixando-os à margem dos processos decisórios.

Subjaz a todos os depoimentos emitidos o desejo de os funcionários serem valorizados profissionalmente, apontando o Plano de Cargos e Salários como instrumento próprio para colocar em prática a tão almejada valorização.

Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

A avaliação do Eixo 4, no que concerne à Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição – ocorreu através da ação: desenvolver a avaliação da gestão, na ótica dos alunos, professores e funcionários.

Ação 4.4 Desenvolver a avaliação da gestão na ótica dos alunos, professores e funcionários.

Em 2015, o desempenho da gestão constituiu-se em objeto de avaliação dos professores, alunos e funcionários, o que possibilitou ampliar e aprofundar o autoconhecimento institucional de forma mais orgânica. A avaliação contemplou aspectos comuns para alunos e professores, além de aspectos específicos para os alunos, conforme demonstração da Tabela.

Tabela 53 – Avaliação da Gestão Institucional: aspectos comuns

Indicadores	Alunos		Professores	
	Médias	Conceitos	Médias	Conceitos
Gestão Geral	3,89	Bom	4,31	Bom
Diretor de Centro	3,94	Bom	4,43	Bom
Funcionários de Centro	3,93	Bom	4,56	Excelente
Coordenador de Curso	3,97	Bom	4,54	Excelente
Ouvidoria	3,50	Suficiente	3,96	Bom
NADD	3,73	Bom	4,11	Bom
Clínicas	3,84	Bom	4,37	Bom
Sistema de Informação	3,96	Bom	3,63	Bom
Incentivo / desenvolvimento da pesquisa	3,34	Suficiente	3,60	Bom
Incentivo / desenvolvimento de atividades de extensão	3,23	Suficiente	3,61	Bom
Conhecimento do PPC / Participação na formulação	3,86	Bom	3,95	Bom

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Tabela 54 – Avaliação da Gestão Institucional: aspectos específicos dos alunos

Indicadores	Médias	Conceitos
Incentivo / registro das atividades complementares	3,33	Suficiente
Organização Estágio Curricular Obrigatório	3,51	Bom
Organização Estágio Curricular Não Obrigatório	3,37	Suficiente
Estímulo à participação em eventos acadêmicos	3,49	Suficiente
Participação dos alunos no curso	3,44	Suficiente

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Além de avaliarem a gestão institucional, atribuindo nota / conceito, os professores e alunos emitiram opiniões reveladoras do que eles pensam livremente sobre a questão. Os alunos comentaram a respeito da gestão da universidade em 392 (trezentos e noventa e dois) depoimentos, enquanto os professores em 55 (cinquenta e cinco), totalizando 447 (quatrocentos e quarenta e sete).

Em 55 (cinquenta e cinco) depoimentos, os professores criticaram a gestão, a divulgação dos eventos, a falta de integração entre os professores, a realização de reuniões desinteressantes e focadas em avisos, a falta de integração entre os cursos, o desconhecimento de setores da UNICAP, a falta de apoio, estímulo para desenvolver atividades de pesquisa e extensão e falta de apoio pedagógico.

O Quadro a seguir, apresenta, de forma resumida, as principais críticas feitas por professores e alunos.

Quadro 7 – Críticas feitas por professores e alunos com relação à gestão institucional

Professores	Alunos
- Deficiências na integração entre as disciplinas - Realização de reuniões de aviso em substituição a sessões de estudo - Pouca participação na formulação dos PPCs e nas decisões relativas aos cursos - Insuficiências na articulação entre os cursos no mesmo Centro - Pouco estímulo, por parte da gestão, para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão - Falta de apoio da gestão para realização de estudos pedagógicos	- Pouca interação e acolhimento da Coordenação de Curso (noite) - Deficiências no atendimento nos vários setores - Divulgação dos eventos - Desconhecimento de vários setores - Falta apoio / incentivo para participação nas atividades do curso

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

a) Avaliação da UNICAP

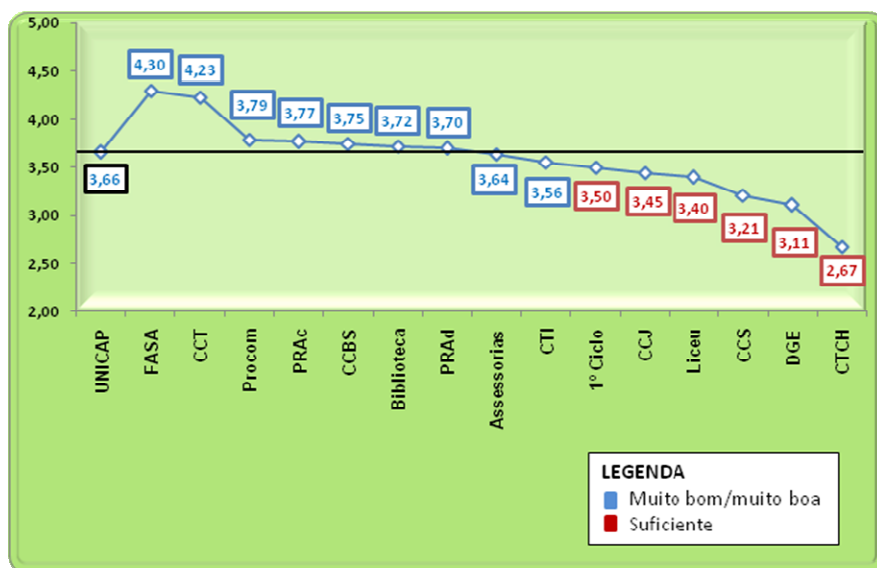
Neste item, os funcionários avaliaram a administração geral da UNICAP, a comunicação da UNICAP com o público externo (*Homepage* e outras mídias), a comunicação da UNICAP com o público interno (*Homepage*, *Webmaster* e outras mídias), a estrutura física da instituição, a política de valorização profissional dos funcionários e o clima organizacional da UNICAP e seus reflexos na vida profissional e pessoal dos funcionários. As médias e os conceitos atribuídos aos referidos indicadores podem ser visualizados na Tabela seguinte.

Tabela 55 – Avaliação da Instituição pelos funcionários - 2015

Indicador	Médias	Conceito
Estrutura Física	3,96	Muito bom
Administração	3,66	Muito bom
Comunicação com o público externo	3,33	Suficiente
Comunicação com o público interno	3,29	Suficiente
Clima Organizacional	3,09	Suficiente
Política de valorização profissional	2,53	Suficiente

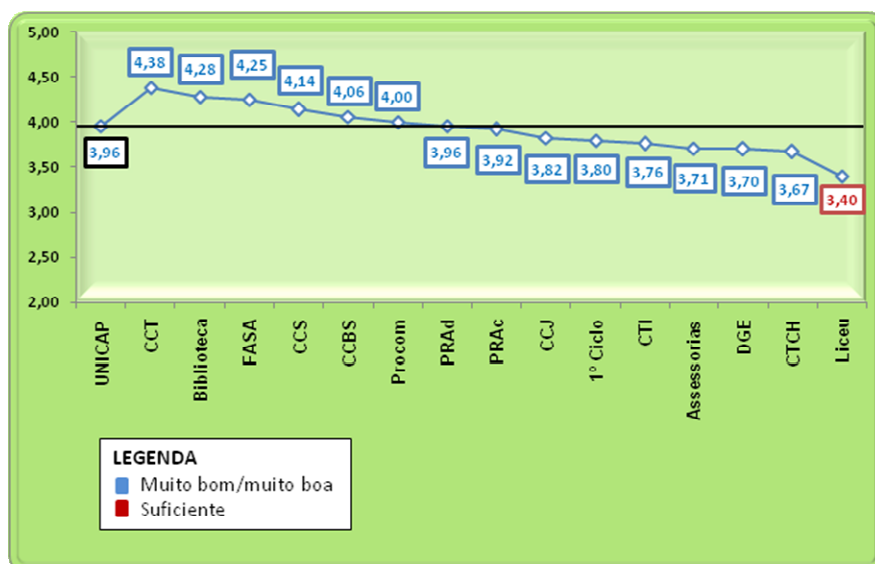
FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Figura, a seguir, demonstra que a administração geral da UNICAP foi vista como muito boa, considerando que as médias resultantes das notas atribuídas pelos funcionários lotados em 9 (nove) grupos dos 15 (quinze) componentes do universo da avaliação vão de 4,30 a 3,56. Os outros 6 (seis) grupos avaliaram a administração como suficiente, atribuindo médias que variaram entre 3,56 e 2,67.

Figura 26 – Escores médios atribuídos à administração geral da UNICAP

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

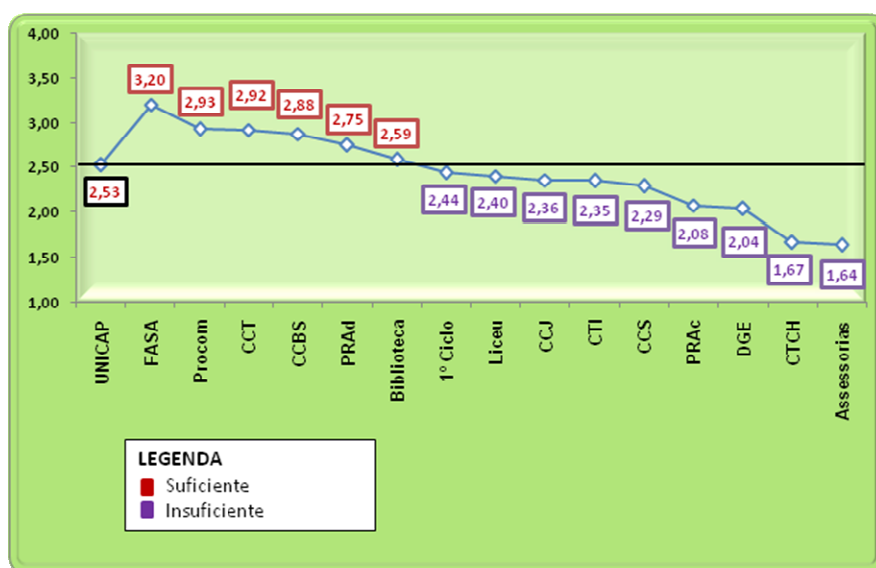
A estrutura física da instituição, na visão de praticamente todos os setores da UNICAP, conforme informações contidas na Figura a seguir, é muito boa, considerando a variação de médias por setor de 4,38 a 3,67. É importante chamar a atenção para que, segundo os funcionários do Liceu de Artes e Ofícios, a estrutura física da instituição situa-se no patamar suficiente.

Figura 27 – Escores médios atribuídos à estrutura física da instituição

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

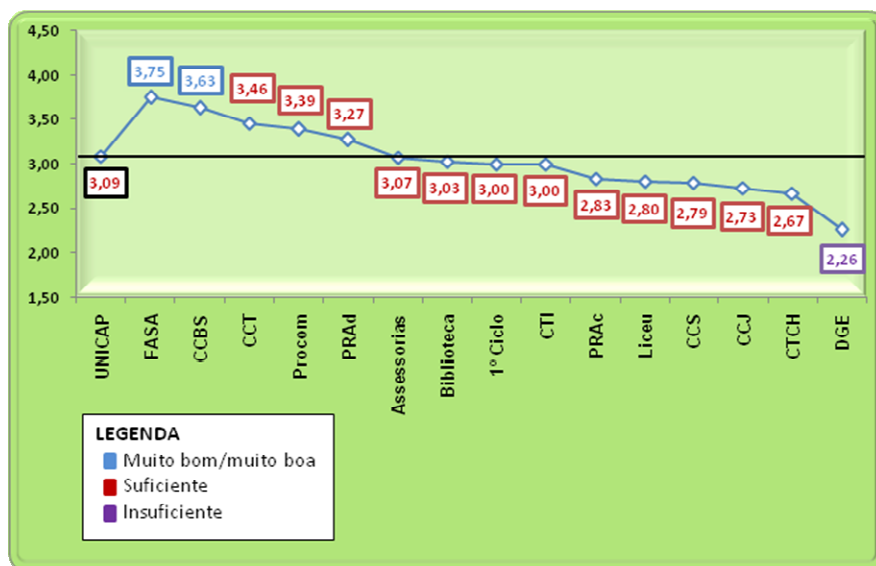
A política de valorização profissional dos funcionários foi avaliada nos seguintes termos: suficiente para 6 (seis) grupos que atribuíram médias que variam de 3,20 a 2,59, e insuficiente para 9 (nove) grupos, conforme a variação das médias de 2,44 a 1,64. As médias mais baixas são provenientes das notas atribuídas pelos funcionários das diferentes assessorias e aqueles lotados no CTCH. O próximo gráfico possibilita a leitura detalhada dessas informações.

Figura 28 – Escores médios atribuídos à política de valorização profissional dos funcionários



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

No que diz respeito ao clima organizacional da UNICAP, os resultados da avaliação dos funcionários, conforme a Figura a seguir, estão organizados da seguinte forma: muito bom para 2 (dois) grupos cujas médias foram 3,75 e 3,63; suficiente para 12 (doze) grupos, uma vez que as médias oscilam de 3,46 a 2,67 e insuficiente para um grupo, que atribuiu nota que redundou na média 2,26.

Figura 29 – Escores médios atribuídos ao clima organizacional da UNICAP

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Além de atribuírem conceitos à gestão da UNICAP, os funcionários emitiram 278 (duzentos e setenta e oito) palavras / expressões reveladoras de sua visão/percepção/sentimento quanto à UNICAP que foram organizadas, para efeito de análise, em três blocos: o primeiro concentra as positivities (211), o segundo as negatividades (47) e um terceiro bloco (20), abordagens amplas voltadas para o desenvolvimento institucional.

Foi possível inferir, do primeiro bloco, formado por 211 (duzentos e onze) palavras / expressões que a UNICAP é, para os funcionários, uma instituição comunitária, humana, íntegra, séria, sólida, acolhedora, agradável, altruísta, competente, compreensiva, comprometida, confiável, dedicada, motivadora, eficiente, eficaz, enriquecedora, exemplar, generosa, grandiosa, inovadora, maravilhosa, moderna, organizada, ótima, promissora, reconhecida, referencial, respeitada, responsável, vencedora. Enfim, é uma instituição muito boa/excelente, “sem igual” pela qual alguns funcionários revelam sentimentos de “adoração”, agradecimento, alegria, carinho, esperança, felicidade, gratidão, orgulho, pertencimento. Para alguns, a UNICAP é mais que uma instituição: uma vida, uma casa, uma família, uma mãe.

Em contraposição, o segundo bloco, composto de 47 (quarenta e sete) palavras / expressões, descreve a UNICAP como uma instituição capitalista, arcaica, atrasada, burocrática, acomodada, conservadora, despreparada, desmotivada, desestimuladora, estagnada, lenta, limitada, não inovadora, retrógrada, ultrapassada. Trata-se de uma instituição com muitas características negativas e que tem gerado, nos funcionários, sentimentos tais como: desilusão, desmotivação, frustração, indiferença, insatisfação, solidão, tristeza.

O terceiro bloco (20) agrega sentimentos de um grupo que vê a UNICAP como uma instituição em fase de transição, que precisa aprimorar muito seu trabalho, principalmente no que diz respeito à comunicação interna.

O espaço aberto do questionário foi preenchido com 151 (cento e cinquenta e um) depoimentos⁷, os quais, em geral, apresentaram críticas, acompanhadas de sugestões voltadas para a melhoria do trabalho educativo desenvolvido pela UNICAP. Nessa direção, os depoimentos trataram das temáticas: valorização dos funcionários, infraestrutura, gestão institucional, com ênfase na gestão de pessoas.

b) Avaliação do Setor

A avaliação do setor de trabalho abrangeu o desempenho dos gestores, a distribuição quantitativa dos funcionários, a adequação da carga horária dos funcionários às demandas do setor, a disponibilidade de recursos tecnológicos para o trabalho administrativo, a adequação das aptidões e habilidades dos funcionários às atividades desenvolvidas no setor e a integração da equipe. As médias e os conceitos gerais organizados por indicadores constam na Tabela a seguir.

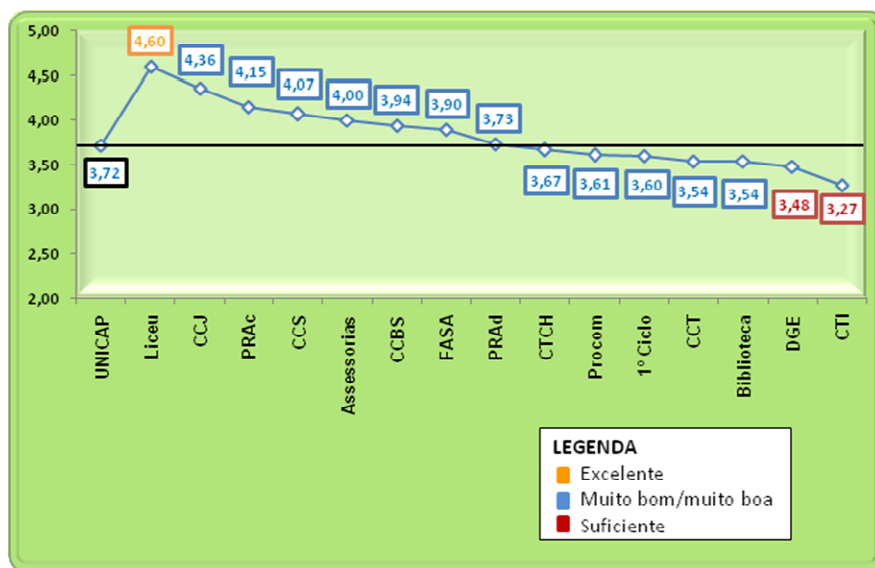
Tabela 56 – Avaliação do Setor de Trabalho pelos funcionários - 2015

Indicador	Médias	Conceito
Desempenho dos gestores	3,72	Muito bom
Distribuição dos funcionários	3,62	Muito bom
Integração da equipe	3,61	Muito bom
Adequação carga horária - demanda	3,55	Muito bom
Adequação das aptidões e habilidades	3,41	Suficiente
Disponibilização de recursos tecnológicos	3,19	Suficiente

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

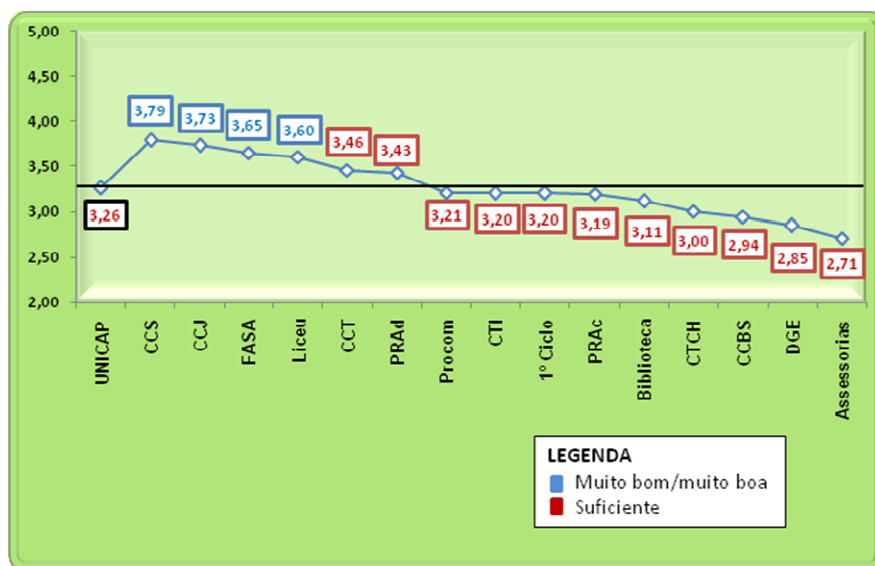
Os resultados alcançados indicaram que o desempenho dos gestores é excelente para um grupo (média 4,60), muito bom para 12 (doze) grupos (médias entre 4,36 e 3,54) e suficiente para 2 (dois) setores (médias 3,48 e 3,27).

⁷ Foram feitos 302 (trezentos e dois) depoimentos assim distribuídos: 151 (cento e cinquenta e um) administração geral, 102 (cento e dois) setor de trabalho e 49 (quarenta e nove) autoavaliação dos funcionários.

Figura 30 – Escores médios atribuídos ao desempenho dos gestores

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A distribuição quantitativa de funcionários, em 4 (quatro) setores da UNICAP, é muito boa, conforme as médias obtidas que variam de 3,79 a 3,60. Para 11 (onze) grupos a distribuição é suficiente, de acordo com as médias atribuídas de 3,46 a 2,71. A Figura a seguir ilustra a visão da distribuição quantitativa de funcionários de forma setorizada.

Figura 31 – Escores médios atribuídos à distribuição quantitativa dos funcionários

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A adequação da carga horária dos funcionários às demandas de trabalho foi avaliada como muito boa por 9 (nove) grupos, com as médias indo de 4,10 a 3,51 e como suficiente para 6 (seis) grupos que atribuíram notas as quais geraram médias situadas entre 3,50 a 3,19.

A referida distribuição da carga horária, de forma mais especificada, pode ser analisada na próxima Figura.

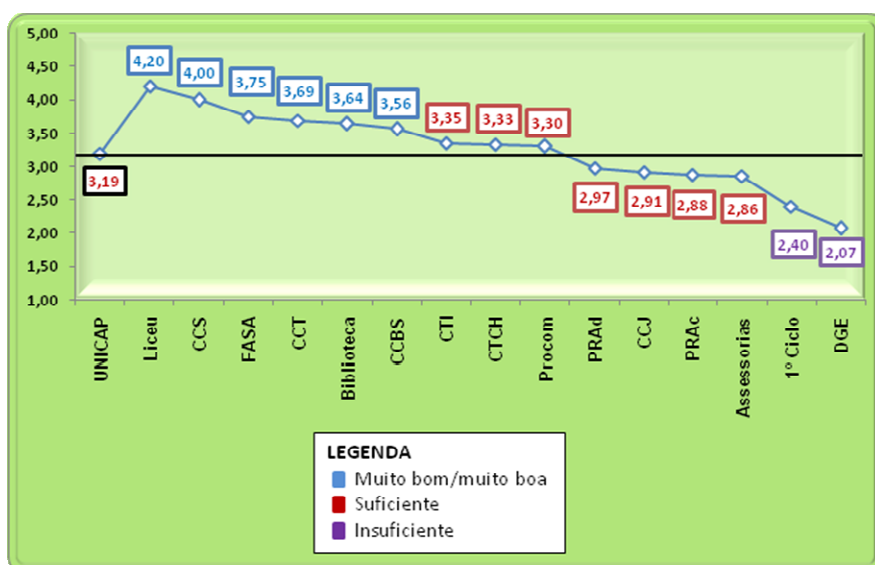
Figura 32 – Escores médios atribuídos à adequação da carga horária dos funcionários às demandas



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Na visão dos funcionários, a disponibilização de recursos tecnológicos para o trabalho, por setor, é muito boa para 6 (seis) setores que atribuíram médias que vão de 4,20 a 3,56; suficiente para 7 (sete) grupos, com médias diferenciadas entre 3,35 e 2,86; e insuficiente para 2 (dois) setores, cujas médias foram 2,40 e 2,07. As informações que tratam da disponibilização de recursos tecnológicos para o trabalho constam da Figura a seguir.

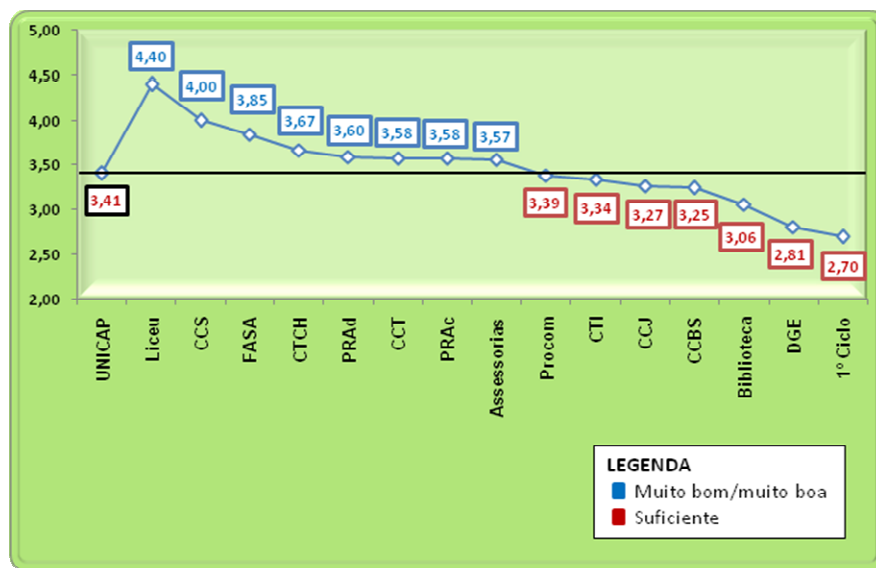
Figura 33 – Escores médios atribuídos à disponibilidade de recursos tecnológicos para o trabalho



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

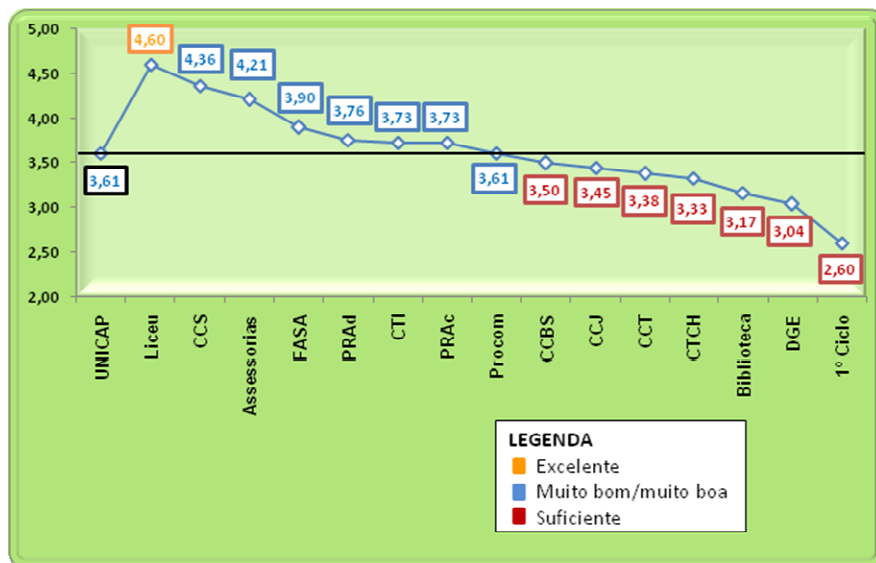
A Figura seguinte demonstra os resultados da avaliação, no que se refere à adequação das aptidões e habilidades dos funcionários às atividades realizadas. Para os funcionários de 8 (oito) setores, a adequação é muito boa, conforme médias que oscilam de 4,40 a 3,57. As médias, que vão de 3,39 a 2,70, indicam que, em 7 (sete) setores, a adequação apresenta-se como suficiente.

Figura 34 – Escores médios atribuídos à adequação das aptidões e habilidades dos funcionários



FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A avaliação do indicador integração da equipe por setor de trabalho, conforme a Figura a seguir, evidenciou os seguintes níveis de qualidade: excelente em um setor (média 4,60); muito boa em 7 (sete) setores (médias de 4,36 a 3,61); e suficiente em 7 (sete) setores (médias de 3,50 a 2,60).

Figura 35 – Escores médios atribuídos à integração da equipe

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

O setor de trabalho dos funcionários também foi avaliado, com uma única palavra capaz de expressar visão/percepção/sentimento que eles têm desse espaço. Das 270 (duzentos e setenta) palavras escritas, 211 (duzentos e onze) revelam que o espaço de trabalho é carregado de positivities, 21 (vinte e um) indicam que o local de trabalho precisa ser melhorado em diferentes aspectos e 38 (trinta e oito) anunciaram insatisfação de várias ordens.

De acordo com 211 (duzentos e onze) pronunciamentos, os funcionários caracterizam o seu local de trabalho como um espaço de: amizade, amor, adoração, colegismo, colaboração, compromisso, crescimento, cumplicidade, dedicação, eficiência, eficácia, esperança, excelência, gratidão, organização, fraternidade, expectativas, parceria, prazer, produção, profissionalismo, qualidade, realização, ajuda mútua, respeito, tranquilidade, trabalho em equipe, união, bem-estar, esforço, coesão, comunicação, liberdade. Em geral, as palavras anunciam sentimentos positivos dos funcionários para com o seu local de trabalho; considerado humano e com características familiares.

Em 21 (vinte e um) depoimentos, os funcionários demonstraram, apenas, satisfação, indicando, que o local de trabalho é regular e necessita de melhorias.

Revelaram insatisfações em 38 (trinta e oito) palavras/expressões, definindo o setor de trabalho como espaço de: acomodação, desamparo, desarmonia, desestímulo, desmotivação, desorganização, desvalorização, estresse, frustração, incompetência, individualismo, informalidade, inutilidade, marasmo, protecionismo, repressão,

discriminação, tensão. Algumas afirmações indicam o setor de trabalho como um espaço “perdido” e que funciona, a exemplo de um “manicômio”, com “péssimo” desempenho.

O setor de trabalho foi, outra vez, avaliado no momento dos comentários livres, totalizando 119 (cento e dezenove), que foram organizados por temáticas, conforme demonstra a tabela a seguir.

Tabela 57 – Organização temática e quantitativa dos depoimentos dos funcionários sobre os setores de trabalho

Temáticas	Depoimentos
Gestão (atuação/desempenho de gestores)	49
Clima organizacional	32
Infraestrutura	22
Valorização dos funcionários	10
Temas diversos	06
Total geral	119

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Do total de 119 (cento e dezenove) depoimentos, 113 (cento e treze) foram organizados nas categorias descritas na tabela anterior e os 6 (seis) restantes trataram de questões diversas. É importante enfatizar que os depoimentos abordaram pontos positivos e negativos. Os depoimentos voltados para o clima organizacional, no âmbito dos setores de trabalho, fizeram, prioritariamente, alusão aos aspectos positivos enquanto que os enfoques relativos à gestão, à infraestrutura e à valorização dos funcionários, privilegiaram aspectos negativos.

Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira

A autoavaliação institucional contemplou a dimensão 10 – sustentabilidade financeira, na perspectiva da meta do Projeto de Autoavaliação Institucional – verificar, anualmente, a sustentabilidade da UNICAP, considerando, principalmente, os recursos disponíveis para custeio e investimento em Ensino, Pesquisa e Extensão em conformidade com o PDI.

Ação 4.5 Implantar uma sistemática de avaliação da sustentabilidade financeira da UNICAP, visando a identificar a relação entre receita anual e aplicação dos recursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Social e Infraestrutura.

Quadro 8 – Demonstração dos recursos financeiros em 2011

	2011
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	90.172.319
CUSTO DO ENSINO	<u>(83.940.921)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(54.752.597)</u>
Salários	(40.995.451)
Encargos:	<u>(13.757.146)</u>
INSS	(10.152.929)
Outros	(3.604.217)
PESSOAL DE APOIO	<u>(29.188.324)</u>
Encargos:	<u>(21.231.124)</u>
INSS	(7.957.200)
Outros	(2.259.651)
RESULTADO BRUTO	6.231.398
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	
Despesas gerais e administrativas	(21.385.197)
Despesas tributárias	(3.200)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	15.876.040
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	<u>(5.512.357)</u>
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	6.320.864
Despesas financeiras	(1.180.763)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	5.140.101
<i>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</i>	<u>5.859.142</u>

FONTE: Contadoria

Quadro 9 – Demonstração dos recursos financeiros em 2012

(Continua)

	2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	97.158.257
CUSTO DO ENSINO	<u>(93.732.599)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(61.093.491)</u>
Salários	(44.530.081)
Encargos:	<u>(16.563.410)</u>
INSS	(12.001.211)
Outros	(4.562.199)
PESSOAL DE APOIO	<u>(32.639.108)</u>
Salários	<u>(25.433.174)</u>
Encargos:	<u>(7.205.934)</u>
INSS	(4.954.450)
Outros	(2.251.484)
RESULTADO BRUTO	3.425.658

Quadro 9 - Demonstração dos recursos financeiros em 2012**(Continua)**

	2012
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	
Despesas gerais e administrativas	(21.013.741)
Despesas tributárias	(3.854)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	17.215.781
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(3.801.814)
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	5.947.583
Despesas financeiras	(1.269.516)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	4.678.067
<u>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</u>	<u>4.301.911</u>

FONTE: Contadoria

Quadro 10 – Demonstração dos recursos financeiros em 2013

	2013
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	97.090.130
CUSTO DO ENSINO	<u>(96.055.665)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(63.584.199)</u>
Salários	<u>(47.031.409)</u>
Encargos:	<u>(16.552.790)</u>
INSS	(12.140.140)
Outros	(4.412.650)
PESSOAL DE APOIO	<u>(32.471.466)</u>
Salários	<u>(23.871.204)</u>
Encargos:	<u>(8.600.262)</u>
INSS	(6.255.971)
Outros	(2.344.291)
RESULTADO BRUTO	1.034.465
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	
Despesas gerais e administrativas	(24.144.060)
Despesas tributárias	(4.993)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	18.481.796
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(5.667.257)
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	6.312.866
Despesas financeiras	(1.291.059)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	5.021.807
<u>SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO</u>	<u>389.015</u>

FONTE: Contadoria

Quadro 11 – Demonstração dos recursos financeiros em 2014

	2014
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	102.454.000
CUSTO DO ENSINO	<u>(102.582.000)</u>
PESSOAL DOCENTE	<u>(69.689.000)</u>
Salários	<u>(50.536.000)</u>
Encargos:	<u>(18.153.000)</u>
INSS	(12.903.000)
Outros	(5.250.000)
PESSOAL DE APOIO	<u>(33.893.000)</u>
Salários	<u>(25.174.000)</u>
Encargos:	<u>(8.719.000)</u>
INSS	(6.271.000)
Outros	(2.448.000)
RESULTADO BRUTO	128.000
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	
Despesas gerais e administrativas	(25.626.000)
Despesas tributárias	(5.000)
Recuperação do INSS empresa (e outras)	19.480.000
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	<u>(6.151.000)</u>
RESULTADO FINANCEIRO	
Receitas financeiras	9.182.000
Despesas financeiras	(1.252.000)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	7.930.000
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	<u>1.651.000</u>

FONTE: Contadoria

De acordo com os dados extraídos das Demonstrações Financeiras da Universidade, a sua sustentabilidade financeira, na maior parte, é garantida por recursos próprios, oriundos das mensalidades cobradas dos seus alunos. Destes recursos, 75,0%, em média, são comprometidos com as despesas relativas à folha de pagamento de pessoal.

O superávit, quando obtido pela instituição, é destinado à garantia de suas atividades operacionais, destacando os investimentos que a mesma necessita fazer nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Dimensão 7 – Infraestrutura Física

A autoavaliação da infraestrutura física da UNICAP, em 2015, foi desenvolvida na perspectiva do cumprimento da meta do Projeto de Autoavaliação Institucional: “verificar, a cada dois anos, como a infraestrutura física, relativa às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, Biblioteca, Recursos de Informação e Comunicação, está funcionando, tendo por referência as determinações do PDI. Para tanto, foram realizadas 5 (cinco) ações: realizar, a cada dois anos, a avaliação da infraestrutura geral da UNICAP; planejar e executar uma avaliação relativa ao funcionamento dos laboratórios da UNICAP, envolvendo os principais agentes (professores, alunos e laboratoristas); avaliar a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos realizados na UNICAP; estudar, anualmente, a visão dos estudantes sobre a infraestrutura, expressa por ocasião do ENADE, articulando os resultados com os achados da autoavaliação e avaliação de cursos; avaliar a Biblioteca Central no que concerne à infraestrutura física, aos serviços à informatização, à ampliação e à utilização do acervo.

Ação 5.1 Realizar, a cada dois anos, a avaliação da infraestrutura geral da UNICAP

A infraestrutura física foi avaliada pelos professores segundo os seguintes indicadores: condições gerais das instalações físicas de salas de aula; equipamentos e materiais de apoio às atividades de ensino; instalações e atendimento recebido na Coordenação de Tecnologia e Informação - CTI; instalações dos laboratórios, incluindo os equipamentos, os materiais de apoio às atividades de ensino; biblioteca, quanto ao acervo específico para sua disciplina e condições de acessibilidade física na Universidade.

Os alunos avaliaram os mesmos indicadores relativos à infraestrutura e mais as instalações, orientação e atendimento prestado pela Tesouraria e pela Diretoria de Gestão Escolar – DGE. Os dados referentes às mencionadas avaliações estão representados na Tabela a seguir, que apresenta o escore médio obtido por cada um dos indicadores, mensurados em uma escala de 1 a 5, conforme a avaliação de alunos e professores.

Tabela 58 – Escores médios da avaliação da infraestrutura: visão geral de alunos e professores

Indicadores	Aluno	Professor
Condições gerais salas	4,10	4,13
Equipamentos e materiais de apoio	3,74	3,62
Instalações e atendimento pela CTI ⁸	3,84	3,91
Instalações dos laboratórios	3,72	3,72
Instalações e atendimento pela Biblioteca	4,39	4,62
Biblioteca - acervo específico disciplina	4,06	4,09
Condições acessibilidade física	3,69	3,89
Instalações e atendimento DGE ⁹	3,80	-
Instalações e atendimento Tesouraria	3,84	-

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os dados gerais da autoavaliação relativos à infraestrutura foram desagregados por Centro, conforme demonstra a Tabela a seguir.

Tabela 59 – Autoavaliação da infraestrutura: visão de alunos e professores por Centro

Indicadores	Alunos					Professores				
	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH	CCBS	CCJ	CCS	CCT	CTCH
Condições gerais salas	4,00	4,10	4,14	4,07	4,25	4,15	4,11	3,97	4,22	4,22
Equipamentos e materiais de apoio	3,76	3,61	3,82	3,74	3,92	3,62	3,44	3,54	3,80	3,62
Instalações e atendimento pela CTI	3,95	3,71	3,87	3,84	3,87	4,07	3,62	3,71	4,07	3,91
Instalações dos laboratórios	3,96	3,67	3,76	3,64	3,48	3,83	3,63	3,68	3,68	3,75
Instalações e atendimento pela DGE	3,84	3,73	3,88	3,76	3,90	-	-	-	-	-
Instalações e atendimento pela Tesouraria	3,87	3,82	3,86	3,80	3,93	-	-	-	-	-
Instalações e atendimento pela Biblioteca	4,38	4,36	4,38	4,45	4,43	4,69	4,43	4,59	4,70	4,64
Biblioteca - acervo específico disciplina	3,92	3,99	4,18	4,14	3,95	4,17	3,85	4,08	4,31	3,85
Condições acessibilidade física	3,92	3,42	3,61	3,82	4,08	3,86	3,72	3,89	4,01	3,86

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Universidade avaliou, junto ao seu corpo técnico-administrativo, a infraestrutura física como um componente do desempenho institucional, que obteve conceito muito bom (3,66 média, em uma escala de 1 a 5).

Constava no questionário de autoavaliação dos alunos, professores e funcionários um espaço para pronunciamento livre. O agrupamento dos depoimentos respeitou a quantidade de vezes que o assunto foi abordado. Os três grupos de participantes da autoavaliação fizeram

⁸ Coordenação de Tecnologia de Informação

⁹ Diretoria de Gestão Escolar

um total de 792 (setecentos e noventa e dois) depoimentos, assim distribuídos: 695 (seiscentos e noventa e cinco) de alunos, 77 (setenta e sete) de professores e 20 (vinte) de funcionários. O próximo Quadro apresenta sinteticamente o conteúdo de tais depoimentos.

Quadro 12 – Síntese dos depoimentos de alunos, professores e funcionários sobre a infraestrutura

Alunos	Professores	Funcionários
- Péssimo funcionamento dos elevadores (manutenção, lentidão, paradas, tempo de funcionamento) - Deficiências quanto ao acervo da biblioteca (quantidade e atualização) - Problemas nos laboratórios referentes à manutenção e atualização de equipamentos - Falta maior atenção à acessibilidade física - Problemas com a limpeza dos banheiros	- Deficiências no funcionamento de elevadores - Deficiência de recursos tecnológicos nas salas de aula - Problemas nos laboratórios referentes à manutenção e atualização de equipamentos	- Insuficiência e desatualização de recursos tecnológicos

FONTE: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Ação 5.2 Planejar e executar uma avaliação relativa ao funcionamento dos laboratórios da UNICAP, envolvendo os principais agentes (professores, alunos e laboratorista)

A avaliação dos laboratórios ocorreu no contexto da infraestrutura e envolveu alunos e professores. Conforme descrição da Tabela 58, obteve a média de 3,72.

Dos 695 (seiscentos e noventa e cinco) depoimentos dos alunos sobre a infraestrutura, apenas 48 (quarenta e oito) fazem alusão aos laboratórios. No entanto, as abordagens versam sobre questões que podem dificultar o bom desenvolvimento de alguns cursos, a exemplo de Medicina, Arquitetura, Fotografia, Jornalismo, Engenharia Civil e Jogos Digitais. São significativas as reclamações feitas pelos alunos:

“Os laboratórios de Física estão completamente incapacitados, os materiais ou estão, em péssimas condições de uso ou já não funcionam mais.”

“Nossos laboratórios, inclusive os estudos de rádio e de televisão, por muitas vezes, são limitados (em termos de acesso ao local, material, disponibilidade de material e de profissionais).”

“Precisamos de melhores equipamentos, câmeras fotográficas atuais, facilidade de acesso aos equipamentos e aos estúdios.”

“Alguns laboratórios de medicina precisam de inúmeras melhorias, o biotério era para estar em funcionamento pleno, mas os professores estão fazendo malabarismos para

ensinar determinados assuntos, que precisaria de uma pratica melhor, como cirurgia, por exemplo. O laboratório de anatomia deveria ser mais aberto para estudo das peças pelos próprios alunos, pois muitos deles nem se quer viram alguma peça no formol.”

“Quem cursa Arquitetura e Urbanismo sente muito a falta de um laboratório adequado para elaboração de maquetes (com materiais) e trabalhos em grupo.

“O laboratório de informática deveria ser ampliado, pois nem sempre é possível ter acesso devido a quantidade de pessoas utilizando o serviço, e devido as maquinhas estarem em eterna manutenção.”

Em proporções bem menores, os professores, também, criticaram os laboratórios, quanto à manutenção e atualização de equipamentos, e apontaram a falta de um laboratório de informática no Bloco J. São ilustrativos dessas questões os depoimentos:

“Os laboratórios de ensino de química estão em uma configuração que não se aplica às normas atuais de ensino. Dessa forma, carecem de uma reforma urgente para melhoria da segurança e da qualidade didática.”

“Implantação de um laboratório de informática para o Curso de Medicina (Bloco J).”

Ação 5.3 Avaliar a infraestrutura destinada aos eventos acadêmicos e científicos realizados na UNICAP

A infraestrutura da UNICAP foi avaliada por ocasião da 13ª Semana de Integração – Universidade Católica e Sociedade – SIUCS, realizada no período de 20 a 23 de outubro de 2015, conforme abordagem no Eixo 3. Entre as atividades realizadas envolvendo diferentes públicos da extensa programação da 13ª SIUCS, algumas foram avaliadas quanto à infraestrutura, a saber:

- Feira 3 R's – reduzir, reutilizar e reciclar

- Artesãos participantes externaram suas opiniões sobre a estrutura disponibilizada (local, montagem, acompanhamento dos organizadores, entre outras questões relativas à SIUCS). A avaliação foi feita através da atribuição de uma escala de graus de satisfação que vai de 1 (regular) a 3 (ótimo). As notas atribuídas (1 a 3) geram escores médios gerais, ponderados pelo número de participantes, que depois são transformadas em conceito. Nesse caso, 10 (dez) artesãos participaram da Feira e nove responderam ao questionário, cujo aproveitamento foi de 90%. Dos 9 (nove) 66,7% atribuíram conceito ótimo e 33,3% conceito bom. Mesmo assim, os artesãos fizeram as seguintes propostas:

“a estrutura da estante poderia ter condições de colocar grades para expor produtos como quadros, toalhas e outros que sejam para pendurar.”

“ter pontos de energia para recarregar a máquina para cartão de crédito.”

- Participação de empresas na 13ª Semana de Integração Universidade Sociedade - SIUCS

- Participaram as empresas *Miss Sweets* (bolo de noiva e *Brownie*); *Doceclela* (*Brownie*); *Brololô* (Bolo de Rolo); *Coffee Break* (café e soda italiana); Ana Glacê (*Brownie* e brigadeiro *gourmet*); *Loop Chipo* (batata frita no palito); *Salch&Pão* Brasil (cachorro quente); Diana De Carli (mimos do forno); *Don Brownie* (*Brownie*); *Ecoraspa* (raspa raspa), além da Oftalmo Zona Sul e do Movimento Transforma Recife.

Ação 5.4 Estudar, anualmente, a visão dos estudantes sobre a infraestrutura, expressa por ocasião do ENADE, articulando os resultados com os achados da autoavaliação e avaliação de cursos

Por ocasião da realização do ENADE, os alunos têm oportunidade de avaliar diversos aspectos ligados ao curso, entre os quais estão a infraestrutura e as instalações físicas. No período de 2008 a 2010, a nota padronizada de infraestrutura teve um peso de 5% na formulação do Conceito Preliminar de Curso – CPC. No período de 2011 a 2012, o peso da nota da infraestrutura aumentou para 7,5%. A partir de 2013, houve uma substancial modificação no cálculo da nota referente à infraestrutura, o peso voltou a ser de 5% e os indicadores componentes, em número de 13, passaram a ser avaliados em uma escala de 1 a 5, sendo obtido o escore médio que, em seguida, é padronizado.

Apresenta-se, a seguir, um amplo conjunto de informações extraídas do questionário do estudante, particularmente referentes à avaliação da infraestrutura, além de um conjunto de indicadores extraídos de outra fonte que são os relatórios do INEP, elaborados na perspectiva da construção dos indicadores de qualidade da Educação Superior, a exemplo do Conceito Preliminar de Cursos - CPC e Índice Geral de Cursos – IGC.

Os dados foram obtidos do último triênio do qual se tem informações disponíveis, ou seja: 2012-2014, com os respectivos cursos que se submeteram ao ENADE e que tiveram conceito, no respectivo ano de participação. A apresentação desses dados e respectivas análises serão feitas, considerando duas abordagens: inicialmente são apresentados dados relativos à nota padronizada de infraestrutura, a qual integra o Conceito Preliminar de Cursos – CPC e que tem sua origem a partir das respostas dos alunos concluintes participantes a determinados itens do questionário do estudante, preenchido como uma etapa do processo de construção e cálculo do indicador acima mencionado. Nesse caso, são apresentados resultados referentes aos dois últimos períodos disponíveis para cada grupo de cursos. Convém sempre

ressaltar que houve modificações nesses indicadores e em seus pesos ao longo dos anos, o que, de certo modo, dificultaria comparações, mas o objetivo principal é apenas fornecer um panorama em cada período, ressaltando ainda que, como o indicador é padronizado, trata-se, portanto, de uma medida a-dimensional e que pode fornecer importantes informações sobre o aspecto da infraestrutura dos cursos.

No que diz respeito aos resultados mais desagregados que compõem o indicador sintético do CPC e que são oriundos das respostas ao questionário do estudante, como há importantes mudanças em cada período investigado, estes são apresentados separadamente para cada período.

Resultados do Indicador sintético: nota padronizada de infraestrutura

As tabelas abaixo apresentam os resultados da nota padronizada no aspecto infraestrutura para os cursos participantes do último ciclo trienal do ENADE. Embora os escores sejam padronizados em relação ao universo dos cursos de cada respectiva área em todo o país, deve-se levar em conta, nas análises, as modificações sofridas por este indicador, tanto no que se refere às alterações nos pesos que o aspecto infraestrutura sofreu, como com relação aos indicadores que compõem esse aspecto em cada período.

Tabela 60 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2009-2012

Área	2009	2012
Administração	3,39	3,59
Ciências Contábeis	3,47	4,11
Ciências Econômicas	3,88	4,35
Direito	3,02	3,78
Jornalismo	1,73	3,13
Psicologia	3,30	4,44
Publicidade e Propaganda	2,84	2,96
Relações Públicas	2,24	-

FONTE: INEP

Tabela 61 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2010-2013

Área	2010	2013
Fonoaudiologia	5,00	-
Fisioterapia	2,72	3,45
Serviço Social	2,60	3,65
Terapia Ocupacional	3,34	-

FONTE: INEP

Tabela 62 – Nota padronizada de infraestrutura no ENADE, segundo cursos: 2011-2014

Curso	2011	2014
Arquitetura e Urbanismo	3,95	2,37
Ciência da Computação (Bacharelado)	2,74	3,09
Ciências Biológicas (Licenciatura)	4,48	3,96
Engenharia Ambiental	4,09	3,10
Engenharia Civil	4,20	3,37
Engenharia Química	3,89	4,34
Filosofia (Bacharelado)	-	3,99
Filosofia (Licenciatura)	5,00	3,41
Física (Licenciatura)	4,05	2,03
História (Licenciatura)	3,88	3,39
Letras (Licenciatura)	4,36	-
Letras-Português (Licenciatura)	-	-
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	-	3,40
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	-	3,51
Pedagogia (Licenciatura)	3,25	5,00
Química (Licenciatura)	4,71	4,11

FONTE: INEP**Resultados desagregados de questões sobre infraestrutura: 2012-2014**

São apresentados, a seguir, alguns resultados referentes aos indicadores de infraestrutura, mais desagregados, de acordo com questões do chamado questionário do estudante, correspondente a cada período investigado.

Ano de 2012

Em 2012, participaram da avaliação do ENADE e obtiveram conceito os seguintes cursos: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Jornalismo, Psicologia e Publicidade e Propaganda. As questões ligadas à infraestrutura, em 2012, foram respondidas em diferentes escalas de acordo com cada pergunta específica. As tabelas a seguir apresentadas mostram resultados de indicadores, construídos a partir algumas questões ligadas à infraestrutura e buscam resumir as respostas e analisá-las no contexto de cada curso. Para efeito comparativo, além dos dados da UNICAP, são também apresentados os resultados relativos ao Brasil.

Tabela 63 – Percentual de estudantes que considera todas ou maior parte das instalações do curso (salas de aula, laboratórios, ambientes de trabalho/estudo) adequadas ao funcionamento do curso - 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	90,2	83,3
Ciências Contábeis	93,2	80,6
Ciências Econômicas	92,9	78,7
Direito	89,8	82,6
Jornalismo	81,4	77,4
Psicologia	92,3	82,9
Publicidade	67,7	82,0

FONTE: INEP

Tabela 64 – Percentual de estudantes concluintes que considera todas ou maior parte das salas de aula adequadas à quantidade de estudantes - 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	96,7	90,1
Ciências Contábeis	100,0	89,6
Ciências Econômicas	100,0	88,6
Direito	94,7	90,1
Jornalismo	89,7	89,6
Psicologia	96,2	90,4
Publicidade	87,1	91,1

FONTE: INEP

Tabela 65 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todas ou maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, materiais e os serviços de apoio específicos do curso adequados - 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	86,4	79,8
Ciências Contábeis	81,4	74,7
Ciências Econômicas	92,9	71,8
Direito	81,9	79,3
Jornalismo	79,4	68,6
Psicologia	86,5	80,2
Publicidade	59,1	75,9

FONTE: INEP

Tabela 66 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todas ou maior parte dos ambientes para as aulas práticas, específicas do curso, adequados à quantidade de alunos - 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	83,7	81,7
Ciências Contábeis	86,0	75,9
Ciências Econômicas	84,6	72,7
Direito	86,6	81,8
Jornalismo	71,1	68,9
Psicologia	94,2	82,1
Publicidade	68,5	76,7

FONTE: INEP

Tabela 67 – Percentual de estudantes concluintes que consideram todos ou maior parte dos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para as aulas práticas suficientes para o número de alunos – 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	79,9	80,5
Ciências Contábeis	82,8	75,2
Ciências Econômicas	84,6	71,8
Direito	78,5	78,3
Jornalismo	48,5	58,7
Psicologia	88,2	79,8
Publicidade	60,2	71,1

FONTE: INEP

Tabela 68 – Percentual de estudantes concluintes que consideram que a Instituição viabiliza plenamente o acesso à internet para atender às necessidades do curso – 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	58,7	58,9
Ciências Contábeis	61,0	57,0
Ciências Econômicas	64,3	56,4
Direito	49,7	58,3
Jornalismo	34,0	55,8
Psicologia	63,5	60,7
Publicidade	42,4	57,4

FONTE: INEP

Tabela 69 – Percentual de estudantes concluintes que consideram atualizado o acervo da biblioteca, face às necessidades curriculares do curso – 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	60,7	51,5
Ciências Contábeis	51,7	42,2
Ciências Econômicas	42,9	42,9
Direito	8,6	32,5
Jornalismo	45,4	43,8
Psicologia	65,4	47,5
Publicidade	41,3	54,3

FONTE: INEP

Tabela 70 – Percentual de estudantes concluintes que consideram atualizado o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponível na biblioteca - 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	52,7	48,8
Ciências Contábeis	47,5	41,7
Ciências Econômicas	50,0	42,5
Direito	21,3	37,1
Jornalismo	32,3	41,9
Psicologia	55,8	47,9
Publicidade	45,2	51,0

FONTE: INEP

Tabela 71 – Percentual de estudantes concluintes que consideram que todos ou maior parte dos docentes apresentam planos de ensino que contêm objetivos, metodologias e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina – 2012

Curso	UNICAP	Brasil
Administração	91,8	91,9
Ciências Contábeis	89,8	88,8
Ciências Econômicas	92,9	88,3
Direito	88,8	88,2
Jornalismo	84,5	87,6
Psicologia	94,1	93,6
Publicidade	90,3	89,7

FONTE: INEP

Ano de 2013

Em 2013, apenas dois cursos tiveram conceito no exame ENADE: Fisioterapia e Serviço Social. Ressalta-se, inicialmente que, a partir do ano de 2013, o questionário do estudante sofreu importantes modificações, tanto nos pesos como nos indicadores. As questões relativas à avaliação de aspectos ligados ao curso e ao processo formativo em geral, foram ampliadas e organizadas em três segmentos, a saber: organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas e oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional. As questões pertinentes a tais segmentos foram avaliadas em uma escala tipo Lickert, com valores de 1 a 5, considerando opções que vão do “discordo totalmente” ao “concordo totalmente”. Foi considerado um indicador de grau de concordância, correspondente ao percentual de respostas dos que concordam ou concordam totalmente com as afirmações, sendo selecionados, para esta análise, alguns dos aspectos ligados à infraestrutura e instalações. Os resultados sobre o grau de concordância da avaliação entre os Cursos de Serviço Social e Fisioterapia encontram-se na Tabela a seguir.

Tabela 72 – Avaliação de alguns itens relativos à Infraestrutura - 2013

Questões	Grau de concordância (%)	
	Fisioterapia	Serviço Social
60. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas	64,8	84,2
61. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes	68,5	68,4
62. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso	72,2	68,4
63. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram	87,0	84,2
64. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais	81,5	63,2
65. O ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade	83,4	94,7
66. A instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social	79,7	79,0
67. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários	74,1	63,2

FONTE: INEP

Ano de 2014

Participaram do exame do ENADE e apresentaram conceito, em 2014, os seguintes cursos: Arquitetura, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia Química, Filosofia (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), Física (Licenciatura), Letras Português/Espanhol (Licenciatura), Letras Português/Inglês (Licenciatura) e Química (Licenciatura). O questionário segue as mesmas modificações já mencionadas para o de 2013.

As Tabelas a seguir apresentam resultados dos alunos que responderam cada questão investigada nas opções “concordo” e “concordo totalmente”.

Tabela 73 – Percentual de alunos que concordam que as condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	50,6
Ciências Biológicas	93,3
Ciência da Computação	55,6
Engenharia Ambiental	80,9
Engenharia Civil	83,2
Engenharia Química	95,6
Filosofia (Bacharelado)	85,7
Filosofia (Licenciatura)	72,7
Física (Licenciatura)	60,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	81,8
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	86,6
Química (Licenciatura)	100,0

FONTE: INEP

Tabela 74 – Percentual de alunos que concordam que os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes -2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	49,3
Ciências Biológicas	66,6
Ciência da Computação	71,5
Engenharia Ambiental	76,2
Engenharia Civil	83,2
Engenharia Química	89,1
Filosofia (Bacharelado)	60,0
Filosofia (Licenciatura)	54,6
Física (Licenciatura)	60,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	72,7
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	73,3
Química (Licenciatura)	100,0

FONTE: INEP

Tabela 75 – Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	53,4
Ciências Biológicas	80,0
Ciência da Computação	68,2
Engenharia Ambiental	81,0
Engenharia Civil	81,7
Engenharia Química	89,1
Filosofia (Bacharelado)	51,4
Filosofia (Licenciatura)	45,5
Física (Licenciatura)	60,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	63,6
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	66,7
Química (Licenciatura)	100,0

FONTE: INEP

Tabela 76 – Percentual de alunos que concordam que a biblioteca dispõe das referências bibliográficas que os alunos necessitam – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	90,4
Ciências Biológicas	93,3
Ciência da Computação	73,0
Engenharia Ambiental	85,8
Engenharia Civil	92,3
Engenharia Química	97,8
Filosofia (Bacharelado)	88,5
Filosofia (Licenciatura)	72,7
Física (Licenciatura)	100,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	81,9
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	73,4
Química (Licenciatura)	100,0

FONTE: INEP

Tabela 77 – Percentual de alunos que concordam que a instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	53,4
Ciências Biológicas	73,3
Ciência da Computação	57,2
Engenharia Ambiental	52,4
Engenharia Civil	62,6
Engenharia Química	91,3
Filosofia (Bacharelado)	62,9
Filosofia (Licenciatura)	63,6
Física (Licenciatura)	40,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	72,8
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	46,7
Química (Licenciatura)	62,5

FONTE: INEP

Tabela 78 – Percentual de alunos que concordam que o ambiente acadêmico favoreceu a reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	72,6
Ciências Biológicas	86,7
Ciência da Computação	60,3
Engenharia Ambiental	71,4
Engenharia Civil	67,9
Engenharia Química	89,1
Filosofia (Bacharelado)	77,1
Filosofia (Licenciatura)	63,6
Física (Licenciatura)	60,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	90,9
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	53,3
Química (Licenciatura)	87,5

FONTE: INEP

Tabela 79 – Percentual de alunos que concordam que a instituição contou com espaços de cultura, de lazer, de convívio e interação social – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	57,5
Ciências Biológicas	73,3
Ciência da Computação	63,5
Engenharia Ambiental	71,4
Engenharia Civil	61,0
Engenharia Química	86,9
Filosofia (Bacharelado)	60,0
Filosofia (Licenciatura)	72,7
Física (Licenciatura)	20,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	81,8
Letras-Português e Inglês(Licenciatura)	73,4
Química (Licenciatura)	75,0

FONTE: INEP

Tabela 80 – Percentual de alunos que concordam que a instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam às necessidades dos seus usuários – 2014

Curso	%
Arquitetura e Urbanismo	56,2
Ciências Biológicas	73,4
Ciência da Computação	61,9
Engenharia Ambiental	66,7
Engenharia Civil	74,8
Engenharia Química	91,3
Filosofia (Bacharelado)	80,0
Filosofia (Licenciatura)	90,9
Física (Licenciatura)	60,0
Letras-Português e Espanhol (Licenciatura)	81,8
Letras-Português e Inglês (Licenciatura)	60,0
Química (Licenciatura)	100,0

FONTE: INEP

Os resultados da avaliação da infraestrutura feita pelos alunos do Curso de Direito, por ocasião do ENADE, em 2012, apontam problemas que não foram identificados em 2015, por ocasião da avaliação desse curso desenvolvida pelos avaliadores do INEP apresentados na próxima Tabela.

Tabela 81 – Avaliação da infraestrutura da UNICAP: visão dos avaliadores do INEP – 2015

Cursos	Conceitos	
	Curso	Infraestrutura
1. Superior de Tecnologia em Fotografia	5,0	4,8
2. Superior de Tecnologia em Eventos	4,0	4,8
3. Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo	4,0	4,6
4. Direito	5,0	4,5

FONTE: Relatório de Autoavaliação de Curso

Os conceitos atribuídos à infraestrutura pelos avaliadores da avaliação INEP são confirmados nas considerações descritas a seguir:

“Os laboratórios didáticos especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira excelente,... aos aspectos: quantidade de equipamentos adequada aos espaços aos alunos e as vagas autorizadas, bem como aos aspectos de adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos, disponibilidade de insumos, apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.” (Curso de Fotografia)

“O acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica e complementar atende excelentemente, em quantidade e qualidade, aos programas das disciplinas do curso, o acervo já se encontra tombado junto ao patrimônio da IES.” (Curso de Direito)

“As instalações da instituição estão conservadas e mantidas de maneira excelente a contemplar a acessibilidade.” (Curso de Eventos)

Tabela 82 – Infraestrutura: visão dos avaliadores do INEP / MEC – 2015

Indicadores	Cursos			
	Gestão de Turismo	Direito	Eventos	Fotografia
Gabinetes de trabalho para professores tempo integral	3	4	5	3
Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	5	5	5	5
Sala de Professores	4	3	5	5
Salas de aula	5	4	4	5
Acesso aos alunos a equipamentos de informática	5	4	5	5
Bibliografia básica	5	5	4	5
Bibliografia complementar	5	5	5	5
Periódicos especializados	5	5	5	5
Laboratórios didáticos especializados: quantidade	-	-	5	5
Laboratórios didáticos especializados: qualidade	-	-	5	5
Laboratórios didáticos especializados: serviços	-	-	5	5

FONTE: Relatório de Autoavaliação de Curso

Ação 5.5 Avaliar a Biblioteca Central no que concerne à infraestrutura física, aos serviços à informatização, a ampliação e à utilização do acervo

Em 2015, a exemplo de anos anteriores, a Comissão Própria de Avaliação –CPA empreendeu o acompanhamento das solicitações e aquisições de livros e periódicos, conforme solicitações da comunidade acadêmica. As Tabelas 83 a 85 demonstram a realidade da Biblioteca Central em termos da aquisição de livros e periódicos, nos últimos 8 (oito) anos.

Tabela 83 – Solicitações e aquisições de livros 2008 a 2015

Ano	Títulos			Exemplares		
	Solicitados	Adquiridos	%	Solicitados	Adquiridos	%
2008	737	664	90,1	1115	1032	92,6
2009	595	545	91,6	1342	823	61,3
2010	629	585	93,0	1859	975	52,4
2011	690	649	94,1	2196	1331	60,6
2012	604	562	93,0	2082	1271	61,0
2013	1122	986	87,9	10307	8619	83,6
2014	938	849	90,5	14000	9624	68,7
2015	232	232	100	1276	1276	100
Total	5.315	4.840	91,1	32.901	23.675	72,0

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 84 – Solicitações e aquisições de periódicos 2008 a 2015

Ano	Periódicos solicitados	Periódicos adquiridos	%
2008	69	45	65,2
2009	68	61	89,7
2010	49	45	91,8
2011	45	45	100,0
2012	43	43	100,0
2013	44	44	100,0
2014	44	44	100,0
2015	45	45	100,0
Total	362	327	90,3

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

Tabela 85 – Empréstimo de livros: estudantes e professores 2008 a 2015

Ano	Estudantes	Professores	Total
2008	602.196	3.251	605.447
2009	489.211	4.483	493.694
2010	377.864	3.642	381.506
2011	301.109	4.071	305.180
2012	244.396	3.640	248.036
2013	212.961	2.809	215.770
2014	271.494	3.194	274.688
2015	313.236	2.932	316.168
Total	2.449.231	25.090	2.524.321

FONTE: Biblioteca Central da UNICAP

4

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

“Nesta seção deverá ser realizado um diagnóstico a respeito da IES, ressaltando os avanços e os desafios a serem enfrentados. Também deverá ser evidenciado no Relatório o quanto foi alcançado em relação ao que foi estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando o perfil e a identidade da IES” (INEP, CONAES, MEC, 2014).

Esta seção tem como propósito desenhar, a partir de uma leitura crítica dos dados e das informações coletadas, um diagnóstico da realidade atual da UNICAP. Assim, não se pode prescindir de elencar possibilidades e fragilidades na perspectiva de propor ações direcionadas para transformação da realidade existente.

As potencialidades e as fragilidades são abordadas segundo os 5 (cinco) eixos, visando a assegurar representatividade e legitimidade às decisões e às propostas emanadas do diagnóstico.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

Do conjunto de ações de autoavaliação referente ao Eixo 1, realizadas na UNICAP em 2015, é possível constatar alguns aspectos indicativos de avanço na consolidação de uma cultura de avaliação interna. A esse respeito, vale considerar o aumento da participação voluntária de professores na citada avaliação.

No caso dos professores, tendo por referência o período 2007 a 2015, a participação variou de 67,1% para 85,0%. Em que pese a participação dos alunos ter alcançado, em 2015, o percentual de 37,8%, superior ao percentual de 2013 (29,5%), é importante salientar que, comparando esses resultados com os obtidos em 2007 (40,0%), houve um declínio e, ainda, comprova-se o não cumprimento da meta estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI de 50,0% de participação.

Quanto aos funcionários, a participação na autoavaliação, em 2015, atingiu o percentual de 69,6% e resultou de uma ampla campanha de sensibilização, o que certamente favoreceu a adesão ao processo avaliativo. No decorrer do citado processo, os funcionários depositaram, de um lado, muita esperança no sentido de que os resultados, principalmente os negativos, fossem convertidos em ações capazes de gerar mudanças e, de outro lado, revelaram incertezas e desconfianças próprias de um grupo que, pela primeira vez, participava da autoavaliação em toda sua abrangência. Os funcionários da UNICAP, até 2015, participavam da autoavaliação de forma pontual e, em alguns casos, na qualidade de sujeitos avaliados. Em verdade, o grande avanço consistiu no envolvimento dos funcionários na autoavaliação nas mesmas condições de alunos e professores.

Outro ponto de destaque da autoavaliação institucional vivida em 2015 consistiu na divulgação/sensibilização feita, de forma presencial, junto aos Conselhos de Centro, Colegiados de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes sem, contudo, desprezar os procedimentos *online*. O propósito dos encontros presenciais foi envolver os órgãos colegiados na gestão da avaliação interna vista como um processo pedagógico e formativo, portanto de responsabilidade de todos. O debate foi intenso e diversificado e centrado na autoavaliação como um valor a ser disseminado, cultivado e assumido pelos órgãos colegiados.

A participação dos representantes dos órgãos colegiados nos referidos encontros não foi a esperada, em virtude da dificuldade de conciliar os horários. O nível de motivação, de interesse e de capacidade de mobilização dos órgãos colegiados teve rebatimento direto na participação dos alunos e professores na autoavaliação. Ainda, tem pouca visibilidade a

influência positiva dos professores junto aos alunos para que eles participem da avaliação interna, o que pode sinalizar a falta de interesse com a citada avaliação.

A Comissão de Avaliação Própria - CPA tem consciência de que precisa mobilizar mais os alunos para participarem da avaliação interna, inclusive divulgando que aspectos negativos, por eles elencados em outros processos avaliativos, estão sendo assumidos pela UNICAP e convertidos em ações. Esse é um dos grandes desafios a ser enfrentado pela gestão da UNICAP, em conjunto com a CPA. Fica evidente que o desconhecimento do que está sendo feito com os resultados da avaliação interna gera desmotivação para participar de novas avaliações.

Nesse sentido, é importante trabalhar a autoavaliação de forma articulada ao planejamento e à gestão das políticas institucionais. Compreender a importância dessa questão é fundamental, porém insuficiente, requerendo decisões direcionadas à participação de professores, alunos e funcionários na vida da UNICAP da forma mais ampla possível. Assim, a participação deve ser vista como um elemento a ser interiorizado na instituição e não apenas como momento de preenchimento dos instrumentos de autoavaliação.

A despeito da vontade e do esforço da CPA de desenvolver a autoavaliação contemplando as 10 (dez) dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, alguns aspectos merecem ser retomados e intensificados, principalmente no que se refere à conversão dos resultados em ações possíveis de serem executados na perspectiva da melhoria da instituição.

A comparação entre o planejado e o executado em termos de avaliação interna indica que algumas ações voltadas para o acompanhamento do que foi feito em decorrência dos processos avaliativos não foram executados. Nesse contexto, vale chamar atenção para a preocupação da CPA de levar a efeito a meta-avaliação, ou seja, avaliar a autoavaliação na perspectiva de reorientar os procedimentos avaliativos, além de lutar para que esses processos contribuam de forma efetiva para subsidiar o planejamento e para que as decisões da gestão sejam coerentes com as necessidades institucionais advindas dos diversos processos avaliativos.

Em termos de positivities relacionadas ao Eixo 1, merecem destaque: o atingimento da meta do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, no que tange à participação dos professores na autoavaliação; engajamento dos funcionários na autoavaliação com uma participação significativa; articulação de práticas presenciais às práticas virtuais na sensibilização, tendo em vista a participação de professores, alunos e funcionários; esforço da

CPA de desenvolver uma autoavaliação de forma a contemplar as 10 (dez) dimensões e uma boa articulação entre planejamento e avaliação.

A despeito dos avanços, as negatividades podem ser assim resumidas: o não atingimento da meta do PDI concernente à participação dos alunos; insuficiente participação dos representantes dos Colegiados e dos NDE's nas reuniões preparatórias para a avaliação; insuficiência no nível de informação aos alunos sobre a resolução de problemas, em atendimento aos reclamos da autoavaliação institucional; a insuficiente articulação da CPA com a gestão institucional, no sentido de que os resultados da autoavaliação sirvam de âncora para a tomada de decisões; dificuldade de acompanhar as ações implantadas em decorrência dos processos avaliativos e o descompasso entre as ações planejadas e as possibilidades da CPA de executá-los.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Diante das constatações feitas, por ocasião do desenvolvimento das ações avaliativas vinculadas ao Eixo 2 – Dimensão 1, é possível identificar que das 102 (cento e duas) metas do PDI, 17(dezessete) foram cumpridas, 56 (cinquenta e seis) estão em andamento, 18 (dezoito) podem ser desenvolvidas, até o final de 2016 e 11 (onze) não têm condições de serem implantadas até 2016. Dessa forma, chega-se ao penúltimo ano de execução do PDI, com 74 (setenta e quatro) metas com possibilidades ainda de serem trabalhadas em 2016.

Sabe-se que monitorar o andamento das metas estabelecidas no PDI não foi tarefa fácil em uma instituição, cuja cultura de planejamento está emergindo. Nesse cenário, o monitoramento, apesar dos limites, teve um importante papel na medida em que se configurou como meio de estimular a instituição quanto ao cumprimento do que foi planejado, na perspectiva de combater práticas improvisadas. A esse respeito, o monitoramento consistiu no exame crítico de cada uma das metas, considerando sua especificidade, todavia de forma bastante isolada, sem uma preocupação com o geral, ou seja, com as demais metas.

É interessante destacar o esforço empreendido pela CPA de tornar o PDI conhecido em todas as esferas da UNICAP como Plano que deve orientar o desenvolvimento das políticas, diretrizes e metas institucionais de modo mais orgânico. Por isso, tornou-se necessário divulgar que as formas de agir da CPA estão vinculadas às metas do PDI, visto como objeto central da avaliação institucional.

Entre as dificuldades encontradas para avaliar o PDI, ressaltam-se, conforme já anunciado em avaliações anteriores, o grau de generalidade, a quantidade e a inexistência de indicadores em grande parte das metas. Daí porque, um número expressivo de metas foi categorizado como em andamento e com possibilidades de continuarem sendo vivenciadas. Em algumas situações, as metas confundem-se, ora com objetivos, ora com ações de rotina. A esse respeito, é importante destacar que a maioria das metas foi construída sem a preocupação com a mensuração, o que não significa dizer que não houve impacto na realidade com o desenvolvimento do PDI.

A despeito das limitações apresentadas, é possível afirmar que a experiência vivida com a formulação, monitoramento e avaliação do PDI 2011-2016, constitui-se no alicerce para elaboração do próximo Plano 2017-2022. No entanto, espera-se avançar na perspectiva de que as metas expressem clareza quanto aos resultados que devem ser atingidos, seja em termos quantitativos ou qualitativos. Assim, devem ter uma duração bem definida e um resultado claro, no sentido de orientar a análise crítica dos avaliadores que buscam identificar

êxitos obtidos, obstáculos e desafios a serem enfrentados e superados no decorrer da execução do PDI.

Os resultados da avaliação do PDI atual vão também subsidiar a construção do Plano Estratégico da UNICAP 2015–2025, o que, certamente, vai imprimir à citada avaliação o caráter estratégico. Nesse caso, a CPA vai ocupar-se da avaliação no contexto do Planejamento Estratégico, o que pressupõe fortalecer a avaliação do PDI, enquanto importante instrumento de gestão. Trata-se de colocar a avaliação para consolidar e/ou reorientar as políticas institucionais, auxiliando na correção de rumos e na superação de limites e distorções.

A síntese das potencialidades e fragilidades evidenciadas no decorrer do processo de autoavaliação, no período 2011-2015, apresenta-se como uma medida capaz de trazer consequências positivas para o planejamento, uma vez que pode auxiliar na formulação do diagnóstico e na consequente tomada de decisões no campo institucional.

Ao mesmo tempo, ajuda a CPA a ter maior clareza quanto aos resultados de autoavaliação institucional em termos de positivities e negatividades. Os principais pontos positivos constatados foram: a integração entre planejamento e avaliação institucional; criação de um sistema de avaliação interna que abarca o ensino nas diversas modalidades; articulação entre os resultados das diferentes avaliações; abrangência da autoavaliação, que contempla as 10 (dez) dimensões do SINAES; implantação do sistema de monitoramento do PDI; descentralização da autoavaliação, à medida que os NDE's começarem a assumir algumas tarefas relativas à divulgação, à análise de dados e à elaboração de relatórios e à identificação de evidências da cultura de avaliação no momento em que os setores institucionais recorrem à avaliação como meio de melhoria do trabalho, entre outros.

As negatividades podem ser assim resumidas: desinteresse, de grande parte dos alunos pela autoavaliação, demonstrado no percentual de participação (37,8%); precariedade na divulgação dos resultados no âmbito da comunidade acadêmica; dificuldades de envolver a gestão no sentido de planejar e executar ações, em decorrência dos resultados da autoavaliação; insatisfação da comunidade acadêmica com a sistemática de comunicação interna e da comunicação da UNICAP com a sociedade; pouca capacidade da instituição de captar recursos externos; deficiência na participação dos alunos nos Colegiados de Cursos, entre outras.

Ao final de 2015, a CPA renovou o compromisso junto à Assessoria de Planejamento e Avaliação – Asseplan de colaborar na elaboração do PDI, oferecendo dados para compor o diagnóstico institucional e subsidiar a tomada de decisões, em relação às metas a serem estabelecidas para o futuro próximo. Ainda, em termos de integração da avaliação com o

planejamento, a CPA apresentou uma proposta para o formato do PDI, que consiste basicamente na organização das políticas, diretrizes e metas em torno dos 5 (cinco) eixos / 10 (dez) dimensões do SINAES. Tal medida vai ajudar a CPA a remontar o sistema de monitoramento das metas do PDI, ratificando a aproximação entre planejamento e avaliação. O citado roteiro absorveu, na sua formulação, aspectos constantes do Instrumento de Avaliação Externa relacionados às políticas nacionais, regionais e locais atinentes ao Ensino Superior.

No que concerne à avaliação da ASTEPI, vale salientar alguns pontos positivos, entre os quais ganhou relevo a qualidade do atendimento prestado às pessoas da comunidade que procuram esse serviço, por funcionários e professores, visto como excelente e muito bom. Quanto ao atendimento dos estagiários, as opiniões foram divididas entre excelente, muito bom e suficiente. Considerando que os resultados da avaliação servem de balizas para novas práticas, é possível afirmar que a tarefa de orientar os estagiários quanto ao atendimento necessita ser, cada vez mais, trabalhado na perspectiva de manter o padrão da excelência.

Para os entrevistados, parece que um bom atendimento ajuda as pessoas a superarem as dificuldades das possíveis demoras que ocorrem no âmbito da Justiça. Conceituaram a ASTEPI, de um lado, como espaço de formação das pessoas que a procuram, na medida em que esclarece os direitos que os cidadãos têm e, por outro lado, como espaço de inclusão social, uma vez que os atendimentos são caracterizados por uma postura acolhedora de funcionários, professores e estagiários e voltados para pessoas que não possuem recursos para custearem despesas com advogados. Desse modo, os entrevistados confirmaram que a ASTEPI está cumprindo seus objetivos em consonância com a missão da UNICAP.

Fica evidente que a divulgação do trabalho da ASTEPI é feita, prioritariamente, pelos sujeitos que conheceram seus serviços e tiveram seus problemas resolvidos na Justiça; o bom atendimento e obtenção de resultados satisfatórios parecem ser o seu maior “instrumento publicitário”. Por outro lado, é reconhecido que a divulgação dos serviços prestados pela ASTEPI já foi objeto de divulgação pela mídia e merece ser incentivada no interior da UNICAP e na sociedade em geral.

Os participantes foram bastante enfáticos quanto à recomendação do trabalho da ASTEPI para outras pessoas, salientando como foi importante, para eles, serem acolhidos pela UNICAP, o que comprova o prestígio social da instituição. Destacaram, ainda, que sua localização no centro do Recife possibilita o atendimento a pessoas que residem nos mais longínquos bairros da cidade, tendo em vista a circulação do transporte coletivo.

As manifestações dos participantes sobre a ASTEPI foram muito positivas e carregadas de emoção. Nesses termos, cabe a esse Setor fomentar o nível de qualidade dos serviços prestados à sociedade, tendo por rumo a excelência acadêmica e humana.

A análise das informações colhidas na avaliação do Subprojeto “Cumplicidade e Autonomia”, cuja responsabilidade com a execução foi do Instituto *Humanitas* da UNICAP, possibilitou inferir que o trabalho está contribuindo para fortalecer o vínculo das mães com a escola, Liceu Nóbrega, ajudando-as a compreender melhor a educação dos seus filhos, ao mesmo tempo que está ampliando a formação das mães como mulheres e cidadãs no que tange aos seus direitos e a como viver em grupo.

Para as mães, o grande êxito do seu trabalho consiste em ajudar a escola a resolver problemas de “disciplina” por meio do diálogo e da orientação, conforme a afirmação: “o grupo de mães sempre ajuda a apaziguar as brigas e discussões rotineiras entre alunos”.

Ao mesmo tempo, revelam certo espanto, preocupação e dificuldades para lidarem com os alunos que proferem agressões verbais, considerando o uso de palavrões no trato com os colegas. Na ótica das mães, essa forma de agir dos alunos é uma constante e precisa ser enfrentada, mas não sabem como.

Ao serem instigadas a falarem sobre a necessidade de ampliação do grupo, uma vez que ele, no passado, contou com a participação de uma quantidade maior de pessoas, as mães revelaram, de um lado, que “sempre convidam outras mães a participarem”, e de outro lado, afirmaram que “o grupo tem união e que outras mães saíram porque quiseram”. Duas participantes foram muito enfáticas, dizendo:

“Grupo tem normas, presta contas do trabalho e tem pessoas que não se adequam... à medida que uma pessoa não faz sua parte prejudica as outras.”

“Eram muitas mães e a convivência não era boa. Hoje melhorou porque o grupo reduziu. As mães que saíram não sabiam conviver em grupo e muitas não tinham talento para o artesanato”.

Para essas participantes, o grupo não tem dificuldades de acolher; o problema está nas pessoas que saíram. Essa questão precisa ser melhor refletida com o grupo, porque revela, de certa forma, a impossibilidade de uma convivência agradável em grupo maior e entre pessoas com interesses diferentes. A essa forma de raciocinar podem ser acrescidas algumas perguntas: até que ponto o grupo quer e deseja ser ampliado? O que o grupo pode fazer para as pessoas não abandonarem o trabalho? O que o grupo pode fazer para melhorar a convivência?

A “convivência” entre as pessoas apresenta-se como tarefa muito complexa e parece ser um desafio para o grupo, que revelou interesse de agregar outras mães e até pais, mas não demonstrou o que as próprias participantes podem fazer para ampliar a participação.

A conversa com o grupo de Mães do Liceu aponta para a necessidade de ampliar tanto a discussão sobre o sentido da participação, como o desenvolvimento de experiências participativas variadas. Assim, o subprojeto deve ocupar-se, cada vez mais, com o incentivo à interação de cada uma das mães/avós com as outras e com os demais segmentos da escola. Trata-se de desenvolver a sensibilidade de cada uma – para com a outra -, ou seja, desenvolver a aptidão para o diálogo. Por último, vale considerar que as Mães do Liceu têm um sentimento muito positivo da Coordenação do subprojeto e da Gestão do Liceu.

A análise dos dados coletados, por ocasião da avaliação da 13ª Semana de Integração Universidade Católica e Sociedade, atesta que a maior participação foi da comunidade interna (professores, alunos, funcionário) que avaliou a Semana com o conceito bom. Nesse sentido, as palestras, minicursos, oficinas, mesas-redondas, roda ou reflexões atenderam às expectativas dos participantes e discutiram questões relevantes articuladas à formação profissional e humana dos participantes, com destaque para as temáticas: técnicas de interatividade para as redes sociais dos afroreligiosos; uso da rede de esgoto; responsabilidade e obrigatoriedade; formação continuada em direitos humanos; consumo consciente de energia elétrica; liberdade religiosa e o patrimônio religioso do Recife; a experiência da pessoa cega, surda ou doente nas IES, entre outras.

A organização geral do evento também foi bem avaliada com destaque para: as possibilidades que a semana ofereceu para o fortalecimento da integração da comunidade interna e da UNICAP com a sociedade; o incremento da participação dos funcionários e a beleza do *Campus* no decorrer da semana.

Em termos negativos, os destaques foram para: a insuficiência da divulgação; a postura inflexível de alguns professores que se negaram a validar a participação dos alunos nas atividades como frequência às aulas; a supervalorização das atividades setoriais que, em alguns momentos, levou a que os alunos frequentassem as atividades de seus próprios cursos, o que, de certa forma, vai na contramão da proposta da semana e a pouca participação da comunidade externa.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

O momento de análise dos dados e das informações referentes à avaliação do Eixo 3 – Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão serviu, inicialmente, para confirmar pontos positivos, já identificados em outras avaliações. O destaque vai para o perfil dos alunos que ingressaram na UNICAP, em 2015. Segundo os dados captados, eles são jovens, não trabalham, são oriundos de escola particular, utilizam a *internet* para estudos e pesquisas e, acima de tudo, optaram por estudar na UNICAP por ser uma instituição que oferece um ensino de qualidade. Aqui reside o grande desafio para a instituição: manter os alunos motivados e corresponder à expectativa de oferecer a educação que eles almejam.

Convém ressaltar que esses dados são sistematicamente encaminhados pela CPA aos cursos, objetivando torná-los conhecidos, analisados e convertidos em elementos básicos para formulação/atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso e dos planos de ensino dos professores. Destaca-se, ainda, que o perfil socioeconômico dos alunos tem fundamentado decisões que a UNICAP tem tomado em relação à política de bolsas de estudo, principalmente no âmbito das Licenciaturas.

Observando, comparativamente, os dados dos diferentes centros, é possível detectar traços comuns no que tange à faixa etária de ingresso na Universidade. Nesse aspecto, à exceção do CTCH, os estudantes dos demais centros são jovens de até 18 anos. Outro aspecto comum é o fato de não terem ocupação remunerada, além de usarem a Internet e terem escolhido a UNICAP pela qualidade.

Entre os aspectos diferenciadores, vale destacar a renda familiar que varia de mais de 20 salários mínimos (17,7% no CCJ contra, apenas, 1,3% no CTCH) a menos de 5 salários mínimos (25,3% no CCJ contra 75,2% no CTCH).

Ainda entre os aspectos indicadores de significativas diferenças situa-se o nível de instrução dos pais. Observa-se que os pais dos alunos do CTCH, diferente dos outros centros, apresentam um grau de instrução correspondente aos níveis Fundamental e Médio.

Conforme apontado em relatórios anteriores, os estudos relacionados à evasão têm apontado três grandes dimensões ligadas ao tema: fatores relacionados aos estudantes; fatores ligados às instituições e fatores externos ou de natureza socioeconômica e cultural.

Na dimensão ligada aos alunos, destacam-se fatores tais como: habilidades de estudo; a formação escolar, dificuldades de adaptação à vida universitária, desencanto/desmotivação em relação ao curso, dificuldades na relação ensino/aprendizagem, entre outras. No tocante aos fatores internos, comumente mencionam-se: currículos desatualizados, excesso de pré-

requisitos, deficiências nos sistemas de avaliação do trabalho docente, falta de motivação dos docentes e ausência de programas de apoio ao estudante, entre outras.

A UNICAP leva em conta, no seu PDI, algumas políticas, traduzidas em metas que permitem um enfrentamento do problema da evasão, embora ainda se encontre na fase de realização de diagnóstico e aprofundamento do tema.

Nessa perspectiva, percebe-se que as preocupações da UNICAP se refletem em estratégias ligadas ao diagnóstico do problema, enfatizando a ampliação do conhecimento das possíveis causas da evasão; estudos sobre o comportamento do mundo do trabalho, em algumas áreas consideradas mais cruciais, além de tentativas de redução nos índices de evasão e ampliação da oferta e de novos cursos e mecanismos de apoio psicopedagógico aos seus alunos, atividades que são realizadas pelo Núcleo de Apoio ao Discente e Docente – NADD.

Até o presente momento, as ações desenvolvidas pela UNICAP no combate à evasão não foram suficientes para diminuir os respectivos percentuais em todos os cursos. Há indicações de que os alunos precisam de um maior acompanhamento no decorrer dos estudos, com a finalidade de verificar os problemas da possível evasão a tempo de serem resolvidos.

Espera-se que os resultados aqui apresentados sirvam de subsídios para uma reflexão sobre os níveis de evasão na Universidade, ao longo do último triênio, e que possam ser apropriados e devidamente utilizados pelos gestores e membros dos NDE's dos respectivos cursos, no sentido de desenvolver estudos sobre as principais causas associadas ao problema, além de encontrar elementos capazes de permitir a elaboração de políticas e ações voltadas para a redução desses índices de evasão na universidade.

Com relação às metas estabelecidas no PDI-2011-2016, observa-se uma redução nos níveis de evasão no último triênio, entretanto, ainda não foram atingidos os níveis propostos no citado plano.

Considerando a UNICAP como um todo, os níveis de evasão sofreram uma redução em torno de 7,6%, entre 2013 e 2014, atingindo um nível da ordem de 8,8% no ano de 2014, nível ainda acima da meta estabelecida no PDI, que seria em torno de 6,0%. Os níveis mais elevados foram observados no CTCH, com valores da ordem de 13,0%, em 2014. Em seguida, vem o CCBS, com valores da ordem de 10,8%, CCS (10,4%), CCT (10,2%) e menores níveis no CCJ (5,2%). Cabe ressaltar que há uma tendência de queda nos níveis de evasão em todos os Centros da UNICAP, embora apenas o CCJ, tenha apresentado valores abaixo da meta estabelecida para a universidade.

Analizando todos os cursos da UNICAP, no período mais recente, apenas 3 (três) deles (Enfermagem, Medicina e Direito) atingem a meta estabelecida para os níveis de evasão (6,0%). Alguns cursos estão com níveis de evasão próximos da meta, como é o caso de Fisioterapia, Jornalismo, Fotografia e Arquitetura e Urbanismo.

É importante pensar a reprovação, tendo por referência o perfil de entrada dos alunos no Ensino Superior e o compromisso institucional de efetivar a “acessibilidade metodológica”/pedagógica, o que pressupõe planejar ações voltadas para “remover barreiras” pedagógicas que estejam contribuindo para a reprovação, no sentido de atender alunos cujo perfil acadêmico retrata as deficiências do Ensino Médio.

Em todos os períodos investigados, o CCT aparece como o Centro que mais concentra disciplinas com taxas de reprovação mais elevadas. Em 2015.1, por exemplo, das 45 (quarenta e cinco) disciplinas que mais reprovaram, cerca de 58,0% pertenciam ao CCT. Considerando que a grande maioria das disciplinas que compõem o primeiro ciclo está ligada ao CCT, esse percentual tende a se elevar ainda mais.

O CCBS e o CTCH são os Centros com menores quantidades de disciplinas entre as que mais reprovam. O CCBS apresentou 2 (duas) disciplinas em 2013.1, uma em 2013.2 e uma em 2015.1 e nenhuma disciplina em todo o ano de 2014 com reprovação. Já o CTCH não apresentou nenhuma disciplina em 2013.1, duas em 2014.1 e apenas uma nos demais períodos.

A reprovação, assim como a evasão, representa, de maneira geral, objetivos que não foram atingidos, metas que não foram alcançadas, o que exige uma profunda reflexão, sendo motivo de preocupação tanto para os professores quanto para os alunos, gestores e demais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Sabe-se que muitos são os fatores por trás de cada evento desses e que é um desafio a todos os envolvidos no problema tentar encontrar ao menos aqueles pontos em que é possível agir, no sentido de tentarem minimizar o problema, visando, antes de mais nada, tentar trazer essas taxas a níveis dentro de padrões aceitáveis, que inclusive não são fáceis de estabelecer.

Devem ser motivo de reflexão e de preocupação, disciplinas e turmas que atingem níveis de reprovação acima de 70,0% e, em alguns casos, de 80,0%. Uma discussão deve ser imediatamente iniciada no sentido de tentar levantar, de forma objetiva e eficaz, quais os fatores que levaram a valores tão elevados para essas taxas.

Diversos caminhos podem ser apontados, diversos estudos podem ser propostos e talvez este seja o momento mais adequado, em que a Universidade Católica inicia um processo de renovação de seus objetivos e metas por meio de um planejamento estratégico para os

próximos dez anos. O tema aqui discutido certamente deve ser um dos pontos prioritários a serem abordados na perspectiva de encontrar alguma luz para que se inicie uma caminhada na direção de um aprofundamento do tema e que proposições pertinentes possam ser elencadas.

Ainda no âmbito da preocupação com a permanência dos alunos, situa-se o estudo sobre o abandono e o trancamento de matrícula, vistos como fenômenos que exigem, por parte da UNICAP, a compreensão das razões e a criação de alternativas capazes de atenuar as questões naquilo que estiver ao seu alcance, evitando que os alunos interrompam os estudos, trancando matrículas e, por vezes, abandonando os cursos. O caminho encontrado foi ouvir os alunos, acolhê-los e colocar a UNICAP como partícipe das decisões relativas ao seu retorno aos estudos, considerando que essa Universidade tem como objetivo oferecer uma sólida formação humana e profissional para todos que nela ingressam. Assim, respeitando as individualidades, espera-se que todos sejam bem sucedidos nos estudos e possam concluir seus cursos de forma exitosa.

Em geral, a razão principal do abandono ou trancamento de matrículas está sitiada no campo financeiro, ou seja, os alunos não têm condições de assumir o pagamento do curso, o que, em alguns casos, leva-os a optar por instituições que cobram menor valor. Essa razão já é por demais conhecida da instituição e constituiu-se no principal objetivo de convidar os alunos para negociarem débitos e orientar quanto às formas existentes de financiamento dos estudos, no âmbito dos cursos de graduação.

As dificuldades de ordem acadêmica relacionadas à aprendizagem e o consequente fracasso em termos de aprovação, a falta de apoio de alguns setores internos da UNICAP e a impossibilidade de conciliar estudo e trabalho parecem indicar que os alunos precisam ser ouvidos no momento em que estão vivendo o problema e nessa ocasião buscarem possíveis soluções.

Trata-se de revigorar o atendimento aos alunos, antes que abandonem ou tranquem a matrícula, inicialmente, nos cursos e centros, para posterior encaminhamento a outros setores da UNICAP, tais como a Diretoria de Gestão Escolar e a Pró-reitoria Administrativa, a quem cabe negociar as questões financeiras.

Cabe considerar que manter os alunos na Universidade se constitui um objetivo permanente da UNICAP que, para ser alcançado, exige o envolvimento da gestão institucional em vários níveis de atuação. O atendimento aos alunos deve ser acolhedor, informativo e esclarecedor das possibilidades que eles têm de continuar estudando.

Os alunos indicam algumas ações que podem ser desenvolvidas antes que os problemas se agravem, o que aponta para atitudes preventivas, tais como: desburocratização dos financiamentos, práticas que conciliem o ensino presencial e a distância, acompanhamento mais efetivo da vida acadêmica dos alunos e o oferecimento de oportunidades de retorno à Universidade.

Não obstante, para afirmar a importância da atividade de chamar os alunos que abandonaram os estudos ou efetuaram o trancamento do curso, vislumbrando uma oportunidade de retorno à UNICAP, torna-se necessário avaliar a experiência realizada na perspectiva de torná-la mais efetiva. Para tanto, deve ser uma ação integrada dos segmentos acadêmicos, administrativos e financeiros, uma vez que as causas de abandono e trancamento se inscrevem nessas áreas, embora a questão financeira seja mais evidente.

Por ocasião da avaliação do ensino, os alunos valorizaram muito a postura interativa dos professores, atribuindo ao indicador que trata da questão a melhor pontuação e, em contraposição, indicaram que as metodologias utilizadas nas aulas precisam de revisão.

Contraditoriamente, os professores informaram que os alunos aceitam bem as metodologias utilizadas por eles nas aulas, atribuindo a esse indicador a mais alta pontuação. As maiores insatisfações dos professores estão situadas no comprometimento dos alunos com os estudos.

Os principais problemas levantados por alunos e professores, podem ser visualizados de forma sintética, a seguir.

- a) Desempenho do Professor (aulas pouco motivadoras, cansativas, improvisadas, desatualizadas; falta de articulação dos conteúdos ensinados com a profissão; preocupação maior com os conteúdos do que com a aprendizagem dos alunos; incoerência entre o ensinado e o avaliado; problemas na comunicação / interação com a turma).
- b) Desempenho das turmas (dificuldades de ler e produzir textos; falta de motivação, de compromisso e de habilidade para estudar; pouca participação nas aulas; uso excessivo do celular nas aulas; dificuldades de trabalhar em grupo).

Os estudos feitos sobre o ENADE apontaram alguns problemas que merecem ser evidenciados, tais como: O IGC (Índice Geral de Cursos) permanece ao longo do período 2007-2014 na faixa 3 (três); o CPC (Conceito Preliminar de Curso) nos 25 (vinte e cinco) cursos que fizeram o ENADE no período 2012-2014, 22 (vinte e dois) obtiveram resultados: 3 (três)

cursos com conceito 4 (quatro); 16 (dezesesseis) cursos com conceito 3 (três) e 3 (três) cursos com conceito 2 (dois).

Outro ponto a ser considerado refere-se aos resultados do IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado), a exemplo dos resultados insatisfatórios obtidos pelos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Direito, no ciclo de 2009-2012 e Engenharia Química, Física (Licenciatura) e Letras no ciclo avaliativo 2011-2014.

Ainda em termos da composição do CPC, vale salientar que alguns cursos apresentam, em ciclos seguidos, resultados insatisfatórios tanto em termos da nota de doutores quanto na nota de regime de trabalho. Para exemplificar o primeiro problema, basta examinar a questão da nota de doutores no ciclo 2011-2014 dos cursos: Ciências Biológicas (Licenciatura), Computação, Engenharia Civil, Filosofia (Bacharelado), Filosofia (Licenciatura), História (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Matemática (Licenciatura) e Pedagogia (Licenciatura). No caso da nota referente ao regime de trabalho dos professores, observa-se uma ampliação da quantidade de cursos com resultados insatisfatórios no ciclo 2011-2014. Em 2011, aparecem com resultados insatisfatórios nesse aspecto os cursos: Arquitetura, Engenharia Química e Física (Licenciatura). Em 2014, apresentam-se com resultados insatisfatórios os seguintes cursos: Arquitetura, Computação, Engenharia Civil, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Física, Letras-Português e Licenciatura em Química.

Uma das políticas constantes do PDI da universidade, que considera o período 2011-2016, trata da “inovação da organização didático-pedagógica do ensino de graduação”, que tem diversas diretrizes associadas, dentre as quais está o “estímulo e apoio ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos e a elevação de sua qualidade”, que tem entre suas metas a de “oferecer apoio e incentivo institucional a todos os Cursos de Graduação, com vista à obtenção do conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)”. Tal meta, associada ao contínuo processo de melhoria da qualidade do ensino oferecido, ainda não foi alcançada em toda sua plenitude em todos os cursos, mas cabe registrar os esforços empreendidos nessa direção e o alcance de algumas melhorias. Constata-se que ainda há muitos desafios a serem enfrentados nesse momento em que a Universidade se prepara para iniciar a construção de mais um processo de Planejamento Estratégico que pretende traçar os grandes rumos da Universidade nos próximos anos, além da necessidade de avaliar o que foi realizado a essa altura no que diz respeito ao PDI 2011-2016, hora em vigor.

No que tange à pesquisa, vale salientar que, no período 2013-2015, constata-se uma tendência de redução do número de grupos de pesquisa, de pesquisadores, de alunos e de

técnicos. Essa redução pode ser explicada pelo fato de alguns grupos não terem sido certificados até o momento de obtenção dos dados mais recentes, ou seja, o ano de 2015.

Tendo por referência o ano de 2015, a consolidação da Pós-graduação *Stricto Sensu* vem se dando de forma intensiva. Nesse ano, estão em desenvolvimento 7 (sete) programas de Mestrados e 3 (três) de Doutorados. Tal fato tem contribuído no processo de dinamização das atividades de pesquisa na UNICAP ao integrar, por exemplo, pesquisadores e alunos em projetos de pesquisa interinstitucionais como o PROCAD. O estímulo à participação de eventos científicos nacionais e internacionais e à publicação em periódicos bem qualificados pela CAPES, nacionais e internacionais, deram maior visibilidade à atividade de pesquisa. Todo esse percurso reflete a vontade política da instituição de investir em pesquisa e, no momento, a UNICAP traça metas de consolidação e crescimento dos grupos de pesquisa, participação em redes nacionais e internacionais de pesquisa e caminha para a criação de um Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual – NIPI para registro de seus produtos. A proposta já foi elaborada e aprovada, faltando operacionalizá-la.

A Coordenação Geral de Pesquisa tem investido na agilização dos procedimentos de cadastramento e avaliação científica e ética dos projetos de pesquisa. Com relação à avaliação ética, os procedimentos já foram modificados com a entrada da Plataforma Brasil, uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos, para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios: desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP e pela CONEP e posteriormente, na fase de desenvolvimento e conclusão da pesquisa, pelos relatórios parciais e finais. Trata-se de um ambiente compartilhado, no qual todos os interessados têm acesso às informações, diminuindo, de forma significativa, o tempo de trâmite dos projetos em todo o sistema CEP/CONEP. O sistema permite a apresentação de documentos em meio digital e o acesso da sociedade aos dados públicos de todas as pesquisas aprovadas.

A comunicação no interior da UNICAP não vem respondendo às expectativas da comunidade acadêmica. Um dos pontos mais críticos é a divulgação de eventos acadêmicos científicos e culturais pelo fato de estarem impedindo a acessibilidade de professores e alunos a tais eventos. Tal fato aponta para falhas no planejamento dos eventos e nos mecanismos de divulgação, com destaque para os meios eletrônicos e para as informações presenciais.

Os dados indicam que muitos alunos sequer conhecem as clínicas da UNICAP, o Núcleo de Atendimento ao Discente e Docente – NADD, a Ouvidoria, fato que aponta para o quanto a UNICAP tem que fazer para informar seus alunos sobre seu potencial na perspectiva de criar

vínculos efetivos e afetivos. Os alunos não podem se comprometer com uma instituição que não conhecem em sua totalidade e potencialidade.

Ficou evidente que os alunos não estão satisfeitos com o atendimento que estão recebendo em diferentes instâncias acadêmicas e administrativas, uma vez que apresentaram muitas reclamações relativas à falta de gentileza e de profissionalismo das pessoas que os atendem. Sabe-se que as insatisfações dos alunos têm diferentes origens e devem ser enfrentadas com o diálogo na perspectiva de conceder ou negar pedidos com base em argumentos, o que pressupõe que as pessoas encarregadas de tais atendimentos tenham os conhecimentos/informações necessários para responderem aos alunos. O importante é recolher as insatisfações, analisá-las, entendê-las na perspectiva dos direitos e deveres dos alunos, no sentido de que esta questão seja melhor avaliada no futuro.

A avaliação do Curso de Mestrado em Engenharia Civil foi muito positiva, considerando os escores médios obtidos em todos os indicadores avaliados. As indicações mais positivas vão para: o planejamento do curso em termos de carga horária, atendimento da coordenação do curso e a participação dos alunos nas aulas. As questões mais críticas, pelo lado dos alunos, são referentes à bibliografia das disciplinas e ao atendimento na secretaria; pelo lado dos professores, a assiduidade/pontualidade dos alunos e o acesso ao uso do computador e da *internet*.

As atividades de apoio, apesar de serem bem avaliadas pelos alunos, em alguns casos, são, de certa forma, desconhecidas, principalmente, por aqueles que cursam o 1º ciclo e acabaram de ingressar na UNICAP, o que pode dificultar a trajetória acadêmica desses alunos.

A participação dos alunos nos Colegiados de Curso é pouca significativa, considerando o simples fato de não existir a representação estudantil formalmente indicada, quanto mais no que diz respeito à participação nas decisões da vida do curso. De alguma forma, a ausência dos alunos nos colegiados se justifica pela desarticulação do movimento estudantil no âmbito dos cursos. No entanto, os alunos, mesmo sem a existência dos Diretórios Acadêmicos não são impedidos de serem convidados e convocados para participarem das atividades dos cursos aos quais são vinculados.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

Na área da política de pessoal é importante salientar que, comparando os dados de participação da XXV Semana de Estudos Docentes realizada em 2015, com as informações do ano anterior (2014), constata-se um aumento do número de professores de 244 (duzentos e quarenta e quatro) para 287 (duzentos e oitenta e sete), ou seja, 17,6% a mais. Apesar da evolução, o número de participantes representa, apenas, 63,9% dos professores e a Semana Docente tem como público alvo a totalidade de professores.

A avaliação da referida Semana Docente parece indicar que existe um consenso quanto ao formato da programação que deve congrega atividades gerais e específicas nos Centros/Cursos, com maior tempo para as últimas. Outro ponto consensual consiste na permanência das oficinas na programação, com a finalidade de trabalhar temas pedagógicos, alusivos ao processo de ensino aprendizagem no Ensino Superior. Nessa avaliação, a exemplo de anos anteriores, os professores criticaram o formato resumido a mesas-redondas e palestras que não favoreceram o diálogo. Vale considerar que os professores requerem a participação de palestrantes de outras instituições de Ensino Superior, apesar de considerarem importante ouvir colegas falarem de experiências vividas no interior da UNICAP. As temáticas devem envolver questões da Educação Superior na atualidade.

O VIII Encontro Docente foi, igualmente, bem avaliado pelos professores que classificaram o momento reservado ao planejamento do ensino como atividade de maior relevância e o de menor relevância aquele destinado à prestação de informações relativas à reforma física do bloco A e as repercussões para o trabalho acadêmico. As atividades desenvolvidas nos Centros, também, foram criticadas, uma vez que priorizaram questões administrativas e burocráticas em detrimento das questões pedagógicas. Alguns professores afirmaram categoricamente que a vocação do referido Encontro consiste em abordar questões relativas ao processo ensino aprendizagem no Ensino Superior.

Para os funcionários, o XI Fórum alcançou o patamar muito bom. Mesmo assim, há indicações de que a programação do evento precisa ser revista em termos de um maior envolvimento dos funcionários, o que pressupõe ampliar o grupo para planejar o Fórum. As temáticas trabalhadas nas palestras foram analisadas como coerentes com as aspirações dos funcionários.

Os participantes revelaram uma atitude crítica, propositiva e carregada de esperança de que as suas considerações sejam levadas em conta por ocasião dos próximos Fóruns. O ponto mais crítico apontado, na avaliação do Fórum, foi a participação dos funcionários, fato

esse aludido à postura autoritária de algumas chefias que não incentivaram e nem valorizaram a referida participação.

As propostas/sugestões apresentadas pelos participantes do XI Fórum de Funcionários serão objeto de estudo pela Pró-reitoria Comunitária e por um grupo criado para pensar os próximos eventos de forma que sejam programados, respeitando as sugestões, principalmente, no que se refere à profissionalização dos funcionários, às condições concretas da instituição e aos limites do próprio Fórum.

A titulação e o regime de trabalho de professores dos cursos avaliados pelo INEP em 2015 revalidam, de alguma forma, uma constatação de avaliações anteriores que consiste na deficiência de professores em regime de trabalho integral nos cursos superiores tecnológicos, esse problema pode ser justificado, no caso da titulação, pela falta, no mercado, de mestres e doutores nas áreas dos cursos, e do lado do regime de trabalho, disponibilidade dos horários dos profissionais, muitos envolvidos em outras atividades profissionais, além da ausência da pesquisa e da existência de poucas turmas, em alguns cursos.

A análise do desempenho dos funcionários, na ótica deles próprios, chama atenção, de um lado, para o elevado grau de autoestima e entusiasmo e, de outro lado, para o fato de que os problemas existentes parecem ser gerados sem a participação desses profissionais. Nesse sentido, torna-se muito importante insistir na autoavaliação como um exercício de reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas nos diferentes setores da UNICAP. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39). Nesse cenário, a autoestima e a motivação de muitos convivem com a desmotivação e a descrença de outros.

Da autoavaliação dos funcionários sobre seus próprios desempenhos emergiram desafios voltados para a necessidade de estimular o engajamento desses profissionais em processos de formação continuada em serviço e de criar mecanismos de participação de forma mais intensa na vida da instituição.

A autoavaliação consistiu, para os funcionários, em um momento de revelações, entre os quais ganhou relevância especial a questão das competências profissionais, abordadas com diferentes focos e que podem ser agrupados: o primeiro grupo é composto por funcionários que expressam o desejo de crescimento profissional como algo que depende do esforço pessoal; o segundo grupo é constituído por funcionários que declararam que, para melhorarem seus desempenhos, além do esforço pessoal, necessitam de atividades formativas em suas respectivas áreas de atuação e o terceiro grupo foi formado por funcionários que informaram que o desenvolvimento das competências profissionais depende das condições

objetivas de trabalho, entendidas como algo externo, aquilo que a instituição deve fazer, tendo em vista a melhoria de sua atuação. Entre as condições externas que podem favorecer a melhoria do desempenho dos funcionários está a forma de gestão e o reconhecimento da importância do funcionário no setor.

Os funcionários revelaram competências que desejam desenvolver, tais como: exercer a liderança, atender ao público, ser altruísta, participar da vida da instituição, desenvolver a paciência, compreender melhor o outro para ser compreendido, conhecer melhor direitos e deveres. Também expressaram o sentimento de subutilização dos funcionários em alguns setores.

No âmbito da reflexão sobre a atuação profissional, os funcionários reconheceram que fazem o melhor que podem para o crescimento da universidade e, em alguns momentos, culminaram autoelogiando-se. Existem aqueles que reconheceram que o seu desempenho não é muito positivo e até se culpabilizaram, assumindo falhas e apontando formas de superar limitações.

A autoavaliação também serviu para alguns funcionários reafirmarem posições, com destaque para o fato de que o bom desempenho não favorece promoções e, certa desconfiança de que os resultados dessa avaliação sejam revertidos em ações inovadoras.

“Mesmo não estando satisfeita, mantenho o profissionalismo e cumpro com minhas atividades, porém me sinto desestimulada por saber que o meu potencial não é visto e nem será. Por observar que os que conseguem algum “pouco” crescimento na Unicap é através de indicação por ter amizade com a alta gestão e nem sempre por merecimento profissional.”

“Esforço e dedicação, apesar do sentimento atual que tenho da instituição não me faltam. E preencho este formulário na expectativa de melhoras, de mudanças, de gestão com pessoas com mentes abertas ao contexto atual de empresa de grande porte e renome, na qual a Unicap, hoje, faz parte!”

Os funcionários trataram da participação, entendida como a possibilidade de atuar em diferentes atividades desenvolvidas no setor, de interagir com os componentes do grupo e de apresentar sugestões. Os relatos a seguir ilustram o pensamento dos funcionários.

“Participo de todas as atividades desenvolvidas no meu setor. Estou aberta a aprender.”

“Participar mais, pois como falei Amo meu Trabalho. Tenho um profundo respeito por esta Universidade, sempre que possível defendo-a, demonstrando sempre que, aqui é o melhor lugar para aprender.”

“Gostaria de poder sempre interagir com as chefias e os colegas de trabalho, o que é bom para o setor e para a empresa, podendo dar sugestão, participando mais dos cursos, festas, minicursos, palestras, tudo que faz parte para que todos os funcionários e professores passem sentir-se em casa nesta comunidade.”

Nesses termos, a participação vivida parece estar situada no campo do envolvimento dos funcionários com a execução de atividades planejadas pela chefia. A participação parece ser entendida como um mero processo de colaboração e de adesão às decisões tomadas fora do alcance dos funcionários, vistos como coadjuvantes.

É importante lembrar que participar consiste em ajudar a construir algo de forma coletiva, o que pressupõe envolvimento das pessoas na tomada de decisão. Para tanto, torna-se fundamental que os funcionários ampliem o conhecimento sobre a UNICAP, sintam a necessidade/estímulo para decidir, o que pressupõe identificar os problemas que precisam ser resolvidos e criar alternativas para superá-los.

Depreendemos de toda a avaliação que os funcionários aspiram a ser mais valorizados, mesmo reconhecendo alguns avanços na área. A expressão “valorizar mais os funcionários” foi a tônica da avaliação.

A gestão institucional foi avaliada pelos funcionários em termos positivos, com destaque para: pontualidade no pagamento, preocupação em melhorar a formação dos alunos, anúncio de práticas de gestão menos centralizadas, existência de ambientes agradáveis de trabalho e o desenvolvimento de práticas avaliativas marcadas pela busca do MAGIS.

Ao mesmo tempo, demonstraram ressentimentos quanto à inexistência de uma política de pessoal, entendida como um conjunto de diretrizes que contemplem aspectos salariais, funcionais e de formação continuada que representem as reais aspirações desse segmento institucional.

A despeito dessa questão, vale salientar que o PDI 2011-2016 tem as seguintes metas no campo da valorização e desenvolvimento profissional do corpo técnico-administrativo: “garantir, em 2011, em norma coletiva de trabalho, o acesso de docentes e funcionários a cursos de graduação e pós-graduação; promover, a partir de 2012, programas de formação continuada, dirigidos aos funcionários; e realizar, anualmente, o Fórum dos Funcionários.” (PDI 2011-2016, p. 64). Ao que tudo indica as metas não contemplam, de forma mais precisa, as preocupações institucionais, no que tange à formação continuada dos funcionários.

O PDI, também, estabeleceu como meta “criar e estruturar, a partir de 2014, a Divisão de Recursos Humanos.”, o que evidencia a consciência que a UNICAP tem da importância desse setor, na trilha de resolver problemas conhecidos e ratificados pelos funcionários nessa avaliação.

Os funcionários parecem entender que a efetivação da política de pessoal exige da UNICAP o cumprimento da meta estabelecida no PDI e apresentaram contribuições para melhoria desse setor, sugerindo que:

“A UNICAP... precisa melhorar na questão da valorização do funcionário... Outro FATO importante é o RH da Católica, que, aliás, não podemos chamar de Recursos Humanos e sim Departamento de Pessoal.”

Revelaram o entendimento de que Plano de Cargos e Salários é o instrumento principal para efetivação da política de pessoal, conforme depoimento a seguir:

“Precisamos, com URGÊNCIA, de um Plano de Cargos e Salários para premiar a boa conduta e os bons funcionários da casa. É frustrante, se esforçar tanto e não ter a devida valorização profissional. Mas, vamos em frente. Ainda há esperança.”

A esse respeito, vale considerar que o PDI estabelece como uma das suas metas “criar uma Comissão para discussão e apresentação de proposta(s) para os Planos de Carreira Docente e Técnico-Administrativa”. É sabido que a UNICAP criou, através da Portaria Nº 212/2012, um grupo com a finalidade de formular uma proposta para o Plano de Cargos e Salários do pessoal técnico-administrativo e que essa tarefa não foi realizada.

A gestão de um Plano de Cargos e Salários nos moldes desenhados pelos funcionários pressupõe gestores com posturas diferentes do que se vê na atualidade. É salutar chamar a atenção para o depoimento a seguir.

“Estamos no século XXI e muitas coisas mudaram de lá pra cá em todos os aspectos: tecnológico, na sociedade, no mundo dos negócios, enfim, mas a Unicap continua com GESTORES com VISÃO de ANTIGUIDADE, onde não acompanham as mudanças que vem acontecendo no meio profissional. A Instituição possui GESTORES que não são dinâmicos; que desestimulam seus profissionais a serem proativos, devido a forma de tratá-los e da distribuição das atividades no setor; os processos administrativos são muito burocráticos.”

O desejo de tornar a UNICAP uma instituição atualizada em termos tecnológicos induziu os funcionários a denunciarem problemas, com destaque para o sistema de controle de frequência, o tradicional relógio de ponto e propuseram que o controle seja digitalizado. A seguir, depoimentos que ilustram essa questão.

“Perdemos muito tempo, tendo que se deslocar de um bloco para registrar o ponto quatro vezes por dia. Por incrível que pareça numa Universidade moderna, ainda, existe um RELÓGIO DE PONTO que por sinal não existe mais nem nas microempresas. Um cartão ainda datilografado! Isso logo na entrada principal da UNICAP. NÃO EXISTE UM PROGRAMA MOTIVADOR PARA O FUNCIONÁRIO COMO NA MAIORIA DAS EMPRESAS.”

“É cruel ver funcionário que não goza de boa saúde ter que caminhar 4 vezes ao arcaico relógio de ponto para BATER O PONTO... Com o ponto eletrônico, poderíamos registrar nosso horário de trabalho na entrada do bloco (prédio) que trabalhamos, sem ter a necessidade de perdermos tanto tempo para caminhar quatro vezes até o bloco A e utilizar um sistema de ponto tão antigo que, com certeza, só na Unicap tem.”

Para os funcionários, modernizar a área tecnológica no campo do trabalho técnico-administrativo é decisão institucional que requer planejamento, orçamento e agilidade no atendimento dos pleitos dos setores. Para eles, a atualização dos equipamentos pressupõe a melhoria do desempenho dos funcionários via atividades formativas na área tecnológica.

Os funcionários, no decorrer da avaliação, demonstraram interesse em fortalecer as práticas comunicativas entre os grupos de vários setores, na trilha da “boa convivência”. Para tanto, apostam que a sala de conveniência pode tornar-se, cada vez mais, um espaço de compartilhamento de projetos de vida, de experiências profissionais e de atividades de lazer.

A comunicação, no âmbito dos setores de trabalho, foi vista sob a perspectiva positiva. Os funcionários enfatizaram o sentido de equipe e algumas posturas que favorecem uma convivência agradável no ambiente de trabalho.

Por um lado, o desempenho dos gestores foi bem avaliado e, por outro lado, muito criticado. As críticas mais incisivas estão registradas a seguir:

“A chefia superior deve saber que está trabalhando com pessoas e não simplesmente com máquinas.”

“O ambiente de trabalho é muito tenso, pois a gestora do setor não permite que os funcionários pensem por si só, que ajudem uns aos outros, que tomem a liberdade de realizar as tarefas do setor sem que ela diga o que fazer, não permite que os funcionários escolham o mês de férias (ela induz os funcionários a fazerem o que ela quer, se não fazemos, sofremos punições). A gestora não tem a mínima capacidade espiritual de comandar uma equipe. O setor está altamente desmotivado com isto. não sabemos o que fazer...”

“A Unicap necessita avaliar a capacidade de gestão, não pelo currículo lattes do profissional, mas pela habilidade de lidar com as pessoas, com o ser humano, no trato diário.

“Falta colocar gestores e não chefes, pessoas qualificadas e competentes. A Unicap coloca pessoas que não possuem competência para serem chefes...”

Os funcionários informaram que alguns gestores setoriais revelam, no seu dia a dia, posturas não condizentes com os objetivos da UNICAP. Ao mesmo tempo, do conjunto de fragilidades que caracterizam o agir dos gestores é possível inferir o perfil desejado para o gestor que atua nessa instituição, como um profissional que tenha competência para:

- planejar melhor as atividades do setor não sobrecarregando e nem privilegiando funcionários;
- tratar todos os funcionários de forma igualitária;
- saber lidar com o funcionário como ser humano e não como máquina;
- elogiar o que os funcionários fazem de bom e “repreender” no momento das falhas, mas nunca em público;

- criar e favorecer um ambiente que contribua para os funcionários serem pessoas saudáveis;
- respeitar os funcionários, extinguindo formas de agir caracterizadas como assédios morais, grosserias, *bulling*, medo, constrangimentos;
- compreender falhas dos funcionários, orientando e não reprimindo;
- atender ao funcionário como uma pessoa igual a ele e demonstrar sensibilidade para com os problemas dos funcionários;
- envolver os funcionários no momento de pensar/planejar o trabalho;
- valorizar a informatização como uma forma de atenuar a burocracia;
- tratar o aluno como um “ser em formação” e não como cliente que tudo pode, inclusive destratar o funcionário;
- ser companheiro dos funcionários, saber conviver;
- evitar causar estresse na equipe, favorecendo a produtividade e o alcance dos resultados do trabalho;
- enfrentar problemas com tranquilidade e saber resolvê-los;
- desenvolver bem suas funções;
- saber respeitar e orientar os alunos.

Os funcionários expressaram o entendimento de que a gestão central deve apoiar a gestão setorial, orientando, acompanhando e supervisionando *in loco* o desempenho dos gestores e a crença de que a Pró-reitoria Comunitária é o setor da UNICAP que “apresenta uma grande possibilidade de articular os diversos setores da Universidade”.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

De modo geral, alunos e professores avaliaram de forma positiva as condições de infraestrutura oferecidas, uma vez que todos os escores médios situam-se acima do patamar de 3,6, localizado entre os níveis de suficiente a bom, mais próximos deste último. Os dados indicam que professores e alunos estão de acordo com a qualidade das instalações e atendimento dado pela Biblioteca, uma vez que esse indicador obteve as maiores médias para ambos os segmentos. Os menores escores médios foram, por parte dos alunos, para os indicadores correspondentes às “condições de acessibilidade física” e instalações dos laboratórios, cujos valores foram de 3,69 e 3,72, respectivamente. Por parte dos professores os menores escores médios foram atribuídos para os indicadores relativos aos equipamentos e materiais de apoio do ensino e às instalações de laboratórios, cujas médias foram respectivamente 3,62 e 3,72. Desse modo, é possível inferir que a UNICAP tem uma estrutura, cuja qualidade responde aos anseios dos seus principais protagonistas e tem condições para favorecer o sucesso das/nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A tônica dos depoimentos de professores e alunos foi a denúncia de problemas que estão afetando direta ou indiretamente o bom funcionamento da estrutura física da UNICAP. Em suma, os maiores problemas da infraestrutura estão voltados para a precariedade na manutenção, na atualização e no funcionamento dos elevadores, o que está prejudicando o acesso às aulas no tempo certo; insuficiência na manutenção e na atualização dos equipamentos dos laboratórios específicos de alguns cursos, dificultando aprendizagens práticas; deficiência dos recursos tecnológicos destinados às salas de aula, o que vem contribuindo para a utilização de metodologias de ensino pouco atualizadas; insuficiência no acervo da Biblioteca para alguns cursos e para disciplinas de outros cursos.

Com certa insistência, os alunos propõem a criação de uma creche para atender filhos de alunos e professores e um restaurante universitário para apoiar aqueles que precisam permanecer por maior tempo na universidade e não dispõem de recursos financeiros.

A questão da acessibilidade física, na visão dos alunos e professores, tem sido encarada nos últimos anos, de forma positiva pela UNICAP. No entanto, permanecem desafios relacionados à melhoria das condições de acesso à Universidade, com destaque para as calçadas.

Assim, é possível afirmar que a visão positiva da infraestrutura compartilhada por alunos e professores convive com pontos críticos que devem ser refletidos, analisados, planejados e transformados em ações na trilha da superação dos problemas elencados.

Quanto aos laboratórios, os problemas podem ser assim sintetizados: localização inadequada, desatualização dos equipamentos, inadequação dos horários de funcionamento, inadequação do espaço físico ao quantitativo de alunos, falta de equipamentos, entre outros.

A avaliação da 13ª Semana de Integração Universidade Sociedade - SIUCS ocorreu de forma livre e consistiu na apresentação de pontos positivos e negativos. Todos os participantes consideraram que a infraestrutura foi ótima, o que pode ser ilustrado pelo pronunciamento de um participante que afirmou: “magnífica a estrutura montada”. O formato da organização dos pontos de vendas facilitou a circulação dos alunos, professores e visitantes e favoreceu a integração entre os próprios postos. Vale salientar as sugestões apresentadas: “melhor distribuição das operações espalhadas no jardim, sendo que a definição dos lugares deve ser organizada pela UNICAP, para que não haja conflito entre as operadoras e colocação de um toldo no centro do jardim disponibilizando mesinhas para melhor atender o público”.

O questionário do estudante, preenchido pelos alunos concluintes que se submetem ao exame do ENADE é importante instrumento de levantamento de dados relativos a diversos aspectos, permitindo traçar um perfil desse aluno, além de fornecer informações sobre aspectos avaliativos sobre o seu curso e seu processo formativo. Espera-se que tais informações possam orientar, tanto as políticas públicas para o ensino superior no país, como fornecer importantes subsídios para cada IES no seu processo de autoconhecimento e de planejamento de ações que visem a melhorar seu desempenho no processo de ensino/aprendizagem e busca da qualidade e excelência acadêmica.

Para os cursos que participaram do ciclo 2009-2012, observa-se, de modo geral, um incremento na percepção dos alunos desses cursos no que diz respeito ao aspecto da infraestrutura. Em 2009, o escore médio de infraestrutura foi da ordem de 2,98, alcançando maior valor no curso de Ciências Econômicas (3,88), seguido de Ciências Contábeis (3,47). Por outro lado, destacam-se os baixos escores observados nos cursos de Publicidade e Propaganda (2,84), Relações Públicas (2,24), Jornalismo (1,73). Em 2012, apresentam-se, com valores mais elevados, os cursos de Psicologia (4,44), Ciências Econômicas (4,35) e Ciências Contábeis (4,11). Nesse ano, o curso no qual os concluintes atribuíram menor escore à infraestrutura foi o de Publicidade e Propaganda, o único a, nesse ano, apresentar escore inferior a 3 (três).

Os dados relativos ao ciclo 2010-2013 correspondem a períodos em que houve uma alteração, tanto no peso como no cálculo do próprio indicador (infraestrutura). Apenas os cursos de Fisioterapia e Serviço Social apresentam dados para os dois períodos, notando-se uma evolução no indicador para esses cursos entre 2010 e 2013.

Os resultados correspondentes ao ciclo 2011-2014, também são afetados pelas mudanças na metodologia de construção do indicador de infraestrutura. Entretanto, pode-se observar, de modo geral, que a percepção dos participantes do exame do ENADE, em 2011, foi bem melhor que em 2014, com a grande maioria dos cursos experimentando uma redução nos escores padronizados do indicador de infraestrutura. Os cursos de Licenciatura em Física e Arquitetura e Urbanismo foram os que apresentaram menores escores padronizados de infraestrutura, na edição de 2014 do ENADE.

No que tange aos dados desagregados, de modo geral, as instalações do curso, salas de aula bem como as instalações de laboratórios, equipamentos, materiais e serviços de apoio, foram bem avaliadas pelos concluintes de todos os cursos, tanto no país como na UNICAP. O menor percentual (67,7%) foi observado no curso de Publicidade e Propaganda, o único com resultados inferiores à média do Brasil, quanto a tais aspectos.

O ambiente para aulas práticas foi outro aspecto com boa avaliação por parte dos concluintes, com percentuais acima de 70,0% na UNICAP e no país. O único curso com valores um pouco abaixo da média nacional foi o de Publicidade e Propaganda, no qual cerca de 69,0% dos alunos consideraram todos ou a maior parte desses ambientes adequados à quantidade de alunos.

Quanto aos equipamentos e materiais disponíveis nesses ambientes para aulas práticas, a avaliação também pode ser considerada boa no país e na UNICAP; os menores percentuais foram observados para os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, os únicos que apresentaram resultados inferiores à média do país.

De acordo com a opinião dos alunos concluintes, participantes do ENADE em 2012, o acesso à internet, oferecido pelas IES naquele ano, ainda estava em patamares que podem ser considerados regulares, situação refletida nos indicadores extraídos dessa questão, considerando os dados relativos ao país. Na UNICAP, essa mesma tendência pode ser observada. Os cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda foram os que mais se distanciaram da média nacional nesse aspecto.

A atualização dos acervos de livros e de periódicos científicos, disponíveis na Biblioteca, foi avaliada de forma não muito satisfatória, tanto na UNICAP como no país, nos cursos avaliados em 2012.

No que se refere ao acervo de livros, o curso de Direito, com um percentual de 8,6% de avaliações positivas, foi o que ficou mais distante da média nacional, o que significa que, mais de 90% dos concluintes deste Curso, em 2012, não consideraram atualizado o acervo da biblioteca face às necessidades curriculares do curso. Cabe ressaltar que, mesmo no país, este

indicador foi baixo, com um percentual da ordem de 33,0%. Em seguida, na UNICAP, vem o curso de Publicidade, cujo percentual foi de 41,3%. O curso com melhor avaliação nesse aspecto foi o de Psicologia, no qual cerca de 56,0% dos alunos responderam de forma positiva a essa questão sobre a atualidade do acervo da biblioteca.

Quanto ao acervo de periódicos, as avaliações também não foram boas, no país, cujo maior percentual foi de 51,0%, observado no curso de Publicidade e Propaganda, indicando que, mesmo nesse curso, quase metade dos alunos acharam desatualizado o acervo de periódicos científicos. Na UNICAP, ficaram abaixo da média nacional os cursos de Direito, Jornalismo e Publicidade e Propaganda, sendo o pior resultado encontrado no curso de Direito no qual apenas 21% dos concluintes acharam atualizado tal acervo. O percentual mais elevado foi encontrado entre alunos do curso de Psicologia (aproximadamente 56,0%).

A avaliação dos aspectos pedagógicos, por meio do plano de ensino, foi bastante positiva em todos os cursos da UNICAP, o que indica que os docentes estão, cada vez mais, tomando consciência da importância do cumprimento desse requisito fundamental, que se reflete diretamente no planejamento de suas atividades pedagógicas durante o período letivo.

Em 2013, de acordo com o indicador grau de concordância, observa-se que os aspectos melhor avaliados pelos concluintes do curso de Serviço Social foram: ambiente acadêmico favorável ao respeito à diversidade; a biblioteca enquanto fornecedora das bibliografias necessárias ao andamento do curso e as condições de infraestrutura das salas de aula.

Os resultados relativos aos alunos do Curso de Fisioterapia destacaram, de forma positiva, a biblioteca, nos aspectos de acervo virtual e acervo para atendimento às necessidades do curso, além do ambiente acadêmico e espaços para cultura e lazer. Há uma discordância entre esses cursos quanto às condições das salas de aulas, apontado como um dos melhores aspectos pelos alunos de Serviço Social e aspecto de menor avaliação para os do curso de Fisioterapia.

As condições das salas de aula foram, de modo geral, bem avaliadas pelo conjunto de cursos, em 2014; nove dos treze cursos apresentaram índice de concordância acima de 80,0%. Os alunos menos satisfeitos com esse aspecto foram os dos cursos de Arquitetura e Ciência da Computação.

Ainda em 2014, a avaliação da adequação dos equipamentos e materiais disponíveis para aulas práticas à quantidade de alunos apresentou indicadores bastante positivos na visão dos concluintes dos cursos de Engenharia Civil (83,2%), Engenharia Química (89,1%) e Licenciatura em Química (100,0%). Os resultados menos favoráveis foram encontrados nos cursos de Licenciatura em Filosofia (54,6%) e Arquitetura (49,3%).

Com relação à adequação dos ambientes destinados às aulas práticas do curso, os percentuais de concordância variaram de 45,5% a 100,0%, destacando-se, nesse aspecto, os cursos de Ciência Biológica (80,0%), Engenharia Ambiental (81,0%), Engenharia Civil (81,7%) e Licenciatura em Química, o qual, mais uma vez atingiu os 100,0% de concordância. Os cursos com resultados menos favoráveis foram os de Arquitetura (53,4%), Bacharelado em Filosofia (51,4%) e Licenciatura em Filosofia (45,5%).

Os concluintes dos cursos submetidos ao exame do ENADE, em 2011, avaliaram de forma muito positiva a Biblioteca, quanto à disponibilização das referências bibliográficas aos estudantes. Todos os cursos apresentaram percentual de concordância acima de 70,0%.

Já no que diz respeito ao acesso à biblioteca virtual, a avaliação não foi tão positiva, com apenas o curso de Engenharia Química apresentando valores acima de 80,0%. Os menores percentuais foram observados nos cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês (46,7%) e Licenciatura em Física (40,0%).

Com respeito ao fato do ambiente acadêmico favorecer à reflexão e convivência social de forma a promover um clima de respeito à diversidade, o grau de concordância com tal afirmação variou de 53,3% a cerca de 91,0% entre alunos concluintes de cursos submetidos ao exame do ENADE de 2014. A maior parte dos cursos apresentou percentuais acima de 70,0%, destacando-se os cursos de Letras Português/Espanhol (91,0%), Engenharia Química (89,0%), Licenciatura em Química (87,5%) e Ciências Biológicas (87,0%). O menor percentual foi encontrado no Curso de Letras Português/Inglês.

A questão dos espaços de cultura, lazer, convívio e interação social foi avaliada de forma positiva para a maior parte dos cursos. Cabe destacar que os alunos dos cursos de Arquitetura, com percentual de concordância em torno de 58,0% e os de Licenciatura em Física, com apenas 20,0%, foram os mais críticos na avaliação desse aspecto. Por outro lado, os maiores percentuais foram encontrados nos cursos de Letras Português/Espanhol (82,0%) e Engenharia Química (87,0%).

Na visão dos avaliadores do INEP, a infraestrutura e as instalações físicas da UNICAP são praticamente excelentes, com destaque para os Cursos Tecnológicos Fotografia, Eventos e Gestão de Turismo.

É importante considerar que os alunos, na avaliação de 2015, atribuíram, a exemplo de anos anteriores, conceito muito bom em relação ao atendimento e às instalações da Biblioteca. No entanto, quando se pronunciaram livremente, emitiram, aproximadamente, 90 (noventa) depoimentos, de um total de 695 (seiscentos e noventa e cinco) fazendo críticas ao acervo no que se refere à quantidade e atualização dos livros. Os cursos que fizeram críticas mais

enfáticas foram: Direito (Criminologia, Mediação, Área Tributária), Ciência da Computação, Fisioterapia, História, Filosofia, Teologia, Física (Fundamentos da Física) e Medicina, Enfermagem (Anatomia e Citologia) e Letras (Espanhol).

5

AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

“As ações deverão ser previstas a partir da análise dos dados e das informações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição” (INEP, CONAES, DAES, 2014).

A pretensão desta seção consiste em delinear ações que respondam, de alguma forma, às principais questões levantadas no transcurso da autoavaliação, desenvolvida em 2015, seja para fomentar positividade seja para enfrentar e superar dificuldades. Não basta a CPA apresentar ações possíveis de serem implantadas no âmbito da UNICAP, em decorrência da autoavaliação, é preciso que se criem e se fortaleçam espaços de divulgação dos resultados e de mediação com a gestão institucional, a quem compete, analisar e decidir sobre a execução das propostas advindas do referido processo avaliativo.

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

No caso do EIXO 1, as ações emanadas da autoavaliação 2015 são praticamente de responsabilidade da CPA. As ações foram:

- reescrever o Projeto de Autoavaliação, levando em consideração os resultados da meta-avaliação e os indicadores “do núcleo básico e comum” e do núcleo de temas optativos” constantes do roteiro estabelecido pela Comissão Nacional de Avaliação Institucional – CONAES, na perspectiva de incrementar e incluir aspectos da autoavaliação que até o momento foram pouco enfatizados ou omitidos, visando a dar maior amplitude e profundidade à avaliação interna;
- estudar a participação de alunos e professores para além da autoavaliação, objetivando sugerir práticas de maior envolvimento desses sujeitos na vida do curso, o que pressupõe aprofundar o conhecimento sobre a dinâmica dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes e divulgar, de forma mais interna possível, os efeitos da autoavaliação no contexto da UNICAP;
- reorganizar o sistema de autoavaliação institucional visando ao fortalecimento da cultura avaliativa, no que diz respeito aos alunos e professores e reimplantar a avaliação semestral do desempenho dos alunos e das turmas;
- proceder a um levantamento das ações implantadas em decorrência dos processos vividos no campo da autoavaliação, para eleger algumas dessas ações e desenvolver um estudo focal;
- dar continuidade ao processo de descentralização da autoavaliação de Curso e ENADE, envolvendo os NDE's, considerando as orientações fornecidas pela CPA, no sentido de garantir a unidade do sistema interno de avaliação e respeitar a especificidade de cada curso.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

Os resultados da avaliação concernentes ao Eixo 2 devem ser de domínio da comunidade acadêmica para serem analisados e confrontados com outras avaliações. É desse confronto que vão surgir ações planejadas pela gestão, que visam à melhoria das práticas educativas vividas no interior da UNICAP. É possível afirmar que essa avaliação aponta para a necessidade de:

- formular o diagnóstico correspondente ao período de vigência do PDI – 2011-2016, contendo potencialidades, fragilidades e propostas para subsidiar a elaboração do novo Plano;
- desenvolver um trabalho conjunto da CPA com a ASSEPLAN, visando à elaboração do novo PDI, com o objetivo de garantir a articulação do planejamento e avaliação e as determinações constantes do art. 16 do Decreto Federal Nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e que as metas a serem estabelecidas possam ser mensuráveis;
- avaliar e redimensionar a experiência de monitoramento das metas do PDI 2011-2016, de forma articulada ao Plano Estratégico;
- complementar e aprofundar o levantamento das potencialidades e fragilidades oriundas do processo de autoavaliação, de acordo com a trajetória do PDI;
- revisar o sistema de avaliação interna no sentido de incorporar sugestões de avaliadores externos;
- continuar o subprojeto Cumplicidade e Autonomia, na Escola Liceu Nóbrega, sob a coordenação do Instituto *Humanitas*, oferecendo formação continuada, ampliando a participação das mães, através de palestras, minicursos, oficinas voltadas para as temáticas propostas pelo grupo e utilizando dinâmicas que favoreçam a integração entre as pessoas;
- implantar, na Astepi, um sistema permanente de avaliação junto às pessoas que têm seus processos julgados, de forma a organizar um banco de informações;
- avaliar a programação da SIUCS feita por Centro/Curso, na perspectiva de integração interna, no sentido de propor uma dinâmica para evitar que os alunos participem exclusivamente das atividades promovidas pelos seus respectivos cursos;
- ampliar a participação da comunidade externa na Semana de Integração Universidade Sociedade - SIUCS;

- criar uma sistemática de divulgação da SIUCS de forma a atingir, de forma mais ampla, a sociedade.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

- Divulgar, de forma mais efetiva, o perfil socioeconômico e cultural dos alunos que ingressam na UNICAP, visando a torná-lo um dos elementos básicos para nortear o Projeto Pedagógico dos Cursos e as práticas pedagógicas dos professores.
- Estudar, com o NADD e com os professores, os resultados da reprovação dos alunos em algumas disciplinas, em busca das respostas para as questões: o que leva 40% de alunos a serem reprovados em uma disciplina? O que o professor pode fazer isoladamente? Qual o papel da Instituição? Por que esses alunos são reprovados?
- Promover estudos nos Cursos/Centros para aprofundar o conhecimento sobre as razões que levam aos altos índices de reprovação.
- Desenvolver um acompanhamento permanente em relação aos alunos que apresentam resultados insatisfatórios e muitas faltas no decorrer dos semestres letivos, com o objetivo de evitar o trancamento e o abandono de curso e a consequente evasão.
- Implementar/revisar a sistemática de atendimento de alunos em situação de abandono do curso e trancamento de matrícula, de forma mais orgânica, através da formação de grupo intersetorial, mas com competências definidas.
- Organizar um programa institucional culminando com uma semana de estudos sobre o ENADE, envolvendo ações voltadas para: análise das provas em confronto com os conteúdos trabalhados nos cursos e práticas avaliativas vividas; estudo dos relatórios elaborados e divulgados pelo INEP; orientação aos alunos quanto ao preenchimento do questionário do estudante; análise dos insumos e das perguntas do questionário do estudante, no sentido de verificar os aspectos que precisam ser melhorados; estudo sobre a importância do ENADE e a responsabilidade do aluno com os resultados, entre outros.
- Elaborar relatórios que contemplem um amplo conjunto de informações, tanto no que tange aos resultados da prova quanto à opinião dos estudantes sobre a prova, além do perfil socioeconômico dos estudantes e a avaliação dos mesmos quanto à infraestrutura disponível, bem como informações ligadas aos aspectos pedagógicos. Tais dados têm sido disseminados entre os coordenadores de curso e componentes dos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs, entre outros gestores da Universidade, e são utilizados como insumo no processo de

planejamento e na concretização das ações, tanto de natureza pedagógica, como as de ordem administrativa da universidade.

- Realizar seminários e oficinas com o objetivo de conscientizar os alunos e gestores dos diversos cursos da Universidade, com respeito à grande relevância do ENADE, tanto para a vida profissional do aluno, como para os interesses da universidade, destacando suas implicações no processo de busca da qualidade e excelência, bem como discutindo esses resultados e definindo estratégias para sua constante melhoria.
- Realizar seminários com a participação de gestores, em diversos níveis da universidade, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre os mais diversos aspectos relativos aos indicadores de qualidade do ensino superior no Brasil e particularmente na UNICAP.
- Aprofundar os estudos sobre o ENADE a partir dos microdados fornecidos pelo INEP.
- Implementar a sistemática de avaliação das atividades de Extensão, na perspectiva de que todos os cursos sejam avaliados.
- Implementar formas de divulgar os eventos acadêmicos, científicos e culturais, através de meios eletrônicos e presenciais, com a clareza e antecedência necessárias para favorecer a participação das pessoas, o que pressupõe colocar a divulgação como momento do planejamento das atividades e como compromisso dos organizadores.
- Socializar os resultados da avaliação concernentes à questão do atendimento nos diferentes setores acadêmicos e administrativos, na perspectiva de programar ações de formação continuada para os funcionários que estão na linha de frente do atendimento aos alunos.
- Desenvolver a avaliação de todos os cursos de Pós-graduação *lato sensu*, o que pressupõe organizar um sistema *online* com tal finalidade, vinculando a matrícula dos alunos desses cursos à Coordenação de Tecnologia e Informação – CTI da UNICAP.
- Implantar um sistema on-line de cadastramento, avaliação e acompanhamento das pesquisas que não envolvem seres humanos, e cadastramento dos planos de trabalhos dos bolsistas do Programa de Iniciação Científica UNICAP/CNPq.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

As análises feitas sobre os achados da autoavaliação, no que diz respeito ao Eixo 4, indicam ações que devem ser incrementadas e revisadas:

- desenvolver, de forma sistemática, um programa de formação continuada para professores, com o objetivo de fortalecer a discussão e aprofundar estudos sobre questões pedagógicas, utilizando práticas dialógicas e com condições de envolver o maior número possível de pessoas;
- desenvolver, com a participação de representantes do grupo, um programa de formação continuada em serviço para além do Fórum, visando à profissionalização dos funcionários e à ampliação das possibilidades de abordagem de temáticas recreativas, em tempos e horários que favoreçam o atendimento mais amplo possível desse segmento institucional;
- proceder a um levantamento para identificar os cursos que possuem o mais baixo percentual de doutores e o mais alto percentual de professores horistas para tentar correlacionar essas informações com os resultados da aprendizagem dos alunos;
- analisar o funcionamento dos órgãos colegiados da UNICAP na perspectiva de verificar a participação dos funcionários com destaque para os Colegiados de Curso e Conselhos de Centro;
- formular o plano de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo, contando com a participação dos funcionários no contexto da atualização da política de valorização profissional da instituição;
- revisar a estrutura e os objetivos da UNICAP, face à criação de um setor com a finalidade de desempenhar a gestão de pessoas;
- orientar e acompanhar o desempenho dos gestores de diferentes setores da UNICAP quanto à condução dos trabalhos em uma perspectiva mais humana.
- orientar e acompanhar o desempenho dos funcionários quanto ao atendimento aos alunos e professores.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

Com base nas análises decorrentes dos dados e das informações referentes à infraestrutura e às instalações físicas depreende-se um conjunto de ações que podem ser implantadas e ou incrementadas no interior da UNICAP, com destaque para:

- elaborar um plano exequível para atender aos reclamos referentes à infraestrutura, no que se refere ao conserto dos elevadores e da melhoria dos padrões de limpeza dos banheiros, acompanhado de uma campanha de divulgação, junto à comunidade acadêmica, de um cronograma de execução das obras;
- analisar as reclamações dos alunos quanto ao acervo da biblioteca, principalmente dos cursos em que os alunos externaram esse problema por ocasião da autoavaliação 2015: medicina, arquitetura, fotografia, jornalismo, engenharia civil e jogos digitais, verificando se os referidos cursos encaminharam solicitação de ampliação do acervo à Biblioteca;
- avaliar os laboratórios para identificar, de modo específico, as carências apresentadas de forma genérica por alunos e professores no decorrer da autoavaliação 2015;
- replanejar as políticas de recursos tecnológicos, especialmente, no que diz respeito aos equipamentos necessários ao desenvolvimento das aulas nos cursos de graduação;
- divulgar as ações empreendidas no que concerne à acessibilidade física e anunciar medidas a serem tomadas;
- manter o padrão de qualidade da estrutura física da UNICAP por ocasião da próxima Semana de Integração Universidade Sociedade – SIUCS, atendendo às sugestões dos participantes externos, tais como: melhor organização das barracas no jardim e disponibilização de recursos para acolher melhor o público;
- divulgar os estudos feitos pela CPA relativos à infraestrutura, na visão de alunos que participaram do ENADE, no sentido de que os cursos conheçam o que eles dizem no momento do preenchimento do questionário e possam comparar esses resultados com as demais avaliações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065**: roteiro para relatório de autoavaliação institucional, Brasília, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à política educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo**. São Paulo: Cortez, 1998.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Plano de desenvolvimento institucional 2011-2016**. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO. **Projeto de autoavaliação institucional 2014-2016**. Recife, 2014.

TERMO DE VALIDAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Católica de Pernambuco, cujo mandato foi determinado pela Presidência, através da Portaria nº 039/2010, valida o Relatório de Autoavaliação Institucional 2015 e o encaminha para o Sistema e-MEC.



Maria da Conceição Bizerra
Coordenadora da CPA UNICAP